

Relatório de Área

ENADE 2013

EXAME NACIONAL DE DESEMPENHO DOS ESTUDANTES

MEDICINA

INFORMAÇÕES TÉCNICAS EQUIPE INEP

Presidência do Inep

José Francisco Soares

Diretoria de Avaliação da Educação Superior

Claudia Maffini Griboski

Coordenação-Geral de Controle da Qualidade da Educação Superior

Stela Maria Meneghel

Coordenação-Geral do Enade

Rosilene Cerri

Coordenadores

Ana Maria de Gois Rodrigues

Evaldo Borges Melo

Leandro de Castro Fiuza

Marcelo Pardellas Cazzola

Equipe Técnica

André Luiz Santos de Oliveira

Cyntia Vicente Rondelli da Costa

Davi Contente Toledo

Débora Carneiro Boucault

Fernanda Cristina dos Santos Campos

Flávio Fagundes Ferreira

Gabriel Valdez Foscahes

Gleidilson Costa Alves

Henrique Corrêa Soares Junior

Janaina Ferreira Ma

Johanes Severo dos Santos

José Bonifácio de Araújo Júnior

Leonel Cerqueira Santos

Marina Nunes Teixeira Soares

Renato Augusto dos Santos

Rubens Campos Lacerda Júnior

SUMÁRIO

Apresentação	1
Capítulo 1 Diretrizes para o ENADE/2013	6
1.1 Objetivos	6
1.2 Matriz de avaliação	7
1.3 Formato da prova	11
1.4 Fórmulas estatísticas utilizadas nas análises	11
1.4.1 O desempenho médio dos concluintes de um curso	12
1.4.2 O Desvio Padrão das notas dos concluintes de um curso	12
1.4.3 Média dos desempenhos médios dos concluintes de uma Área	13
1.4.4 O Desvio Padrão dos desempenhos médios dos cursos da Área	14
1.4.5 Cálculo da nota do curso	14
1.4.6 Nota final	16
1.4.7 Índice de facilidade	18
1.4.8 Correlação ponto bisserial	18
1.4.9 Coeficiente de assimetria	19
Capítulo 2 Distribuição dos Cursos e dos Estudantes no Brasil	21
Capítulo 3 Análise Técnica da Prova	33
3.1 Estatísticas Básicas da Prova	34
3.1.1 Estatísticas Básicas Gerais	34
3.1.2 Estatísticas Básicas no Componente de Formação Geral	39
3.1.3 Estatísticas Básicas do Componente de Conhecimento Específico	44
3.2 Análise das Questões Objetivas	49
3.2.1 Componente de Formação Geral	49
3.2.2 Componente de Conhecimento Específico	53
3.3 Análise das Questões Discursivas	57
3.3.1 Componente de Formação Geral	57
3.3.1.1 Análise de Conteúdo Questão Discursiva 1 do Componente de Formação Geral	59
3.3.1.2 Comentários sobre a correção de Conteúdo das respostas à Questão Discursiva 1	61

3.3.1.3	Análise de Conteúdo da Questão Discursiva 2 do Componente de Formação Geral	62
3.3.1.4	Comentários sobre a correção de Conteúdo das respostas à Questão Discursiva 2.....	64
3.3.1.5	Análise de Língua Portuguesa das Questões Discursivas do Componente de Formação Geral	65
3.3.1.6	Comentários sobre a correção das respostas de Formação Geral com respeito à Língua Portuguesa.....	67
3.3.2	Componente de Conhecimento Específico	71
3.3.2.1	Análise da Questão Discursiva 3 do Componente de Conhecimento Específico.....	74
3.3.2.2	Comentários sobre as respostas à Questão Discursiva 3	76
3.3.2.3	Análise da Questão Discursiva 4 do Componente de Conhecimento Específico.....	76
3.3.2.4	Comentários sobre as respostas à Questão Discursiva 4	78
3.3.2.5	Análise da Questão Discursiva 5 do Componente de Conhecimento Específico.....	79
3.3.2.6	Comentários sobre as respostas à Questão Discursiva 5	82
Capítulo 4	Percepção da Prova.....	83
4.1	Grau de dificuldade da prova	84
4.1.1	Componente de Formação Geral.....	84
4.1.2	Componente de Conhecimento Específico	86
4.2	Extensão da prova em relação ao tempo total	88
4.3	Compreensão dos enunciados das questões	90
4.3.1	Componente de Formação Geral.....	90
4.3.2	Componente de Conhecimento Específico	92
4.4	Suficiência das informações/instruções fornecidas	94
4.5	Dificuldade encontrada ao responder à prova	97
4.6	Conteúdos das questões objetivas da prova	100
4.7	Tempo gasto para concluir a prova	102
Capítulo 5	Distribuição dos Conceitos	105
5.1	Panorama nacional da distribuição dos conceitos	105

5.2 Conceitos por Categoria Administrativa e por Grande Região	107
5.3 Conceitos por Organização Acadêmica e por Grande Região	111
Capítulo 6 Características dos Estudantes e Coordenadores e Impressões sobre Atividades Acadêmicas e Extracurriculares	116
6.1. Perfil do estudante	116
6.1.1 Características demográficas e socioeconômicas	116
6.1.2 Características relacionadas ao hábito de estudo, acervo da biblioteca e estudo extraclasse.....	122
6.2 Comparação do nível de discordância/concordância de estudantes e Coordenadores com respeito às atividades acadêmicas e extraclases	125
6.3 Perfil do Coordenador	129
ANEXO I - Análise Gráfica das Questões.....	135
ANEXO II - Tabulação das respostas do “Questionário da Percepção da Prova” por Quartos de Desempenho e Grandes Regiões.....	171
ANEXO III - Tabulação das respostas do “Questionário do Estudante” segundo Sexo e Quartos de Desempenho dos Estudantes.....	181
ANEXO IV – Comparação da opinião dos Estudantes e Coordenadores com respeito às Atividades Acadêmicas e Extraclases.....	251
ANEXO V – Questionário do Estudante	278
ANEXO VI – Questionário do Coordenador de Curso	286
ANEXO VII – Prova de Medicina	293
ANEXO VIII – Padrão de Resposta Questões Discursivas – Medicina	326

Convenções para as tabelas numéricas

Símbolo	Descrição
0	Dado numérico igual a zero não resultado de arredondamento
0,0	Dado numérico igual a zero resultado de arredondamento
-	Percentual referente ao caso do total da classe ser igual a zero
Os arredondamentos não foram seguidos de ajustes para garantir soma 100% nas tabelas	

APRESENTAÇÃO

O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) é um dos pilares da avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), criado pela Lei nº. 10.861, de 14 de abril de 2004. Além do ENADE, os processos de Avaliação de Cursos de Graduação e de Avaliação Institucional constituem o ‘tripé’ avaliativo do SINAES; os resultados destes instrumentos avaliativos, reunidos, permitem conhecer em profundidade o modo de funcionamento e a qualidade dos cursos e Instituições de Educação Superior (IES) de todo o Brasil.

Neste ano de 2014 o SINAES completa 10 (dez) anos e, ao longo deste período, passou por diversas mudanças, ao tempo em que se consolidou como uma das mais importantes políticas de educação superior do país, contribuindo para o aprimoramento da qualidade da oferta deste nível de ensino e, ainda, para a construção de outras políticas, como as de financiamento e expansão.

Em seus dez anos de existência o ENADE também passou por diversas modificações. Dentre as inovações mais recentes, estão o tempo mínimo de permanência do estudante na sala de aplicação da prova (por uma hora), adotado em 2013, e a obrigatoriedade de resposta ao Questionário do Estudante e a publicação do Manual do Estudante, adotadas em 2014.

Os relatórios de análise dos resultados do ENADE/2013 também trazem novidades. Dentre estas destacamos: (i) um relatório específico sobre o desempenho das diferentes áreas na prova de Formação Geral; (ii) uma análise do perfil dos coordenadores de curso; (iii) uma análise sobre a percepção de coordenadores de curso e de estudantes sobre o processo de formação ao longo da graduação; (iv) uma análise do desempenho linguístico dos concluintes, a partir das respostas discursivas na prova de Formação Geral.

Estas inovações no ENADE/2013 fazem parte de um amplo processo de revisão e reflexão sobre os caminhos percorridos nestes dez primeiros anos do SINAES, a fim de aperfeiçoar os processos, instrumentos e procedimentos de aplicação e, por extensão, de qualificar a avaliação da educação superior brasileira, ampliando ainda sua visibilidade e utilização de resultados.

Este relatório apresenta os resultados do ENADE da Área de Medicina, realizado em 2013.

Como já comentado, o ENADE constitui um dos instrumentos do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), sendo realizado anualmente em todo o país. O ENADE/2013 avaliou cursos de bacharelado das seguintes Áreas:

- Agronomia;
- Biomedicina;
- Educação Física;
- Enfermagem;
- Farmácia;
- Fisioterapia;
- Fonoaudiologia;
- Medicina;
- Medicina Veterinária;
- Nutrição;
- Odontologia;
- Serviço Social;
- Zootecnia, e

Além desses, foram também avaliados os cursos que conferem diploma de tecnólogo nas seguintes áreas:

- Agronegócio;
- Gestão Hospitalar;
- Gestão Ambiental; e
- Radiologia.

Essa edição do ENADE foi aplicada no dia 24 de novembro de 2013 aos estudantes habilitados, com o objetivo geral de avaliar o desempenho dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares, às habilidades e competências para a atualização permanente e aos conhecimentos sobre a realidade brasileira, mundial e sobre outras áreas do conhecimento.

O ENADE foi aplicado aos estudantes concluintes dos cursos supracitados, ou seja, aos que se encontravam no último ano do curso. Esses estudantes responderam, antes da realização da prova, a um questionário *on-line* (Questionário do Estudante, ver Anexo V), que teve a função de compor o perfil dos participantes, integrando informações do seu contexto às suas percepções e vivências, e investigou, ainda, a avaliação dos estudantes quanto à sua trajetória no curso e na IES (Instituição de Ensino Superior), por meio de questões objetivas que exploraram a oferta de infraestrutura e a organização acadêmica do curso, bem como certos aspectos importantes da formação profissional.

Os coordenadores dos cursos também responderam a um questionário (Questionário do Coordenador, ver Anexo VI) com questões semelhantes às formuladas para os estudantes.

Estruturam o ENADE dois Componentes: o primeiro, denominado Formação Geral, configura parte comum às provas das diferentes Áreas, avalia competências, habilidades e conhecimentos gerais, desenvolvidos pelos estudantes, os quais facilitam a compreensão de temas exteriores ao âmbito específico de sua profissão e à realidade brasileira e mundial; o segundo, denominado Componente de Conhecimento Específico, contempla a especificidade de cada Área, no domínio dos conhecimentos e habilidades esperados para o perfil profissional.

Os resultados do ENADE/2013, da Área de Medicina, expressos neste relatório, apresentam, para além da mensuração quantitativa decorrente do desempenho dos estudantes na prova, a potencialidade da correlação entre indicadores quantitativos e qualitativos acerca das características desejadas à formação do perfil profissional pretendido.

ESTRUTURA DO RELATÓRIO

A estrutura geral do Relatório Síntese é composta pelos capítulos relacionados a seguir, além desta Apresentação.

Capítulo 1: Diretrizes para o ENADE/2013

Capítulo 2: Distribuição dos Cursos e dos Estudantes no Brasil

Capítulo 3: Análise Técnica da Prova

Capítulo 4: Percepção da Prova

Capítulo 5: Distribuição dos Conceitos

Capítulo 6: Características dos Estudantes e Coordenadores e Impressões sobre Atividades Acadêmicas e Extracurriculares

O Capítulo 1 apresenta as diretrizes do Exame para a Área de Medicina, com um caráter introdutório e explicativo, abrangendo o formato da prova e as comissões assessoras de avaliação da Área. Além disso, dá a conhecer todas as fórmulas estatísticas utilizadas nas análises.

O Capítulo 2 delinea um panorama quantitativo de cursos e estudantes concluintes na Área, apresentando em tabelas e mapas a sua distribuição, segundo Categoria Administrativa e Organização Acadêmica da IES. Para tal, utilizam-se dados nacionais por Grande Região e por Unidade Federativa em 2013. Os mapas são apresentados por mesorregião, como definidos pelo IBGE¹.

O Capítulo 3 traz as análises gerais da prova, quanto ao desempenho dos estudantes no ENADE/2013, expressas pelo cálculo das estatísticas básicas, além das estatísticas e análises, em separado, sobre os Componentes de Formação Geral e Conhecimento Específico. Nas tabelas são disponibilizados os totais da população e dos presentes, além de estatísticas das notas obtidas pelos estudantes: a média, o erro padrão da média, o desvio padrão, a nota mínima, a mediana, a nota máxima e o coeficiente de assimetria. São também disponibilizados histogramas das notas e gráficos de barra comparando as médias dos estudantes. Os dados foram calculados tendo em vista agregações resultantes dos seguintes critérios: nível nacional e por Grande Região, Categoria Administrativa e Organização Acadêmica. Questões discursivas e objetivas são analisadas em separado. Como as questões discursivas foram avaliadas segundo dois critérios (língua portuguesa), estes são analisados em separado.

O Capítulo 4 trata das percepções dos estudantes quanto à prova ENADE/2013, as quais foram analisadas por meio de nove perguntas que avaliaram desde o grau de dificuldade do exame até o tempo gasto para resolver as questões. Nesse capítulo objetivou-se a descrição desses resultados, relacionando os estudantes a quatro grupos de desempenho (limitados pelos percentis: 25%; 50% ou mediana; e 75%), bem como às Grandes Regiões onde os cursos estavam sendo oferecidos.

O Capítulo 5 expõe o panorama nacional da distribuição dos conceitos dos cursos avaliados no ENADE/2013, por meio de tabelas e análises que articulam os conceitos à Categoria Administrativa e à Organização Acadêmica, estratificadas por Grande Região.

O Capítulo 6 enfatiza as características dos estudantes, reveladas a partir dos resultados obtidos no Questionário do Estudante. O estudo desses dados favorece o conhecimento e a análise do perfil socioeconômico, a percepção sobre o ambiente de

¹ IBGE, Divisão Regional do Brasil em Mesorregiões e Microrregiões Geográficas, 1990. Disponível em biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv2269_1.pdf

ensino-aprendizagem e dos fatores que podem estar relacionados ao desempenho dos estudantes, cujas características são articuladas ao seu desempenho na prova, à Grande Região de funcionamento do curso e à Categoria Administrativa da IES. Num segundo conjunto, tabelas apresentam uma comparação das impressões de estudantes e coordenadores sobre os programas e projetos desenvolvidos no ambiente acadêmico (mais tabelas deste tipo estão disponibilizadas no Anexo IV). Adicionalmente, são apresentadas tabelas com características selecionadas dos coordenadores, obtidas a partir dos resultados do Questionário de Coordenador do Curso (ver Anexo VI). Um procedimento de Escalamento Ideal seguido de uma Análise Fatorial é aplicado às questões nas quais o Coordenador explicita graus de concordância/discordância.

Complementarmente, são apresentados ainda 8 anexos. O Anexo I apresenta a Análise Gráfica das Questões, os Anexos II e III apresentam, respectivamente, as tabulações das respostas do “Questionário da Percepção da Prova” e do “Questionário do Estudante” por Quartos de Desempenho e Grandes Regiões, o Anexo IV apresenta o cruzamento das informações correspondentes dos questionários dos estudantes e dos coordenadores de curso, os Anexos V e VI, respectivamente, a íntegra dos Questionários do estudante e do coordenador, o Anexo VII, a íntegra da Prova de Medicina e o Anexo VIII, o padrão de respostas das questões discursivas.

Espera-se que as análises e resultados aqui apresentados possam subsidiar redefinições político-pedagógicas aos percursos de formação no cenário da educação superior no país.

CAPÍTULO 1

DIRETRIZES PARA O ENADE/2013

1.1 OBJETIVOS

A Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), com o objetivo de “assegurar o processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico de seus estudantes”. De acordo com o § 1º do Artigo 1º da referida lei, o SINAES tem por finalidades:

“a melhoria da qualidade da educação superior, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social e, especialmente, a promoção do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais das instituições de educação superior, por meio da valorização de sua missão pública, da promoção dos valores democráticos, do respeito à diferença e à diversidade, da afirmação da autonomia e da identidade institucional”.

O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), como parte integrante do SINAES, foi definido pela mesma lei, conforme a perspectiva da avaliação dinâmica que está subjacente ao SINAES. O ENADE tem por objetivo geral aferir o desempenho dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares da respectiva Área de graduação, suas habilidades para ajustamento às exigências decorrentes da evolução do conhecimento e suas competências para compreender temas exteriores ao âmbito específico de sua profissão, ligados à realidade brasileira e mundial e a outras Áreas do conhecimento. A prova foi pautada pelas diretrizes e matrizes elaboradas pela Comissão Assessora de Avaliação da Área de Medicina e pela Comissão Assessora de Avaliação de Formação Geral do ENADE.

O ENADE é complementado pelo Questionário do Estudante (com 67 questões, preenchido *on-line* pelo estudante – ver Anexo V), o Questionário dos Coordenadores de Curso (com 67 questões, preenchido *on-line* pelo coordenador – ver Anexo VI), as questões de avaliação da prova (nove questões respondidas pelo estudante ao final da prova - ver Anexo VII com a íntegra da prova) e os dados do Censo da Educação Superior.

O ENADE é aplicado periodicamente aos estudantes das diversas Áreas do conhecimento que tenham cumprido os requisitos mínimos estabelecidos, caracterizando-os como ingressantes ou concluintes. Em 2013, o ENADE foi aplicado somente aos estudantes concluintes, os que estavam no último ano dos cursos de graduação.

A avaliação do desempenho dos estudantes de cada curso participante do ENADE é expressa por meio de conceitos, ordenados em uma escala com 5 (cinco) níveis, tomando

por base padrões mínimos estabelecidos por especialistas das diferentes Áreas do conhecimento.

A Comissão Assessora de Avaliação da Área de Medicina é composta pelos seguintes professores, nomeados pela Portaria INEP nº 121, de 27 de março de 2013:

- Deborah Krutman Zveibil, Faculdade de Medicina do ABC;
- Edison Luiz Almeida Tizzot, Universidade Federal do Paraná;
- Fátima Maria Lindoso da Silva Lima, Universidade Federal de Goiás;
- Gil Fernando da Costa Mendes de Salles, Universidade Federal do Rio de Janeiro;
- Maria Helena Itaquí Lopes, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul;
- Tânia de Fátima D'Almeida Costa, Universidade Federal do Pará; e
- Yacy Mendonça de Almeida, Universidade Federal do Ceará.

Fazem parte da Comissão Assessora de Avaliação da Formação Geral os seguintes professores, designados pela mesma Portaria nº 121, de 27 de março de 2013:

- Ana Maria Iorio Dias, Universidade Federal do Ceará;
- Alejandro Raúl González Labale, Universidade Federal do Piauí;
- Márcia Regina Ferreira de Brito Dias, Universidade Estadual de Campinas;
- Maria Luiza Monteiro Sales Coroa, Universidade de Brasília;
- Nival Nunes de Almeida, Universidade do Estado do Rio de Janeiro;
- Solange Medina Ketzner, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul; e
- Vera Lúcia Puga, Universidade Federal de Uberlândia.

1.2 MATRIZ DE AVALIAÇÃO

As diretrizes para a elaboração da prova da Área de Medicina estão definidas na Portaria INEP nº 245, de 10 de maio de 2013.

A prova do ENADE/2013, aplicada aos estudantes da Área de Medicina, com duração total de 4 horas, apresentou questões discursivas e de múltipla escolha, relativas a um componente de avaliação da Formação Geral, comum aos cursos de todas as Áreas, e a um componente Específico da Área de Medicina.

No componente de avaliação da Formação Geral² foi investigada a formação de um profissional ético e comprometido com a sociedade. Além do domínio de conhecimentos e de níveis diversificados de capacidades e competências para perfis profissionais específicos, esperava-se que os graduandos das IES evidenciassem a compreensão de temas que transcendessem o ambiente próprio de sua formação e fossem relevantes para a realidade social. Essa compreensão vinculou-se a perspectivas críticas, integradoras e à capacidade de elaboração de sínteses contextualizadas.

De acordo com o § 1º do Artigo 3º da Portaria 244, de 10 de maio de 2013, “as questões do Componente de Formação Geral versam sobre alguns dentre os seguintes temas:” cultura e arte; avanços tecnológicos; ciência, tecnologia e sociedade; democracia, ética e cidadania; ecologia/biodiversidade; globalização e política internacional; políticas públicas: educação, habitação, saneamento, saúde, transporte, segurança, defesa, desenvolvimento sustentável; relações de trabalho; responsabilidade social: setor público, privado, terceiro setor; sociodiversidade e multiculturalismo: violência, tolerância/intolerância, inclusão/exclusão e relações de gênero; tecnologias de informação e comunicação; vida urbana e rural.

No Componente de Formação Geral foram verificadas as capacidades dos graduandos de: ler e interpretar textos; analisar e criticar informações; extrair conclusões por indução e/ou dedução; estabelecer relações, comparações e contrastes em diferentes situações; detectar contradições; fazer escolhas valorativas avaliando consequências; questionar a realidade; e argumentar coerentemente. Foram ainda verificadas as seguintes competências: projetar ações de intervenção; propor soluções para situações-problema; construir perspectivas integradoras; elaborar sínteses; administrar conflitos; e atuar segundo princípios éticos.

O componente de avaliação de Formação Geral do ENADE/2013 foi composto por 10 (dez) questões, sendo 2 (duas) questões discursivas e 8 (oito) de múltipla escolha, abordando situações-problema e estudos de caso, simulações, interpretação de textos, imagens, gráficos e tabelas. As questões discursivas de Formação Geral buscaram investigar aspectos como clareza, coerência, coesão, estratégias argumentativas, utilização de vocabulário adequado e correção gramatical do texto.

A prova do ENADE/2013, no Componente de Conhecimento Específico da Área de Medicina, teve por objetivos³:

I - Verificar as competências adquiridas, necessárias ao pleno exercício da profissão com responsabilidade social e compromisso com a cidadania;

² Art. 3º, Portaria INEP nº 244.

³ Art. 4º, Portaria INEP nº 245.

II - Contribuir para a melhoria da qualidade do processo ensino-aprendizagem-avaliação nas escolas médicas;

III - Contribuir para o aprimoramento do egresso com perfil generalista, humanista, crítico e reflexivo, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais;

IV - Consolidar o processo de avaliação do estudante como parte do programa de avaliação institucional do SINAES.

A prova do ENADE/2013, no Componente Específico da Área de Medicina, tomou como referência o perfil do profissional, definido pela Resolução CNE/CES nº 4, de 7 de novembro de 2001 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Medicina, que define o seguinte perfil⁴ do profissional:

Formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, capacitado a atuar pautando-se em princípios éticos, no processo de saúde-doença em seus diferentes níveis de atenção, com ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania e como promotor da saúde integral do ser humano.

A prova do ENADE/2013, no Componente de Conhecimento Específico da Área de Medicina, avaliou se o estudante, no processo de formação, desenvolveu as seguintes competências⁵:

I - Eixo integrador ético, humanístico e social:

a) aplicar os princípios morais e éticos com responsabilidades legais inerentes à profissão contemplando em especial situações de tomada de decisão;

b) utilizar linguagem adequada sobre o processo saúde-doença que permita ao paciente e aos familiares a tomada de decisões compartilhadas, incluindo situações de más notícias e terminalidade da vida;

c) comunicar-se ética e eficazmente com colegas, instituições, comunidade e mídia;

d) valorizar a interação com outros profissionais envolvidos nos cuidados com o paciente, por meio de trabalho em equipe multiprofissional e interdisciplinar;

e) reconhecer a saúde como direito e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência entendida como conjunto articulado e contínuo de ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;

f) Conhecer o sistema de saúde e manter-se atualizado com a legislação pertinente a saúde.

II - Eixo integrador científico-biopsicossocial:

a) compreender bases moleculares e celulares dos processos normais e alterados, estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas aplicados à prática médica;

⁴ Art. 5º, Portaria INEP nº 245.

⁵ Art. 6º, Portaria INEP nº 245.

- b) utilizar os fundamentos da estrutura e funções do corpo humano na avaliação clínica e complementar;
- c) compreender as alterações mais prevalentes da dinâmica mental e do comportamento humano;
- d) avaliar determinantes e fatores de risco relacionados aos agravos da saúde e sua interação com o ambiente físico e social identificando oportunidades para melhoria de qualidade de vida individual e da coletividade;
- e) aplicar os conhecimentos dos princípios da ação e uso dos medicamentos;
- f) conhecer os princípios da metodologia científica, possibilitando a leitura crítica de artigos técnico-científicos, incluindo literatura estrangeira em espanhol e inglês;
- f) conhecer, utilizar e gerenciar adequadamente recursos de tecnologia da informação, analisando criticamente bases de dados e níveis de evidências científicas para tomadas de decisões.

III - Eixo integrador clínico:

- a) interpretar dados de anamnese valorizando aspectos fisiopatológicos, econômicos, sociais e ocupacionais;
- b) analisar dados de exame físico geral e especial, incluindo o estado mental;
- c) aplicar os procedimentos diagnósticos, clínicos e complementares, para definir a natureza do problema;
- d) executar estratégias diagnósticas e terapêuticas apropriadas para prevenção, promoção, recuperação e reabilitação da saúde, utilizando os princípios da medicina baseada em evidências.

A prova do ENADE/2013, no Componente de Conhecimento Específico da Área de Medicina, adotou como referencial⁶:

I - Avaliar situações de contexto real ou muito próximo da realidade no enunciado de cada questão discursiva ou de múltipla escolha.

II - Avaliar a aprendizagem, buscando em cada questão reativar conhecimentos e experiências prévias, que subsidiem a elaboração de raciocínio e síntese.

III - Utilizar na contextualização das questões ambientes de ensino-aprendizagem diversificados (visita domiciliar, unidade de saúde da família, pronto-atendimento, ambulatório, enfermaria e outros cenários hospitalares), nos níveis de atenção: primário, secundário e terciário.

IV - Estimular o desenvolvimento do raciocínio clínico, evitando testar simplesmente a capacidade de memorização.

V - Explorar a partir das situações ou casos a integração das dimensões biológica, psicológica e social.

VI - Abordar a integralidade do cuidado e a promoção da saúde, não se restringindo ao diagnóstico de doenças e à conduta médica.

VII - Valorizar o desenvolvimento do raciocínio clínico com ênfase na compreensão dos principais fenômenos fisiopatológicos e mecanismos de doenças.

⁶ Art. 7º, Portaria INEP nº 245.

VIII - Analisar criticamente dados e informações científicas: tomada de decisão baseada em evidências.

IX - Priorizar o processo saúde-doença, não se limitando ao diagnóstico complementar, ou à terapêutica medicamentosa.

X - Contemplar as diferentes fases do desenvolvimento humano, desde o nascimento até a terminalidade da vida, com ênfase nas situações de saúde e doença mais prevalentes.

A parte relativa ao Componente de Conhecimento Específico da Área de Medicina do ENADE/2013 foi elaborada atendendo à seguinte distribuição⁷: 30 (trinta) questões, sendo 3 (três) discursivas e 27 (vinte e sete) de múltipla escolha, envolvendo situações-problema e estudos de caso.

1.3 FORMATO DA PROVA

Como já comentado, a prova do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes de 2013 foi estruturada em dois componentes: o primeiro, comum a todos os cursos, e o segundo, específico de cada uma das Áreas avaliadas.

No Componente de Formação Geral, as 8 (oito) questões objetivas de múltipla escolha e as 2 (duas) discursivas tiveram pesos, respectivamente, iguais a 60,0% e 40,0%. No Componente de Conhecimento Específico da Área de Medicina, as 27 (vinte e sete) questões objetivas de múltipla escolha e as 3 (três) discursivas, tiveram pesos iguais a 85,0% e 15,0%. As notas dos dois componentes, de Formação Geral e de Conhecimento Específico, foram então arredondadas à primeira casa decimal. Para a obtenção da nota final do estudante, as notas dos dois componentes foram ponderadas por pesos proporcionais ao número de questões: 25,0% para o Componente de Formação Geral e 75,0%, para o Componente de Conhecimento Específico. Esta nota foi também arredondada a uma casa decimal.

1.4 FÓRMULAS ESTATÍSTICAS UTILIZADAS NAS ANÁLISES

Primeiramente, é importante esclarecer qual é a unidade de observação de interesse. Os conceitos do ENADE são calculados para cada curso i de uma Área j , abrangida pela avaliação anual, e são definidos também por uma IES (Instituição de Ensino Superior) s , em um município m . Sendo assim, a unidade de observação para o conceito

⁷ Art. 8º, Portaria INEP nº 245.

ENADE é o curso de uma dada IES (Instituição de Ensino Superior) de uma dada Área de avaliação, localizado em um determinado município.

1.4.1 O desempenho médio dos concluintes de um curso

O primeiro passo para o cálculo das notas do curso i [da Área de avaliação j , da IES s no município m] é a obtenção do desempenho médio dos alunos concluintes deste curso i no Componente de Formação Geral, ${}_{i,s,m}^j C^{FG}$, e do desempenho médio dos concluintes do mesmo curso i no Componente de Conhecimento Específico da Área, ${}_{i,s,m}^j C^{CE}$:

$${}_{i,s,m}^j C^{FG} = \frac{{}_{i,s,m}^j C_1^{FG} + {}_{i,s,m}^j C_2^{FG} + {}_{i,s,m}^j C_3^{FG} + \dots + {}_{i,s,m}^j C_{N_C}^{FG}}{N_C} = \frac{\sum_{n=1}^{N_C} {}_{i,s,m}^j C_n^{FG}}{N_C} \quad (1)$$

$${}_{i,s,m}^j C^{CE} = \frac{{}_{i,s,m}^j C_1^{CE} + {}_{i,s,m}^j C_2^{CE} + {}_{i,s,m}^j C_3^{CE} + \dots + {}_{i,s,m}^j C_{N_C}^{CE}}{N_C} = \frac{\sum_{n=1}^{N_C} {}_{i,s,m}^j C_n^{CE}}{N_C} \quad (2)$$

onde ${}_{i,s,m}^j C_n^{FG}$ e ${}_{i,s,m}^j C_n^{CE}$ são, respectivamente, as notas no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico do n -ésimo aluno concluinte do curso i [da Área de avaliação j , da IES s no município m] que compareceu à prova, e N_C é o número total de alunos concluintes do respectivo curso i que compareceram à prova.

1.4.2 O Desvio Padrão das notas dos concluintes de um curso

O desvio padrão é uma medida de dispersão e representa, neste caso, o quanto as notas dos concluintes de um dado curso estão dispersas em relação à média do respectivo curso. As expressões para o cálculo do desvio padrão das notas dos concluintes de um curso i [da Área de avaliação j , da IES s no município m] no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico, respectivamente, ${}_{i,s,m}^j DP_C^{FG}$ e ${}_{i,s,m}^j DP_C^{CE}$, são as seguintes:

$$\begin{aligned} {}_{i,s,m}^j DP_C^{FG} &= \sqrt{\frac{\left({}_{i,s,m}^j C_1^{FG} - {}_{i,s,m}^j C^{FG}\right)^2 + \left({}_{i,s,m}^j C_2^{FG} - {}_{i,s,m}^j C^{FG}\right)^2 + \dots + \left({}_{i,s,m}^j C_{N_C}^{FG} - {}_{i,s,m}^j C^{FG}\right)^2}{N_C}} \\ &= \sqrt{\frac{\sum_{n=1}^{N_C} \left({}_{i,s,m}^j C_n^{FG} - {}_{i,s,m}^j C^{FG}\right)^2}{N_C}} \end{aligned} \quad (3)$$

$$\begin{aligned}
{}_{i,s,m}^j DP_C^{CE} &= \sqrt{\frac{\left({}_{i,s,m}^j C_1^{CE} - {}_{i,s,m}^j C^{CE}\right)^2 + \left({}_{i,s,m}^j C_2^{CE} - {}_{i,s,m}^j C^{CE}\right)^2 + \dots + \left({}_{i,s,m}^j C_{N_C}^{CE} - {}_{i,s,m}^j C^{CE}\right)^2}{N_C}} \\
&= \sqrt{\frac{\sum_{n=1}^{N_C} \left({}_{i,s,m}^j C_n^{CE} - {}_{i,s,m}^j C^{CE}\right)^2}{N_C}}
\end{aligned} \tag{4}$$

onde ${}_{i,s,m}^j C_n^{FG}$ e ${}_{i,s,m}^j C_n^{CE}$ são, respectivamente, as notas no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico do n -ésimo aluno concluinte do curso i [da Área de avaliação j , da IES s no município m] que compareceu à prova, ${}_{i,s,m}^j C^{FG}$ e ${}_{i,s,m}^j C^{CE}$ são, respectivamente, os desempenhos médios no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico dos alunos concluintes do curso i , e N_C é o número total de alunos concluintes do respectivo curso i que compareceram à prova.

1.4.3 Média dos desempenhos médios dos concluintes de uma Área

O segundo passo é a obtenção da média dos desempenhos médios dos concluintes obtidos para os cursos da Área de avaliação j no Componente de Formação Geral, ${}^j \bar{C}^{FG}$, e da média dos desempenhos médios dos concluintes obtidos para os cursos da Área de avaliação j no Componente de Conhecimento Específico, ${}^j \bar{C}^{CE}$:

$${}^j \bar{C}^{FG} = \frac{{}_{1,s_1,m_1}^j C^{FG} + {}_{2,s_2,m_2}^j C^{FG} + {}_{3,s_3,m_3}^j C^{FG} + \dots + {}_{K,s_K,m_K}^j C^{FG}}{K} = \frac{\sum_{k=1}^K {}_{k,s_k,m_k}^j C^{FG}}{K} \tag{5}$$

$${}^j \bar{C}^{CE} = \frac{{}_{1,s_1,m_1}^j C^{CE} + {}_{2,s_2,m_2}^j C^{CE} + {}_{3,s_3,m_3}^j C^{CE} + \dots + {}_{K,s_K,m_K}^j C^{CE}}{K} = \frac{\sum_{k=1}^K {}_{k,s_k,m_k}^j C^{CE}}{K} \tag{6}$$

onde ${}_{k,s_k,m_k}^j C^{FG}$ e ${}_{k,s_k,m_k}^j C^{CE}$ são, respectivamente, os desempenhos médios dos concluintes do k -ésimo curso [da Área de avaliação j , da IES s_k no município m_k] no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico, e K é o número total de cursos da Área j com pelo menos 2 alunos concluintes⁸.

⁸ Ver observação no item 1.4.6.

1.4.4 O Desvio Padrão dos desempenhos médios dos cursos da Área

O desvio padrão é uma medida de dispersão e representa, neste caso, o quanto as médias dos cursos de uma dada Área estão dispersas em relação à média da Área de Medicina. A expressão é a seguinte:

$$\begin{aligned}
 {}^j DP_C^{FG} &= \sqrt{\frac{\left({}_{1,s_1,m_1}^j C^{FG} - {}^j \bar{C}^{FG} \right)^2 + \left({}_{2,s_2,m_2}^j C^{FG} - {}^j \bar{C}^{FG} \right)^2 + \dots + \left({}_{K,s_K,m_K}^j C^{FG} - {}^j \bar{C}^{FG} \right)^2}{K-1}} \\
 &= \sqrt{\frac{\sum_{k=1}^K \left({}_{k,s_k,m_k}^j C^{FG} - {}^j \bar{C}^{FG} \right)^2}{K-1}}
 \end{aligned} \tag{7}$$

$$\begin{aligned}
 {}^j DP_C^{CE} &= \sqrt{\frac{\left({}_{1,s_1,m_1}^j C^{CE} - {}^j \bar{C}^{CE} \right)^2 + \left({}_{2,s_2,m_2}^j C^{CE} - {}^j \bar{C}^{CE} \right)^2 + \dots + \left({}_{K,s_K,m_K}^j C^{CE} - {}^j \bar{C}^{CE} \right)^2}{K-1}} \\
 &= \sqrt{\frac{\sum_{k=1}^K \left({}_{k,s_k,m_k}^j C^{CE} - {}^j \bar{C}^{CE} \right)^2}{K-1}}
 \end{aligned} \tag{8}$$

onde ${}_{k,s_k,m_k}^j C^{FG}$ e ${}_{k,s_k,m_k}^j C^{CE}$ são, respectivamente, os desempenhos médios dos concluintes do k -ésimo curso [da Área de avaliação j , da IES s_k no município m_k] no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico, ${}^j \bar{C}^{FG}$ e ${}^j \bar{C}^{CE}$ são, respectivamente, os desempenhos médios dos cursos da Área de avaliação j no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico, e K é o número total de cursos da Área j com pelo menos 2 alunos concluintes.

1.4.5 Cálculo da nota do curso

A partir da obtenção da média e do desvio padrão das notas médias dos concluintes dos cursos de uma Área j é possível calcular dois novos termos: a nota padronizada dos concluintes no Componente de Formação Geral, ${}_{k,s_k,m_k}^j N_C^{FG}$, e a nota padronizada dos concluintes no Componente de Conhecimento Específico, ${}_{k,s_k,m_k}^j N_C^{CE}$. A Nota ENADE do curso k é a média ponderada desses dois termos com pesos proporcionais ao número de questões:

$${}_{k,s_k,m_k}^j N_C = 0,25 \times {}_{k,s_k,m_k}^j N_C^{FG} + 0,75 \times {}_{k,s_k,m_k}^j N_C^{CE} \tag{9}$$

O cálculo desses termos para o curso k [da Área de avaliação j , da IES s_k no município m_k] tem como base um conceito bastante estabelecido da estatística, chamado afastamento padronizado (AP). Para obtenção do afastamento padronizado do curso k no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico, subtrai-se do desempenho médio dos concluintes do curso k , a média dos desempenhos médios dos concluintes obtidos para os cursos da Área de avaliação j , e divide-se o resultado dessa subtração pelo desvio padrão dos desempenhos médios dos concluintes obtidos para os cursos da Área de avaliação j . As fórmulas são as seguintes:

$${}_{k,s_k,m_k}^j AP_C^{FG} = \frac{{}_k C^{FG} - {}_j \bar{C}^{FG}}{{}_j DP_C^{FG}} \quad (10)$$

$${}_{k,s_k,m_k}^j AP_C^{CE} = \frac{{}_k C^{CE} - {}_j \bar{C}^{CE}}{{}_j DP_C^{CE}} \quad (11)$$

onde ${}_{k,s_k,m_k}^j C^{FG}$ e ${}_{k,s_k,m_k}^j C^{CE}$ são, respectivamente, os desempenhos médios dos concluintes do k -ésimo curso [da Área de avaliação j , da IES s_k no município m_k] no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico, ${}_j \bar{C}^{FG}$ e ${}_j \bar{C}^{CE}$ são, respectivamente, os desempenhos médios dos concluintes dos cursos da Área de avaliação j no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico, ${}_j DP_C^{FG}$ e ${}_j DP_C^{CE}$ são, respectivamente, os desvios padrões dos cursos da Área de avaliação j no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico e K é o número total de cursos da Área j .

Após a padronização, para que todas as instituições tenham as notas de Formação Geral e de Conhecimento Específico variando de 0 a 5, é feito o seguinte ajuste: soma-se ao afastamento padronizado de cada curso k o valor absoluto do menor afastamento padronizado entre todos os cursos da Área de avaliação j ; em seguida, divide-se este resultado pela soma do maior afastamento padronizado com o módulo do menor. Finalmente, multiplica-se o resultado desse quociente por 5. O cálculo da Nota Padronizada dos concluintes do curso k no Componente de Formação Geral, ${}_{k,s_k,m_k}^j N_C^{FG}$, e da Nota Padronizada dos concluintes do curso k no Componente de Conhecimento Específico, ${}_{k,s_k,m_k}^j N_C^{CE}$, é expresso pelas fórmulas a seguir:

$${}_{k,s_k,m_k}^j N_C^{FG} = 5 \times \frac{{}_{k,s_k,m_k}^j AP_C^{FG} + \left| {}_{k,s_k,m_k}^j AP_C^{FG} \text{ inferior}_k \right|}{{}_{k,s_k,m_k}^j AP_C^{FG} \text{ superior}_k + \left| {}_{k,s_k,m_k}^j AP_C^{FG} \text{ inferior}_k \right|} \quad (12)$$

$${}_{k,s_k,m_k}^j N_C^{CE} = 5 \times \frac{{}_{k,s_k,m_k}^j AP_C^{CE} + \left| {}_{k,s_k,m_k}^j AP_C^{CE} \text{ inferior}_k \right|}{{}_{k,s_k,m_k}^j AP_C^{CE} \text{ superior}_k + \left| {}_{k,s_k,m_k}^j AP_C^{CE} \text{ inferior}_k \right|} \quad (13)$$

onde ${}_{k,s_k,m_k}^j AP_C^{FG} \text{ inferior}_k$ é o afastamento padronizado do curso k que obteve o menor afastamento padronizado no Componente de Formação Geral na Área j , ${}_{k,s_k,m_k}^j AP_C^{FG} \text{ superior}_k$ é o afastamento padronizado do curso k que obteve o maior afastamento padronizado no Componente de Formação Geral na Área j , ${}_{k,s_k,m_k}^j AP_C^{CE} \text{ inferior}_k$ é o afastamento padronizado do curso k que obteve o menor afastamento padronizado em Componente de Conhecimento Específico na Área j , ${}_{k,s_k,m_k}^j AP_C^{CE} \text{ superior}_k$ é o afastamento padronizado do curso k que obteve o maior afastamento padronizado no Componente de Conhecimento Específico na Área j , e $|\cdot|$ é a função módulo.

Os valores de afastamento inferiores a -3,0 e superiores a 3,0 não foram utilizados como ponto inferior ou superior da fórmula, já que as instituições aí posicionadas apresentam desempenhos muito discrepantes (*outliers*) em relação às demais.

1.4.6 Nota final

Reiterando, a Nota ENADE do curso k [da Área de avaliação j , da IES s_k no município m_k] é a média ponderada das notas padronizadas dos seus concluintes no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico:

$${}_{k,s_k,m_k}^j N_C = 0,25 \times {}_{k,s_k,m_k}^j N_C^{FG} + 0,75 \times {}_{k,s_k,m_k}^j N_C^{CE} \quad (14)$$

OBSERVAÇÕES

1. Para os cálculos das médias e desvios padrões das notas de interesse (isto é, do Componente de Conhecimento Específico e de Formação Geral de concluintes) para uma determinada Área – que são os elementos necessários para a padronização - não foram incluídos os cursos que tiveram:

- nota média (do Componente de Conhecimento Específico e/ou do Componente de Formação Geral) igual a zero. Este é o caso em que todos os alunos do curso da IES obtêm nota zero nas provas. É importante destacar que os cálculos dos afastamentos padronizados de cada nota de cada curso

são independentes. Dessa forma, o curso com média zero em uma determinada nota, por exemplo, no Componente de Formação Geral é excluído do cálculo da média e do desvio padrão no cômputo do afastamento padronizado da Formação Geral, e não necessariamente é excluído do cálculo da média e desvio padrão do Componente de Conhecimento Específico, salvo o caso em que a média desse curso na IES neste componente também seja zero; e

- apenas um participante concluinte fazendo as provas do ENADE. Como para estes cursos não se calcula o Conceito ENADE, optou-se por excluí-los do cálculo.

2. A nota do curso k [da Área de avaliação j , da IES s_k no município m_k] obtida a partir da equação (9) é uma variável contínua no intervalo entre 0 e 5, por construção. Para a obtenção do conceito ENADE, a nota do curso foi arredondada em duas casas decimais conforme procedimento padrão. Por exemplo, caso ${}_{k,s_k,m_k}^j NC \geq 0,945$ e ${}_{k,s_k,m_k}^j NC < 0,955$, ${}_{k,s_k,m_k}^j NC$ foi aproximado para 0,95.

3. Não foram atribuídos conceitos de 1 a 5 para os seguintes casos:

- cursos com apenas um participante concluinte presente na prova do ENADE. No caso em que há apenas um participante concluinte, não seria legalmente possível divulgar o conceito ENADE, visto que na verdade, a nota do aluno estaria sendo divulgada, algo não permitido.
- cursos que não contaram com nenhum aluno presente no Exame e, portanto, não é possível calcular um conceito nesses casos – estes cursos são excluídos, inclusive, da divulgação.

Os conceitos serão assim distribuídos:

Tabela 1.1 - Distribuição dos conceitos – ENADE/2013

Conceito	Notas finais
1	0,0 a 0,94
2	0,95 a 1,94
3	1,95 a 2,94
4	2,95 a 3,94
5	3,95 a 5,0

Fonte: MEC/INEP/DAES – ENADE/2013

1.4.7 Índice de facilidade

As questões aplicadas na prova do ENADE são avaliadas quanto ao nível de facilidade. Para isso, verifica-se o percentual de acerto de cada questão objetiva. A Tabela 1.2 apresenta as classificações de questões segundo o percentual de acerto, considerado como índice de facilidade. Questões acertadas por 86% dos estudantes ou mais, são consideradas *muito fáceis*. No extremo oposto, questões com percentual de acerto igual ou inferior a 15% são consideradas *muito difíceis*.

Tabela 1.2 - Classificação de questões segundo Índice de facilidade – ENADE/2013

Índice de Facilidade	Classificação
$\geq 0,86$	Muito fácil
0,61 a 0,85	Fácil
0,41 a 0,60	Médio
0,16 a 0,40	Difícil
$\leq 0,15$	Muito difícil

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

1.4.8 Correlação ponto bisserial

As questões objetivas aplicadas na prova do ENADE devem ter um nível mínimo de poder de discriminação. Para ser considerada apta a avaliar os alunos dos cursos, uma questão deve ser mais acertada por alunos que tiveram bom desempenho do que pelos que tiveram desempenho ruim. Um índice que mede essa capacidade das questões, e que foi escolhido para ser utilizado no ENADE, é o denominado correlação ponto bisserial, usualmente representado por r_{pb} . O índice é calculado para cada Área de avaliação e em separado para o Componente de Formação Geral e de Conhecimento Específico. A correlação ponto bisserial para uma questão objetiva do Componente de Formação Geral da prova dessa Área será calculada pela fórmula a seguir:

$$r_{pb} = \frac{\bar{C}_A - \bar{C}_T}{DP_T} \sqrt{\frac{p}{q}}, \quad (15)$$

em que \bar{C}_A é a média obtida na parte objetiva de Formação Geral da prova pelos alunos que acertaram a questão; \bar{C}_T representa a média obtida na prova por todos os alunos da Área; DP_T é o desvio padrão das notas nesta parte da prova de todos os alunos da Área; p é a proporção de estudantes que acertaram a questão (número de alunos que acertaram a

questão dividido pelo número total de alunos que compareceram à prova) e $q = 1 - p$ é a proporção de estudantes que erraram a questão.

Este mesmo procedimento é realizado para as questões da parte objetiva de Conhecimento Específico de cada Área.

A Tabela 1.3 apresenta a classificação de questões segundo o poder de discriminação, utilizando-se para tal, do Índice de discriminação (ponto bisserial).

Tabela 1.3 - Classificação de questões segundo Índice de discriminação (ponto bisserial) – ENADE/2013

Índice de Discriminação	Classificação
$\geq 0,40$	Muito Bom
0,30 a 0,39	Bom
0,20 a 0,29	Médio
$\leq 0,19$	Fraco

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

Questões com índice de discriminação fraco, com valores $\leq 0,19$, são eliminadas do cômputo das notas.

1.4.9 Coeficiente de assimetria

O coeficiente de assimetria (*skewness*) é uma estatística que informa o quanto a distribuição dos valores de um conjunto de dados está ou não simétrica em torno da média. Por exemplo, para as notas do Componente de Formação Geral dos alunos concluintes de um dado curso i [da Área de avaliação j , da IES s no município m]; é a seguinte:

$$\begin{aligned}
 {}_{i,s,m}^j S_C^{FG} &= \frac{\left({}_{i,s,m}^j c_{1-i,s,m}^j C^{FG}\right)^3 + \left({}_{i,s,m}^j c_{2-i,s,m}^j C^{FG}\right)^3 + \dots + \left({}_{i,s,m}^j c_{3-i,s,m}^j C^{FG}\right)^3}{\left({}_{i,s,m}^j DP_C^{FG}\right)^{3/2} * (N_c - 1) * (N_c - 2)} * N_c \\
 &= \frac{N_c \sum_{n=1}^{N_c} \left({}_{i,s,m}^j c_n - {}_{i,s,m}^j C^{FG}\right)^3}{\left({}_{i,s,m}^j DP_C^{FG}\right)^{3/2} * (N_c - 1) * (N_c - 2)} \quad (16)
 \end{aligned}$$

onde ${}_{i,s,m}^j c_n^{FG}$ é a nota no Componente de Formação Geral do n -ésimo aluno concluinte do curso i [da Área de avaliação j , da IES s no município m], ${}_{i,s,m}^j C^{FG}$ é o desempenho médio no Componente de Formação Geral dos alunos concluintes do curso i , ${}_{i,s,m}^j DP_C^{FG}$ é o desvio

padrão correspondente e N_c é o número total de alunos concluintes do respectivo curso i que compareceram à prova.

CAPÍTULO 2

DISTRIBUIÇÃO DOS CURSOS E DOS ESTUDANTES NO BRASIL

Em 2013, o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes na Área de Medicina contou com a participação de estudantes de 166 cursos⁹.

Considerando-se a Categoria Administrativa da IES, destaca-se a predominância das Instituições Privadas de ensino, que concentraram 99 dos 166 cursos de Medicina, número correspondente a 59,6% dos cursos avaliados (Tabela 2.1).

Como mostra a Tabela 2.1, a região Sudeste foi a de maior representação, concentrando 77 cursos, ou 46,4% do total nacional. As regiões Nordeste e Sul tiveram representação, respectivamente, de 20,5% e de 17,5% do total de cursos. A região de menor representação foi a Centro-Oeste, com 12 cursos ou 7,2% do total, seguida pela região Norte com 14 cursos (8,4%).

Considerando-se a distribuição dos cursos por Categoria Administrativa em cada Grande Região, a região Nordeste é a que apresenta a maior proporção de cursos em Instituições Públicas (61,8%). Em contrapartida, a região Sudeste é a que apresenta a maior proporção de cursos em Instituições Privadas (74,0%). Nessa região encontra-se a maior quantidade de cursos em Instituições Privadas do país, com 57 dentre os 99 dessa categoria. Quanto aos cursos em Instituições Públicas, a região Nordeste apresentou o maior quantitativo nacional, 21 dos 67 nessa categoria.

⁹ Curso é a unidade de análise para o Conceito ENADE e é caracterizado pela combinação de Área, IES e município de habilitação. Somente cursos com pelo menos um concluinte presente foram considerados neste capítulo.

Tabela 2.1 - Número de Cursos Participantes por Categoria Administrativa segundo Grande Região - ENADE/2013 - Medicina

Grande Região	Categoria Administrativa		
	Total	Pública	Privada
Brasil	166	67	99
	100,0%	40,4%	59,6%
NO	14	7	7
	100,0%	50,0%	50,0%
NE	34	21	13
	100,0%	61,8%	38,2%
SE	77	20	57
	100,0%	26,0%	74,0%
SUL	29	13	16
	100,0%	44,8%	55,2%
CO	12	6	6
	100,0%	50,0%	50,0%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

A Tabela 2.2 disponibiliza o número de cursos de Medicina por Organização Acadêmica segundo as Grandes Regiões brasileiras. Dos 166 cursos de Medicina avaliados no exame, 113, equivalentes a 68,1% desse total, eram oferecidos em Universidades. As Faculdades, por sua vez, apresentaram 38 cursos (22,9% do total). Já os Centros Universitários, eram 15, o que corresponde a 9,0% do total de cursos.

Dentre as Grandes Regiões, a Sudeste apresentou quantitativo mais elevado de cursos nos três tipos de Organização Acadêmica: Universidades (46), Centros Universitários (10) e Faculdades (21), quando comparada às demais regiões.

Na sequência de regiões que apresentaram maiores quantitativos, a Nordeste figurou na segunda posição, com 34 cursos, dos quais 24 foram desenvolvidos em Universidades, oito em Faculdades e dois em Centros Universitários. Esta região foi a com a menor proporção em Centros Universitários (5,9%), não se considerando a região Sul que não apresentou nenhum curso de Medicina em Centro Universitário.

Já na região Sul, dos 29 cursos da Área de Medicina, 27 eram oferecidos em Universidades e dois em Faculdades. Como mencionado, não existiram cursos participantes em Centros Universitários nesta região. Esta foi a com maior proporção de cursos em Universidades (93,1%) e com a menor em Faculdades (6,9%).

A região Norte contou com sete cursos em Universidades, cinco em Centros Universitários e dois em Faculdades, num total de 14 cursos. Esta região foi a com maior proporção de cursos em Centros Universitários (35,7%) e Faculdades (35,7%), e a menor em Universidades (50,0%).

Como já mencionado, a região Centro-Oeste foi a com menor representação no total nacional de cursos de Medicina, 12 cursos, sendo que nove em Universidades, dois em Faculdades e um em Centro Universitário.

Tabela 2.2 - Número de Cursos Participantes por Organização Acadêmica segundo Grande Região - ENADE/2013 - Medicina

Grande Região	Organização Acadêmica			
	Total	Universidades	Centros universitários	Faculdades
Brasil	166	113	15	38
	100,0%	68,1%	9,0%	22,9%
NO	14	7	2	5
	100,0%	50,0%	14,3%	35,7%
NE	34	24	2	8
	100,0%	70,6%	5,9%	23,5%
SE	77	46	10	21
	100,0%	59,7%	13,0%	27,3%
SUL	29	27	0	2
	100,0%	93,1%	0,0%	6,9%
CO	12	9	1	2
	100,0%	75,0%	8,3%	16,7%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

A distribuição dos cursos avaliados no ENADE/2013, na Área de Medicina, por Unidade da Federação, é apresentada na Figura 2.1 e no Gráfico 2.1. Foram avaliados cursos de Medicina em quase todas as UF. Pode-se observar que São Paulo e Minas Gerais foram os estados com maior representação, seguidos de Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul. Os quatro estados correspondem a exatamente metade (50,0%) dos cursos de Medicina avaliados no ENADE de 2013. No outro extremo, os estados com menor participação foram Acre, Roraima e Sergipe com um curso cada. O estado do Amapá não apresentou cursos de Medicina.

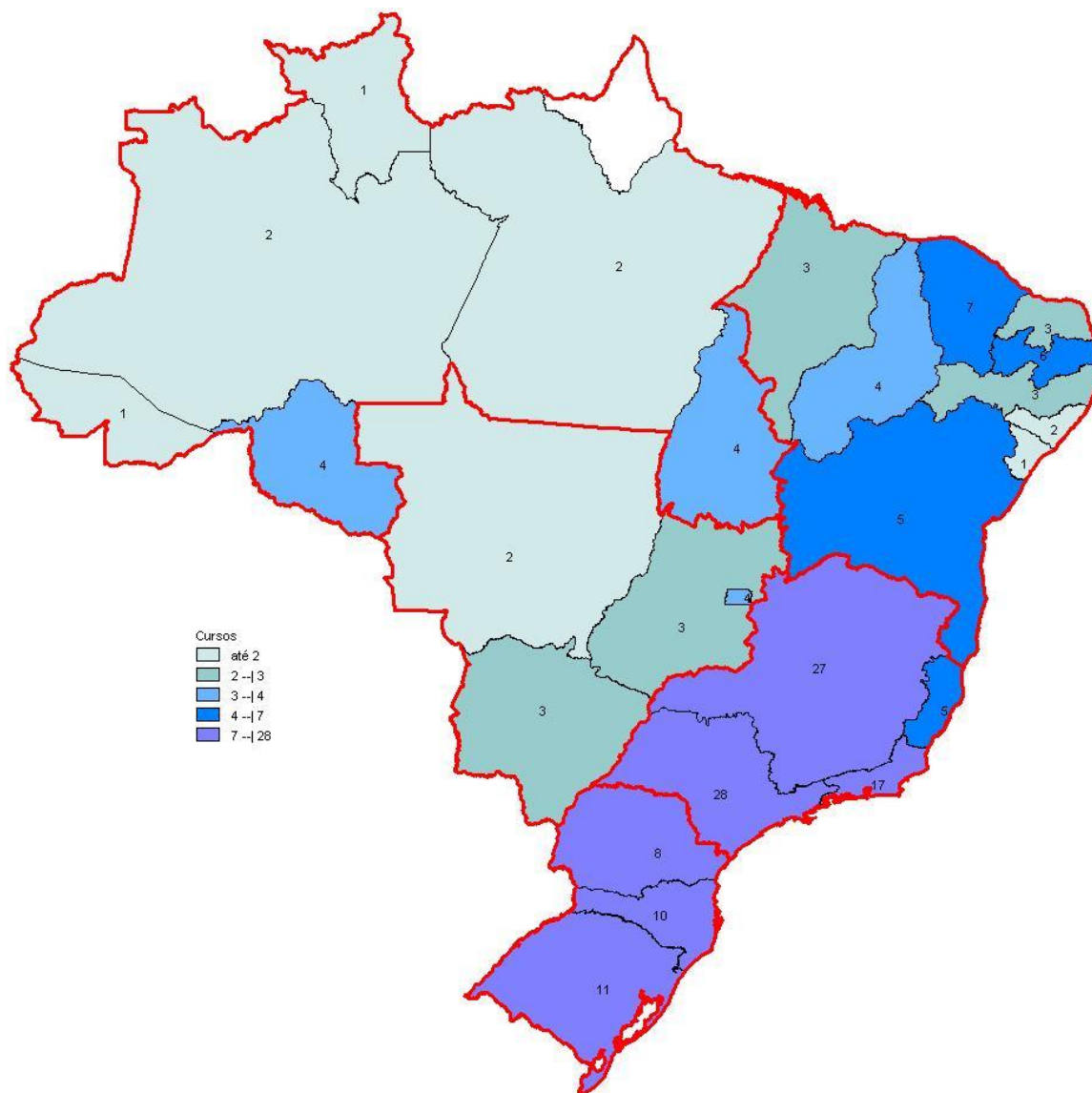
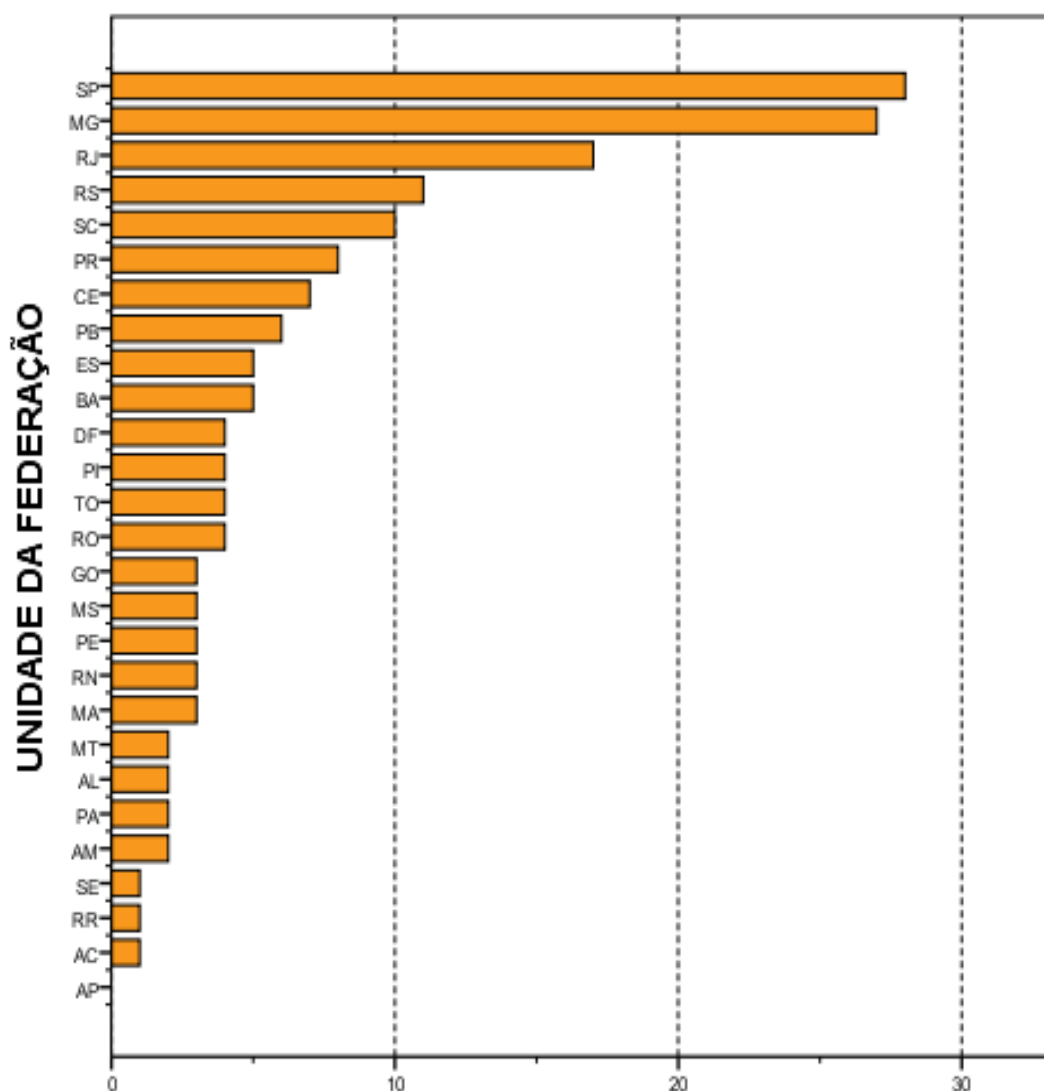


Figura 2.1 – Distribuição dos cursos da área de Medicina segundo UF com indicação de Grande Região – ENADE/2013

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013



Número de cursos
Gráfico 2.1 - Número de Cursos Participantes, por
Unidade da Federação- ENADE/2013 - Medicina

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

O número de estudantes inscritos e ausentes, bem como de estudantes presentes, no ENADE/2013 de Medicina, por Categoria Administrativa, é apresentado na Tabela 2.3. Em todo o Brasil, inscreveram-se no exame 16.264 estudantes, sendo que destes, 15.617 estavam presentes (4,0% de ausências). A menor taxa de absenteísmo aconteceu na região Centro-Oeste (0,9%) e a maior, na região Norte (19,6%). O absenteísmo foi maior entre os estudantes de Instituições Públicas (8,1%) do que entre os de Instituições Privadas (1,6%).

Paralelamente ao observado em todas as regiões brasileiras quanto à distribuição dos cursos, a maioria dos estudantes estava vinculada a cursos em Instituições Privadas.

Tais instituições concentraram 63,5% dos estudantes de Medicina de todo o país inscritos no ENADE/2013 (10.327 estudantes em IES Privadas e 5.937, em Públicas).

A região Sudeste apresentou o maior número de estudantes inscritos, 8.565, dos quais 6.319 (73,8%) estudavam em Instituições Privadas, enquanto 2.246 (26,2%) em Públicas. Esse contingente correspondeu a um pouco mais de metade dos alunos inscritos na área (52,7%). Já na região Nordeste, onde a quantidade total de inscritos foi menos elevada, 3.195 alunos correspondendo a 19,6% do total nacional, houve um percentual maior de estudantes cursando Medicina em IES Públicas (50,5%) do que na região Sudeste (26,2%).

Na Região Sul inscreveram-se 2.268 estudantes, correspondentes a 13,9% em termos nacionais. Nessa região, a rede pública concentrou 977 inscritos (43,1% do total regional) e as Instituições Privadas, 1.291 estudantes, o que correspondeu a 56,9% do total regional.

Com 1.373 inscritos, correspondentes a 8,4% em termos de Brasil, a região Norte apresentou 732 alunos de Instituições Públicas e 641 de Privadas, respectivamente 53,3% e 46,7% do total regional. A região Centro-Oeste apresentou a menor quantidade de estudantes na Área de Medicina: 863, correspondendo a 5,3% do total nacional. Nessa região, a maioria dos estudantes também era da rede privada, 493, enquanto a rede pública possuía 370 estudantes, correspondendo, respectivamente, a 57,1% e 42,9% do total regional.

Tabela 2.3 - Número de Estudantes Concluintes por Categoria Administrativa segundo Grande Região e condição de presença - ENADE/2013 - Medicina

Grande Região / Condição de Presença		Total	Pública	Privada
Brasil	Ausentes	647	480	167
		100,0%	74,2%	25,8%
	Presentes	15.617	5.457	10.160
		100,0%	34,9%	65,1%
	% Ausentes	4,0%	8,1%	1,6%
NO	Ausente	269	260	9
		100,0%	96,7%	3,3%
	Presentes	1.104	472	632
		100,0%	42,8%	57,2%
	% Ausentes	19,6%	35,5%	1,4%
NE	Ausentes	91	33	58
		100,0%	36,3%	63,7%
	Presentes	3.104	1.579	1.525
		100,0%	50,9%	49,1%
	% Ausentes	2,8%	2,0%	3,7%
SE	Ausentes	256	169	87
		100,0%	66,0%	34,0%
	Presentes	8.309	2.077	6.232
		100,0%	25,0%	75,0%
	% Ausentes	3,0%	7,5%	1,4%
SUL	Ausentes	23	12	11
		100,0%	52,2%	47,8%
	Presentes	2.245	965	1.280
		100,0%	43,0%	57,0%
	% Ausentes	1,0%	1,2%	0,9%
CO	Ausentes	8	6	2
		100,0%	75,0%	25,0%
	Presentes	855	364	491
		100,0%	42,6%	57,4%
	% Ausentes	0,9%	1,6%	0,4%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

A Tabela 2.4 mostra o número de estudantes inscritos, presentes e ausentes, por Organização Acadêmica, segundo as Grandes Regiões. Dos 15.617 estudantes de Medicina inscritos e presentes para o exame de 2013 em todo o Brasil, 10.535 (67,5%) estudavam em Universidades, 1.322 (8,5%), em Centros Universitários, e 3.760 (24,1%) estavam vinculados a Faculdades.

Dentre as Grandes Regiões, aquela que registrou o maior contingente de participantes (estudantes inscritos e presentes) estudando em Universidades foi a Sudeste, com 5.478, o que corresponde a mais da metade dos participantes nesse tipo de Organização Acadêmica, 52,0%. Também na região Sudeste foi encontrado o maior contingente de participantes em Centros Universitários, 840 (correspondendo a 63,5% dos participantes nesse tipo de organização), e em Faculdades, 1.991 (correspondendo a 53,0% dos participantes nesse tipo de organização).

Considerando-se a distribuição intrarregional, os 8.309 participantes da região Sudeste estavam principalmente em Universidades (65,9%) e, com menor representatividade, Faculdades em (24,0%) e em Centros Universitários (10,1%).

Dos 1.104 alunos participantes da região Norte, 35,9% estavam em Universidades, 20,7%, em Centros Universitários e 43,5%, em Faculdades, respectivamente 396, 228 e 480 estudantes. Essa região apresentou o menor contingente de participantes em Universidades.

A região Nordeste apresentou o segundo maior contingente de participantes. Nessa região, dos 3.104 participantes, 1.895 estavam em Universidades, 212, em Centros Universitários e 997, em Faculdades, correspondendo a, respectivamente, 61,1%, 6,8% e 32,1%.

A região Sul apresentou o terceiro maior contingente de participantes. Dos 2.245 alunos participantes da região Sul, 93,7% estavam em Universidades e 6,3%, em Faculdades, respectivamente 2.104 e 141 estudantes. Essa região não apresentou participantes em Centros Universitários.

Na região Centro-Oeste, os 662 participantes de Universidades correspondiam a 77,4% do total regional, sendo de 4,9% a proporção dos alunos de Centros Universitários (42) e de 17,7%, os de Faculdades (151). Essa região apresentou o menor contingente de participantes.

Tabela 2.4 - Número de Estudantes Concluintes por Organização Acadêmica segundo Grande Região e condição de presença - ENADE/2013 - Medicina

Grande Região / Condição de Presença		Organização Acadêmica			
		Total	Universidades	Centros universitários	Faculdades
Brasil	Ausentes	647	563	14	70
		100,0%	87,0%	2,2%	10,8%
	Presentes	15.617	10.535	1.322	3.760
	% Ausentes	4,0%	5,1%	1,0%	1,8%
NO	Ausentes	269	261	5	3
		100,0%	97,0%	1,9%	1,1%
	Presentes	1.104	396	228	480
	% Ausentes	19,6%	39,7%	2,1%	0,6%
NE	Ausentes	91	39	8	44
		100,0%	42,9%	8,8%	48,4%
	Presentes	3.104	1.895	212	997
	% Ausentes	2,8%	2,0%	3,6%	4,2%
SE	Ausentes	256	235	1	20
		100,0%	91,8%	0,4%	7,8%
	Presentes	8.309	5.478	840	1.991
	% Ausentes	3,0%	4,1%	0,1%	1,0%
SUL	Ausentes	23	22	0	1
		100,0%	95,7%	0,0%	4,3%
	Presentes	2.245	2.104	0	141
	% Ausentes	1,0%	1,0%	-	0,7%
CO	Ausentes	8	6	0	2
		100,0%	75,0%	0,0%	25,0%
	Presentes	855	662	42	151
	% Ausentes	0,9%	0,9%	0,0%	1,3%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

A Figura 2.2 apresenta a distribuição dos estudantes inscritos (presentes e ausentes) no ENADE/2013 na Área de Medicina por mesorregião com indicação da UF. Foram avaliados estudantes inscritos em quase todas as UF (ver Gráfico 2.2), mas não em quase todas as mesorregiões (54 mesorregiões não apresentaram alunos e estão representadas por áreas brancas). Os estados de São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul, nesta ordem, foram os que contaram com maior número de inscritos, somando um pouco mais da metade, 55,8% dos estudantes inscritos. No outro extremo, os estados com menor participação de alunos inscritos foram Acre, Amazonas e Roraima. O Amapá por não apresentar nenhuma instituição oferecendo cursos na área, não apresentou tampouco alunos. Um pouco menos da metade dos alunos inscritos (46,2%), encontrados nas dez mesorregiões com o maior número de estudantes inscritos, estão concentrados nas mesorregiões ligadas aos municípios das maiores capitais (Rio de Janeiro, São Paulo, Belo

Horizonte, Recife, Curitiba, Belém, Salvador, Porto Alegre e Fortaleza), além da mesorregião do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba.

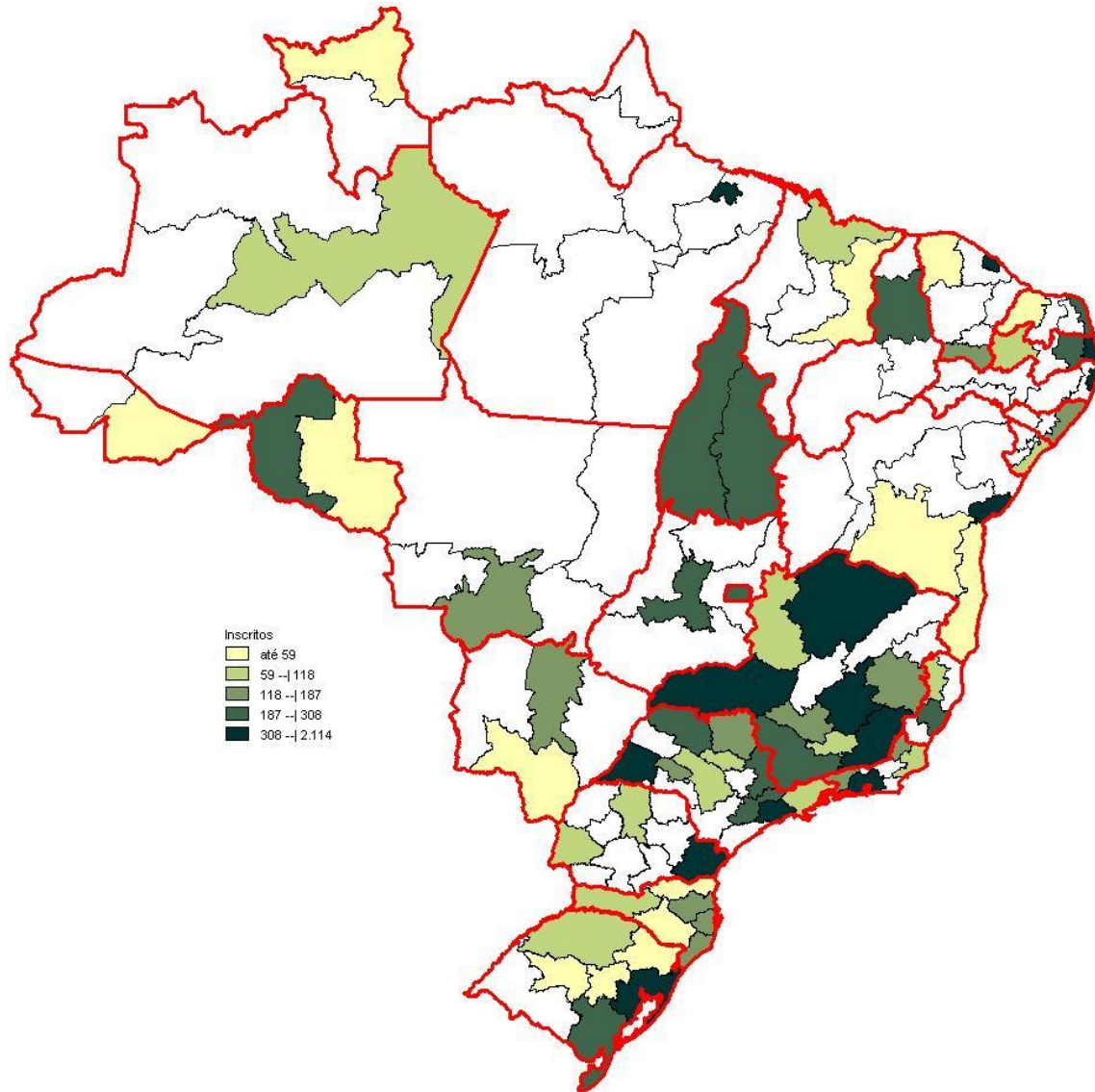
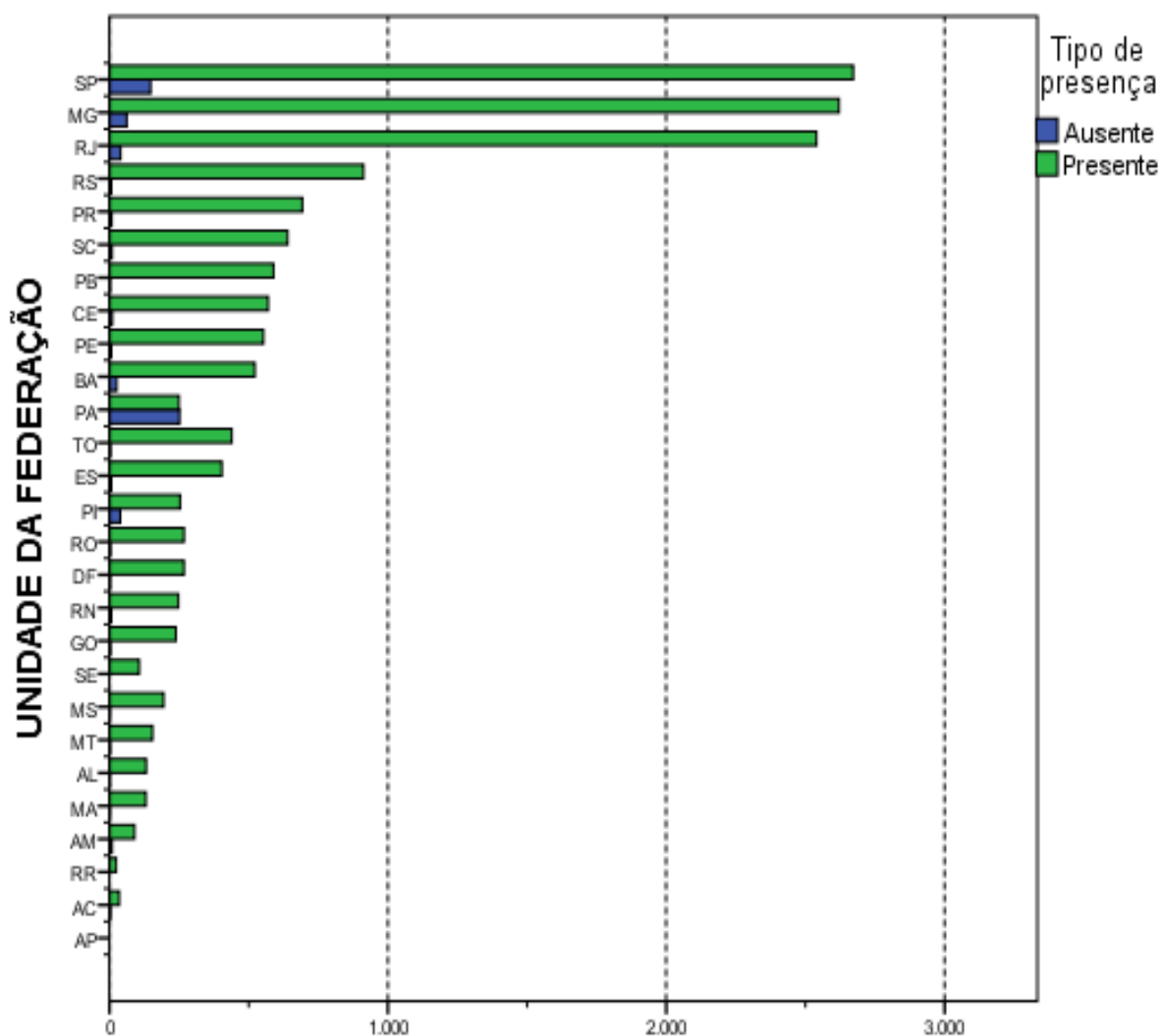


Figura 2.2 – Distribuição dos alunos inscritos na área de Medicina Segundo mesorregião¹⁰ com indicação de UF – ENADE/2013

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

¹⁰ Mesorregiões sem alunos inscritos aparecem sem cores no mapa.



Número de estudantes
Gráfico 2.2 - Número de Estudantes Concluintes por
Unidade da Federação segundo condição de presença-
ENADE/2013 - Medicina

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

A percentagem de faltas no Brasil como um todo foi de 4,0%, mas os valores foram bem diversificados segundo a mesorregião. Para mostrar essa diversidade, a Figura 2.3 apresenta a percentagem de falta entre os alunos inscritos da área de Medicina segundo mesorregião com indicação de UF.

Um caso extremo foi o da mesorregião de Belém no estado do Pará, com 500 alunos inscritos e 251 ausentes (50,2% de ausentes). Fora esse caso extremo as mesorregiões Centro Norte do Piauí e São Paulo apresentaram as maiores proporções de faltas, 13,4% e 10,8%.

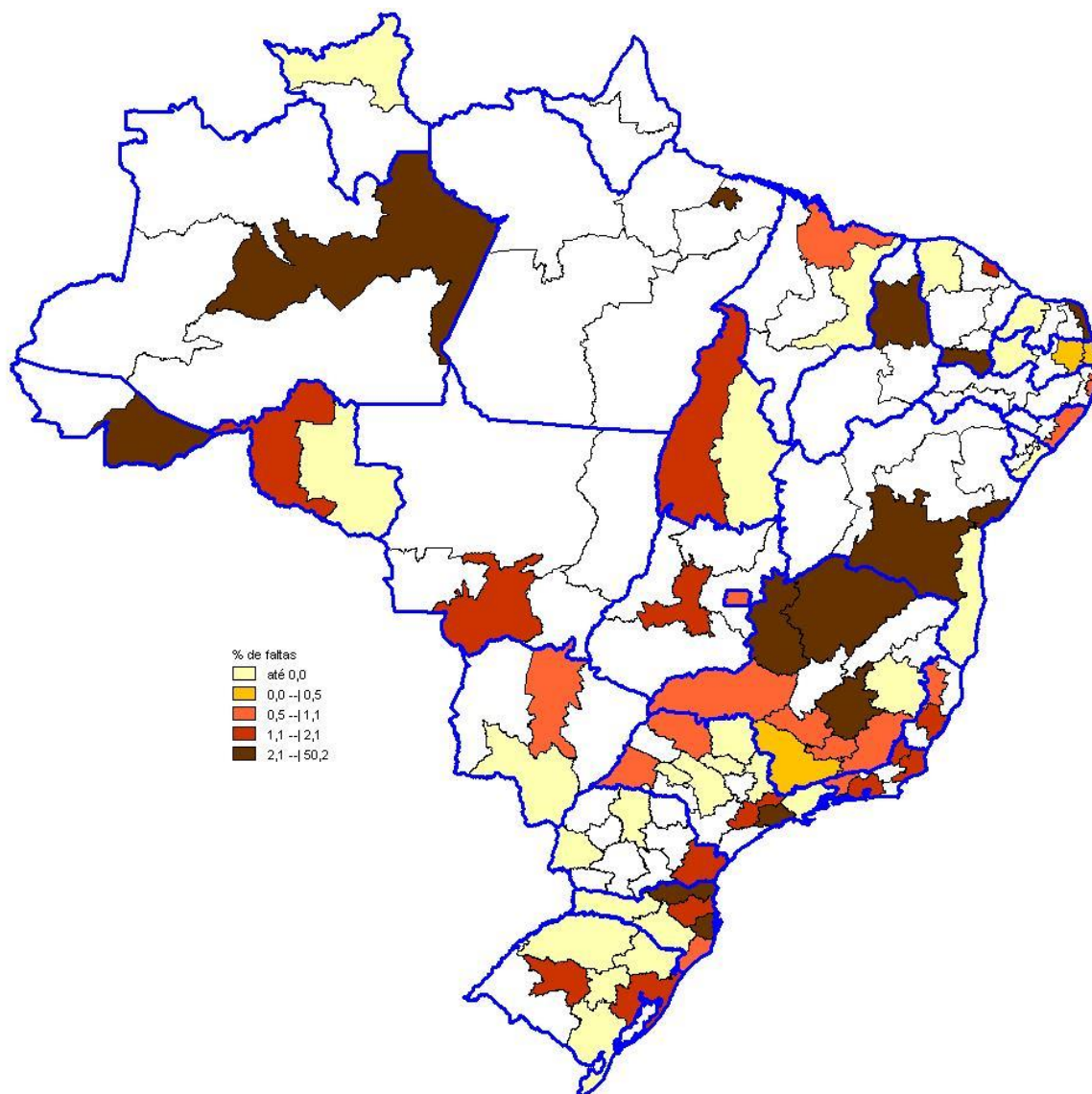


Figura 2.3 – Percentagem de falta entre os alunos inscritos da área de Medicina segundo mesorregião com indicação de UF – ENADE/2013

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

CAPÍTULO 3

ANÁLISE TÉCNICA DA PROVA

Este capítulo tem por objetivo apresentar o desempenho dos estudantes concluintes de Medicina no ENADE/2013. Para isso, foram calculadas as estatísticas básicas da prova em seu todo (seção 3.1.1), bem como as estatísticas dos componentes relacionadas ao Componente de Formação Geral (seção 3.1.2) e ao de Conhecimento Específico da Área (seção 3.1.3). Dadas as suas características, foram analisadas em separado, as questões objetivas (seção 3.2) e as questões discursivas (seção 3.3). Para as questões objetivas, foram disponibilizados os índices de facilidade e o de discriminação bisserial, também em separado para os Componentes de Formação Geral (seção 3.2.1) e de Conhecimento Específico (seção 3.2.2). De cada componente, uma das questões foi escolhida para exemplificar a análise gráfica relacionando as alternativas escolhidas pelos estudantes (inclusive o gabarito) com o número de acertos no componente. O Anexo I apresenta a íntegra da análise gráfica para todas as questões objetivas. Para cada uma das questões discursivas, os conteúdos dos tipos mais comuns de respostas dos alunos são apresentados e comparados com o padrão de resposta esperado (ver Anexo VIII com o padrão de respostas). Tomando como base as duas questões discursivas do Componente de Formação Geral, a seção 3.3.1.6 apresenta comentários sobre a correção das respostas com respeito à Língua Portuguesa.

Nas tabelas, são apresentados o tamanho da população inscrita e de presentes, e as seguintes estatísticas das notas¹¹: média do desempenho na prova, erro padrão da média, desvio padrão, nota mínima, mediana e nota máxima. Tais estatísticas contemplam o total de estudantes concluintes da Área de Medicina inscritos e presentes à prova do ENADE/2013, tendo-se em vista as seguintes agregações: (a) as Grandes Regiões e o país como um todo; (b) a Categoria Administrativa; e (c) a Organização Acadêmica.

Em relação aos gráficos de distribuição de notas, o intervalo considerado foi de 10 unidades, aberto à esquerda e fechado à direita, com exceção do primeiro intervalo, [0; 10], fechado em ambos os extremos. Para os gráficos de distribuição das notas das questões discursivas, foram consideradas mais duas categorias: questão em branco e nota zero.

¹¹ Essas estatísticas e outras estão definidas no Capítulo 1.

3.1 ESTATÍSTICAS BÁSICAS DA PROVA

3.1.1 Estatísticas Básicas Gerais

A Tabela 3.1 apresenta as estatísticas básicas da prova por grande Região. A população total de inscritos foi de 16.264. Destes, 15.617 estiveram presentes, sendo 4,0% o índice de não comparecimento. A Região de maior abstenção foi a Norte (19,6%) e a de menor abstenção foi a Centro-Oeste (0,9%).

A média das notas da prova como um todo (nas seções seguintes serão analisados os Componentes de Formação Geral e de Conhecimento Específico) foi 47,7, sendo que os alunos da região Norte obtiveram a média mais baixa (41,2) e os da região Centro-Oeste obtiveram a média mais alta (51,1). As demais médias foram: 48,6 na região Nordeste, 47,4 na região Sudeste e 49,6 na região Sul. O desvio padrão para o Brasil como um todo foi 13,4, sendo o maior desvio padrão encontrado na região Sul (15,4) e o menor nas regiões Norte e Nordeste (12,3), indicando uma menor dispersão das notas destas últimas regiões.

A região que obteve a maior nota máxima foi a Sul (89,6), ao passo que a região que atingiu a menor nota máxima foi a Norte (77,9). A mediana do Brasil como um todo foi 47,7, sendo a maior mediana obtida nas regiões Sul e Centro-Oeste (50,8) e a menor obtida na Norte (41,3). A nota mínima foi zero em todas as regiões, sem exceção.

Tabela 3.1 - Estatísticas Básicas da Prova, por Grande Região - ENADE/2013 - Medicina

Estatísticas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Inscritos	16.264	1.373	3.195	8.565	2.268	863
Ausentes	647	269	91	256	23	8
Presentes	15.617	1.104	3.104	8.309	2.245	855
% Ausentes	4,0%	19,6%	2,8%	3,0%	1,0%	0,9%
Média	47,7	41,2	48,6	47,4	49,6	51,1
Erro padrão da média	0,1	0,4	0,2	0,1	0,3	0,4
Desvio padrão	13,4	12,3	12,3	13,1	15,4	13,1
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	47,7	41,3	48,1	47,1	50,8	50,8
Máxima	89,6	77,9	85,5	86,5	89,6	87,8

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

O comportamento das notas dos estudantes de todo o Brasil pode ser observado no Gráfico 3.1 que apresenta um histograma com a distribuição das mesmas. Essa é uma distribuição unimodal com moda no intervalo (40; 50]. O coeficiente de assimetria da distribuição das notas é negativo (-0,22) e não podemos considerar que a distribuição é aproximadamente simétrica. As distribuições para as regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste apresentam assimetria positiva, concentração pouco maior do lado esquerdo do

histograma e mais espalhada do lado direito, enquanto que para a região Sul a distribuição apresenta assimetria negativa. A região Sudeste apresenta um coeficiente de assimetria igual a zero.

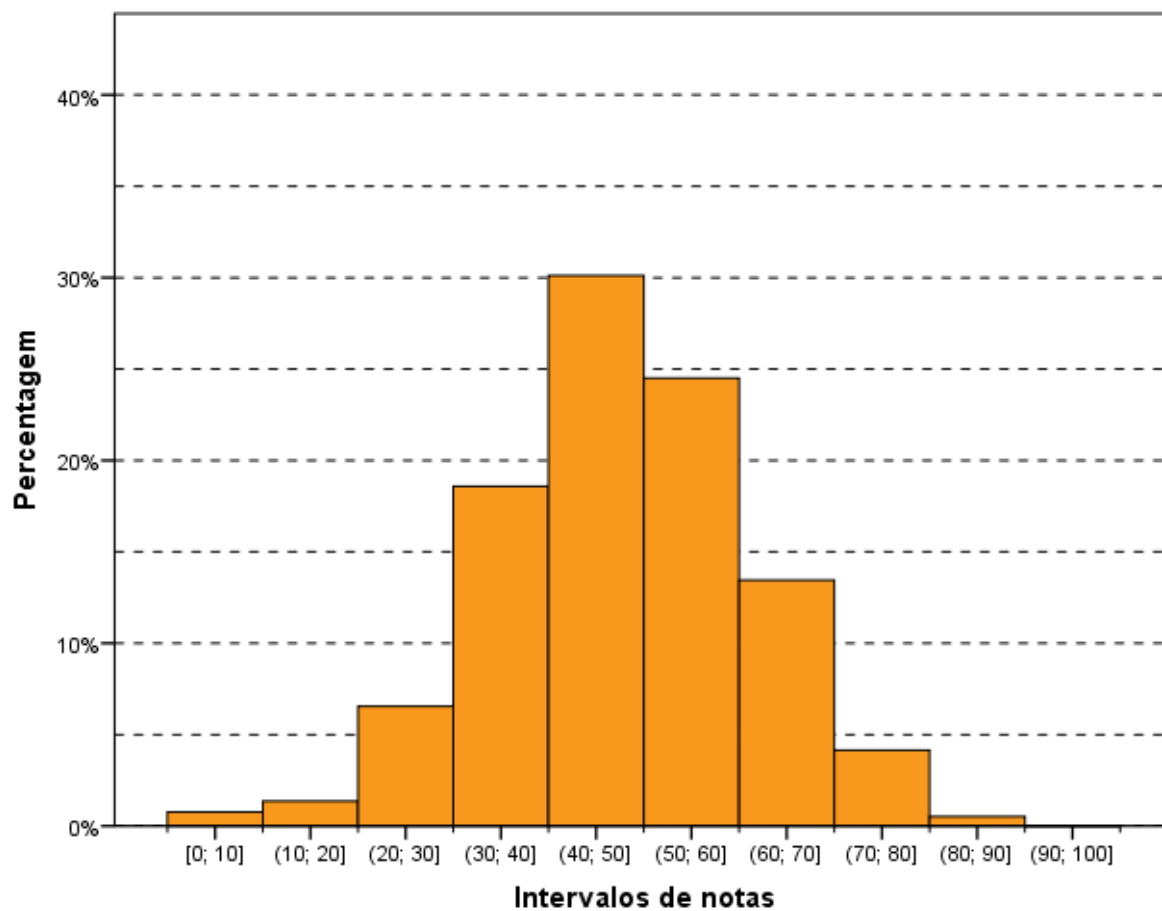
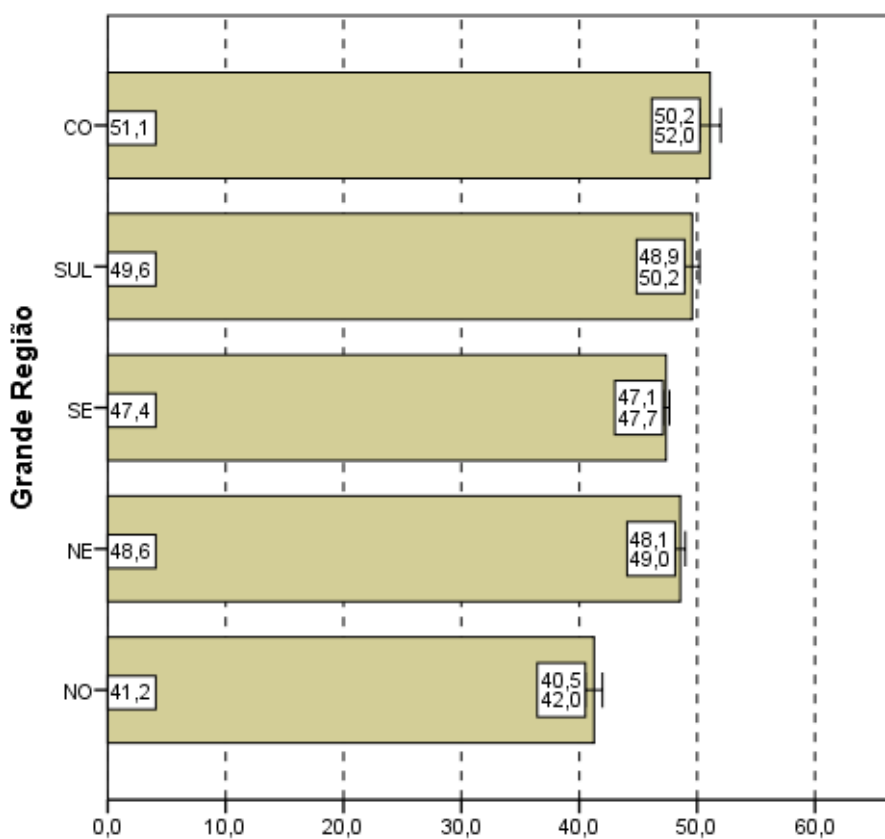


Gráfico 3.1 - Distribuição das notas na prova - ENADE/2013 - Medicina

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

Os Gráficos 3.2, 3.3 e 3.4 apresentam informações referentes à média da nota final dos participantes, desagregando os resultados de acordo com, respectivamente, as Grandes Regiões do país, a Categoria Administrativa e a Organização Acadêmica. Os gráficos apresentam o valor da média das notas como uma barra e os extremos do intervalo de confiança de 95% como linhas verticais unidas por uma linha horizontal na forma da letra H maiúscula.

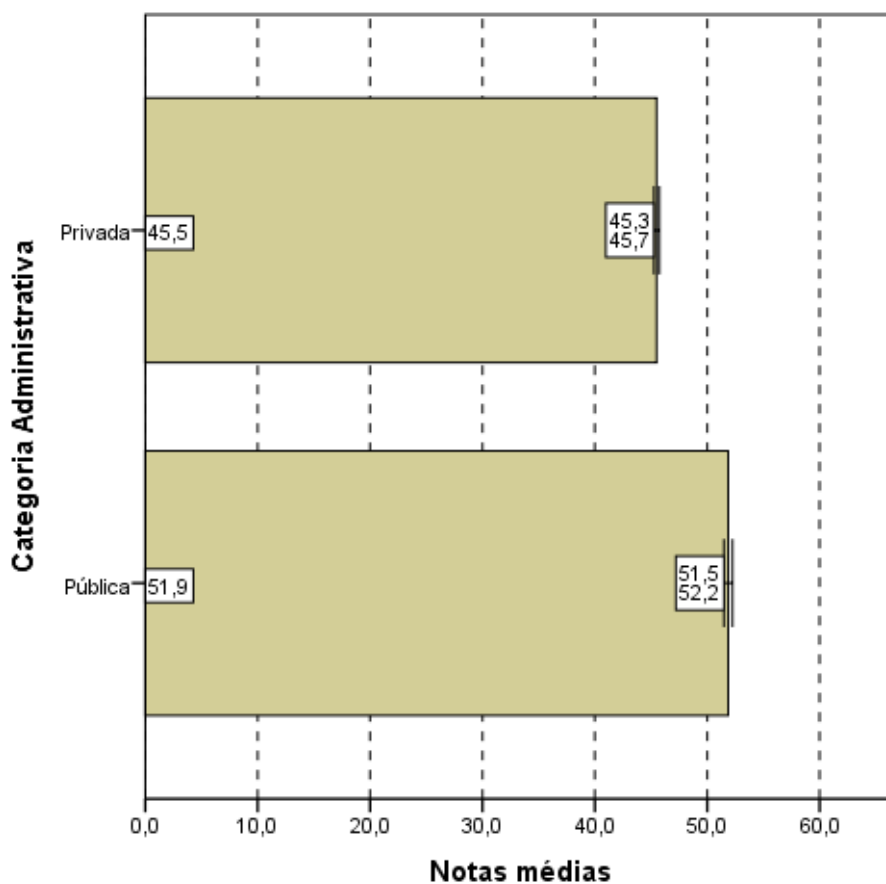
Considerando-se o gráfico de notas segundo Grande Região (Gráfico 3.2), observa-se que existe diferença estatisticamente significativa ao nível de 95% entre a maior média, obtida na região Centro-Oeste (51,1) e a menor, obtida na região Norte (41,2).



Notas médias
Gráfico 3.2 - Notas médias na prova, segundo Grande Região do país - ENADE/2013 - Medicina

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

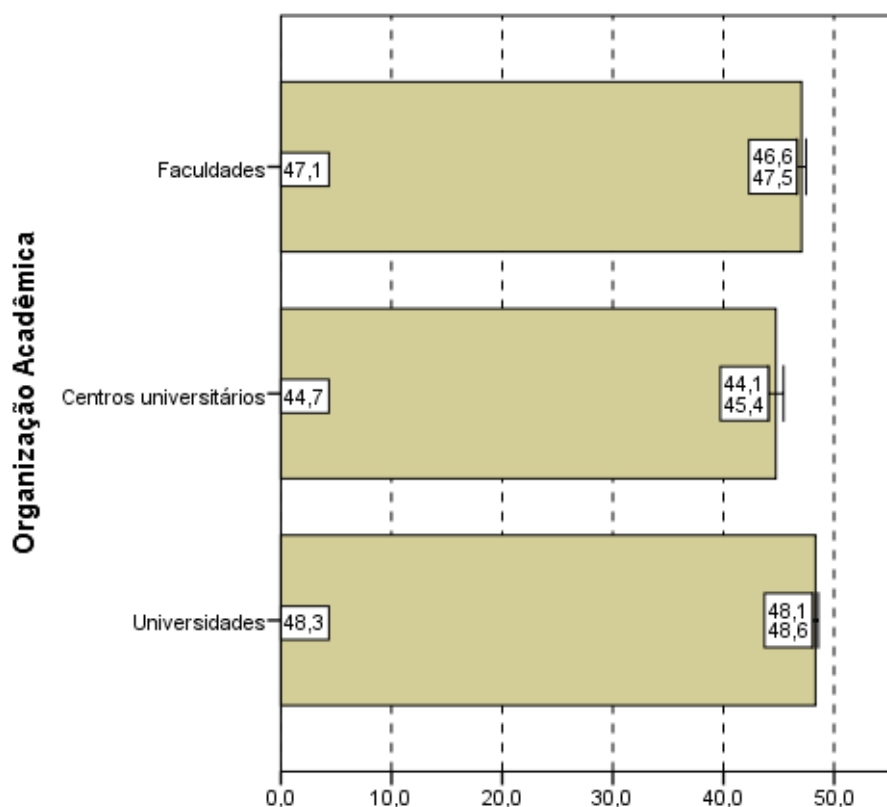
Levando-se em conta os estudantes por Categorias Administrativas (Gráfico 3.3), observa-se que existe diferença estatisticamente significativa entre as médias das notas das IES Públicas e Privadas. Pode ser observado ainda que a média dos alunos de IES Públicas (51,9) é maior que a dos alunos de IES Privadas (45,5). A diferença entre as médias das regiões Centro-Oeste e Norte (9,9), a maior e a menor média, é superior a diferença entre IES Públicas e Privadas (6,4).



Notas médias
Gráfico 3.3 - Notas médias na prova, segundo
Categoria Administrativa - ENADE/2013 - Medicina

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

Tendo como foco o Gráfico 3.4, que apresenta as notas médias das provas segundo Organização Acadêmica, constata-se que a diferença da média das notas dos estudantes provenientes de Universidades é estatisticamente significativa ao nível de 95% das médias das notas dos estudantes provenientes de Centros Universitários e Faculdades, assim como a diferença entre a média dos estudantes de Centros Universitários e Faculdades. A maior média foi obtida pelos estudantes de Universidades (48,3), e a menor, pelos de Centros Universitários (44,7).



Notas médias
Gráfico 3.4 - Notas médias na prova,
segundo Organização Acadêmica -
ENADE/2013 - Medicina

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

3.1.2 Estatísticas Básicas no Componente de Formação Geral

A Tabela 3.2 apresenta as estatísticas básicas em relação ao componente da prova que avalia a Formação Geral dos estudantes concluintes. Os alunos de todo Brasil obtiveram desempenho médio de 56,0. Quanto à variabilidade, o desvio padrão das notas dos estudantes do Brasil como um todo foi 16,2. A maior média foi obtida na região Centro-Oeste (60,4), e a menor, na região Norte (51,8). As demais médias foram: 57,2 na região Nordeste, 55,9 na região Sudeste e 55,4 na região Sul. Já o maior desvio padrão foi obtido na região Sul (18,5) e o menor na região Centro-Oeste (13,9). Os demais desvios padrões foram: 17,1 na região Norte, 15,7 na região Nordeste e 15,5 na região Sudeste.

A maior nota no Componente de Formação Geral da prova do ENADE foi obtida por pelo menos um aluno da região Sudeste (97,4) enquanto que a menor nota máxima foi obtida na região Centro-Oeste (91,0). Nas outras regiões as notas máximas foram: 93,0 para a região Norte, 96,2 para região Nordeste e 94,8 para a região Sul. A mediana do Brasil como um todo foi 58,0, sendo a menor mediana encontrada na região Norte (54,3) e a maior encontrada na região Centro-Oeste (61,6). A nota mínima nesta parte foi zero em todas as regiões, sem exceção.

Tabela 3.2 - Estatísticas Básicas do Componente Formação Geral, por Grande Região - ENADE/2013 - Medicina

Estatísticas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Inscritos	16.264	1.373	3.195	8.565	2.268	863
Ausentes	647	269	91	256	23	8
Presentes	15.617	1.104	3.104	8.309	2.245	855
% Ausentes	4,0%	19,6%	2,8%	3,0%	1,0%	0,9%
Média	56,0	51,8	57,2	55,9	55,4	60,4
Erro padrão da média	0,1	0,5	0,3	0,2	0,4	0,5
Desvio padrão	16,2	17,1	15,7	15,5	18,5	13,9
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	58,0	54,3	58,9	57,6	58,6	61,6
Máxima	97,4	93,0	96,2	97,4	94,8	91,0

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

O Gráfico 3.5 propicia a avaliação do desempenho dos estudantes no Componente de Formação Geral a partir do histograma da distribuição das notas correspondentes. A distribuição é unimodal, com moda nos intervalos (50; 60] e (60; 70], enquanto na prova como um todo a moda foi alcançada no intervalo (40; 50]. Nota-se, ainda, que no Gráfico 3.5 as notas apresentam uma maior dispersão do que no Gráfico 3.1 (distribuição das notas da prova), confirmado pela comparação dos desvios padrões: 13,4 para a nota da prova como um todo e 16,2 para o Componente de Formação Geral.

Para o Componente de Formação Geral, o coeficiente de assimetria da distribuição das notas dos estudantes é negativo (-0,73), apresentando uma leve concentração à direita e cauda maior à esquerda. Em todas as Grandes Regiões os histogramas também possuem assimetria negativa (entre -1,21 para o Sul e -0,48 para o Norte).

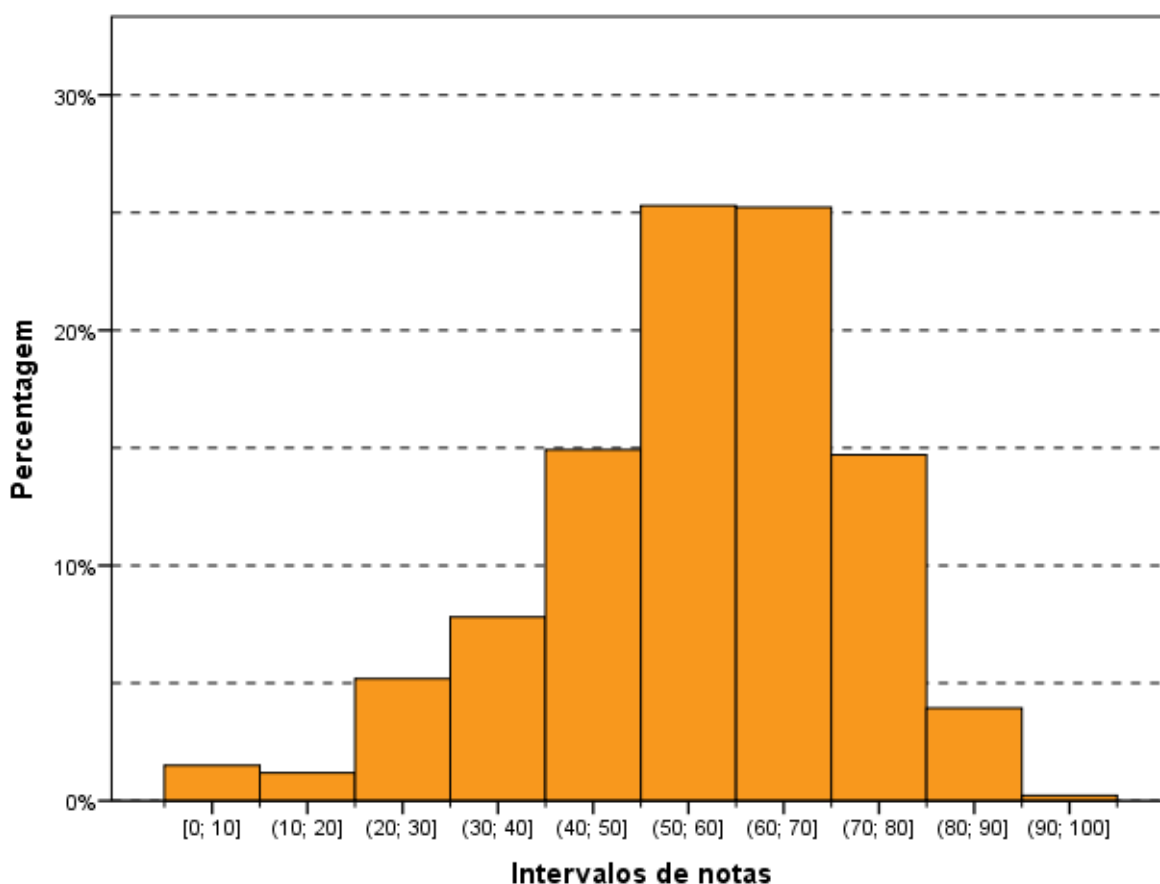
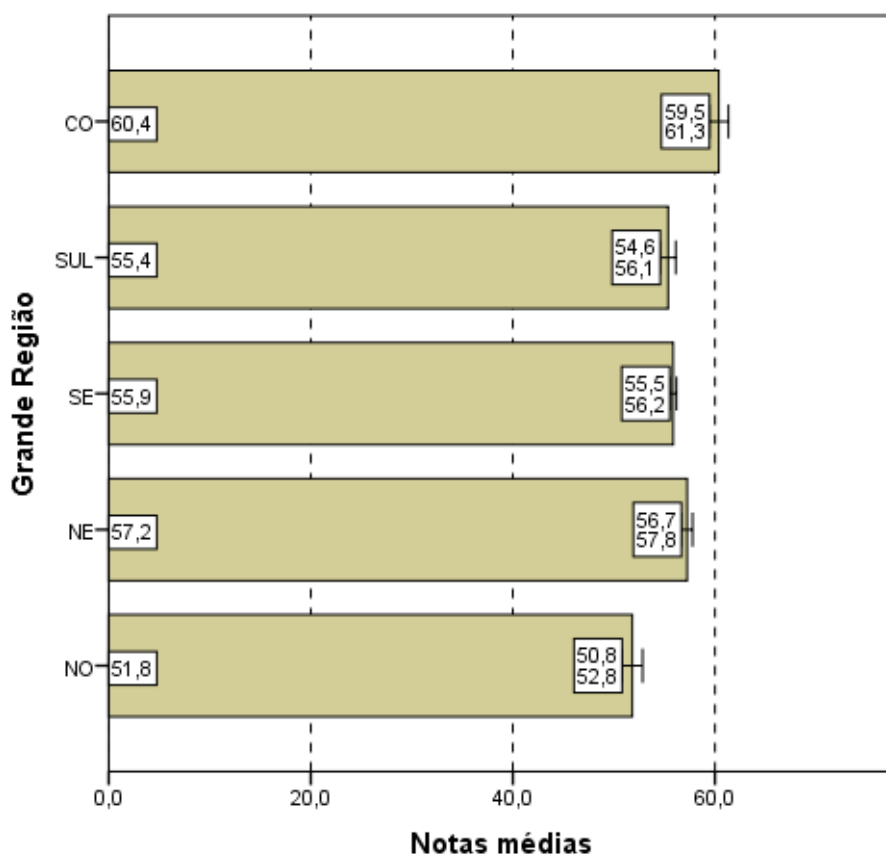


Gráfico 3.5 - Distribuição das notas no Componente de Formação Geral - ENADE/2013 - Medicina

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

Nos Gráficos 3.6, 3.7 e 3.8 são apresentadas as informações referentes ao desempenho dos concluintes no Componente de Formação Geral, em diferentes agregações: Grande Região do país, Categoria Administrativa e Organização Acadêmica.

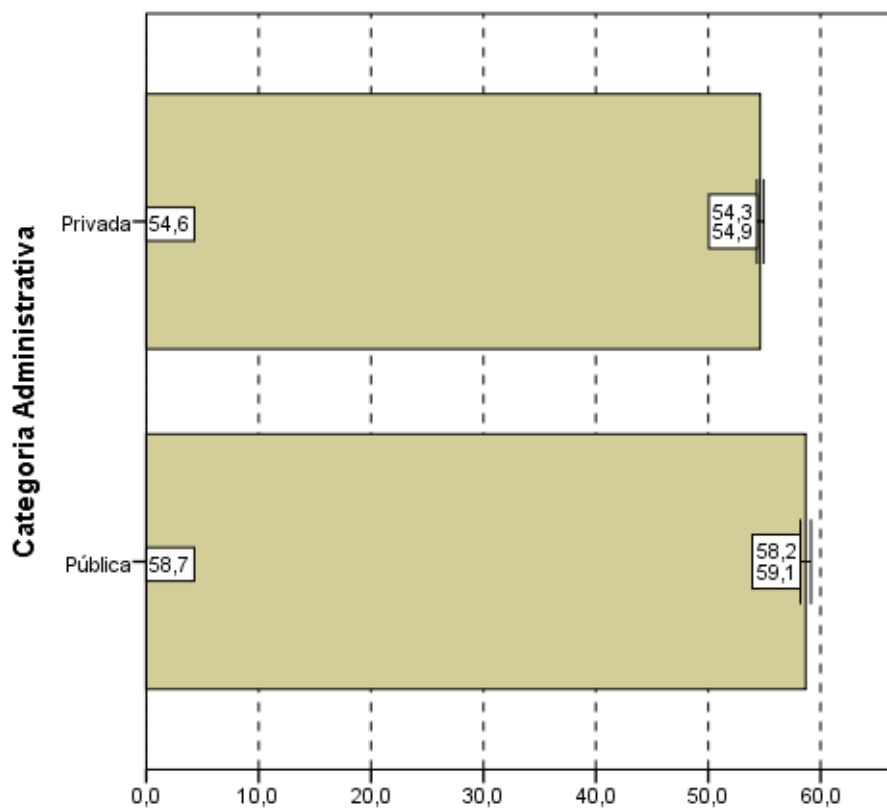
Observa-se pelo Gráfico 3.6 que existe diferença estatisticamente significativa ao nível de 95% entre a maior média das notas na Componente de Formação Geral, obtida na região Centro-Oeste (60,4) e a menor, obtida na região Norte (51,8). Vemos que o intervalo de confiança mais largo é o da região Norte; já o intervalo mais estreito é observado na região Sudeste. Este fato está relacionado, também, com o tamanho da população envolvida, menor na região Norte do que na Sudeste.



Notas médias
Gráfico 3.6 - Notas médias no Componente de Formação Geral, segundo Grande Região do país - ENADE/2013 - Medicina

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

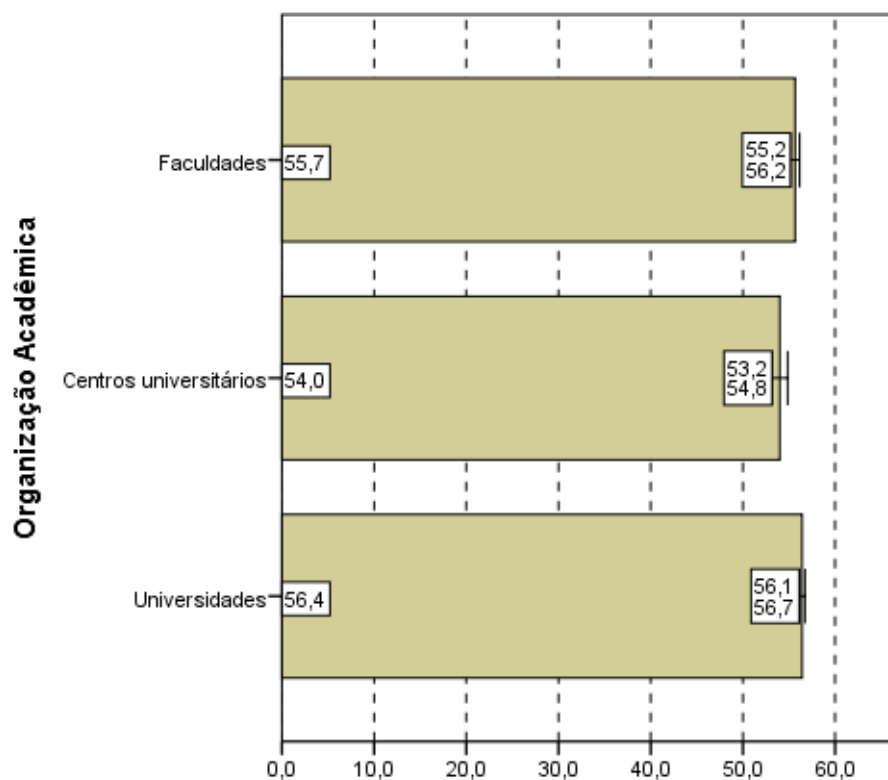
No Gráfico 3.7, que representa as notas médias no Componente de Formação Geral segundo Categoria Administrativa do país, observa-se que existe diferença estatisticamente significativa entre as médias. Assim como ocorreu para as notas da prova como um todo, para o Componente de Formação Geral, os concluintes de Medicina, das IES Públicas (58,7) obtiveram uma média maior do que os das IES Privadas (54,6).



Notas médias
Gráfico 3.7 - Notas médias no Componente de Formação Geral, segundo Categoria Administrativa - ENADE/2013 - Medicina

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

Considerando-se o tipo de Organização Acadêmica, nota-se, no Gráfico 3.8, que existe uma diferença estatisticamente significativa entre a maior e a menor média. Nas Universidades, a média (56,4) é mais elevada do que em Centros Universitários (54,0) e Faculdades (55,7).



Notas médias
Gráfico 3.8 - Notas médias no Componente de Formação Geral, segundo Organização Acadêmica - ENADE/2013 - Medicina

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

3.1.3 Estatísticas Básicas do Componente de Conhecimento Específico

A Tabela 3.3 apresenta as estatísticas básicas referentes ao Componente de Conhecimento Específico da área de Medicina. A média do desempenho dos alunos do Brasil como um todo foi 44,9. A maior média foi obtida na região Centro-Oeste (48,0), e a menor, na região Norte (37,7). As demais médias foram: 45,7 na região Nordeste, 44,5 na região Sudeste e 47,6 na região Sul. Quanto à variabilidade das notas, o desvio padrão do Brasil como um todo foi 15,0, sendo o maior desvio padrão observado na região Sul (16,5) e o menor na região Norte (13,1). Os demais desvios padrões foram: 14,1 na região Nordeste, 14,8 na região Sudeste e 15,4 na região Centro-Oeste.

A mediana das notas dos estudantes de todo o Brasil foi 44,3. A maior mediana ocorreu na região Sul (48,2) e a menor na região Norte (37,0). As demais medianas foram: 44,6 na região Nordeste, 43,8 na região Sudeste e 46,8 na região Centro-Oeste. A nota máxima do Brasil como um todo foi 92,8, sendo obtida por pelo menos um aluno da região Sul. As demais notas máximas foram: 81,6 na região Norte, 88,2 na região Nordeste, 92,4 na região Sudeste e 88,8 na região Centro-Oeste. A nota mínima foi zero em todas as regiões, sem exceção.

Tabela 3.3 - Estatísticas Básicas do Componente de Conhecimento Específico, por Grande Região - ENADE/2013 - Medicina

Estatísticas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Inscritos	16.264	1.373	3.195	8.565	2.268	863
Ausentes	647	269	91	256	23	8
Presentes	15.617	1.104	3.104	8.309	2.245	855
% Ausentes	4,0%	19,6%	2,8%	3,0%	1,0%	0,9%
Média	44,9	37,7	45,7	44,5	47,6	48,0
Erro padrão da média	0,1	0,4	0,3	0,2	0,3	0,5
Desvio padrão	15,0	13,1	14,1	14,8	16,5	15,4
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	44,3	37,0	44,6	43,8	48,2	46,8
Máxima	92,8	81,6	88,2	92,4	92,8	88,8

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

Assim como os Gráficos 3.1 e 3.5, o Gráfico 3.9, apresentado a seguir, proporciona uma avaliação do desempenho de concluintes em relação ao Componente de Conhecimento Específico com um histograma da distribuição das notas correspondentes. Esta também é uma distribuição unimodal, e o grupo modal é o (40; 50], abaixo do grupo modal para a Formação Geral.

O coeficiente de assimetria da distribuição das notas do Componente de Conhecimento Específico é positivo (0,06), porém de pouca magnitude. Nota-se pelo histograma (Gráfico 3.9) que esta distribuição apresenta uma leve concentração à esquerda e cauda maior à direita. Em quase todas as Grandes Regiões os histogramas também possuem assimetria positiva (entre 0,31 para o Norte e 0,17 para o Sudeste), exceto na região Sul (-0,66) que possui assimetria negativa.

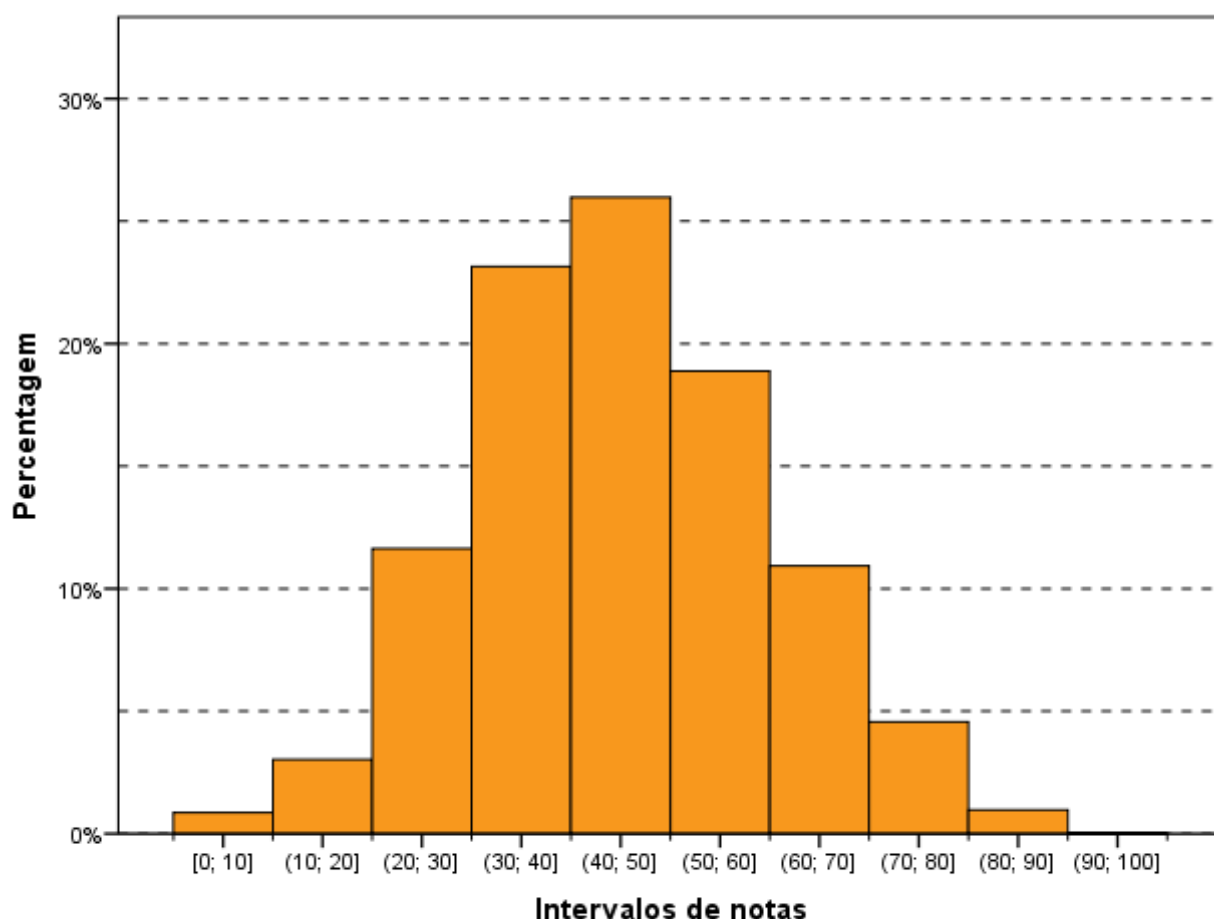
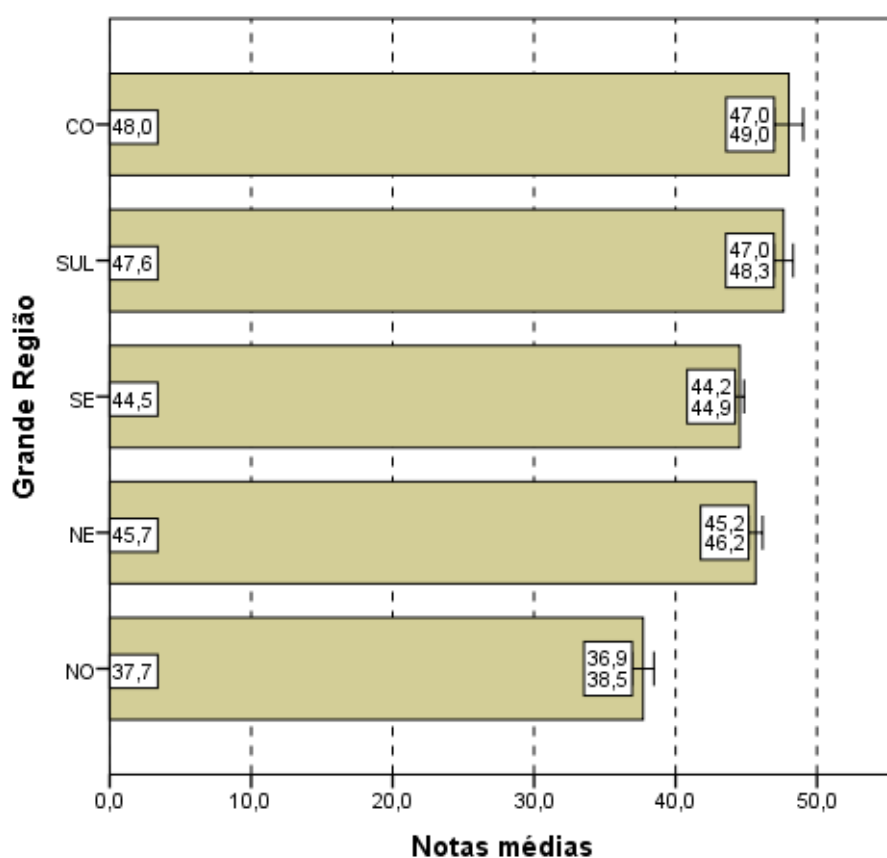


Gráfico 3.9 - Distribuição das notas no Componente de Conhecimento Específico - ENADE/2013 - Medicina

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

Os Gráficos 3.10, 3.11 e 3.12 apresentam, respectivamente, uma comparação dos resultados em relação à Grande Região do país, à Categoria Administrativa e à Organização Acadêmica, agora levando em conta o desempenho de alunos no Componente de Conhecimento Específico da prova.

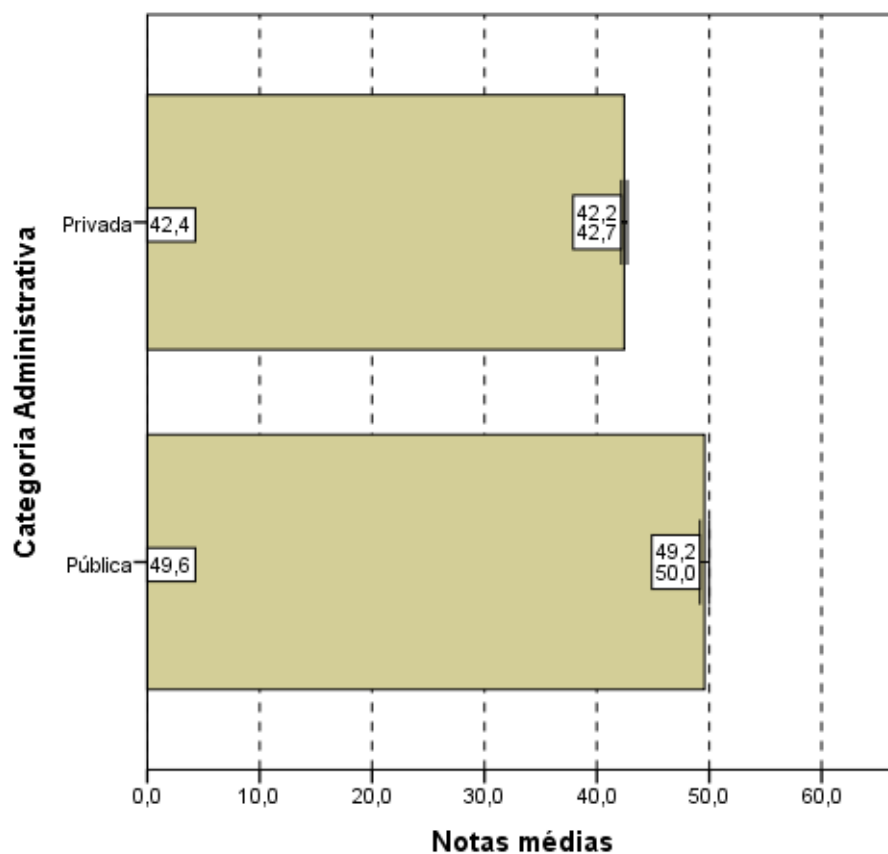
Pelo Gráfico 3.10, observa-se que existe diferença estatisticamente significativa entre a maior e a menor média das notas no Componente de Conhecimento Específico, nas regiões Centro-Oeste (48,0) e Norte (37,7) respectivamente.



Notas médias
Gráfico 3.10 - Notas médias no Componente de Conhecimento Específico, segundo Grande Região do país - ENADE/2013 - Medicina

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

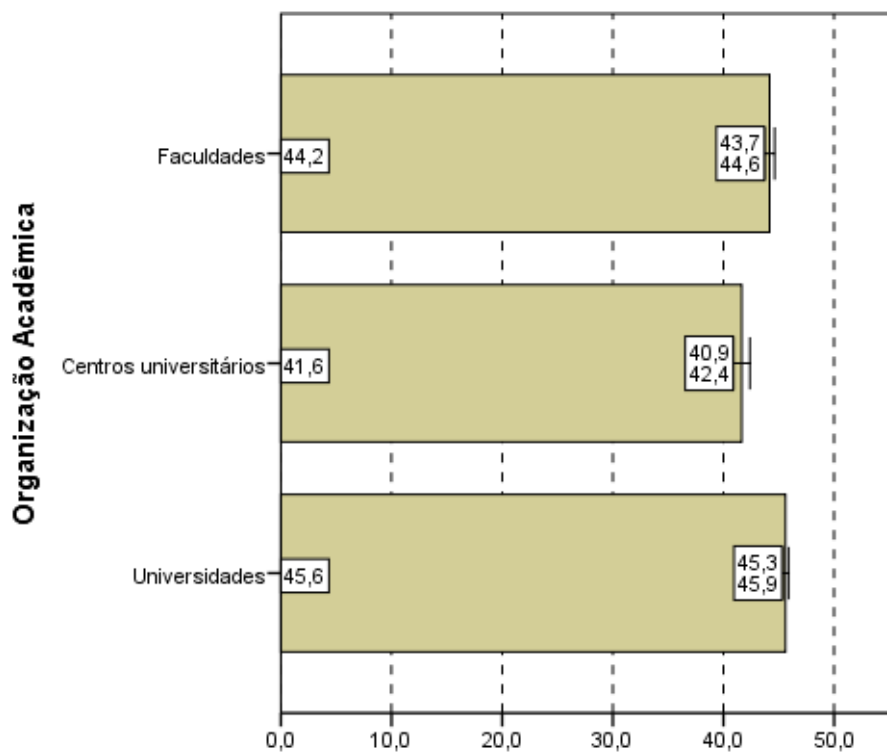
Quanto à Categoria Administrativa (Gráfico 3.11), observa-se um comportamento semelhante àquele da Parte de Formação Geral e à prova como um todo, ou seja, existe diferença estatisticamente significativa entre as médias das IES Públicas e Privadas, sendo que a maior média foi obtida por alunos de IES Públicas de ensino (49,6).



Notas médias
Gráfico 3.11 - Notas médias no Componente de Conhecimento Específico, segundo Categoria Administrativa - ENADE/2013 - Medicina

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

Quanto ao Gráfico 3.12, observa-se, mais uma vez, que existe diferença estatisticamente significativa ao nível de 95% entre as notas no Componente de Conhecimento Específico de Universidades e dos demais tipos de Organização Acadêmica. Sendo que a média dos concluintes das Universidades (45,6) foi maior do que de Centros Universitários (41,6) e de Faculdades (44,2).



Notas médias
Gráfico 3.12 - Notas médias no
Componente de Conhecimento Específico,
segundo Organização Acadêmica do país -
ENADE/2013 - Medicina

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

3.2 ANÁLISE DAS QUESTÕES OBJETIVAS

3.2.1 Componente de Formação Geral

A Tabela 3.4 apresenta as estatísticas básicas relativas às oito questões objetivas do componente da prova que abrange a Formação Geral dos estudantes. A média do Brasil foi 60,1. A menor média foi encontrada na região Norte (56,1) e a maior na região Centro-Oeste (64,0). As demais médias foram 62,8 na região Nordeste, 59,2 na região Sudeste e 59,9 na região Sul. O desvio padrão do Brasil foi 19,4, sendo o maior desvio padrão encontrado na região Sul (21,5) e o menor na região Centro-Oeste (17,1). Os demais desvios foram: 20,0 na região Norte, 18,5 na região Nordeste e 19,0 na região Sudeste.

As mesmas medianas (62,5), notas máximas (100,0) e notas mínimas (0,0), nas questões objetivas do Componente de Formação Geral, foram obtidas em todas as regiões, sem exceção.

Tabela 3.4 - Estatísticas Básicas das Questões Objetivas do Componente Formação Geral, por Grande Região - ENADE/2013 - Medicina

Estatísticas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Inscritos	16.264	1.373	3.195	8.565	2.268	863
Ausentes	647	269	91	256	23	8
Presentes	15.617	1.104	3.104	8.309	2.245	855
% Ausentes	4,0%	19,6%	2,8%	3,0%	1,0%	0,9%
Média	60,1	56,1	62,8	59,2	59,9	64,0
Erro padrão da média	0,2	0,6	0,3	0,2	0,5	0,6
Desvio padrão	19,4	20,0	18,5	19,0	21,5	17,1
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	62,5	62,5	62,5	62,5	62,5	62,5
Máxima	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

A Tabela 3.5 apresenta o índice de facilidade e o índice de discriminação (ponto bisserial) para cada uma das questões objetivas do Componente de Formação Geral. Quanto ao índice de facilidade, foram usadas as seguintes cores para diferenciar o nível de dificuldade da questão:

- Azul para as questões classificadas com índice *muito fácil* (índice $\geq 0,86$), verde para as questões classificadas com índice *fácil* (0,61 a 0,85), amarelo para as questões classificadas com *médio* (0,41 a 0,60), vermelho para as questões classificadas com *difícil* (0,16 a 0,40) e roxo para as questões classificadas com *muito difícil* ($\leq 0,15$).

Já quanto ao índice de discriminação, foram usadas as seguintes cores para qualificar a questão:

- As questões classificadas com índice *fraco* receberam a cor vermelha (índice $\leq 0,19$), as classificadas com *médio* receberam a cor amarelo (0,20 a 0,29), as classificadas com *bom* receberam a cor verde (0,30 a 0,39) e as classificadas com *muito bom* ($\geq 0,40$) receberam a cor azul.

As questões objetivas do Componente de Formação Geral, segundo o índice de facilidade, foram assim avaliadas: das oito questões, uma teve o índice de facilidade classificado como *muito fácil* e duas como *fácil*. Três questões foram tidas como *médio*, por terem índice de acertos situado na faixa entre 0,41 e 0,60 (de 41,0% a 60,0% de acertos). Duas questões foram consideradas de dificuldade *difícil*, situando-se no intervalo entre 0,16 e 0,40 do índice de facilidade, ou seja, houve entre 16,0% e 40,0% de acertos.

Como já comentado, para análise das questões objetivas relativas à Formação Geral segundo o poder de discriminação, utilizou-se, o índice de discriminação ponto bisserial. Nesta análise, as questões foram assim avaliadas: seis das oito questões apresentaram índices acima de 0,40 e, assim, foram classificadas com índice *muito bom* para esse grupo de alunos; duas questões tiveram índice de discriminação *bom*, entre 0,30 e 0,39. Nenhuma questão foi classificada com um índice *fraco* e, portanto, nenhuma questão foi eliminada pelo critério ponto bisserial.

O índice de facilidade variou de 0,29 a 0,96, e o de discriminação, de 0,35 a 0,49. As questões com índice de discriminação *muito bom*, de números 3, 4, 5, 6, 7 e 8, ficaram espalhadas entre os diferentes níveis de facilidade: duas delas (questões 4 e 8) classificadas na categoria *fácil* e três delas (questões 3, 6 e 7) na categoria *médio* do índice de facilidade e uma questão (5) na *difícil*. Em particular, a questão 7 apresentou maior poder discriminatório, com índice 0,49, e foi a quinta mais fácil, com uma proporção de 0,59 de acertos. A questão de número 2 apresentou índice de facilidade 0,29, ou seja, um quantitativo de 29,0% de estudantes conseguiu resolvê-la, dentro do universo de participantes. Além disso, seu índice de discriminação foi *bom*, com valor igual a 0,35.

Tabela 3.5 - Índices de Facilidade e Índice de Discriminação (Ponto Bisserial) das Questões Objetivas do Componente de Formação Geral - ENADE/2013 – Medicina

Questão	Índice de Facilidade		Índice de Discriminação (Ponto Bisserial)	
	Valor	Classificação	Valor	Classificação
1	0,96	Muito fácil	0,35	Bom
2	0,29	Difícil	0,35	Bom
3	0,60	Médio	0,48	Muito bom
4	0,64	Fácil	0,45	Muito bom
5	0,39	Difícil	0,46	Muito bom
6	0,51	Médio	0,43	Muito bom
7	0,59	Médio	0,49	Muito bom
8	0,80	Fácil	0,48	Muito bom

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

O Gráfico 3.13, para exemplificar, analisa o comportamento da questão de número 3 de Formação Geral. Trata-se da quarta questão mais fácil e a que obteve o segundo maior índice de discriminação dessa parte da prova.

Neste gráfico, cada uma das cinco curvas representa o percentual de respostas em determinada alternativa da questão, em função da nota dos estudantes nesta parte da prova (Formação Geral/Múltipla Escolha), antes de possíveis eliminações pelo critério do ponto bisserial. A curva em vermelho corresponde à alternativa E, a correta para esta questão. Assim, observa-se que entre os estudantes com notas mais baixas, nessa parte do exame, a situação mais frequente foi a escolha de uma das alternativas incorretas: a alternativa B (em verde) ou C (em preto). Na medida em que a nota aumenta, indicando desempenho melhor nesta parte da prova, aumenta concomitantemente a proporção de estudantes que selecionaram a alternativa correta E, atingindo 100% para os alunos com 8 acertos. Essa análise permite verificar como a questão discriminou os grupos de desempenho, justificando o alto índice obtido na questão.

Os gráficos relativos às demais questões de Formação Geral constam do Anexo I.

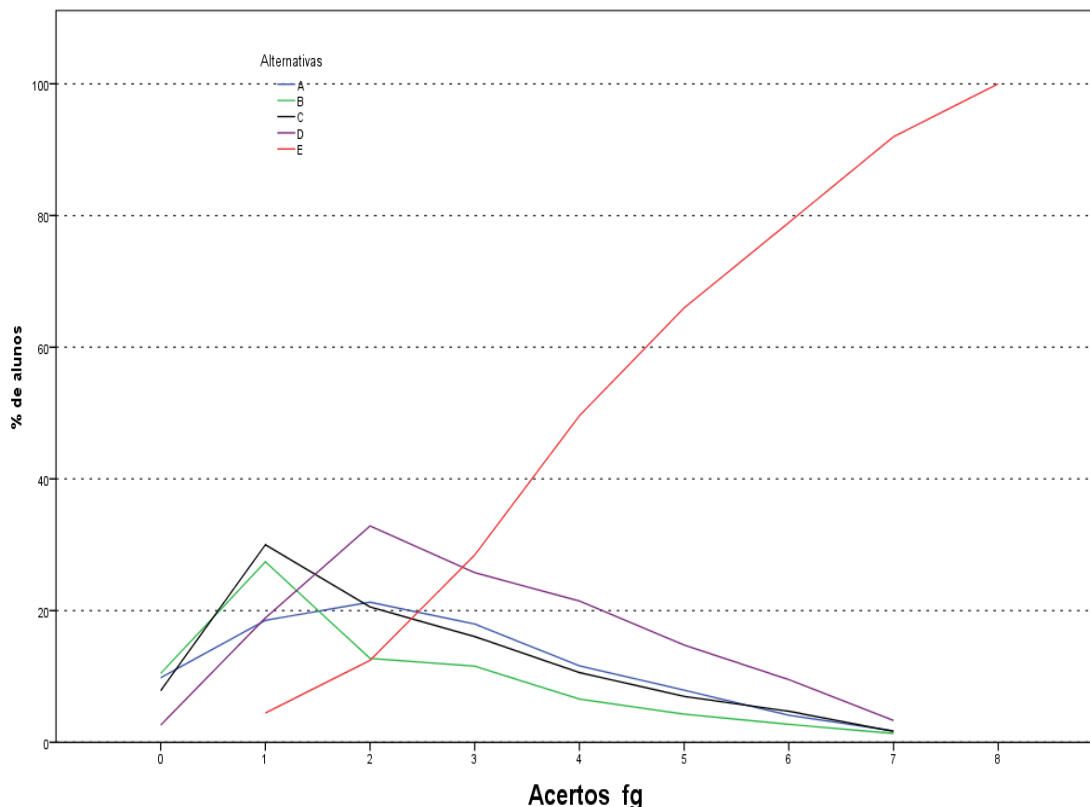


Gráfico 3.13 - Análise Gráfica da Questão 3 [GABÁRITO = E] - Formação Geral - ENADE 2013 - Medicina

3.2.2 Componente de Conhecimento Específico

A Tabela 3.6 apresenta as estatísticas básicas em relação às questões objetivas do Componente de Conhecimento Específico da prova, por Grande Região. A média do Brasil deste componente foi de 48,8. A menor média foi observada na região Norte (41,5) e a maior na região Centro-Oeste (51,7). O desvio padrão de todo o Brasil foi 15,9, sendo o menor desvio padrão encontrado na região Norte (14,1) e o maior na região Sul (17,5).

A mediana de todo o Brasil foi 48,0. Nas regiões Sudeste e Nordeste, a mediana foi também 48,0. Na região Sul e na Centro-Oeste, a mediana foi 52,0, enquanto na região Norte a mediana foi 40,0. A maior nota máxima da prova foi obtida, nas questões objetivas do Componente de Conhecimento Específico, por pelo menos um aluno tanto na região Sul quanto na Sudeste (100,0). As demais notas máximas foram: 88,0 na região Norte, 96,0 na região Nordeste e 92,0 na região Centro-Oeste. Em todas as regiões, sem exceção, a nota mínima foi zero.

Tabela 3.6 - Estatísticas Básicas das Questões Objetivas do Componente de Conhecimento Específico, por Grande Região - ENADE/2013 - Medicina

Estatísticas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Inscritos	16.264	1.373	3.195	8.565	2.268	863
Ausentes	647	269	91	256	23	8
Presentes	15.617	1.104	3.104	8.309	2.245	855
% Ausentes	4,0%	19,6%	2,8%	3,0%	1,0%	0,9%
Média	48,8	41,5	49,8	48,4	51,4	51,7
Erro padrão da média	0,1	0,4	0,3	0,2	0,4	0,6
Desvio padrão	15,9	14,1	14,9	15,6	17,5	16,1
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	48,0	40,0	48,0	48,0	52,0	52,0
Máxima	100,0	88,0	96,0	100,0	100,0	92,0

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

A Tabela 3.7 apresenta o índice de facilidade e o índice de discriminação (ponto bisserial) para cada uma das questões objetivas do Componente de Conhecimento Específico. Para facilitar a diferenciação das questões usaram-se as mesmas cores da Tabela 3.5 para as diferentes classificações dos índices de facilidade e de discriminação.

Dentre as questões objetivas da parte da prova relativa ao Componente de Conhecimento Específico, nenhuma foi anulada pela Comissão. Desse modo, a classificação quanto ao índice de facilidade foi estabelecida com base nas 27 questões. A partir dos índices obtidos, pode-se concluir que grande parte das 27 questões objetivas da prova foi considerada como difícil, 11 ao todo. As 16 questões restantes foram classificadas com índice de facilidade da seguinte maneira: oito fáceis, sete médias e uma muito difícil.

Já quanto aos índices de discriminação das questões objetivas do Componente de Conhecimento Específico da prova, tem-se como resultado a seguinte classificação: dez das 27 questões foram consideradas como boas, enquanto seis delas tiveram índice de discriminação *muito bom*. Assim, para 16 das 27 questões, os índices de discriminação foram *bons* ou *muito bons*. Dentre as demais, nove delas foram classificadas como *médias* e outras duas como *fracas*, sendo 11, por conseguinte, a quantidade de questões nos dois patamares mais baixos de discriminação. Constata-se, assim, que a prova – no que se refere ao Componente de Conhecimento Específico – possuía capacidade boa de discriminar entre aqueles que dominam ou não o conteúdo.

Dentre as questões que alcançaram os maiores índices de discriminação, as de números 11, 12, 17, 18, 25 e 35 classificadas com índice *muito bom*, igual ou superior a 0,40, duas delas (questões 11 e 25) foram classificadas na categoria *fácil*, duas (questões 18 e 35) como *média* e outras duas como *difícil*, quanto ao índice de facilidade.

A questão de número 24 foi a mais difícil dentre as 27 questões específicas, com baixo índice de facilidade, apenas 5,0% de acertos. Essa questão apresentou poder discriminatório igualmente baixo, 0,06, o que comprova ter sido esta a mais difícil para os estudantes. Destaca-se, também, a questão 16, com índice de facilidade 0,37, o que, em termos percentuais, corresponde a 37,0% de estudantes que responderam acertadamente, obtendo, ainda, 0,17 de índice de discriminação. As questões 16 e 24 foram as únicas eliminadas do cômputo da nota final pelo critério do ponto bisserial.

Tabela 3.7 - Índices de Facilidade e Índice de Discriminação (Ponto Bisserial) das Questões Objetivas do Componente de Conhecimento Específico - ENADE/2013 – Medicina

Questão	Índice de Facilidade		Índice de Discriminação (Ponto Bisserial)	
	Valor	Classificação	Valor	Classificação
9	0,61	Fácil	0,24	Médio
10	0,41	Médio	0,39	Bom
11	0,62	Fácil	0,42	Muito bom
12	0,20	Difícil	0,41	Muito bom
13	0,44	Médio	0,37	Bom
14	0,32	Difícil	0,36	Bom
15	0,35	Difícil	0,28	Médio
16	0,37	Difícil	0,17	Fraco
17	0,34	Difícil	0,41	Muito bom
18	0,55	Médio	0,40	Muito bom
19	0,79	Fácil	0,39	Bom
20	0,40	Difícil	0,29	Médio
21	0,35	Difícil	0,24	Médio
22	0,55	Médio	0,37	Bom
23	0,23	Difícil	0,25	Médio
24	0,05	Muito difícil	0,06	Fraco
25	0,71	Fácil	0,40	Muito bom
26	0,25	Difícil	0,38	Bom
27	0,32	Difícil	0,29	Médio
28	0,82	Fácil	0,38	Bom
29	0,51	Médio	0,21	Médio
30	0,38	Difícil	0,25	Médio
31	0,65	Fácil	0,34	Bom
32	0,58	Médio	0,31	Bom
33	0,69	Fácil	0,30	Bom
34	0,63	Fácil	0,25	Médio
35	0,51	Médio	0,48	Muito bom

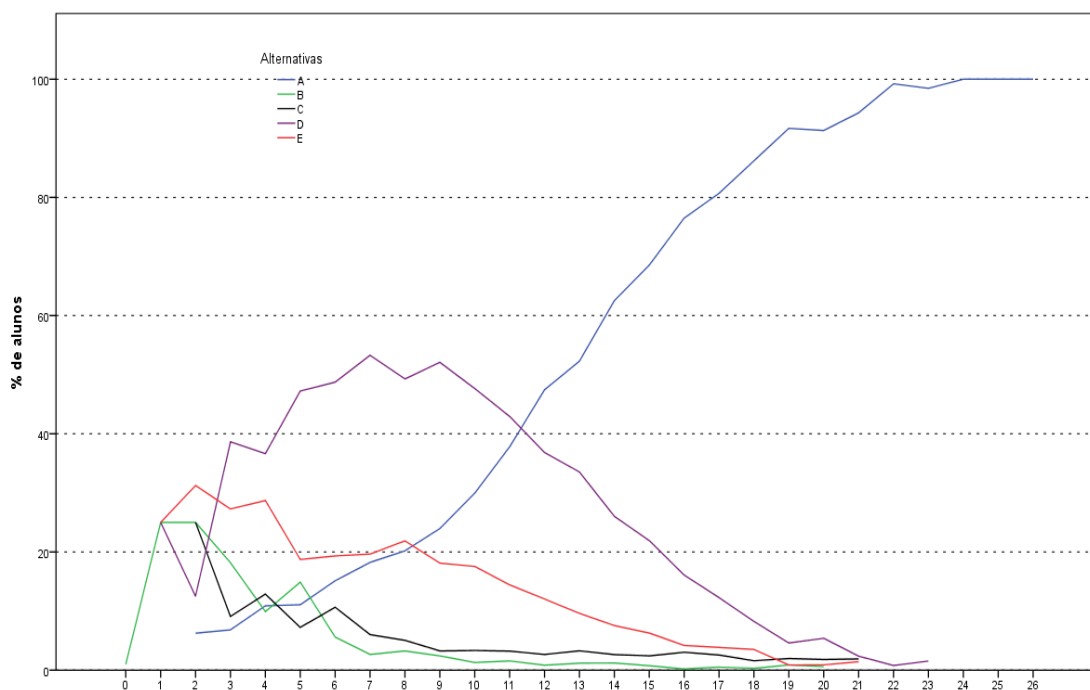
Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

A título de exemplo das análises do comportamento das questões objetivas, o Gráfico 3.14 analisa a questão 35 do Componente de Conhecimento Específico. Esta foi uma das questões classificadas como de dificuldade *Média* nesta prova, apresentando índice de facilidade 0,51, ou seja, 51,0% dos estudantes assinalaram acertadamente a

opção A, correspondente ao gabarito. Seu índice de discriminação foi igual a 0,48, classificado como muito bom.

Neste gráfico, cada uma das cinco curvas representa o percentual de respostas em determinada alternativa da questão 35, em função da nota dos estudantes nesta parte da prova, antes de possíveis eliminações de questões pelo critério do ponto bisserial. A alternativa correta A, representada no gráfico pela curva em azul, foi escolhida em maiores proporções pelos alunos com desempenho melhor nesta parte da prova. Já as alternativas incorretas, também denominadas distratores, foram selecionadas principalmente por aqueles com notas mais baixas. A proporção de alunos que selecionou a resposta correta A aumenta gradativamente, chegando a atingir 100% para aqueles que acertaram pelo menos 24 questões, enquanto a proporção dos que escolheram alternativas incorretas decai, a partir da primeira nota não nula (um pouco mais tarde para a alternativa D), como função da nota nesta parte da prova.

Os gráficos relativos às demais questões do Componente de Conhecimento Específico constam do Anexo I.



Acertos ce
Gráfico 3.14 - Análise Gráfica da Questão 35 [GABARITO = A] - Componente Específico - ENADE 2013 - Medicina

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

3.3 ANÁLISE DAS QUESTÕES DISCURSIVAS

3.3.1 Componente de Formação Geral

As análises dos resultados de desempenho dos estudantes de Medicina nas duas questões discursivas relativas à Formação Geral encontram-se na Tabela 3.8 e no Gráfico 3.15.

Na Tabela 3.8 observa-se que as notas médias foram mais baixas nesse conjunto de questões do que no das objetivas. Os estudantes de todo o Brasil obtiveram, em Formação Geral, média 60,1 nas questões objetivas e 50,0 nas questões discursivas. A mediana também confirma o pior desempenho dos alunos de todo o Brasil nas questões discursivas do Componente de Formação Geral. Enquanto essa estatística foi de 55,5 para questões discursivas, para as questões objetivas a mediana foi de 62,5. Pode-se, também, notar um aumento do desvio padrão de 19,4, nas questões objetivas do Componente de Formação Geral dos alunos de todo o Brasil, para 21,8 nas questões discursivas do mesmo componente.

Como já comentado, a mediana de todo o Brasil, neste componente, foi 55,5, sendo a menor mediana encontrada na região Norte (50,0), enquanto a maior mediana foi encontrada na região Centro-Oeste (59,5). A maior nota máxima foi obtida, nas questões discursivas do Componente de Formação Geral, por pelo menos um aluno da região Norte (97,0), enquanto a menor nota máxima foi obtida na região Nordeste (92,5). Em todas as regiões a nota mínima foi zero, sem exceção.

Tabela 3.8 - Estatísticas Básicas das Questões Discursivas do Componente Formação Geral, por Grande Região - ENADE/2013 - Medicina

Estatísticas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Inscritos	16.264	1.373	3.195	8.565	2.268	863
Ausentes	647	269	91	256	23	8
Presentes	15.617	1.104	3.104	8.309	2.245	855
% Ausentes	4,0%	19,6%	2,8%	3,0%	1,0%	0,9%
Média	50,0	45,5	48,9	50,9	48,6	55,0
Erro padrão da média	0,2	0,7	0,4	0,2	0,5	0,7
Desvio padrão	21,8	23,0	23,5	20,8	22,7	19,1
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	55,5	50,0	56,0	56,0	55,0	59,5
Máxima	97,0	97,0	92,5	95,5	93,0	95,5

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

O Gráfico 3.15 representa a distribuição das notas nas questões discursivas no Componente de Formação Geral. A moda desta distribuição ocorre no intervalo (50; 60].

Devido à grande quantidade de notas zero e à alta frequência de alunos que deixaram este tipo de questão em branco o intervalo [0; 10] se apresenta como uma segunda moda.

A distribuição possui assimetria à esquerda, coeficiente de assimetria -1,08. Em todas as regiões o coeficiente de assimetria também é negativo, o maior em módulo (-1,30), na região Centro-Oeste, e o menor na região Norte, -0,69.

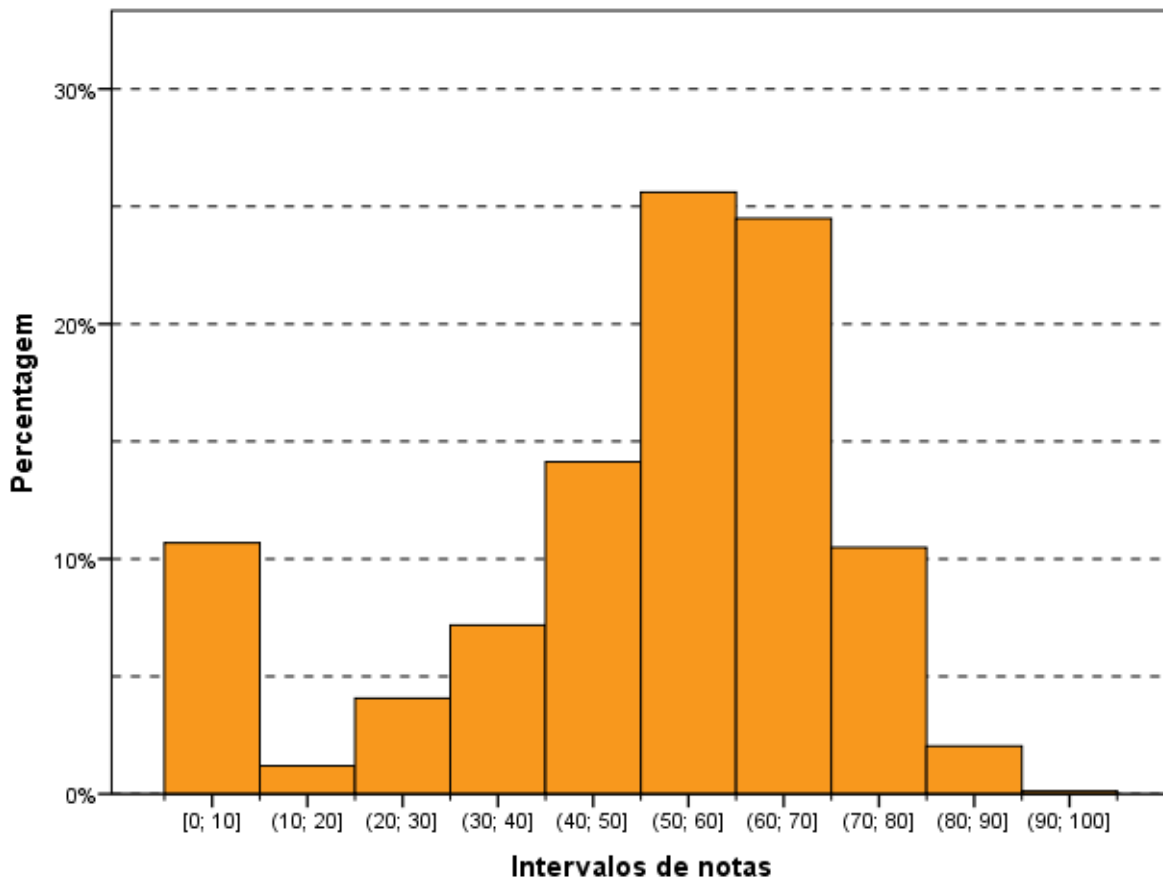


Gráfico 3.15 - Distribuição das notas nas Questões Discursivas do Componente de Formação Geral - ENADE/2013 - Medicina

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

A avaliação das questões discursivas de Formação Geral considerou em separado o conteúdo (peso 0,8 na nota) e o desempenho em língua portuguesa (peso 0,2).

Na sequência, os resultados verificados para cada uma das questões discursivas de Formação Geral com relação ao conteúdo serão apresentados, estabelecendo-se relações com os temas abordados em cada uma delas. Os comentários da Banca de docentes corretores a respeito do observado na correção das respostas dos estudantes, suas impressões e conclusões serão apresentados junto à análise de cada questão.

Em seguida será feita uma análise do desempenho de Língua Portuguesa. Os comentários da Banca de docentes corretores serão apresentados para o conjunto de questões.

Cumprido esclarecer que, tendo em vista que as questões discursivas de Formação Geral são padronizadas, ou seja, constam de todas as provas, os comentários da Banca são os mesmos para todas as carreiras acadêmicas, sendo direcionados a todos os estudantes que participaram do ENADE/2013.

A seguir, serão analisados os desempenhos da Área de Medicina nas duas questões discursivas de Formação Geral do ENADE/2013, comparando os resultados obtidos com comentários para cada questão.

3.3.1.1 Análise de Conteúdo Questão Discursiva 1 do Componente de Formação Geral

Os dados de Medicina, obtidos a partir das respostas à questão 1, encontram-se na Tabela 3.9 e no Gráfico 3.16. Nessa questão – de melhor desempenho dentre as duas de Formação Geral – os alunos de todo Brasil tiveram média, 51,4. A maior média para a questão 1 foi obtida na região Centro-Oeste (56,7), e a menor, na região Norte (47,9). Quanto à variabilidade das notas, o desvio padrão de todo o Brasil foi 25,6. O menor desvio padrão foi obtido na região Centro-Oeste (23,4) e o maior desvio padrão foi obtido na região Norte (28,9).

A mediana da questão discursiva 1 foi 55,0 para as regiões Sudeste e Sul, mais alta para as regiões Nordeste e Centro-Oeste (60,0) e mais baixa para a região Norte (50,0). Para o Brasil como um todo foi também 55,0. As notas máximas (100,0) foram as mesmas para todas as regiões do Brasil, sem exceção. Além disso, a nota mínima foi zero em todas as regiões do país, sem exceção.

Tabela 3.9 – Estatísticas Básicas da análise de Conteúdo da Questão Discursiva 1 do Componente Formação Geral, por Grande Região - ENADE/2013 – Medicina

Estatísticas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Inscritos	16.264	1.373	3.195	8.565	2.268	863
Ausentes	647	269	91	256	23	8
Presentes	15.617	1.104	3.104	8.309	2.245	855
% Ausentes	4,0%	19,6%	2,8%	3,0%	1,0%	0,9%
Média	51,4	47,9	49,9	52,3	49,6	56,7
Erro padrão da média	0,2	0,9	0,5	0,3	0,6	0,8
Desvio padrão	25,6	28,9	26,9	24,6	26,1	23,4
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	55,0	50,0	60,0	55,0	55,0	60,0
Máxima	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

O Gráfico 3.16 mostra a distribuição das notas na questão discursiva 1 do Componente de Formação Geral. Observa-se que a maior frequência corresponde aos alunos que obtiveram nota no intervalo (60; 70], correspondendo à moda da distribuição. Destacam-se, também, os alunos que deixaram esta questão em branco e o intervalo (40; 50], que apresentam máximos locais.

A distribuição das notas possui assimetria negativa (-0,72), assim como em todas as regiões do Brasil (entre -0,87 para o Centro-Oeste e -0,37 para o Norte).

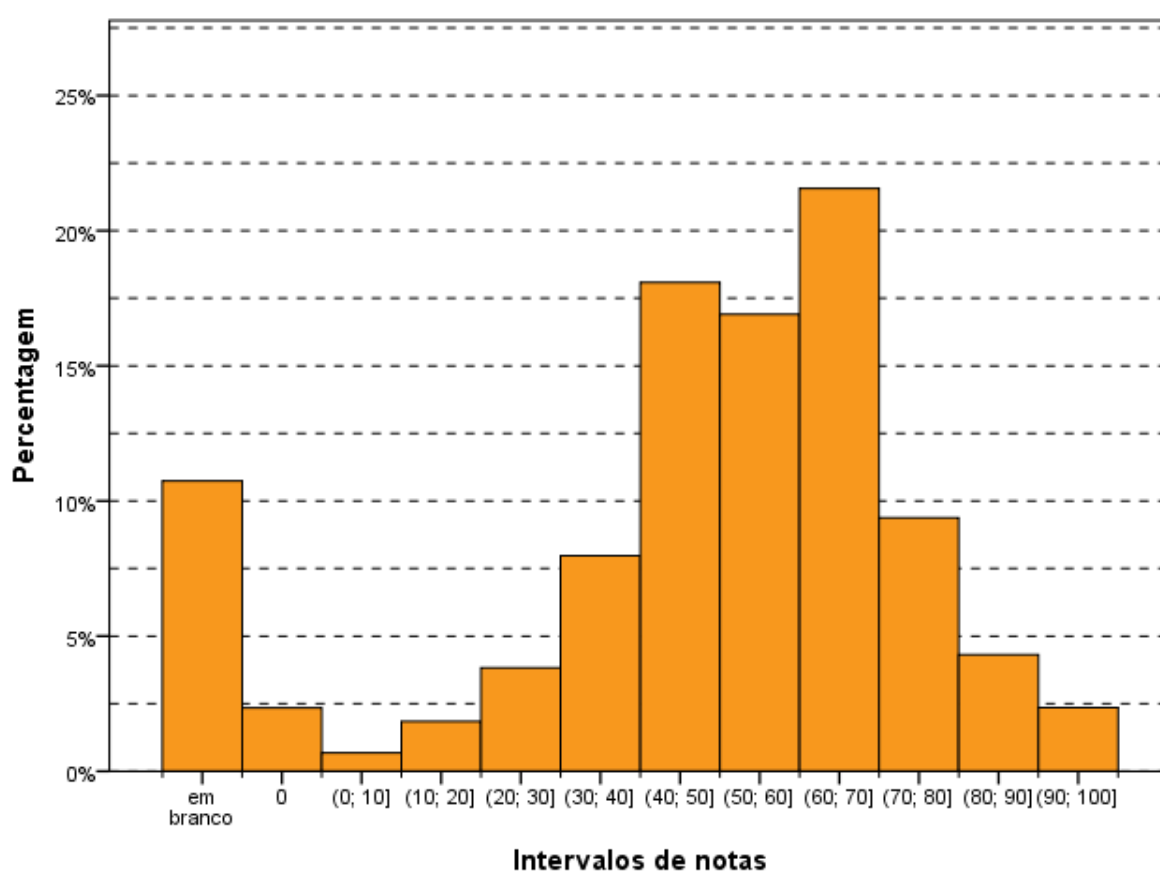


Gráfico 3.16 - Distribuição das notas de Conteúdo na Questão Discursiva 1 do Componente de Formação Geral - ENADE/2013 - Medicina

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

3.3.1.2 Comentários sobre a correção de Conteúdo das respostas à Questão Discursiva 1

O enunciado restou claro, elaborado com linguagem técnica, estando inserido nas Diretrizes gerais, com nível médio de profundidade, já que abordava tema vinculado à Área de formação da maior parte dos examinandos. A divisão das perguntas também ficou clara

indicando, passo a passo, o caminho de resposta a seguir, com base no texto. Verificou-se dificuldade quanto à análise dos programas de governo existentes que contribuem para melhoria do saneamento básico.

Nesse ponto, os alunos referiram, com muita frequência, a ações relacionadas à Saúde, tais como: médico da família, ações educativas, ações ambientais, melhoria nas condições de habitação (sem necessariamente vincular a programas de governo federal ou estaduais ou municipais). Os programas citados foram: Programa Saúde da Família (PSF), Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) e Minha Casa Minha Vida e, ainda, o SUS. Apesar de uma minoria de examinandos ter indicado o PAC do Governo Federal, a maior parte deles apresentou alguma solução para a questão do saneamento básico.

Os estudantes indicaram, com facilidade, a questão da necessidade do tratamento da água como item essencial do saneamento básico. Muitos concluintes, através da sua experiência local, citaram situações em que as crianças caminhavam de pés no chão perto de rotas de esgoto a céu aberto. Também criticaram a inércia governamental em não combater as invasões ilícitas, em locais inadequados, sem estrutura de água potável e também de saneamento básico.

Diante das observações preliminares pode ser extraída uma classificação das respostas obtidas que ficou estabelecida em fracas, médias e boas.

As notas consideradas fracas (notas de 0 a 3,0) foram conferidas àqueles que não conseguiram relacionar o saneamento básico com a importância do tratamento de água, os projetos para resolver o problema e nem indicaram soluções para a questão. As respostas que tiveram média avaliação (notas de 3,5 a 7,0) tocaram, de algum modo, nos pontos indicados, mesmo que de forma insuficiente. Já as respostas consideradas boas (notas de 7,5 a 10,0) preencheram os requisitos do padrão de resposta, não logrando nota máxima, na maior parte dos casos, por ausência de indicação de programa governamental, mas sugerindo soluções técnicas para o problema.

As respostas mais comuns foram as consideradas medianas e que indicaram, com frequência, que o problema do saneamento básico estaria nas classes de renda mais desfavorecida e nas regiões consideradas como periferias das grandes cidades. Também foram frequentes respostas que citaram a necessidade de tratamento de água, acompanhada da necessidade de maiores investimentos nessa área.

3.3.1.3 Análise de Conteúdo da Questão Discursiva 2 do Componente de Formação Geral

A Tabela 3.10 mostra que o desempenho dos estudantes na questão 2 (média 46,4) foi inferior ao obtido na questão de número 1 (média 51,4). A região Centro-Oeste foi aquela onde a média, nessa questão, foi maior (51,5), e a de menor média foi a região Norte (39,9). Quanto à variabilidade das notas, o desvio padrão de todo o Brasil foi 26,5, superior ao obtido na questão de número 1 (25,6). O maior desvio nessa questão foi obtido na região Nordeste (27,9), enquanto o menor foi obtido na região Centro-Oeste (24,6).

A mediana foi 50,0 em quase todas as regiões, exceto nas regiões Norte (45,0) e Centro-Oeste (55,0). As notas máximas (100,0) foram as mesmas em todas as regiões do Brasil, assim como as notas mínimas (0,0), sem exceção.

Tabela 3.10 - Estatísticas Básicas da análise de Conteúdo da Questão Discursiva 2 do Componente Formação Geral, por Grande Região - ENADE/2013 – Medicina

Estatísticas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Inscritos	16.264	1.373	3.195	8.565	2.268	863
Ausentes	647	269	91	256	23	8
Presentes	15.617	1.104	3.104	8.309	2.245	855
% Ausentes	4,0%	19,6%	2,8%	3,0%	1,0%	0,9%
Média	46,4	39,9	44,9	47,8	44,8	51,5
Erro padrão da média	0,2	0,8	0,5	0,3	0,6	0,8
Desvio padrão	26,5	27,4	27,9	26,0	26,2	24,6
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	50,0	45,0	50,0	50,0	50,0	55,0
Máxima	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

O Gráfico 3.17 mostra a distribuição das notas na questão discursiva 2 do Componente de Formação Geral. Neste gráfico, observa-se que a distribuição das notas ignorando-se aquelas questões deixadas em branco (um máximo local), é bimodal, com a moda nos intervalos (40; 50] e (60; 70].

O coeficiente de assimetria das notas nesta questão é negativo (-0,46), indicando que a distribuição é assimétrica à esquerda. O mesmo ocorre para todas as regiões da Brasil (entre -0,64 na região Centro-Oeste e -0,19 na região Norte).

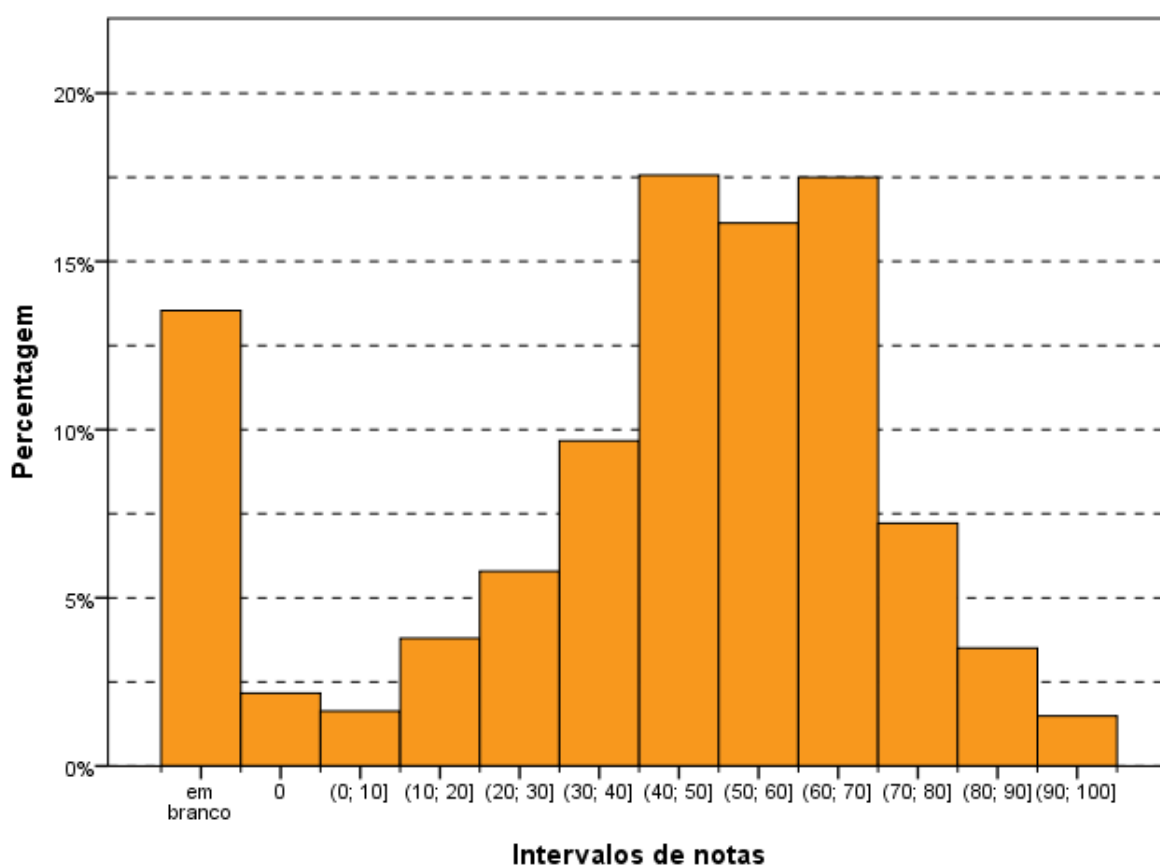


Gráfico 3.17 - Distribuição das notas de Conteúdo na Questão Discursiva 2 do Componente de Formação Geral - ENADE/2013 - Medicina

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

3.3.1.4 Comentários sobre a correção de Conteúdo das respostas à Questão Discursiva 2

O tema abordado no enunciado, apesar da complexidade, é extremamente atual. Essa atualidade facilitou a elaboração de alguma resposta, permitindo que todos os que se dispuseram a responder pudessem apresentar, pelo menos, alguns dos elementos integrantes do padrão de resposta.

A correção, seguindo o padrão de resposta, avaliou a capacidade de elaborar um texto dissertativo que abordasse o tema sob três pontos de vista: o papel da tecnologia digital na atualidade; a garantia dos direitos do cidadão e do Estado diante do avanço tecnológico; e o problema da segurança digital para o indivíduo, para o Estado e para as organizações (empresas e/ou instituições nacionais ou internacionais). Dada a amplitude de respostas possíveis, os alunos tiveram desempenho satisfatório.

Identificamos que os concluintes, basicamente, trilharam dois caminhos: a) a análise da influência das inovações tecnológicas, notadamente através das redes sociais, numa perspectiva essencialmente privada, daí defluindo as questões da privacidade e da segurança; b) uma perspectiva de segurança nacional-estatal com críticas à atuação americana de invasão de privacidade dos dados governamentais, e à inércia do governo brasileiro em reagir ao ataque, considerado, pela maioria esmagadora dos concluintes, como indevido e antiético. Poucos foram os que uniram as duas facetas da questão: o público e o privado.

Na maior parte das provas, o concluinte indicou a ausência de segurança e de privacidade decorrentes das próprias atividades individuais. Muitos respondentes citaram que, de forma voluntária, os próprios cidadãos enfraquecem a proteção à privacidade, pois divulgam sua vida pessoal, aspectos de seu cotidiano, por meio de imagens e do fornecimento de dados pessoais. No aspecto segurança, foram inúmeras as indicações de acessos indevidos a dados pessoais com a perpetração de fraudes de todos os tipos, notadamente as bancárias e comerciais, com a aquisição de bens à revelia dos titulares dos dados. Também no tema segurança, muitos indicaram o aspecto positivo decorrente da vigilância generalizada, não somente através da rede de computadores, mas também pela quantidade de câmeras existentes, que contribuem para a identificação de criminosos procurados ou dos que realizam crimes pela internet.

Na perspectiva pública, a esmagadora maioria indicou repulsa pelo comportamento americano de invasão dos dados do governo brasileiro, reclamando reação do mesmo. Alguns poucos justificaram a intervenção americana pela “natural” disputa de poder pelos Estados imperialistas.

3.3.1.5 Análise de Língua Portuguesa das Questões Discursivas do Componente de Formação Geral

Os dados de Medicina, obtidos a partir das respostas às questões discursivas do Componente de Formação Geral no que tange à Língua Portuguesa, encontram-se na Tabela 3.11 e no Gráfico 3.18. Nesse aspecto, os alunos de todo Brasil tiveram média, 54,2.

A maior média com respeito à Língua Portuguesa foi obtida na região Centro-Oeste (58,6), e a menor, na região Norte (51,9). Quanto à variabilidade das notas, o desvio padrão de todo o Brasil foi 22,3. O menor desvio padrão foi obtido na região Centro-Oeste (18,9) e o maior desvio padrão foi obtido na região Nordeste (25,1).

A mediana da nota de Língua Portuguesa foi 60,0 para as regiões Sudeste e Sul, mais alta para as regiões Nordeste e Centro-Oeste (62,5) e mais baixa para a região Norte (57,5). Para o Brasil como um todo foi também 60,0. A maior nota máxima foi obtida por pelo menos um aluno na região Nordeste (95,0), enquanto a menor nota máxima foi obtida na região Norte (90,0). Além disso, a nota mínima foi zero em todas as regiões do país, sem exceção.

Tabela 3.11 - Estatísticas Básicas da análise de Língua Portuguesa das Questões Discursivas do Componente Formação Geral, por Grande Região - ENADE/2013 - Medicina

Estatísticas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Inscritos	16.264	1.373	3.195	8.565	2.268	863
Ausentes	647	269	91	256	23	8
Presentes	15.617	1.104	3.104	8.309	2.245	855
% Ausentes	4,0%	19,6%	2,8%	3,0%	1,0%	0,9%
Média	54,2	51,9	54,7	53,9	54,2	58,6
Erro padrão da média	0,2	0,7	0,4	0,2	0,5	0,6
Desvio padrão	22,3	24,0	25,1	20,8	23,6	18,9
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	60,0	57,5	62,5	60,0	60,0	62,5
Máxima	95,0	90,0	95,0	92,5	92,5	92,5

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

O Gráfico 3.18 mostra a distribuição das notas de Língua Portuguesa do Componente de Formação Geral. Observa-se que a maior frequência corresponde aos alunos que obtiveram nota no intervalo (60; 70], correspondendo à moda da distribuição. As questões em branco constituem uma segunda moda.

A distribuição das notas possui assimetria negativa (-1,33), assim como em todas as regiões do Brasil (entre -1,63 para o Centro-Oeste e -1,04 para o Norte).

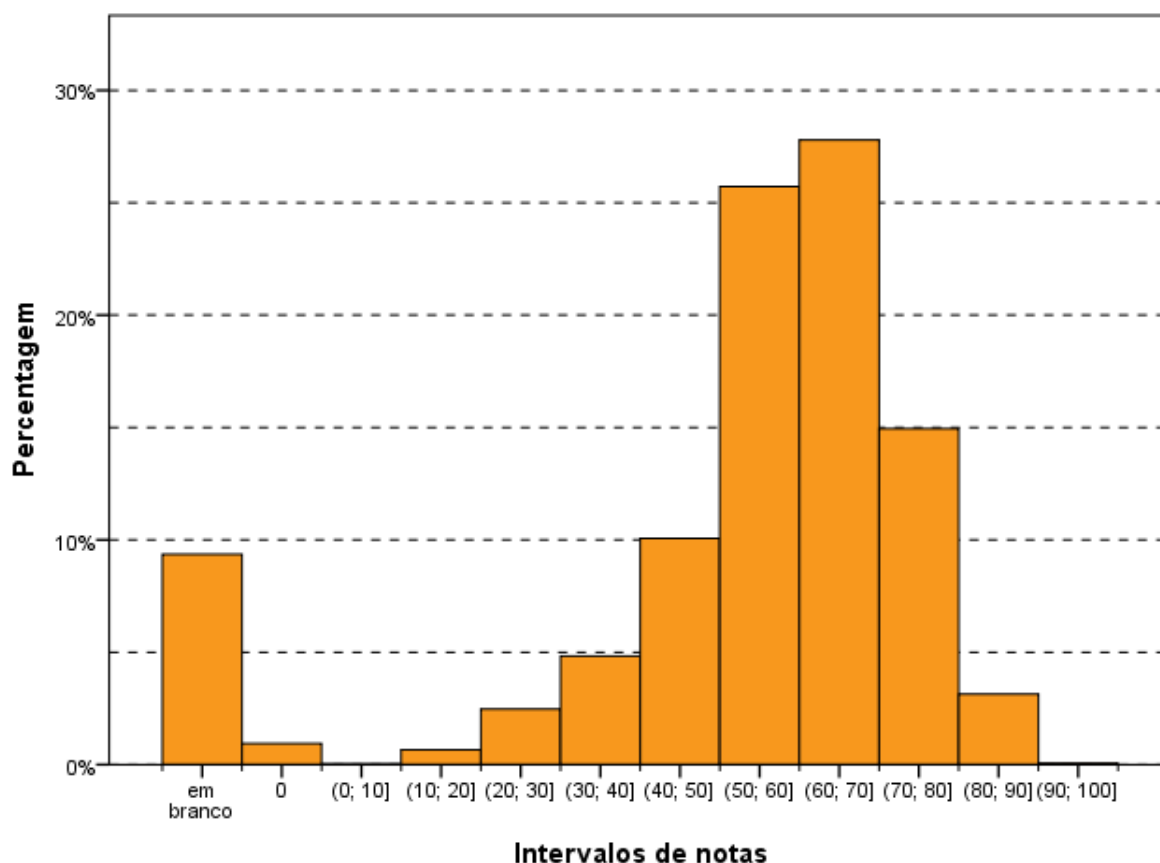


Gráfico 3.18 - Distribuição das notas de Língua Portuguesa das Questões Discursivas do Componente de Formação Geral - ENADE/2013 - Medicina

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

3.3.1.6 Comentários sobre a correção das respostas de Formação Geral com respeito à Língua Portuguesa

Um aspecto interessante a ser destacado é a diferença de desempenho entre a questão 1 e a questão 2, principalmente nos aspectos textuais – os textos produzidos para a questão 1 apresentaram resultados melhores do que os produzidos para a questão 2. Uma hipótese que provavelmente explique essa discrepância é o fato de o tema “saneamento básico” ser mais relevante para profissionais de saúde do que o tema “segurança e privacidade”, constituindo tema trabalhado no currículo escolar. Prova disso é que quase todos os textos da questão 1 citam termos específicos da área de saúde, como “contaminação feco-oral”, “higiene corporal”, “ingestão de alimentos ou água contaminada por vetores biológicos”.

Os resultados da avaliação correspondem aos seguintes aspectos observados em cada competência:

a) **aspectos ortográficos:** o desempenho dos participantes ficou concentrado, majoritariamente, nos níveis 3 (até 3 desvios) e 2 (de 4 a 7 desvios), devido ao grande

índice de desvios de acentuação, contrabalançada pelo pequeno número de desvios em grafia. Foi reduzido o número de textos com ausência de desvios (enquadrados no nível 4). Alguns textos, com pior desempenho, foram enquadrados no nível 1 (de 8 a 12 desvios), enquanto o nível zero foi atribuído a pouquíssimos casos, já que ele revela falta absoluta de domínio das convenções ortográficas.

Observou-se, portanto, que existe uma diferença muito grande de desempenho nos dois aspectos analisados: baixíssimo índice de desvios ortográficos e grande índice de desvios de acentuação. Em vários casos, ocorre ausência completa de acentuação gráfica.

Os resultados revelam, portanto, que a tendência dominante entre os universitários brasileiros é a eliminação da acentuação gráfica, talvez motivada pela ausência de esclarecimento dos meios de comunicação, das autoridades e das escolas sobre as decisões do Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990. Os casos mais sistemáticos de ausência de acentuação são:

- palavras proparoxítonas (“políticas”, “publicas”, “juridicas”);
- palavras paroxítonas terminadas em ditongo crescente (“varios”, “Brasilia”, “familia”);
- palavras oxítonas (“ninguem”, “esta”, “ate”).

Quanto ao domínio das convenções relativas à grafia das palavras, são pontuais os problemas encontrados (“infecciozas”, “obtos”, “hipedemia”, “saniamento”, “cituação”, “abitantes”). Os únicos desvios recorrentes foram: a ausência de segmentação nos casos de verbo + pronome oblíquo “se”, combinada, eventualmente, à alteração da grafia do pronome (“percebese”, “percebece”, “preferece”); a grafia da forma verbal de pretérito imperfeito do subjuntivo como se fosse uma ocorrência de verbo + pronome oblíquo (“distribui-se” por “distribuisse”)

Vale observar, também, que, ao contrário do que se esperava, não apareceram abreviaturas próprias do “internetês”, ou seja, dos hábitos de comunicação escrita adquiridos pelo uso de redes sociais e e-mails.

b) **aspectos textuais:** o desempenho dos participantes ficou concentrado, majoritariamente, nos níveis 3 e 2, devido à grande ocorrência de problemas de estruturação textual. Foi muito baixo o número de textos enquadrados no nível 4 por não apresentar qualquer problema estrutural. Alguns textos com pior desempenho foram enquadrados no nível 1, enquanto o nível zero foi atribuído a pouquíssimos casos, já que ele revela a existência de um texto sem articulação e com comprometimento do sentido.

Observou-se que a grande maioria dos participantes não distribuiu as ideias em parágrafos, talvez devido ao pequeno número de linhas disponibilizadas para a resposta da questão ou, quem sabe, pela suposição de que não seria necessária essa divisão por não se tratar de um texto no modelo de uma redação dissertativo-argumentativa, como solicitado nos vestibulares.

Essa competência é a que se revela como a mais problemática entre os participantes, porque são muitos os problemas observados, desvios acumulados durante toda a formação do estudante e que não se resolvem com um estudo autodidata, como acontece com regras ortográficas ou morfosintáticas: sequência justaposta de ideias sem encaixamentos sintáticos; redução drástica de estruturas subordinadas, ao lado do aumento na frequência de estruturas coordenadas e absolutas; redução no uso de conectores para expressar relações lógicas essenciais à construção do texto, substituídas pela exigência de inferência por parte do interlocutor para suprir a sua ausência; emprego equivocado de operadores que não estabelecem relações lógicas coerentes entre ideias do texto; emprego inadequado do pronome relativo (com omissão da preposição ou a utilização de pronome inadequado, como “onde”); repetição exaustiva de termos sem a utilização de procedimentos mais sofisticados de substituição (hiperonímias, hiponímias, nominalizações, expressões metafóricas); frases fragmentadas que comprometem a estrutura lógico-gramatical; frases formadas apenas por oração subordinada, sem oração principal.

Um importante aspecto a destacar é o baixíssimo desempenho de uma parte dos participantes em relação à estrutura formal do texto produzido, o que é extremamente preocupante ao se levar em conta que são graduandos em fase final de formação. São frequentes os casos de desvios de estruturação frasal, com uso inadequado ou ausência de conectivos entre parágrafos e entre frases. Em uma parte dos textos, falta um mínimo de textualidade e de domínio do registro padrão da língua. Na verdade, observam-se relações linguísticas quase agramaticais, como as estabelecidas pela sequência de gerúndios sem o apoio de um ponto de partida para a organização das informações gramaticais e semânticas.

Quanto à utilização dos mecanismos de referenciação, dois aspectos devem ser destacados: a ocorrência, em uma boa parte dos textos, de repetições de palavras ou expressões sem a utilização de termos sinônimos ou pronomes, como seria adequado; e a alternância entre os pronomes demonstrativos este / esse, e suas formas flexionadas, sem a observância de um critério de utilização. Esse último aspecto tem se generalizado na modalidade oral da língua e, cada vez mais, tem se tornado uma constante na modalidade escrita de jornais e revistas: predominância da forma “esse” na modalidade oral e da forma “este” na modalidade escrita, provavelmente por um processo de hipercorreção.

c) **aspectos morfossintáticos e vocabulares:** o desempenho dos participantes ficou concentrado, majoritariamente, nos níveis 3 e 2, devido à grande ocorrência de problemas de regência, concordância e uso adequado dos sinais de pontuação. O nível 4 foi atribuído a um número muito reduzido de textos. Alguns textos com pior desempenho foram enquadrados no nível 1, enquanto o nível zero foi atribuído a pouquíssimos casos, já que ele revela a existência de um texto sem articulação e com comprometimento do sentido.

Os resultados são muito transparentes em relação aos aspectos mais problemáticos no desempenho dos participantes. O desvio mais frequente é a falta do sinal indicativo da crase, o que se configura como um problema de regência, verbal ou nominal, conforme o caso – isso revela que o usuário não tem consciência de que, sob a forma do termo “a” existe a presença de uma preposição “a”, exigida pela regência do termo anterior. Embora em outros exames, como o Enem, a falta de crase seja apenas em acentuação, nesta correção amostral esse desvio foi considerado no âmbito dos aspectos morfossintáticos.

Outro problema relacionado à regência verbal e à nominal, encontrado frequentemente nas questões, foi a ausência de preposição antes de pronome relativo, processo generalizado na modalidade oral da língua, em situações de registro informal. Apesar da possibilidade de que essa alteração de regência se generalize no padrão escrito da Língua Portuguesa, como já está ocorrendo até em textos jornalísticos, o não emprego da preposição foi apenas neste processo de avaliação.

Outro desvio muito frequente diz respeito aos processos de concordância verbal e de concordância nominal. Quanto à concordância de número, observou-se ausência de marca (com sujeito anteposto ou posposto) ou uso indevido (uso inadequado da marca de plural comandado pelo núcleo plural da locução adjetiva, apesar de o substantivo que funciona como núcleo do sintagma nominal estar no singular). Uma ocorrência que se destacou foi a ausência de acento circunflexo na forma plural do presente do indicativo do verbo “ter”, que foi considerada como um desvio na concordância verbal e não na acentuação gráfica. Quanto à concordância de gênero, vários casos foram observados, normalmente no âmbito de sintagmas nominais longos, em que o adjetivo está afastado do substantivo.

Quanto à questão da colocação pronominal, foram poucos os casos observados. Apesar de serem aspectos relacionados à oralidade, concluiu-se que, no registro escrito formal, a maioria dos participantes já incorporou regras como a não introdução da frase por um pronome oblíquo e a próclise na presença de um termo atrator. Não se adotou, entretanto, o padrão excessivamente formal descrito pelas gramáticas normativas em relação à posição do pronome oblíquo em locuções verbais, já que esse uso está muito distante da prática cotidiana, até em textos mais formais.

Quanto aos aspectos vocabulares, alguns tipos de inadequação foram observados: expressões da oralidade apareceram em algumas respostas, mas sem maior relevância do ponto de vista quantitativo; seleção vocabular incompatível com o contexto, gerando situações de falta de inteligibilidade; falta de domínio de vocabulário mais abstrato e de maior complexidade, essencial ao desenvolvimento do texto de base dissertativa.

Quanto à utilização dos sinais de pontuação, observou-se uma grande precariedade nos textos analisados. Não foi apenas a ausência de vírgula para destacar locuções ou adjuntos adverbiais de pequena extensão deslocados de posição na frase, por ser um uso opcional. São os seguintes os tipos de problemas encontrados:

- a) vírgula: utilização de vírgula para separar o sujeito e o predicado; ocorrência de apenas uma das vírgulas para separar uma palavra, uma expressão ou uma oração encaixada; uso de vírgula no lugar do ponto para separar ideias que constituem períodos distintos; ausência de vírgula para separar enumerações; ausência de vírgula para separar oração adjetiva explicativa ou utilização inadequada para separar oração adjetiva restritiva;
- b) ponto e vírgula: utilização do ponto e vírgula no lugar de vírgula;
- c) ponto final: ausência de ponto final para separar períodos.

Várias marcas de oralidade foram identificadas, embora não em alta frequência: o uso do pronome relativo “onde” como relativo universal, falta de artigo definido antes de substantivo, repetição de palavras por falta de vocabulário, reduções como “tá”, “pra”, “pro”, “prum”, expressões informais como “estão nem aí”, “tem que”, “levando com a barriga”, “não tá nem aí”, “a coisa fica séria”, “e aí haja dor de cabeça”.

3.3.2 Componente de Conhecimento Específico

Na parte da prova relativa às questões discursivas no Componente de Conhecimento Específico (Tabela 3.12), observa-se que a média foi mais baixa do que nas questões discursivas do Componente de Formação Geral. Enquanto no Componente de Formação Geral a média para estudantes de Medicina de todo o Brasil foi 50,0, na Parte de Conhecimento Específico a média foi 22,9. A maior média deste componente foi obtida pelos estudantes da região Centro-Oeste (26,9), e a menor, pelos da região Norte (16,4). Quanto à variabilidade das notas, o desvio padrão de todo o Brasil foi 15,8. O maior desvio padrão foi encontrado na região Centro-Oeste (16,7), e o menor, na região Norte (12,8).

A maior nota máxima, nas questões discursivas do Componente de Conhecimento Específico, foi obtida na região Sudeste (89,2), enquanto a menor nota máxima foi

encontrada na região Norte (72,5). Além disso, a nota mínima (0,0) foi obtida por alunos de todas as regiões do Brasil sem exceção. A mediana do Brasil como um todo foi 20,0, também encontrada nas regiões Nordeste e Sudeste. As demais medianas foram: 14,2 na região Norte, 25,0 na região Sul e 24,2 na região Centro-Oeste.

Tabela 3.12 - Estatísticas Básicas das Questões Discursivas do Componente de Conhecimento Específico, por Grande Região - ENADE/2013 - Medicina

Estatísticas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Inscritos	16.264	1.373	3.195	8.565	2.268	863
Ausentes	647	269	91	256	23	8
Presentes	15.617	1.104	3.104	8.309	2.245	855
% Ausentes	4,0%	19,6%	2,8%	3,0%	1,0%	0,9%
Média	22,9	16,4	22,4	22,5	26,4	26,9
Erro padrão da média	0,1	0,4	0,3	0,2	0,3	0,6
Desvio padrão	15,8	12,8	15,3	15,8	16,3	16,7
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	20,0	14,2	20,0	20,0	25,0	24,2
Máxima	89,2	72,5	83,3	89,2	81,7	82,5

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

O Gráfico 3.19 representa a distribuição das notas nas questões discursivas do Componente de Conhecimento Específico. Essa distribuição tem moda no intervalo de (10; 20]. Nota-se que há uma tendência decrescente a partir deste intervalo até o último intervalo. O coeficiente de assimetria é positivo para todo o Brasil (0,74) e para todas as regiões (entre 0,40 para a região Sul e 1,03 para a região Norte), indicando uma assimetria à direita.

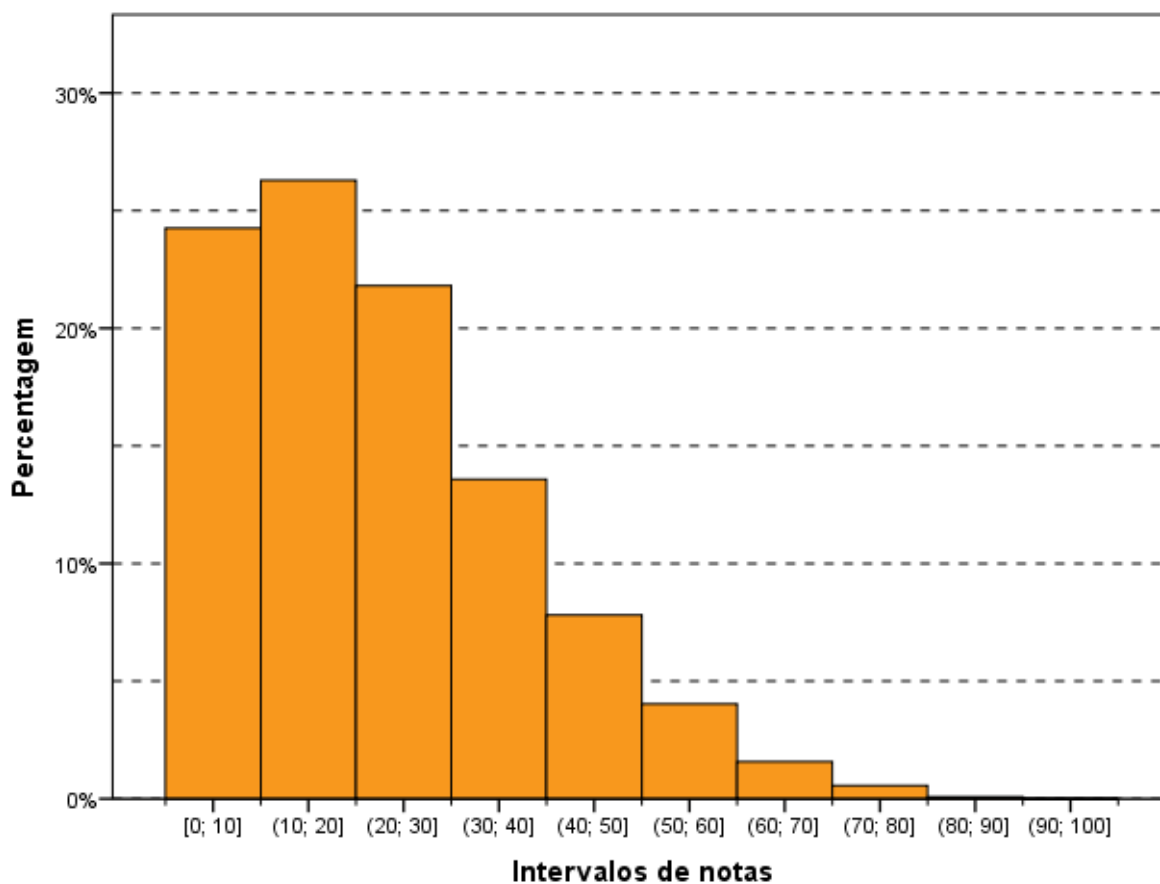


Gráfico 3.19 - Distribuição das notas nas Questões Discursivas do Componente de Conhecimento Específico - ENADE/2013 - Medicina

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

3.3.2.1 Análise da Questão Discursiva 3 do Componente de Conhecimento Específico

Na questão 3, cujos resultados aferidos encontram-se descritos na Tabela 3.13, a média dos estudantes de todo o Brasil foi 29,8. O desempenho médio dos estudantes de todo o Brasil nesta questão foi superior ao desempenho nas questões 4 e 5. A menor média nessa questão foi obtida pelos alunos da região Norte (24,7), enquanto a maior média foi obtida na região Centro-Oeste (33,6). Quanto à variabilidade das notas, o desvio padrão de todo o Brasil foi 21,0. O maior desvio padrão foi obtido na região Centro-Oeste (21,6), enquanto o menor foi obtido na região Nordeste (19,8).

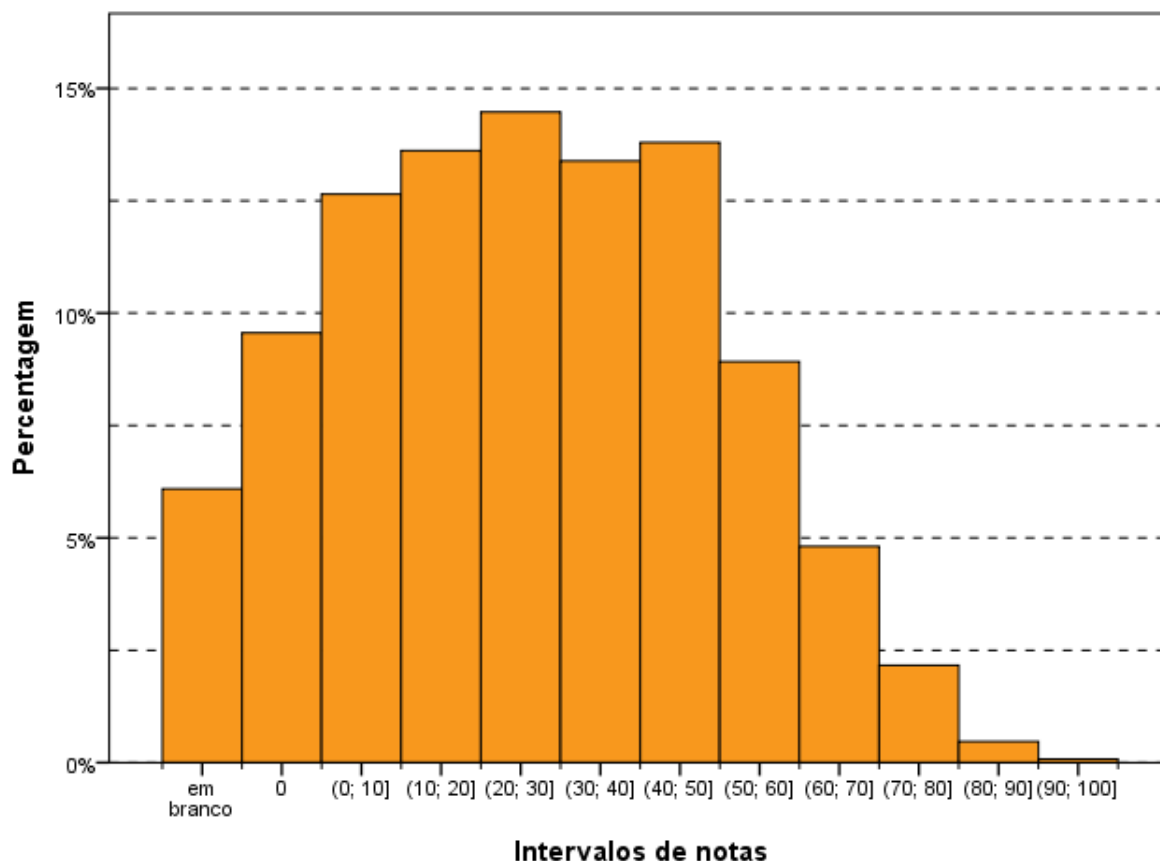
A maior nota máxima foi alcançada por pelo menos um aluno tanto na região Norte quanto na região Sudeste (97,5), enquanto a menor nota máxima foi obtida nas regiões Sul e Centro-Oeste (90,0). A mediana foi 30,0 para as regiões Nordeste, Sudeste e Sul, mais alta para a região Centro-Oeste (32,5) e mais baixa para a região Norte (20,0). Para o Brasil como um todo foi também 30,0. A nota mínima do Brasil como um todo foi zero, o mesmo valor para todas as regiões, sem exceção.

Tabela 3.13 – Estatísticas Básicas da Questão Discursiva 3 do Componente de Conhecimento Específico, por Grande Região - ENADE/2013 – Medicina

Estatísticas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Inscritos	16.264	1.373	3.195	8.565	2.268	863
Ausentes	647	269	91	256	23	8
Presentes	15.617	1.104	3.104	8.309	2.245	855
% Ausentes	4,0%	19,6%	2,8%	3,0%	1,0%	0,9%
Média	29,8	24,7	27,6	30,2	32,2	33,6
Erro padrão da média	0,2	0,6	0,4	0,2	0,4	0,7
Desvio padrão	21,0	21,3	19,8	21,1	20,9	21,6
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	30,0	20,0	30,0	30,0	30,0	32,5
Máxima	97,5	97,5	92,5	97,5	90,0	90,0

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

O Gráfico 3.20 mostra a distribuição das notas na questão discursiva 3 do Componente de Conhecimento Específico. Essa distribuição é unimodal com moda no intervalo (20; 30]. O coeficiente de assimetria é positivo para todo o Brasil (0,27) e para todas as regiões (entre 0,09 na região Sul e 0,64 na região Norte), indicando uma assimetria à direita.



Intervalos de notas
Gráfico 3.20 - Distribuição das notas na Questão Discursiva 3 do Componente de Conhecimento Específico - ENADE/2013 - Medicina

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

3.3.2.2 Comentários sobre as respostas à Questão Discursiva 3

O conteúdo e o nível de profundidade exigido na Questão 3 atendiam ao que preconizam as Diretrizes Curriculares. O enunciado era claro quanto à descrição do caso e redigido em linguagem adequada. No entanto, no item 'c', houve uso de linguagem inadequada na expressão “demonstrando a dose”, o que não prejudicou o entendimento do que era solicitado. Apesar de ser possível haver interpretações diferentes da esperada, a principal hipótese diagnóstica era claramente identificável a partir da descrição do caso.

O padrão de respostas garantia a consideração da diversidade de respostas nos itens 'a' e 'c'. As situações mais comuns foram erros de dose e menção correta da via sem menção do local de aplicação. Não identificamos, exceto quanto ao erro de dose já mencionado, outras situações em que o padrão não previu respostas dadas pelos estudantes.

Alguns tipos de respostas foram encontrados com maior frequência:

- A pergunta solicitava dados da anamnese e a resposta se referia a exame físico. Ou seja, um número significativo de alunos confunde anamnese com exame físico.
- A medicação estava correta, mas a via de aplicação errada e não havia explicação sobre o mecanismo de ação.
- O aluno, talvez por recurso mnemônico para 'decorar', apresenta os itens da anamnese, mas erra o diagnóstico de gravidade do caso. Também houve os que acertaram o tratamento, mas erraram o mecanismo de ação.

A impressão geral do desempenho foi a de que os alunos tiveram mais sucesso na identificação do quadro clínico do que em relação à terapia. O grande número de notas baixas diante de um quadro clínico de fácil identificação e cuja ocorrência não é rara, é um resultado preocupante.

3.3.2.3 Análise da Questão Discursiva 4 do Componente de Conhecimento Específico

A Tabela 3.14 contém as informações relativas à questão 4 do conjunto de questões do Componente de Conhecimento Específico. O desempenho dos estudantes de todo o Brasil nesta questão foi inferior ao desempenho nas questões de número 3 e 5. A média geral do Brasil foi 10,9, sendo a menor média registrada na região Norte (4,7) e a maior na

região Centro-Oeste (13,9). Quanto à variabilidade das notas, o desvio padrão de todo o Brasil foi 19,9. O maior desvio padrão foi obtido na região Centro-Oeste (22,3), enquanto o menor foi obtido na região Norte (12,6).

A nota máxima (100,0) foi atingida em todas as regiões, sem exceção. A mediana e a nota mínima foram zero para todas as regiões do Brasil, sem exceção. Ou seja, pelo menos metade dos alunos tirou nota zero nesta questão.

Tabela 3.14 - Estatísticas Básicas da Questão Discursiva 4 do Componente Conhecimento Específico, por Grande Região - ENADE/2013 – Medicina

Estatísticas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Inscritos	16.264	1.373	3.195	8.565	2.268	863
Ausentes	647	269	91	256	23	8
Presentes	15.617	1.104	3.104	8.309	2.245	855
% Ausentes	4,0%	19,6%	2,8%	3,0%	1,0%	0,9%
Média	10,9	4,7	9,2	11,2	13,8	13,9
Erro padrão da média	0,2	0,4	0,3	0,2	0,5	0,8
Desvio padrão	19,9	12,6	18,2	20,3	21,6	22,3
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Máxima	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

O Gráfico 3.21 representa a distribuição de notas na questão discursiva 4 do Componente de Conhecimento Específico. A moda desta distribuição ocorre nos alunos que tentaram resolver esta questão e receberam nota zero. Destaca-se, também, a alta frequência de alunos que deixaram esta questão em branco (cerca de 27%). O coeficiente de assimetria é positivo para todo o Brasil (2,13) e para todas as regiões (entre 1,74 para a região Sul e 3,77 para a região Norte), indicando uma assimetria acentuada à direita.

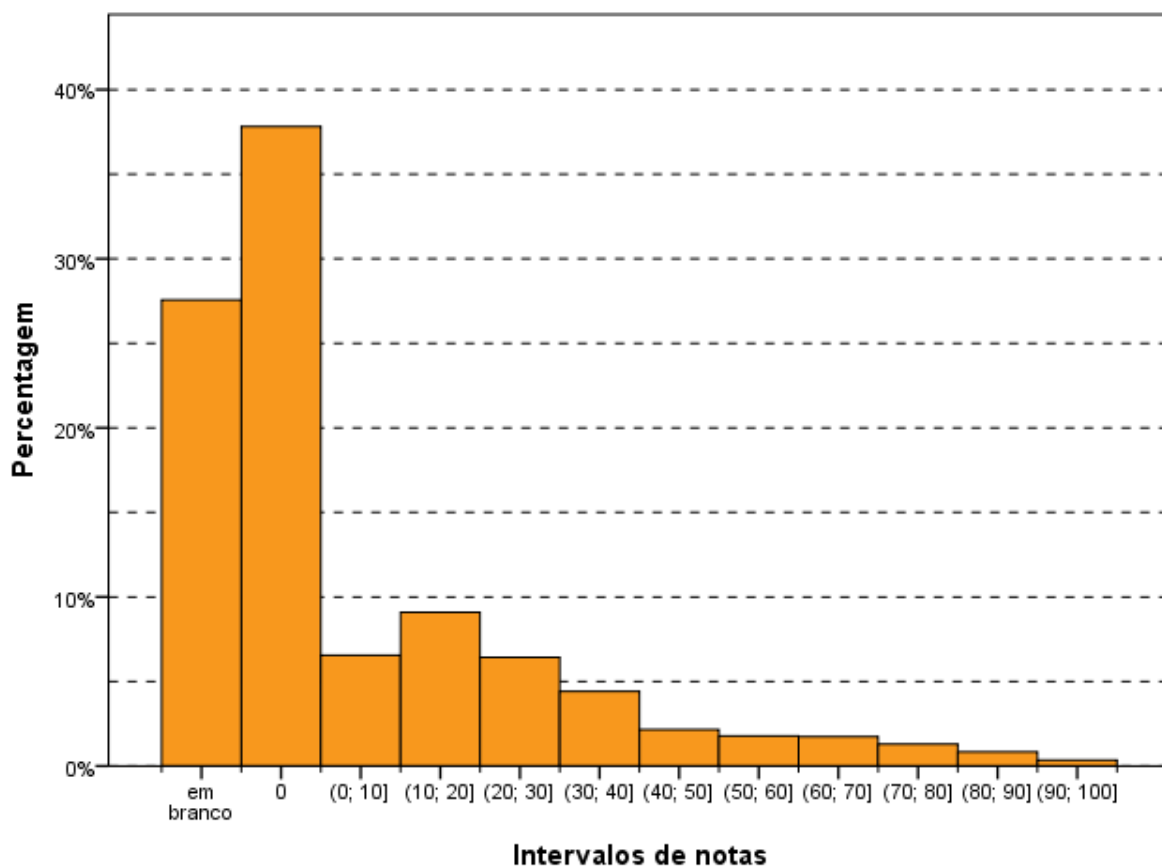


Gráfico 3.21 - Distribuição das notas na Questão Discursiva 4 do Componente de Conhecimento Específico - ENADE/2013 - Medicina

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

3.3.2.4 Comentários sobre as respostas à Questão Discursiva 4

O conteúdo da Questão 4 era adequado em relação às diretrizes curriculares, com o nível de profundidade é médio/fácil. O enunciado, quanto à linguagem era razoavelmente claro, mas não em relação ao conteúdo. A questão apresentava sérios problemas em relação à possibilidade de diferentes interpretações. Por exemplo, o que foi solicitado no item 'a' independia totalmente da tabela, no entanto, o *caput* solicitava que os alunos respondessem considerando as informações da tabela, o que acabou por confundir. O item

'b' permitia a interpretação de que o que se desejava era apenas uma explicação geral da interpretação do resultado de qualquer RR, do ponto de vista da significância estatística. Não foi solicitado, explicitamente, que o aluno identificasse os valores do RR que tinham significância estatística na tabela e desse sua interpretação a esses valores. Infelizmente, problemas quanto ao enunciado não podem ser corrigidos depois que a prova já foi aplicada. No entanto, esses problemas se refletiram nas respostas redigidas pelos alunos.

Apesar das dificuldades diagnosticadas em relação ao enunciado da questão e ao padrão de resposta, o que ficou claro, a partir dos resultados da correção, é que o conteúdo avaliado não está sendo ministrado adequadamente e de forma plena a todos os alunos dos cursos de Medicina. A impressão geral do desempenho foi de que um número muito pequeno de alunos domina o conteúdo, e a grande maioria não tem conhecimento mínimo sobre o assunto. Foi grande o número de notas baixas e de notas zero enquanto foi bem pequeno o de notas altas.

Algumas situações foram encontradas com maior frequência:

- Confusão entre RR e taxas de mortalidade; letalidade; incidência etc.
- RR definido como: "o risco comparado com o risco da população em geral"
- Tentativa não bem sucedida de 'descobrir' a resposta a partir da tabela.

Em geral, podemos dizer que a maioria das provas revela que esse assunto é desconhecido. Algumas provas apontaram para a possibilidade de RR ser igual a zero, outras incluem a necessidade de p valor para responder aos quesitos; etc.

3.3.2.5 Análise da Questão Discursiva 5 do Componente de Conhecimento Específico

A Tabela 3.15 contém as informações relativas à questão 5 do conjunto do Componente de Conhecimento Específico. O desempenho dos estudantes nessa questão foi inferior ao da questão 3 e superior ao da questão 4. A nota média dos estudantes de todo o Brasil foi 28,0. A maior média foi registrada nas regiões Sul e Centro-Oeste (33,3), enquanto a menor média foi registrada na região Norte (19,9). Quanto à variabilidade das notas, o desvio padrão dos alunos do Brasil, como um todo, foi 21,7. Enquanto o maior desvio foi encontrado na região Nordeste (23,2), o menor foi encontrado na região Norte (17,9).

A nota máxima (100,0) foi alcançada em todas as regiões do Brasil, sem exceção. A mediana foi 25,0 para a região Nordeste, mais alta (30,0) para as regiões Sul e Centro-Oeste e mais baixa para as regiões Norte (15,0) e Sudeste (20,0). Para o Brasil como um todo foi também 25,0. A nota mínima foi zero para todas as regiões do Brasil, sem exceção.

Tabela 3.15 - Estatísticas Básicas da Questão Discursiva 5 do Componente Conhecimento Específico, por Grande Região - ENADE/2013 – Medicina

Estatísticas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Inscritos	16.264	1.373	3.195	8.565	2.268	863
Ausentes	647	269	91	256	23	8
Presentes	15.617	1.104	3.104	8.309	2.245	855
% Ausentes	4,0%	19,6%	2,8%	3,0%	1,0%	0,9%
Média	28,0	19,9	30,3	26,1	33,3	33,3
Erro padrão da média	0,2	0,5	0,4	0,2	0,5	0,8
Desvio padrão	21,7	17,9	23,2	20,8	22,7	22,1
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	25,0	15,0	25,0	20,0	30,0	30,0
Máxima	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

O Gráfico 3.22 representa a distribuição das notas da questão discursiva 5 do Componente de Conhecimento Específico. A moda desta distribuição ocorre no intervalo (10; 20]. Destacam-se, também, os alunos que deixaram esta questão em branco aparecendo como uma moda secundária.

O coeficiente de assimetria para todos os alunos é 0,69 e para todas as regiões se mantém positivo, variando entre 0,32 na região Sul e 1,00 na região Norte.

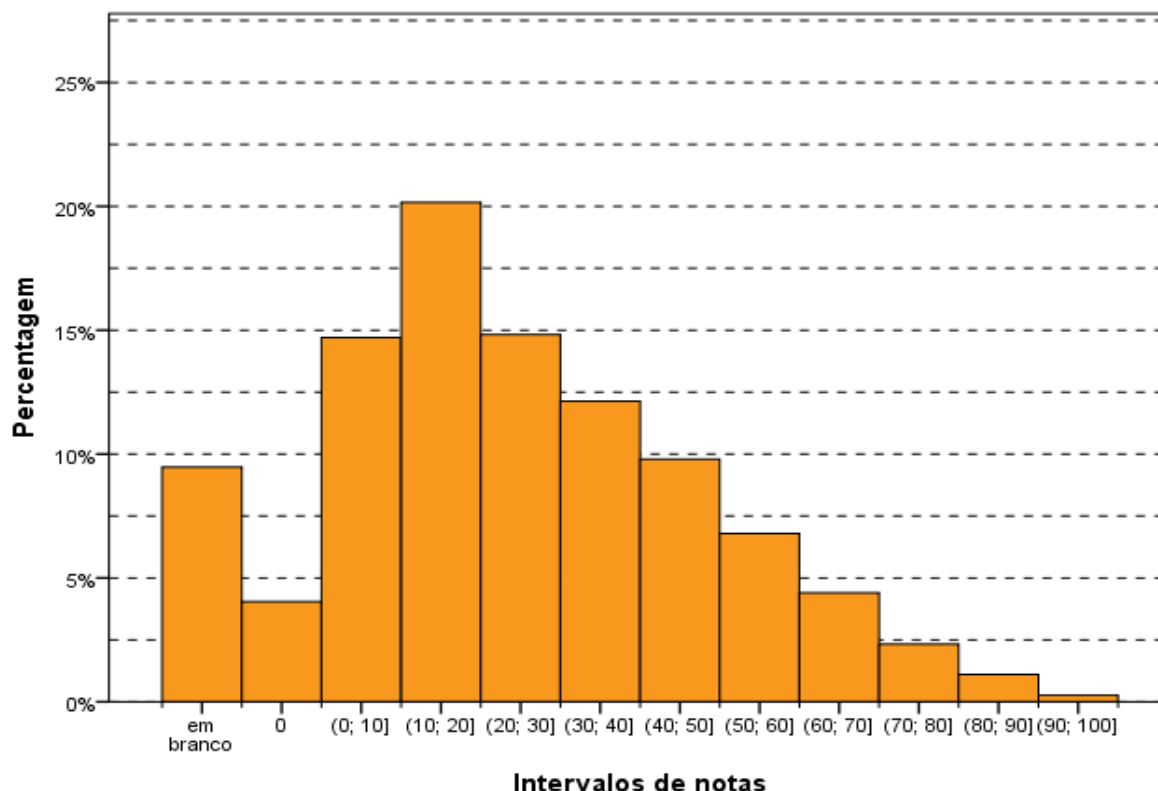


Gráfico 3.22 - Distribuição das notas na Questão Discursiva 5 do Componente de Conhecimento Específico - ENADE/2013 - Medicina

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

3.3.2.6 Comentários sobre as respostas à Questão Discursiva 5

O enunciado da Questão 5 era extenso, porém claro e com linguagem adequada. O conteúdo avaliado está entre os previstos nas Diretrizes Curriculares e o nível de profundidade da questão era médio/grande. A descrição do quadro clínico era bastante clara e não permitia interpretações diversas da esperada. O padrão de resposta tem linguagem adequada e foi adequado à correção da questão, e o nível de profundidade exigido era compatível. Por sua abrangência, não houve resposta dada pelos estudantes, que pudesse estar correta, e não estivesse prevista.

A impressão geral do desempenho é de que os alunos tiveram mais sucesso na identificação dos valores normais dos parâmetros solicitados. A identificação da característica da dor e do problema do “pé diabético” foi feita pela minoria. A isso corresponde o erro frequente da terapia da dor e das recomendações dos “cuidados gerais”. No entanto, é curioso ressaltar a impressão de que o erro em relação às recomendações voltadas para o “pé diabético” tenha sido muito mais frequente do que o erro em relação à terapia da dor. Tal como na Questão 3, o grande número de notas baixas, diante de um quadro clínico de fácil identificação, foi muito frequente, e este é um resultado preocupante.

Dentre as respostas redigidas algumas chamaram atenção por serem mais frequentes:

- Item ‘a’ – avaliação da PA e triglicérides correta com cálculo errado do LDL; alteração do tratamento errada; item ‘b’ parcialmente correto – carbamazepina e... paracetamol; idem item ‘c’ – auto exame dos pés e... dieta.
- item ‘b’ em branco ou totalmente errado.

Em geral, os erros mais frequentes se referem à terapia da dor e à prevenção do “pé diabético”. Houve um número grande de notas baixas e um pequeno número de notas altas.

CAPÍTULO 4

PERCEPÇÃO DA PROVA

As análises feitas neste capítulo tratam das percepções dos concluintes da Área de Medicina sobre a prova aplicada no ENADE/2013. Estas percepções foram mensuradas por meio de nove questões que avaliaram desde o grau de dificuldade da prova até o tempo gasto para concluí-la. As percepções sobre a prova foram relacionadas com o desempenho dos estudantes e com a Grande Região de funcionamento do curso. O questionário de percepção da prova encontra-se ao final do Anexo IV, que traz a reprodução da prova.

O desempenho dos estudantes foi classificado em quatro quartos. Para tanto, esse desempenho foi ordenado de forma ascendente. O percentil 25, P25, também conhecido como primeiro quartil, é a nota de desempenho que deixa um quarto (25%) dos valores observados abaixo e três quartos acima. A Figura 4.1 apresenta uma ilustração deste conceito. O quarto inferior de desempenho é composto pelas notas abaixo do primeiro quartil. Já o percentil 75, P75, também conhecido como terceiro quartil, é o valor para o qual há três quartos (75%) dos dados abaixo e um quarto acima dele. O quarto superior de desempenho é composto pelas notas iguais ou acima do terceiro quartil. O percentil 50, P50, também conhecido como mediana, é o valor que divide as notas em dois conjuntos de igual tamanho. O segundo quarto inclui valores entre o primeiro quartil (P25) e a mediana. O terceiro quarto contém os valores entre a mediana (P50) e o terceiro quartil (P75). Vale ressaltar que percentis, quartis e medianas são pontos que não obrigatoriamente pertencem ao conjunto original de dados, ao passo que os quartos são subconjuntos dos dados originais.

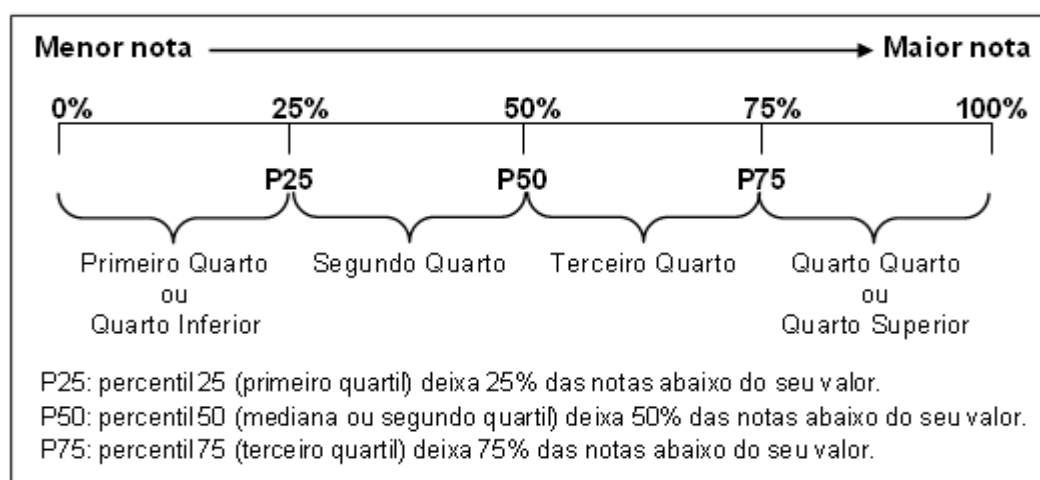


Figura 4.1 – Ilustração esquemática de quartis e quartos

A seguir, serão apresentados gráficos com resultados selecionados, relativos às nove questões avaliadas por grupos de estudantes. Os gráficos apresentam nas barras o percentual de alunos que assinalaram uma das opções ou a soma das porcentagens daqueles que assinalaram duas (ou três) delas. Por exemplo, para as questões 1 e 2, os gráficos apresentam a porcentagem total de participantes que assinalaram as opções (D) *difícil* e (E) *muito difícil*. Em cada barra foram assinalados também os extremos do intervalo de confiança de 95% como linhas verticais unidas por uma linha horizontal na forma da letra H maiúscula, semelhantemente aos gráficos do Capítulo 3.

As Tabelas no Anexo II apresentam os valores absolutos e a distribuição percentual¹² das alternativas válidas das nove questões, segundo o mesmo recorte de desempenho dos alunos e Grande Região de funcionamento do curso.

4.1 GRAU DE DIFICULDADE DA PROVA

4.1.1 Componente de Formação Geral

Ao avaliarem “Qual o grau de dificuldade desta prova na Parte de Formação Geral?” (Questão 1), 15,7% do grupo de inscritos e presentes optaram pelas alternativas *difícil* ou *muito difícil*. Entretanto, para mais da metade dos estudantes (63,2%), o Componente de Formação Geral da prova foi considerado com grau de dificuldade *médio* (Gráfico 4.1, Gráfico 4.2 e, no Anexo II, a Tabela II.1).

O percentual de estudantes que consideraram a prova como *difícil* ou *muito difícil* foi maior na região Norte, onde a proporção foi de 19,8%, enquanto a de menor incidência foi a Nordeste, com 12,4%. No Gráfico 4.1 é possível observar que esta diferença é estatisticamente significativa. Nas Grandes Regiões, a proporção de presentes à prova que consideraram o Componente de Formação Geral como sendo de grau de dificuldade *médio* esteve entre 62,3% (região Sudeste) e 66,2% (região Centro-Oeste).

¹² Cumpre lembrar uma das convenções para tabelas numéricas (pág. iii) sobre a possibilidade da soma das partes não resultar em 100% por questões de arredondamento.

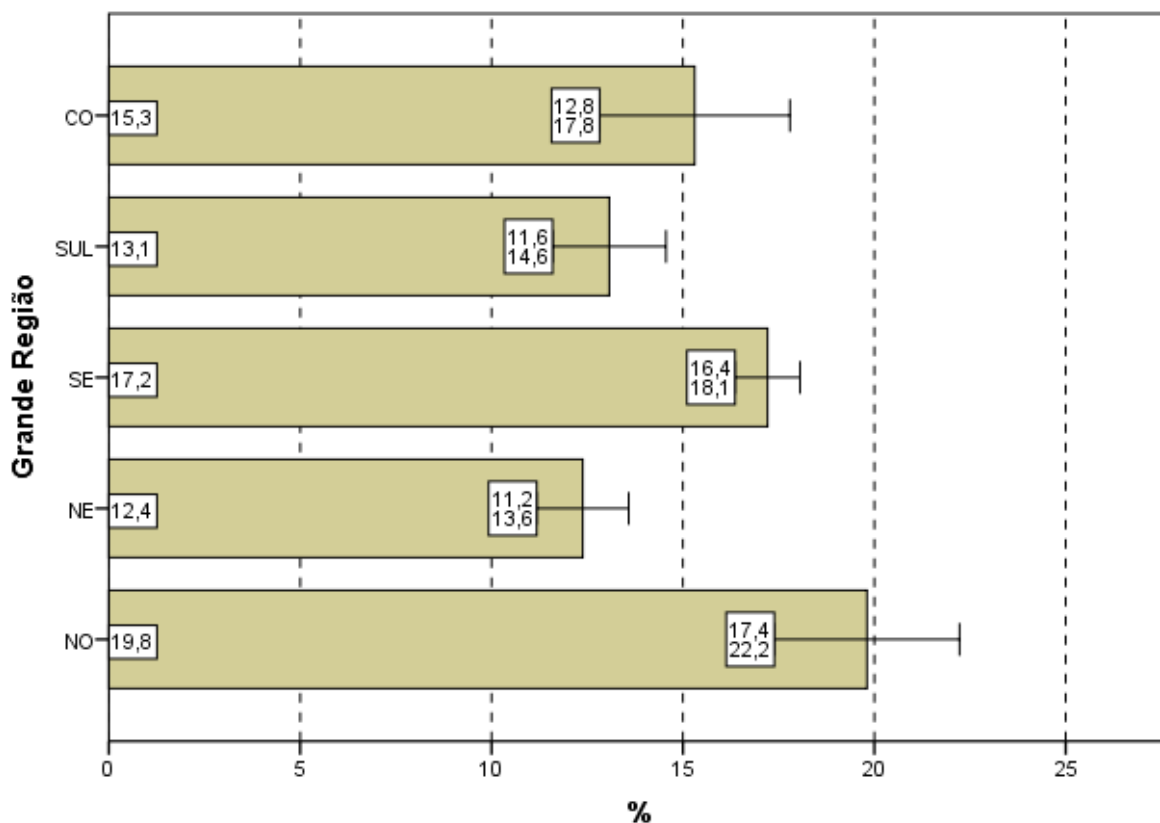


Gráfico 4.1 - Percentual de estudantes concluintes inscritos e presentes que avaliaram '... o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral' como difícil ou muito difícil segundo Grande Região - ENADE/2013 - Medicina

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

O percentual de alunos que consideraram a prova *difícil* ou *muito difícil* foi, *grosso modo*, decrescente em relação ao aumento de desempenho (Gráfico 4.2). Nos dois quartos de menor desempenho, com diferença estatisticamente significativa, 20,1% no 1º quarto e 14,8% no 2º consideraram a prova *difícil* ou *muito difícil*. Nos quartos de maior desempenho a proporção de alunos que julgaram a prova *difícil* ou *muito difícil* – 13,8% no 3º quarto e 14,4% no 4º quarto – foi superior ao 3º quarto e não significativamente diferentes entre si. Para todos os quartos de desempenho a alternativa modal para esta pergunta foi *médio*, com 61,2%, 63,4%, 63,0% e 64,9% dos respondentes de cada um dos quartos, de 1 a 4 respectivamente.

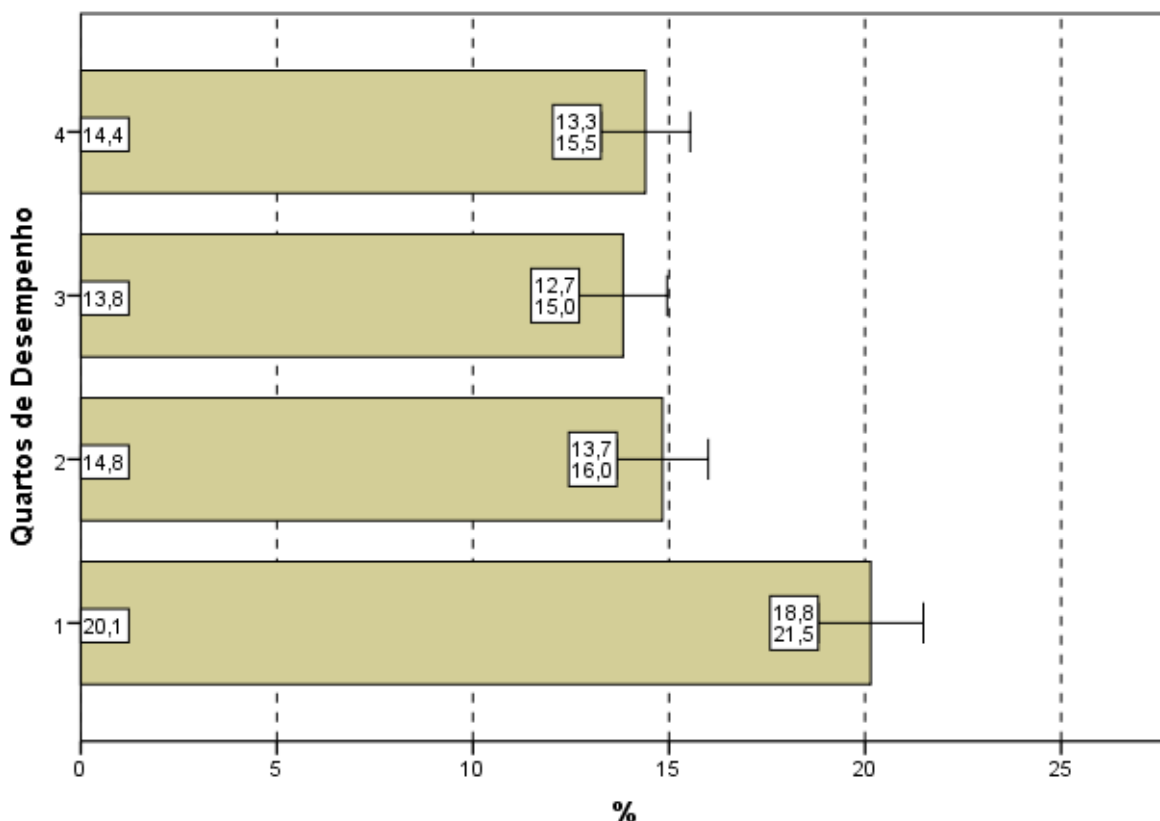


Gráfico 4.2 - Percentual de estudantes concluintes inscritos e presentes que avaliaram '... o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral' como difícil ou muito difícil segundo Quartos de Desempenho - ENADE/2013 - Medicina

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

4.1.2 Componente de Conhecimento Específico

Ao responderem à Questão 2 – “Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Componente Específico?” – 31,7% dos estudantes classificaram-na como *difícil* ou *muito difícil*. Além disso, o Componente de Conhecimento Específico da prova foi considerado com grau de dificuldade *médio* por 61,8% dos alunos (Gráfico 4.3, Gráfico 4.4 e, no Anexo II, a Tabela II.2).

A análise das respostas dos estudantes quanto ao grau de dificuldade do Componente de Conhecimento Específico da prova, agregados por Grande Região, mostra que a diferença entre a maior e a menor proporção de alunos que a avaliaram como *difícil* ou *muito difícil* é estatisticamente significativa: 26,7% na região Nordeste e 35,2% na Norte. O percentual de alunos que classificaram o grau de dificuldade como *médio*, no Componente de Conhecimento Específico, variou de 59,7% a 66,7%, para as regiões Norte e Nordeste, respectivamente, situação inversa dos que consideraram a prova como *difícil* ou *muito difícil*.

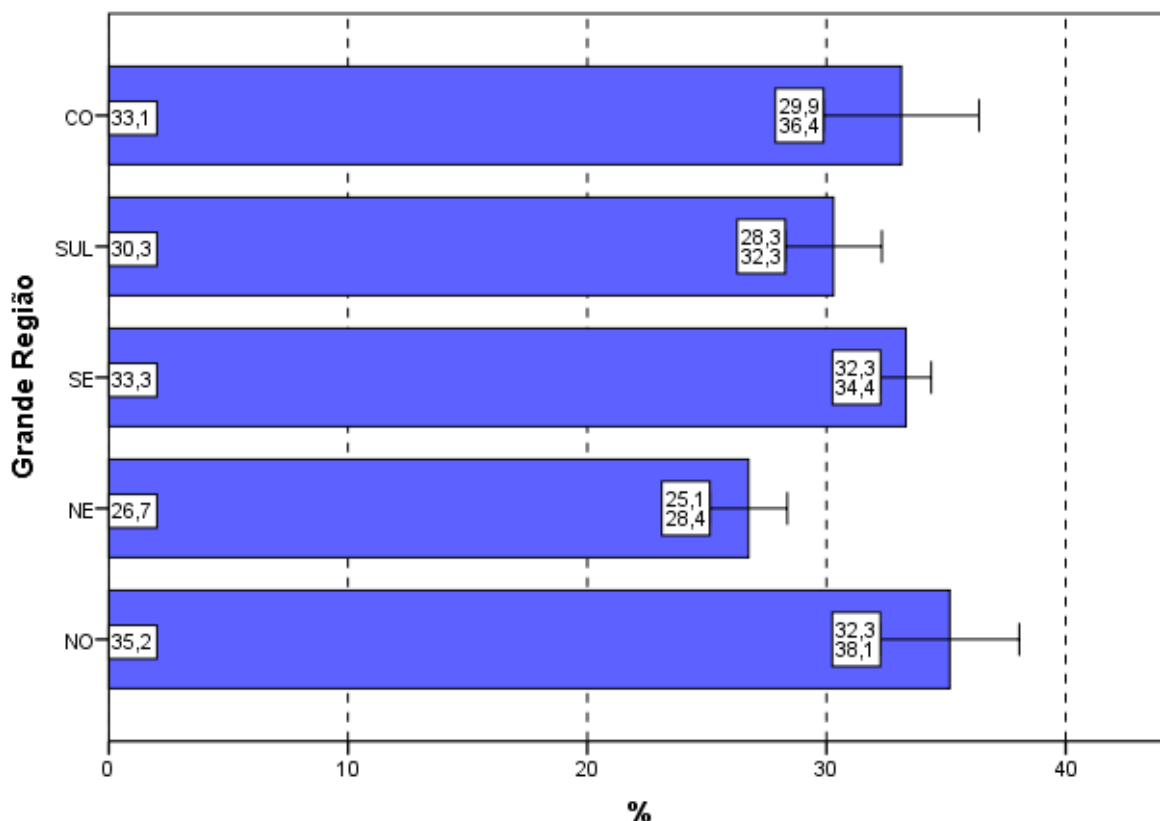


Gráfico 4.3 - Percentual de estudantes concluintes inscritos e presentes que avaliaram '... o grau de dificuldade desta prova na parte de Componente Específico' como difícil ou muito difícil segundo Grande Região - ENADE/2013 - Medicina

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

Considerando-se a avaliação da dificuldade das questões do Componente de Conhecimento Específico da prova, de acordo com o desempenho dos estudantes, observam-se diferenças estatisticamente significativas entre alguns quartos, como a existente entre o quarto inferior e os demais. A proporção dos que classificaram a parte específica como *difícil* ou *muito difícil* apresentou para o 1º, 2º e 3º quarto proporções similares, sendo 33,7%, 33,8% e 33,3%, respectivamente. O quarto de maior desempenho apresenta uma proporção menor que os demais quartos, 26,2%, sendo esta diferença estatisticamente significativa nas comparações. Já a alternativa modal para a Questão 2 foi o grau médio, com 58,8% do quarto inferior e 65,4% do superior optando por esta resposta, com valores crescentes com o desempenho.

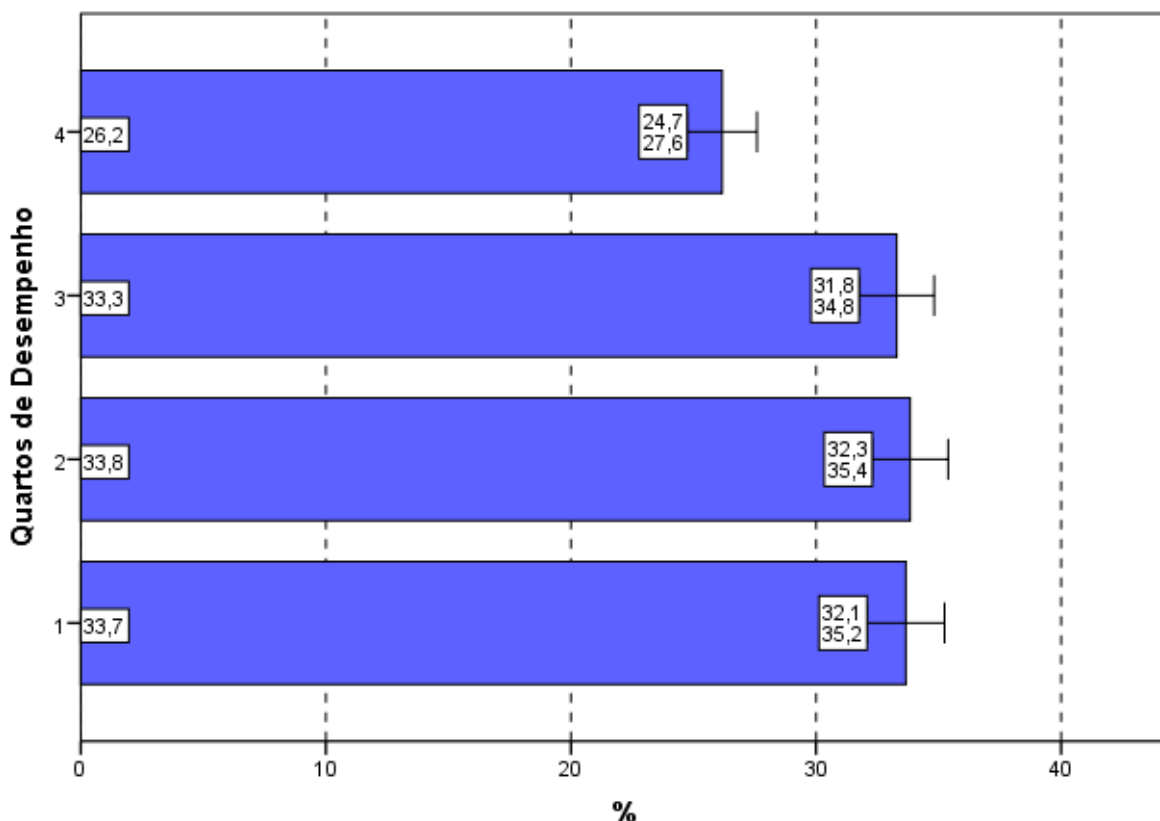


Gráfico 4.4 - Percentual de estudantes concluintes inscritos e presentes que avaliaram '... o grau de dificuldade desta prova na parte de Componente Específico' como difícil ou muito difícil segundo Quartos de Desempenho - ENADE/2013 - Medicina

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

4.2 EXTENSÃO DA PROVA EM RELAÇÃO AO TEMPO TOTAL

Indagados quanto à extensão da prova, em relação ao tempo total oferecido para a sua resolução (Questão 3), os estudantes apontaram, com maior incidência, a alternativa que considerava a extensão *adequada*, para todas as agregações consideradas (Gráfico 4.5, Gráfico 4.6 e, no Anexo II, a Tabela II.3).

O percentual de alunos que responderam ser a extensão da prova *adequada* foi de 61,7%. Já 33,4% dos inscritos presentes consideraram que o exame foi *longo* ou *muito longo* e 4,9% o avaliaram como *curto* ou *muito curto*.

Entre as Grandes Regiões a proporção daqueles que avaliaram a prova como *longa* ou *muito longa* em relação ao tempo total destinado à sua resolução variou de 22,0% na região Centro-Oeste até 35,4% na região Sul. A proporção dos que consideraram a prova *longa* ou *muito longa* na região Centro-Oeste é significativamente diferente da proporção dos que deram as mesmas respostas nas demais regiões.

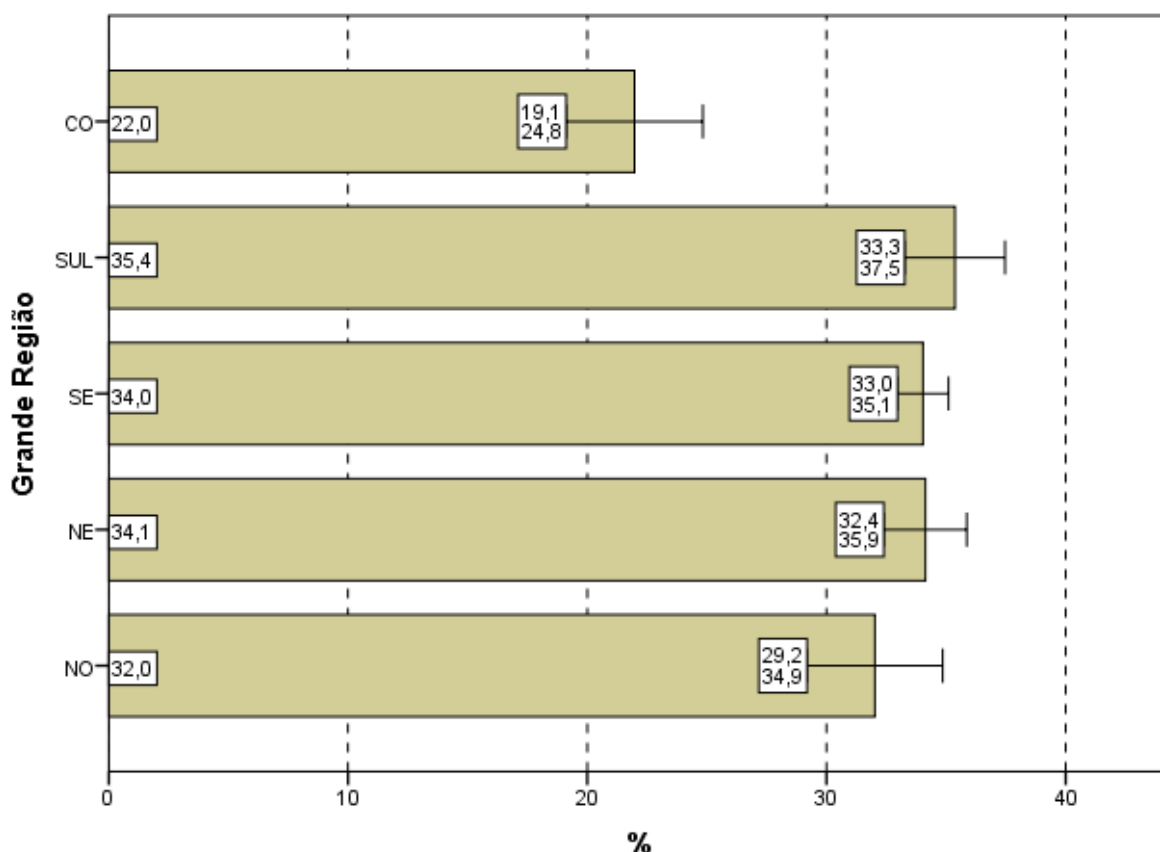


Gráfico 4.5 - Percentual de estudantes concluintes inscritos e presentes que avaliaram '... a extensão da prova, em relação ao tempo total...' como longa ou muito longa segundo Grande Região - ENADE/2013 - Medicina

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

Considerando-se o desempenho dos alunos, nota-se ainda que o percentual dos que consideraram a extensão da prova *adequada* variou de 58,4%, no 1º quarto de desempenho, a 63,9% no quarto de desempenho superior. Observa-se, *grosso modo*, tendência de crescimento conforme o desempenho.

No Gráfico 4.6, pode-se constatar que para os quatro quartos de desempenho a proporção de estudantes que consideraram a prova *longa* ou *muito longa*, em relação ao tempo total destinado à sua resolução, manteve-se em torno de 33%, decrescente com o desempenho, mas sem diferenças estatisticamente significativas, com exceção do 1º quarto de desempenho com valor estatisticamente mais alto do que os demais.

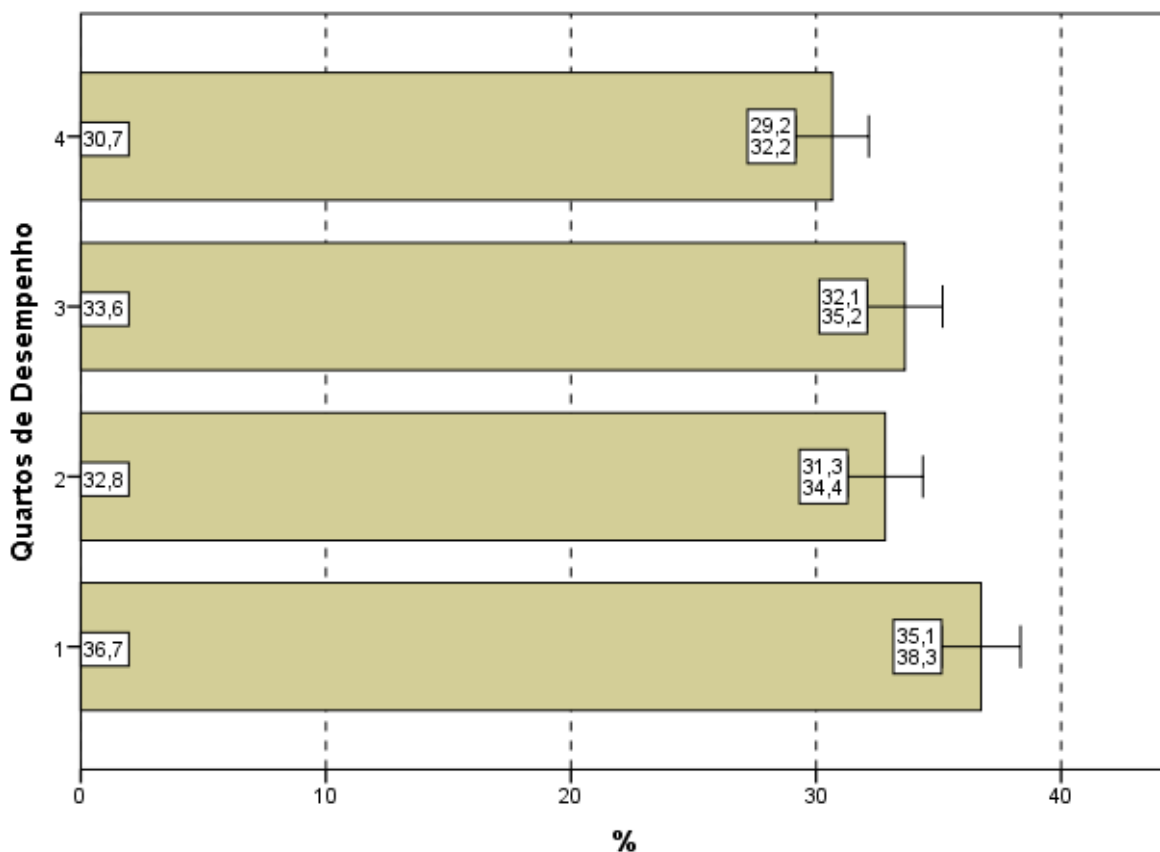


Gráfico 4.6 - Percentual de estudantes concluintes inscritos e presentes que avaliaram '... a extensão da prova, em relação ao tempo total...' como longa ou muito longa segundo Quartos de Desempenho - ENADE/2013 - Medicina

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

4.3 COMPREENSÃO DOS ENUNCIADOS DAS QUESTÕES

4.3.1 Componente de Formação Geral

Com relação aos enunciados das questões do Componente de Formação Geral (Questão 4), as opiniões foram positivas, já que 69,6% dos alunos avaliados consideraram os enunciados de *todas* ou da *maioria* das questões claros e objetivos (Gráfico 4.7, Gráfico 4.8 e, no Anexo II, a Tabela II.4).

Na análise regional, a percentagem de estudantes que avaliaram que todos ou a maioria dos enunciados das questões do Componente de Formação Geral estavam claros e objetivos variou de 67,3% na região Sul a 74,8% na região Centro-Oeste, sendo esta diferença estatisticamente significativa.

A análise das percepções dos estudantes sobre a clareza e objetividade dos enunciados permite afirmar que todos ou a maioria dos enunciados de questões relativas ao Componente de Formação Geral foram considerados claros e objetivos para a maior parte

dos respondentes (maior do que 67% em todas as regiões e para todos os quartos de desempenho).

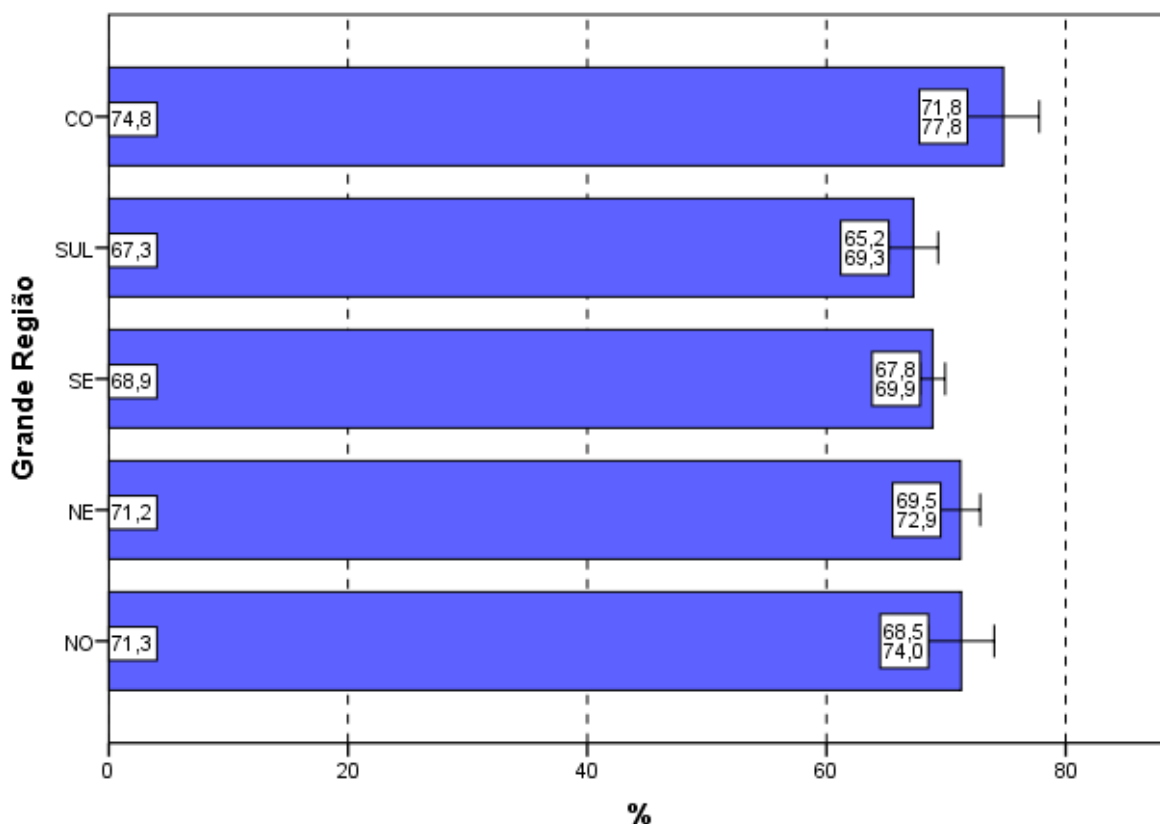


Gráfico 4.7 - Percentual de estudantes concluintes inscritos e presentes que consideraram que todos ou a maioria '... dos enunciados das questões da prova na parte de Formação Geral estavam claros e objetivos' segundo Grande Região - ENADE/2013 - Medicina

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

Observa-se que a proporção dos que emitiram esta opinião varia conforme o desempenho, com diferenças estatisticamente significativas entre o 1º quarto e o 2º e o 3º quarto, que não apresentam diferença estatisticamente significativa entre si. O 4º quarto também apresenta diferença significativa com o 2º e o 3º, mas não com o 1º. No 2º quarto a clareza e objetividade de *todos* ou da *maioria dos enunciados* das questões foi percebida por 72,8% dos alunos e no quarto de desempenho superior, tal avaliação foi emitida por 67,2% deles. Não se observa nenhuma tendência monotônica como função do desempenho para esta proporção.

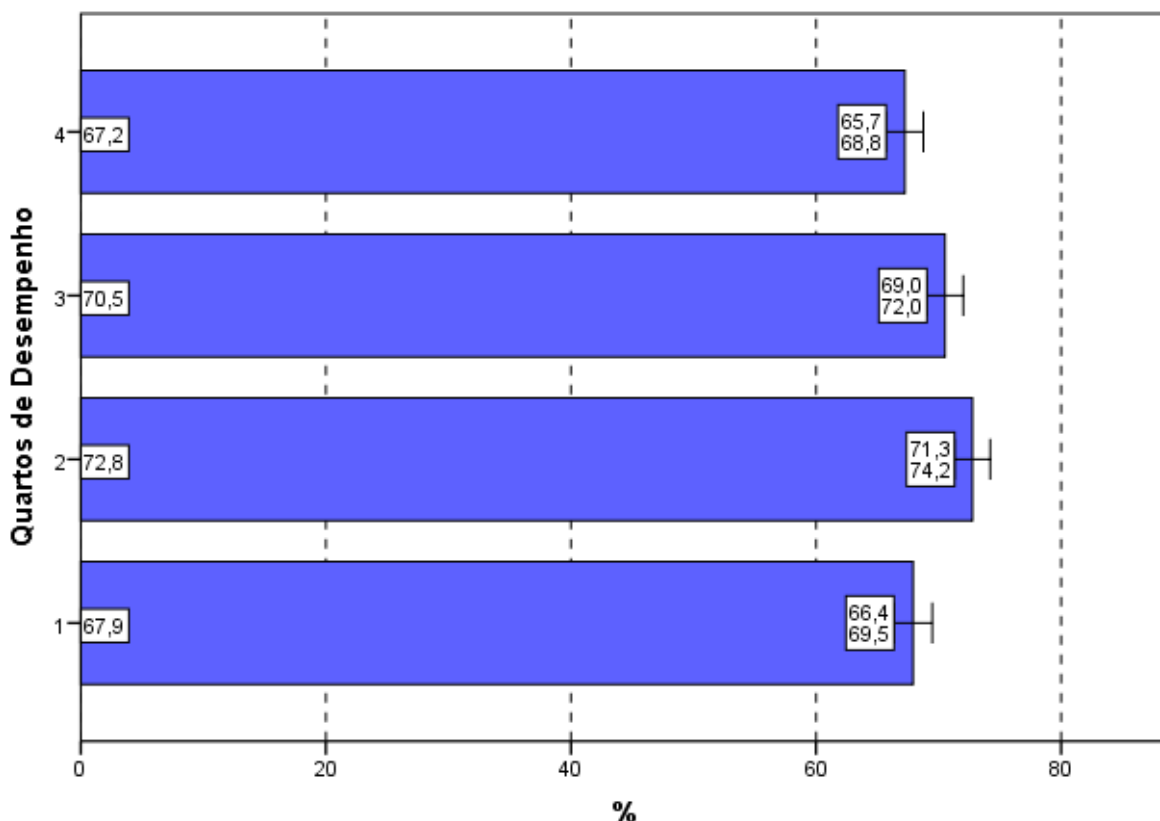


Gráfico 4.8 - Percentual de estudantes concluintes inscritos e presentes que consideraram que todos ou a maioria '... dos enunciados das questões da prova na parte de Formação Geral estavam claros e objetivos' segundo Quartos de Desempenho - ENADE/2013 - Medicina

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

4.3.2 Componente de Conhecimento Específico

Com relação aos enunciados das questões do Componente de Conhecimento Específico da prova, para 81,2% dos estudantes avaliados da Área de Medicina a clareza e a objetividade (Questão 5) estavam presentes em *todas* ou na *maioria* das questões (Gráfico 4.9, Gráfico 4.10 e, no Anexo II, a Tabela II.5).

A maioria dos estudantes de todas as Grandes Regiões brasileiras considerou claros e objetivos *todos* ou a *maioria* dos enunciados das questões do Componente de Conhecimento Específico da prova, percentual sempre maior do que 79%. As diferenças entre as regiões Norte, Sudeste e Sul não são estatisticamente significativa. A diferença entre as regiões Nordeste e Centro-Oeste tampouco. Já as diferenças entre os dois grupos são estatisticamente significativas.

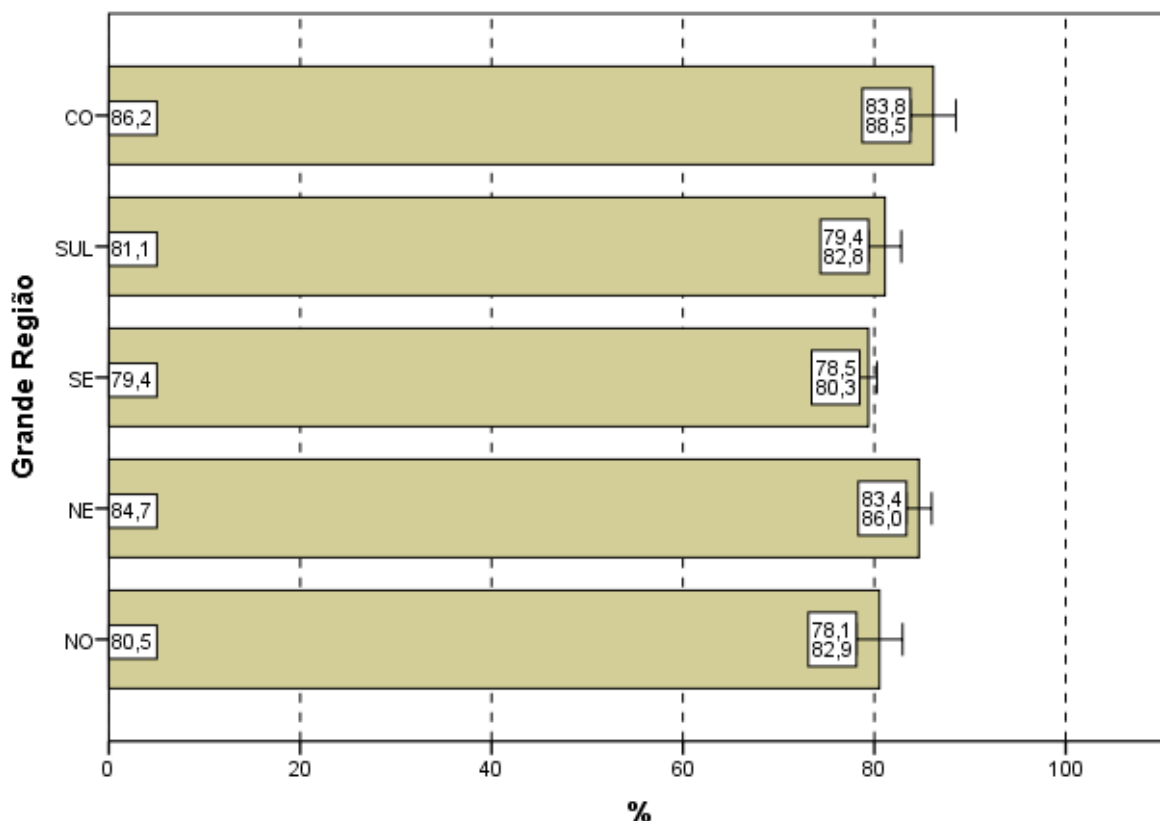


Gráfico 4.9 - Percentual de estudantes concluintes inscritos e presentes que consideraram que todos ou a maioria '... dos enunciados das questões da prova na parte de Componente Específico estavam claros e objetivos' segundo Grande Região - ENADE/2013 - Medicina

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

A proporção de estudantes que consideraram os enunciados das questões claros e objetivos apresenta uma aparente descontinuidade entre os quartos de desempenho: menor para o 1º quarto (76,9%) e maior para os demais. As diferenças dos resultados entre o 1º quarto e os demais quartos de desempenho são estatisticamente significativas. As diferenças entre os últimos três quartos de desempenho não são estatisticamente significativas.

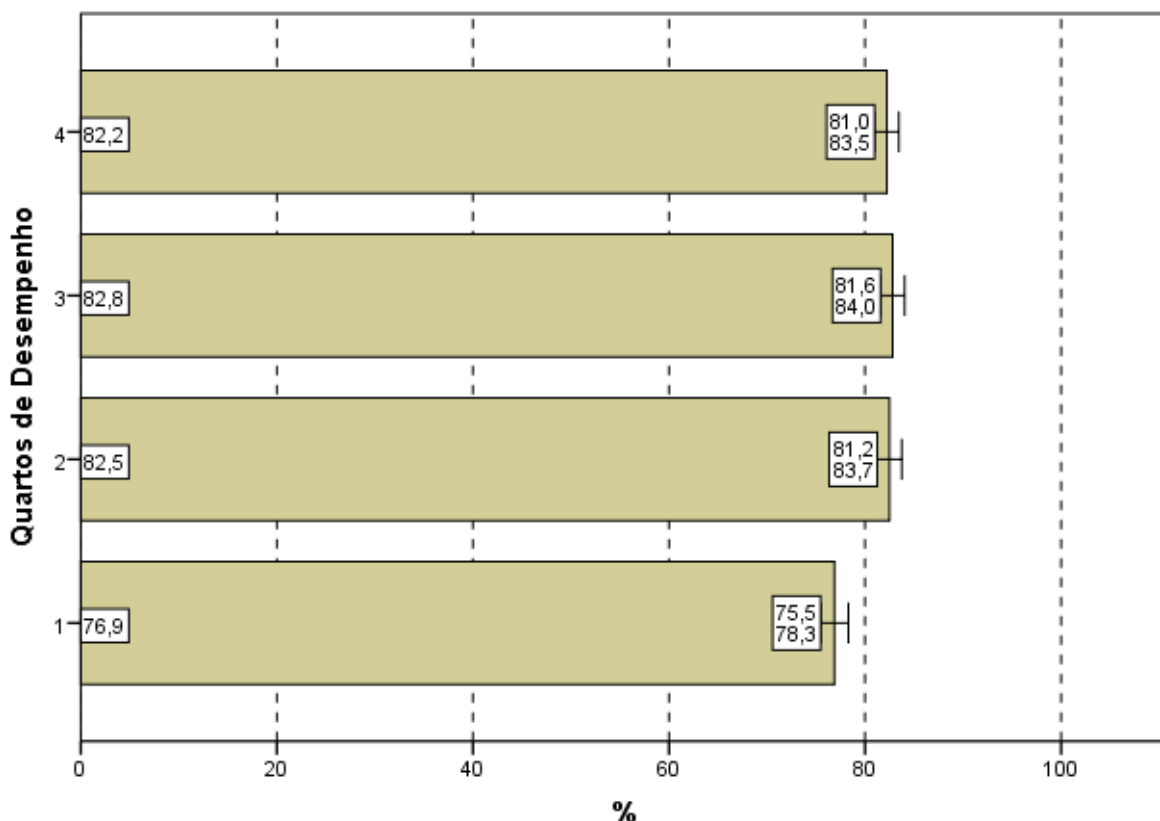


Gráfico 4.10 - Percentual de estudantes concluintes inscritos e presentes que consideraram que todos ou a maioria '... dos enunciados das questões da prova na parte de Componente Específico estavam claros e objetivos' segundo Quartos de Desempenho - ENADE/2013 - Medicina

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

4.4 SUFICIÊNCIA DAS INFORMAÇÕES/INSTRUÇÕES FORNECIDAS

Ao avaliarem as informações/instruções fornecidas para a resolução das questões (Questão 6), 91,3% dos respondentes da Área de Medicina de todo o Brasil afirmaram que estas eram *até excessivas* ou *suficientes* em *todas* ou *na maioria* das questões (Gráfico 4.11, Gráfico 4.12 e, no Anexo II, a Tabela II.6).

Quanto à distribuição de respondentes pelas Grandes Regiões observa-se que a proporção de estudantes que consideraram as informações/instruções fornecidas *até excessivas* ou *suficientes* em *todas* ou *na maioria* das questões foi sempre superior a 90%, chegando a 93,7% na região Centro-Oeste. A diferença entre as proporções das regiões Norte (90,2%) e Centro-Oeste (93,7%), a menor e a maior proporção é estatisticamente significativa.

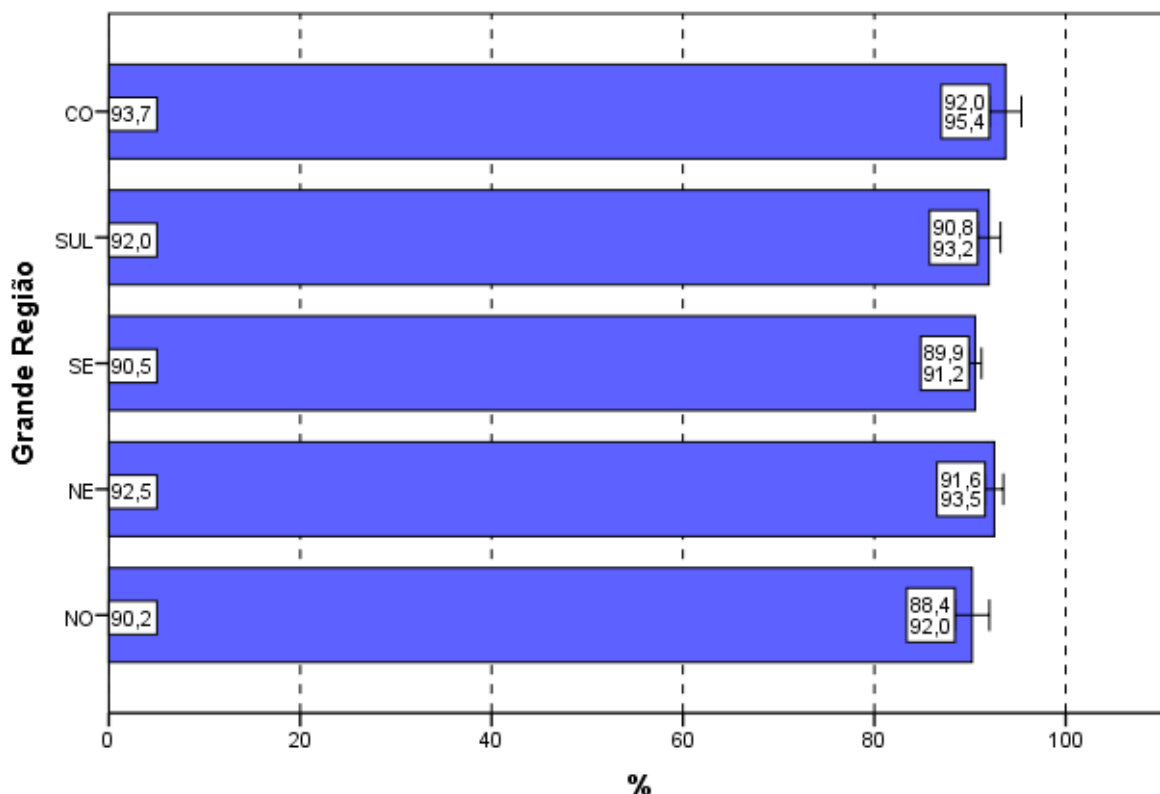


Gráfico 4.11 - Percentual de estudantes concluintes inscritos e presentes que consideraram as informações/instruções fornecidas para a resolução das... mesmas segundo Grande Região - ENADE/2013 - Medicina

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

O percentual de participantes que avaliaram as informações/instruções como *até excessivas* ou *suficientes* em *todas* ou *na maioria* das questões foi mais elevado no quarto superior (93,6 % como mostra o Gráfico 4.12), percentual superior à média nacional (91,3%). Já no quarto inferior, a suficiência das informações/instruções declarada como *até excessiva* em *todas* ou *na maioria* das questões foi percebida por 86,7% dos respondentes, com um comportamento crescente com os quartos de desempenho. As diferenças dos resultados entre o 1º quarto e os demais quartos de desempenho são estatisticamente significativas. As diferenças entre os últimos três quartos de desempenho não são estatisticamente significativas.

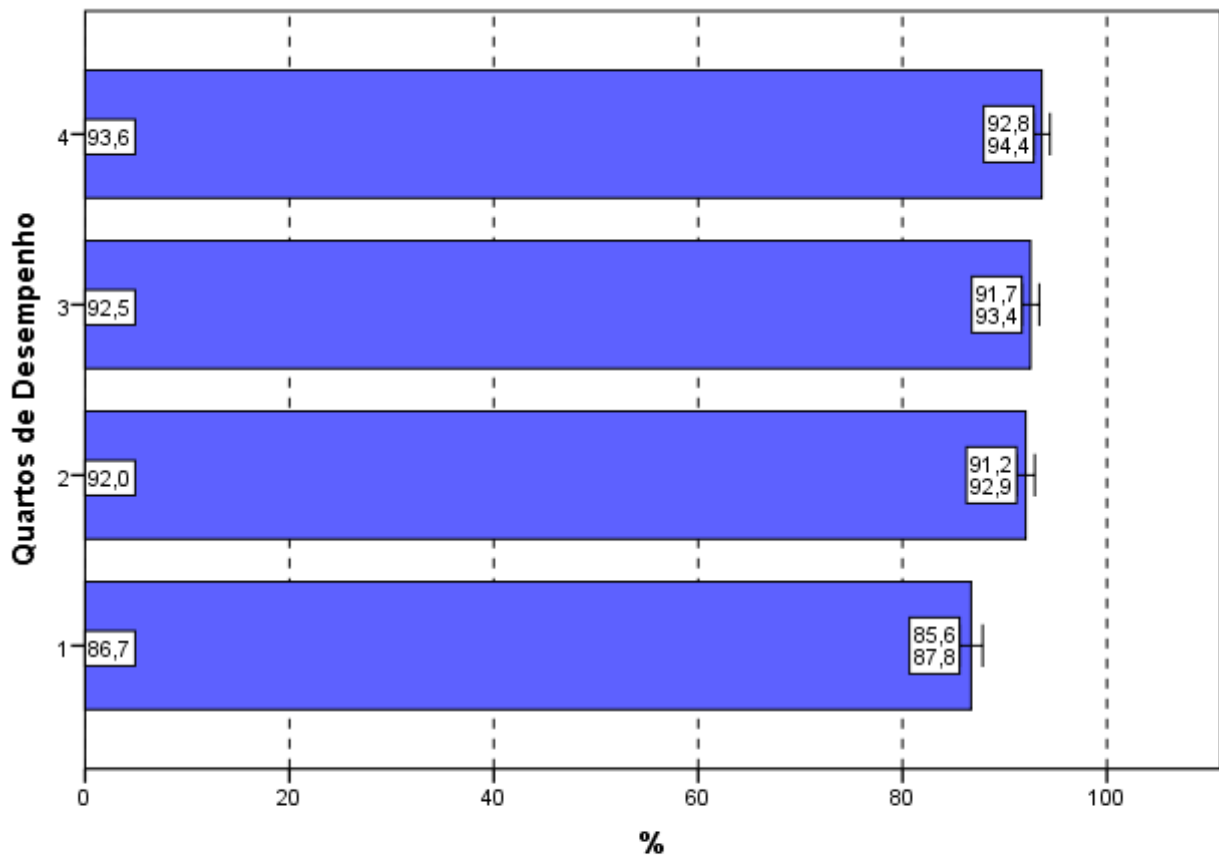


Gráfico 4.12 - Percentual de estudantes concluintes inscritos e presentes que consideraram como até excessivas ou suficientes em todas ou na maioria das questões '... informações/instruções fornecidas para a resolução das...' mesmas segundo Quartos de Desempenho - ENADE/2013 - Medicina

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

4.5 DIFICULDADE ENCONTRADA AO RESPONDER À PROVA

Perguntados sobre as dificuldades com as quais se depararam ao responder à prova (Questão 7), 10,2% dos estudantes apontaram o *desconhecimento do conteúdo*. Para 39,4%, a *forma diferente de abordagem do conteúdo* foi indicada como dificuldade. Já a *falta de motivação para fazer a prova* foi a dificuldade apontada por 30,0% dos respondentes.

Considerando-se todo o Brasil, 17,1% dos respondentes afirmaram que não tiveram *qualquer tipo de dificuldade para responder à prova* (Tabela II.7 no Anexo II).

Os Gráficos 4.13 e 4.14 apresentam os percentuais de estudantes que apontaram o *desconhecimento do conteúdo* como dificuldade percebida ao responder à prova.

Na análise por Grandes Regiões, o percentual de inscritos e presentes que apontaram o *desconhecimento do conteúdo* como dificuldade ao responder à prova não superou 17%. Os percentuais variaram de 9,0% na região Sul a 16,7% no Centro-Oeste. As diferenças entre a região Centro-Oeste e as demais regiões são estatisticamente significativas.

A *forma diferente de abordagem do conteúdo* foi, para quase todas as regiões, a escolha modal dos estudantes, com percentuais que variaram de 34,4% (região Nordeste) a 41,0% (região Centro-Oeste), a exceção da região Nordeste onde o percentual de alunos que citaram a *falta de motivação* foi ligeiramente superior (35,5%). O percentual de alunos que citaram a *falta de motivação* como dificuldade variou de 21,9% (região Centro-Oeste) a 35,5% (região Nordeste). A proporção dos que declararam não ter qualquer dificuldade para responder à prova variou de 13,8% na região Norte a 17,6% na Sudeste.

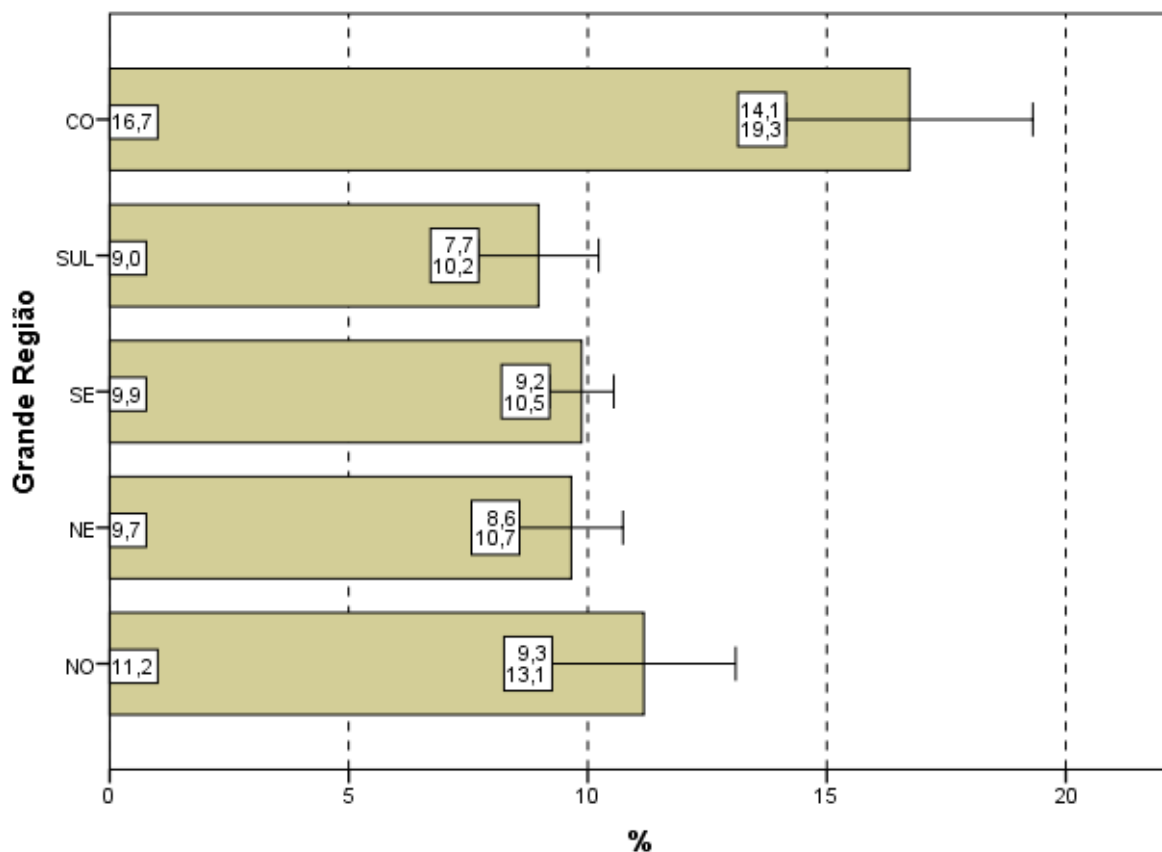


Gráfico 4.13 - Percentual de estudantes concluintes inscritos e presentes que consideraram o desconhecimento do conteúdo como '... dificuldade ao responder à prova' segundo Grande Região - ENADE/2013 - Medicina

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

Com relação aos quartos de desempenho, o *desconhecimento do conteúdo*, foi a opção escolhida por 8,8% dos estudantes do quarto superior e 10,0% do quarto inferior. A alternativa modal para os alunos, quando agregados pelos quartos de desempenho, foi que a dificuldade encontrada foi causada pela *forma diferente de abordagem do conteúdo*: 35,6% no quarto inferior e 40,2% do quarto superior assim o responderam.

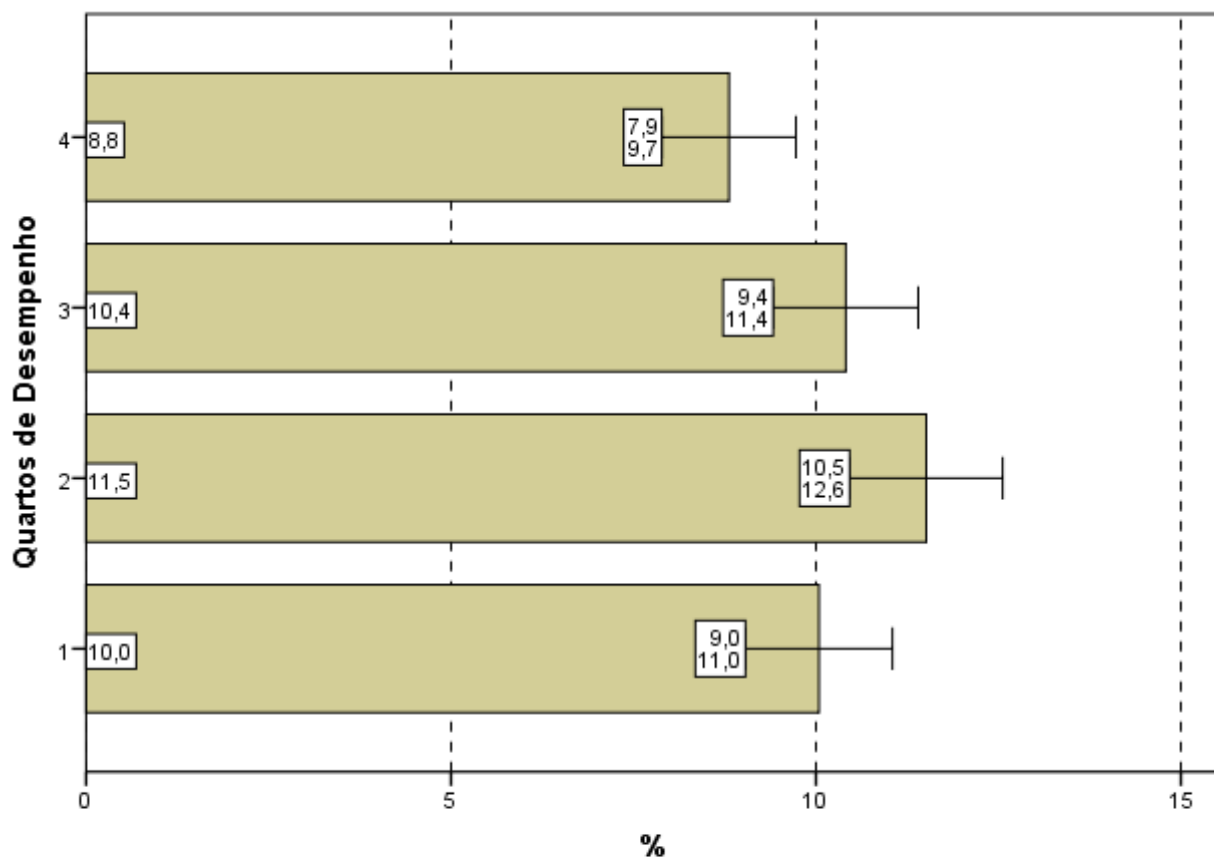


Gráfico 4.14 - Percentual de estudantes concluintes inscritos e presentes que consideraram o desconhecimento do conteúdo como '... dificuldade ao responder à prova' segundo Quartos de Desempenho - ENADE/2013 - Medicina

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

4.6 CONTEÚDOS DAS QUESTÕES OBJETIVAS DA PROVA

Ao analisarem os conteúdos das questões objetivas da prova (Questão 8), um percentual muito pequeno dos estudantes avaliados, apenas 1,5%, afirmou que *não estudou ainda a maioria desses conteúdos* (Gráfico 4.15, Gráfico 4.16 e a Tabela II.8 no Anexo II). Uma proporção superior a dois terços (76,9%) afirmou ter estudado e aprendido *muitos ou todos os conteúdos* avaliados.

Na análise por Grande Região, a proporção de respondentes que escolheram a opção *não estudou ainda a maioria desses conteúdos*, foi também pequena. Observa-se que nas regiões Norte (2,5%) e Sudeste (1,6%), apesar de pequenas, as proporções foram maiores do que a média nacional (1,5%). Observam-se diferença estatisticamente significativa entre as regiões Norte (2,5%) e Centro-Oeste (0,7%), entre as regiões Sudeste (1,6%) e Centro-Oeste e entre as regiões Sul (1,1%) e Norte (2,5%).

Em todas as regiões, a maioria dos presentes afirmou ter estudado e aprendido *muitos ou todos os conteúdos*, com proporções variando entre 68,5% na região Norte e 80,7% na região Centro-Oeste.

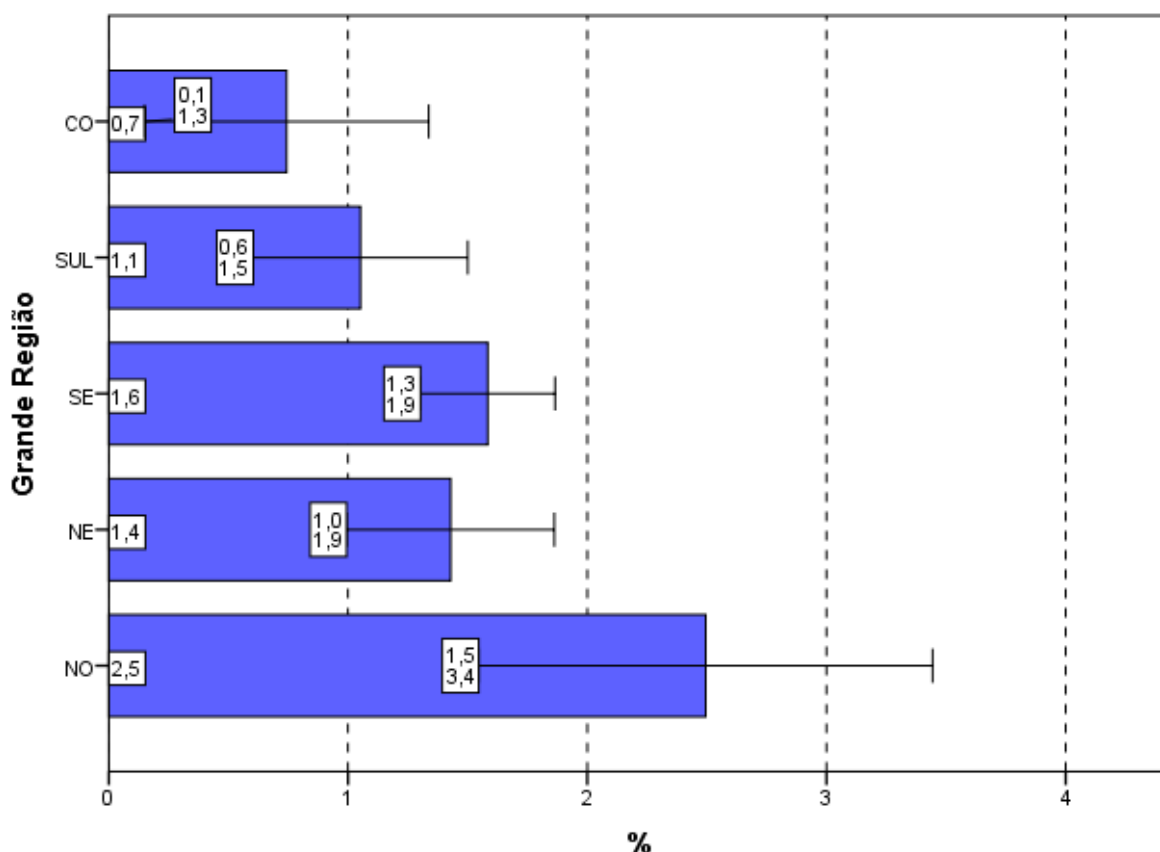


Gráfico 4.15 - Percentual de estudantes concluintes inscritos e presentes que informaram que não estudaram 'ainda a maioria desses conteúdos' segundo Grande Região - ENADE/2013 - Medicina

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

Considerando-se separadamente as opiniões de estudantes dos quatro quartos de desempenho, observa-se que, no quarto inferior, 3,5% ofereceram como resposta que *não estudou ainda a maioria desses conteúdos*, sendo 0,6% os do quarto superior com a mesma resposta, com valores decrescentes com o desempenho. A diferença entre os alunos que optaram por este motivo de dificuldade é estatisticamente significativa entre o 1º e os demais quartos de desempenho.

Tendo em conta o quarto superior, 88,2% dos alunos afirmaram ter estudado e aprendido *muitos* ou *todos* os conteúdos. No outro extremo, no quarto inferior, 66,3% dos alunos responderam da mesma forma, com valores crescentes com o desempenho.

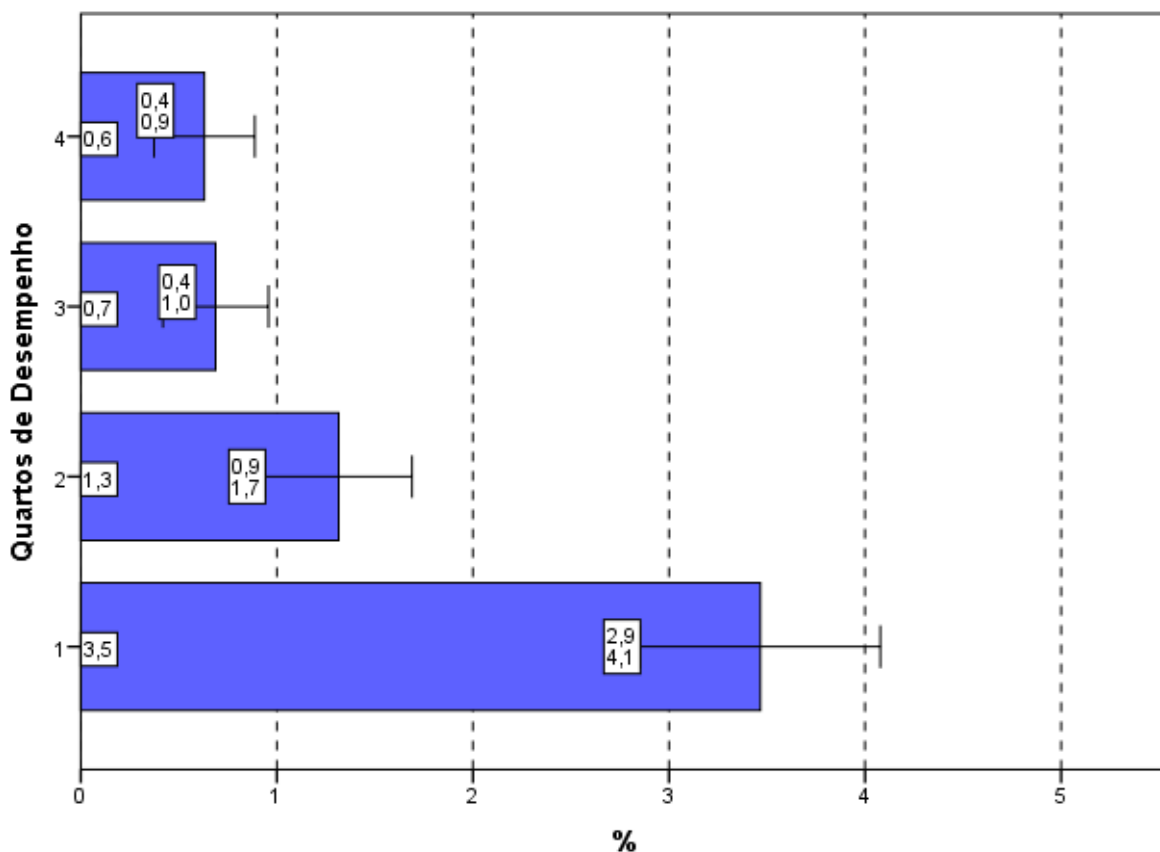


Gráfico 4.16 - Percentual de estudantes concluintes inscritos e presentes que informaram que não estudaram 'ainda a maioria desses conteúdos' segundo Quartos de Desempenho - ENADE/2013 - Medicina

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

4.7 TEMPO GASTO PARA CONCLUIR A PROVA

Ao responderem sobre o tempo de conclusão da prova (Questão 9), mais de dois terços dos estudantes (76,4%) afirmou ter gasto *entre duas e quatro* horas (Gráfico 4.17, Gráfico 4.18 e, no Anexo II, a Tabela II.9).

Considerando-se as cinco Grandes Regiões brasileiras, na região Centro-Oeste (82,3%) e na região Sudeste (77,2%) o percentual dos que utilizaram *entre duas e quatro* horas para finalizar a prova foi superior à média nacional (76,4%) e a região Centro-Oeste apresenta diferença estatisticamente significativa em relação às demais regiões. Nas outras três das cinco Grandes Regiões o percentual de alunos que dispensaram *entre duas e quatro* horas para concluir a prova, ficou próximo e abaixo da média nacional, e sem diferenças estatisticamente significativas entre si, como mostra o Gráfico 4.17.

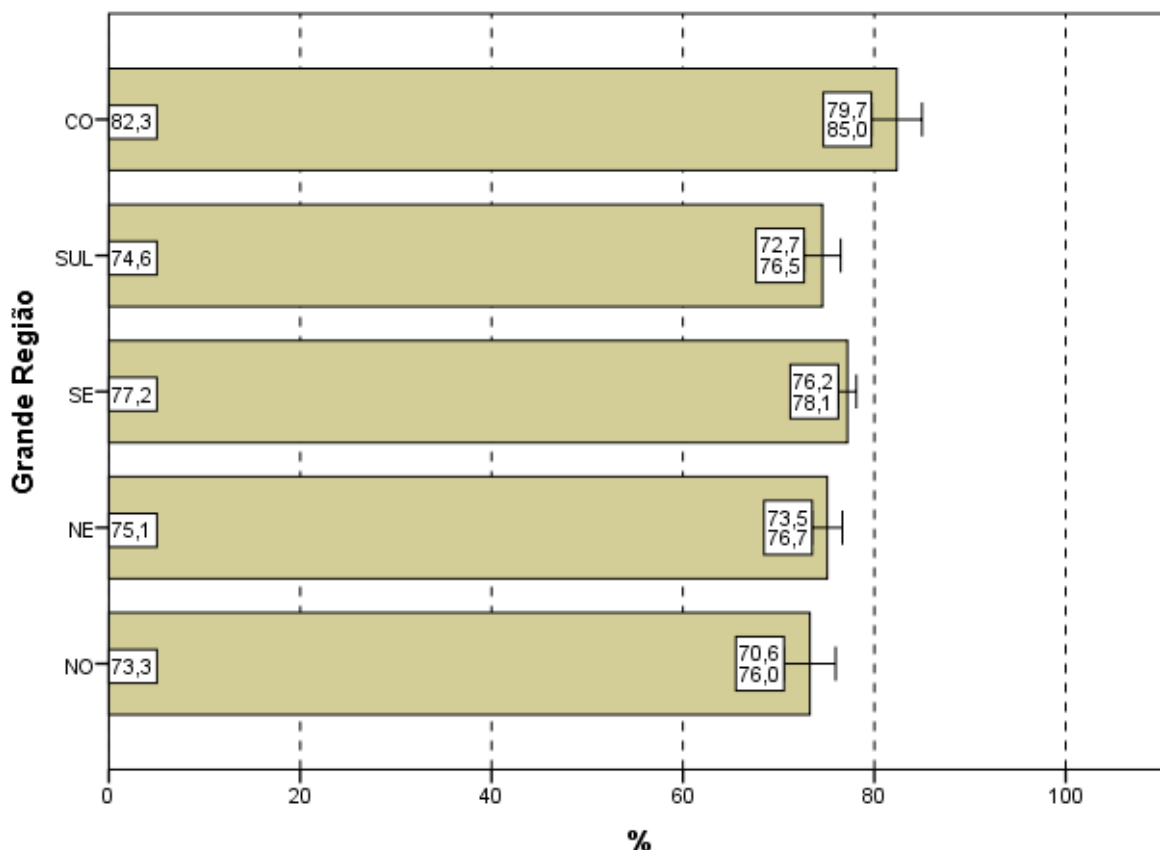


Gráfico 4.17 - Percentual de estudantes concluintes inscritos e presentes que perceberam que gastaram de duas a quatro horas '... para concluir a prova' segundo Grande Região - ENADE/2013 - Medicina

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

Uma vez sendo analisadas as alternativas escolhidas pelos estudantes que se situam nos diferentes quartos de desempenho, observa-se que uma proporção maior de participantes no quarto superior declarou ter gasto *entre duas e quatro* horas para concluir a prova quando comparados com os do quarto inferior, respectivamente 82,3% e 65,5%. As diferenças entre os quatro quartos são estatisticamente significativas, a exceção da diferença entre o 2º e o 3º quarto, e evidenciam uma tendência crescente.

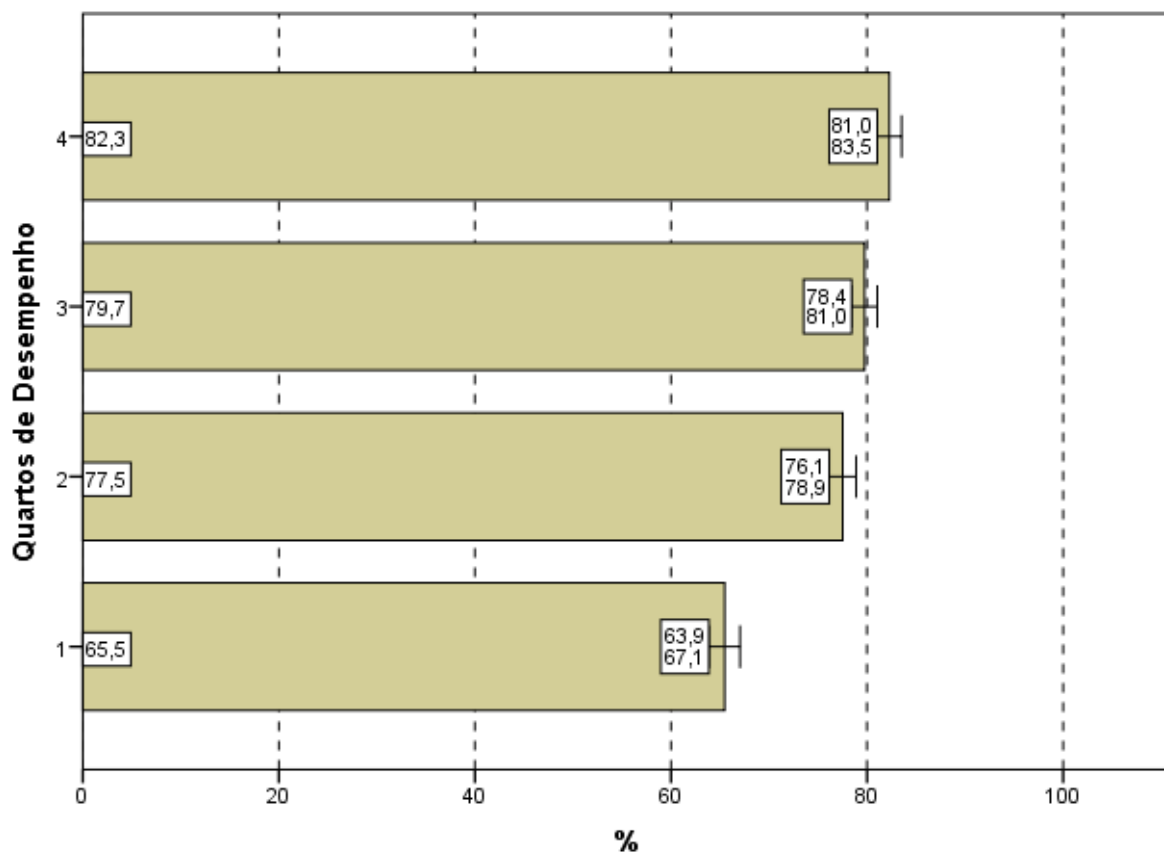


Gráfico 4.18 - Percentual de estudantes concluintes inscritos e presentes que perceberam que gastaram de duas a quatro horas '... para concluir a prova' segundo Quartos de Desempenho - ENADE/2013 - Medicina

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

CAPÍTULO 5

DISTRIBUIÇÃO DOS CONCEITOS

5.1 PANORAMA NACIONAL DA DISTRIBUIÇÃO DOS CONCEITOS

A Tabela 5.1 apresenta a quantidade e distribuição de cursos de Medicina participantes do ENADE/2013, por faixa de conceito e Grande Região. A diferença entre os cursos tabulados neste capítulo e no capítulo 2 são os cursos sem conceito, em princípio, aqueles sem alunos concluintes que participassem da prova ou que tivessem tido somente um aluno concluinte¹³.

Observando-se os dados da Tabela 5.1, nota-se que, dos 166 cursos participantes, 59 (35,5%) classificaram-se com conceito 3, o valor modal. Este foi também o conceito modal nas regiões Norte (nesta região, além do conceito modal já citado, também foi classificado como conceito modal, o conceito 2), Sudeste e Sul (entre 35,7% na região Norte e 41,4% na região Sul). O conceito 4 foi o segundo mais frequente em nível nacional (28,9%, correspondendo a 48 cursos) e o conceito 2, o terceiro (16,9%, correspondendo a 28 cursos). Houve, ainda, 20 cursos (12,0%) que receberam conceito 5 e outros 11 cursos que receberam conceito 1. Dos 166 cursos de Medicina, nenhum ficou sem conceito (SC).

Tabela 5.1 - Número e Percentual de Cursos Participantes por Grandes Regiões segundo Conceito obtido - ENADE/2013 - Medicina

Conceito	Grande Região											
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Total	166	100,0	14	100,0	34	100,0	77	100,0	29	100,0	12	100,0
SC	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
1	11	6,6	3	21,4	1	2,9	6	7,8	1	3,4	0	0,0
2	28	16,9	5	35,7	7	20,6	14	18,2	0	0,0	2	16,7
3	59	35,5	5	35,7	9	26,5	31	40,3	12	41,4	2	16,7
4	48	28,9	1	7,1	15	44,1	17	22,1	11	37,9	4	33,3
5	20	12,0	0	0,0	2	5,9	9	11,7	5	17,2	4	33,3

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE2013

A região Norte participou com 14 cursos ou 8,4% do total nacional. Nesta região, os conceitos 2 e 3 (valores modais) foram atribuídos a cinco cursos, cada. Apenas um curso ficou com conceito 4 (7,1%), enquanto, três cursos foram avaliados com conceito 1 (21,4%). Nenhum curso ficou sem conceito (SC) ou ficou alocado ao conceito 5.

A região Nordeste participou com 34 cursos ou 20,5% do total nacional. Nesta região, 15 cursos, 44,1% em termos regionais, obtiveram conceito 4, o conceito modal para

¹³ Estes cursos com somente um concluinte não foram considerados no capítulo 2.

a região. Os conceitos 2 e 3 foram atribuídos a, respectivamente, sete e nove cursos (20,6% e 26,5%). Já os conceitos 1 e 5 foram atribuídos a, respectivamente, um e dois cursos (2,9% e 5,9%). Nessa região, nenhum dos cursos ficou sem conceito (SC).

Como já comentado, dos 77 cursos participantes da região Sudeste, 31 (40,3%) obtiveram conceito 3, o conceito modal. O conceito 1 foi atribuído a seis cursos (7,8%) e o conceito 2, a 14 (18,2%). O conceito 4 foi atribuído a 17 cursos (22,1%) e nove outros (11,7%) receberam o conceito 5. Nenhum curso ficou sem conceito (SC).

A região Sul também contou com cursos distribuídos em todas as faixas de conceitos, à exceção do conceito 2, que não foi alocado a nenhum curso. A predominância do conceito 3 foi de 41,4%, como já comentado anteriormente, correspondentes a 12 dos 29 cursos participantes na região Sul. O conceito 4 foi atribuído a 11 cursos (37,9%), enquanto o conceito 1 foi recebido por um único curso (3,4%) e o conceito 5, por cinco deles (17,2%). Nenhum dos cursos da região Sul ficou sem conceito (SC).

A região Centro-Oeste obteve 12 cursos participantes ou 7,2% do total nacional. Nesta região nenhum curso ficou sem conceito (SC) ou recebeu o conceito 1. Quatro cursos receberam igualmente os conceitos 3 e 5 (dois cursos, cada), enquanto oito cursos ficaram alocados igualmente, também, nos conceitos 4 e 5 (quatro cursos, cada).

O Gráfico 5.1 apresenta a distribuição do Conceito ENADE segundo Grande Região: poligonais mais à esquerda representam Grandes Regiões com pior distribuição, e poligonais mais à direita, Grandes Regiões com cursos com melhores conceitos. A região Norte (linha azul) apresentou os cursos com valores mais baixos, ao passo que as regiões Sul (linha roxa) e Centro-Oeste (linha preta) apresentam as distribuições com valores maiores. Cursos em IES das regiões Nordeste (linha verde) e Sudeste (linha vermelha) apresentam uma situação intermediária.

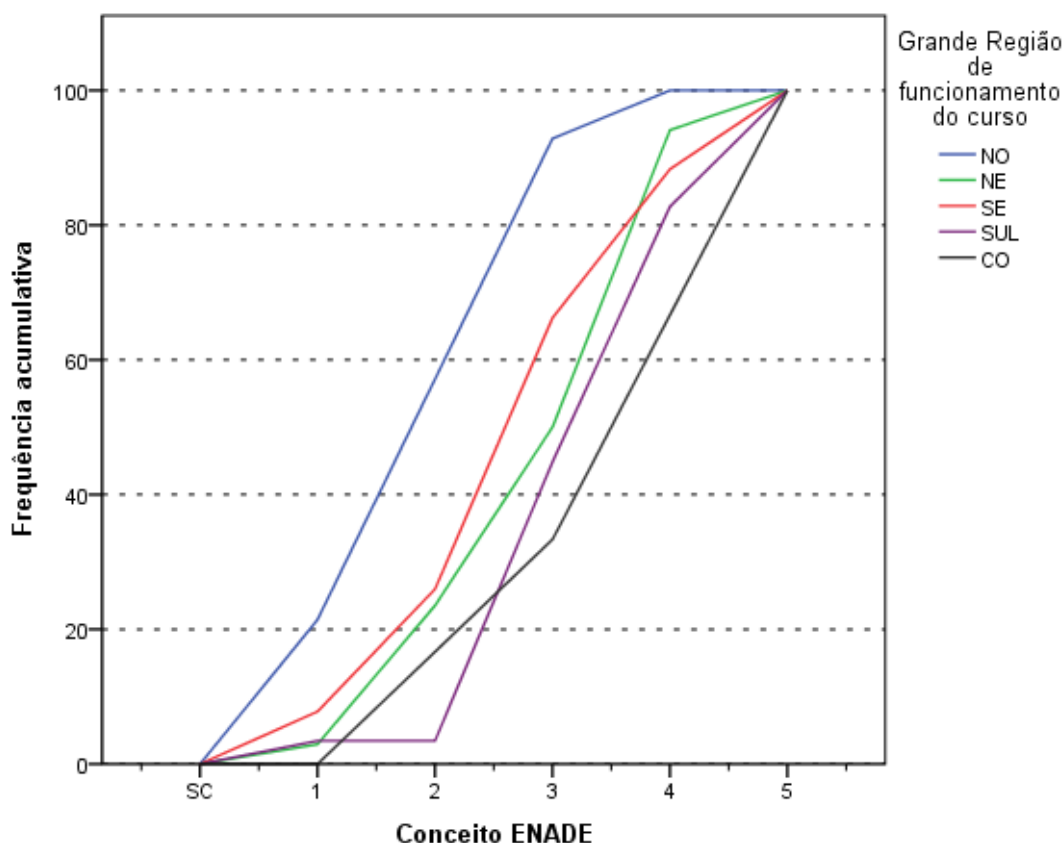


Gráfico 5.1 - Distribuição Cumulativa do Conceito ENADE segundo Grande Região - Medicina - ENADE/2013

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE2013

5.2 CONCEITOS POR CATEGORIA ADMINISTRATIVA E POR GRANDE REGIÃO

A Tabela 5.2 apresenta a distribuição dos cursos participantes do ENADE/2013 de Medicina, por Categoria Administrativa, de acordo com os conceitos por eles alcançados, segundo as Grandes Regiões brasileiras. Dos 166 cursos participantes, 67 (40,4%) eram ministrados em Instituições Públicas e 99 (59,6%), em Privadas.

De acordo com as informações da Tabela 5.2, em termos nacionais, das 20 IES que receberam o conceito 5, 16 eram Públicas e quatro Privadas. Dos 67 cursos participantes de IES Públicas, o conceito 4 foi o valor modal, atribuído a 28 cursos (41,8%). Entre os demais cursos de Instituições Públicas participantes, somente um obteve conceito 1 (1,5% da categoria), dois receberam conceito 2 (3,0%) e 20 foram alocados ao conceito 3 (29,9%). Como já comentado, os 16 restantes receberam o conceito 5 (23,9%). Nesta categoria, nenhum dos cursos ficou sem conceito (SC).

Na rede privada, o conceito modal foi 3, com 39 cursos dos 99 da categoria. Entre os demais cursos participantes, dez receberam conceito 1 e 26, conceito 2. O conceito 4 foi atribuído a 20 cursos e o conceito 5, como já comentado, a quatro cursos. Nesta Categoria Administrativa, nenhum dos cursos ficou sem conceito (SC).

Tabela 5.2 - Número de Cursos Participantes por Categoria Administrativa segundo Grandes Regiões e Conceitos - ENADE/2013 - Medicina

Região / Conceito	Categoria Administrativa		
	Total	Pública	Privada
Brasil	166	67	99
SC	0	0	0
1	11	1	10
2	28	2	26
3	59	20	39
4	48	28	20
5	20	16	4
NO	14	7	7
SC	0	0	0
1	3	0	3
2	5	1	4
3	5	5	0
4	1	1	0
5	0	0	0
NE	34	21	13
SC	0	0	0
1	1	0	1
2	7	1	6
3	9	6	3
4	15	12	3
5	2	2	0
SE	77	20	57
SC	0	0	0
1	6	0	6
2	14	0	14
3	31	5	26
4	17	8	9
5	9	7	2
SUL	29	13	16
SC	0	0	0
1	1	1	0
2	0	0	0
3	12	4	8
4	11	5	6
5	5	3	2
CO	12	6	6
SC	0	0	0
1	0	0	0
2	2	0	2
3	2	0	2
4	4	2	2
5	4	4	0

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE2013

Na análise por região, observa-se que, na região Norte, as Instituições Privadas participaram com sete cursos (50,0% do total regional), apenas os conceitos 1 e 2 obtiveram cursos associados nessa categoria, dos quais quatro receberam conceito 2, o conceito modal, enquanto três cursos obtiveram o conceito 1. Nenhum ficou sem conceito (SC) nessa categoria. As Instituições Públicas participaram, também, com sete cursos (outros 50,0% do total regional), dos quais nenhum ficou sem conceito (SC) ou recebeu os conceitos 1 ou 5. O conceito modal para esta Categoria Administrativa, na região Norte, foi 3, com cinco cursos, correspondendo a 71,4%. Os dois cursos restantes ficaram alocados igualmente nos conceitos 2 e 4 (um curso, cada) nessa categoria e região.

Na região Nordeste, a rede privada concentrou 13 dos 34 cursos participantes, equivalentes a 38,2% do total da região, a menor proporção entre todas as regiões. Nesta Categoria Administrativa na região, predominaram os cursos com conceito 2, seis cursos correspondendo a 46,2% dos cursos oferecidos por IES Privadas no Nordeste. Apenas um curso recebeu o conceito 1 (7,7%), enquanto seis receberam igualmente os conceitos 3 e 4 (três cursos, cada). Nenhum curso ficou sem conceito (SC) ou recebeu o conceito 5 nessa categoria e região. As Instituições Públicas dessa região participaram com 21 cursos (61,8%), dos quais 12 obtiveram conceito 4, o valor modal. Os demais foram avaliados com os conceitos 2 (um curso), 3 (seis cursos) e 5 (dois cursos). Nenhum curso ficou sem conceito (SC) ou recebeu o conceito 1 nesta combinação de categoria e região.

Na região Sudeste, a proporção de cursos da rede privada, 74,0%, foi mais elevada do que nas demais regiões brasileiras, correspondendo a 57 dos 77 cursos participantes. Nesta categoria, na região Sudeste, o conceito modal foi 3 (26 cursos). Nesta combinação de Categoria Administrativa e Grande Região, nenhum dos cursos ficou sem conceito (SC). Os demais foram avaliados com conceito 1 (seis cursos), conceito 2 (14 cursos), conceito 4 (nove cursos) e conceito 5 (dois cursos). Entre os 20 cursos em Instituições Públicas na região Sudeste, a categoria modal foi a que recebeu conceito 4 (oito cursos). Os demais foram avaliados com os conceitos 3 (cinco cursos) e 5 (sete cursos). Na região Sudeste, nesta categoria, nenhum curso ficou sem conceito (SC) ou recebeu os conceitos 1 ou 2.

As Instituições Privadas concentraram 16 dos 29 cursos participantes da região Sul, 55,2% do total regional. Desses, oito ficaram com conceito 3, o conceito modal. Nesta combinação de Categoria Administrativa e Grande Região, nenhum curso ficou sem receber conceito (SC) ou recebeu os conceitos 1 ou 2. Os demais foram avaliados com conceito 4 (seis cursos) e conceito 5 (dois cursos). As Instituições Públicas na região Sul participaram com 13 cursos (44,8%), dos quais nenhum ficou sem conceito (SC) ou recebeu o conceito 2. O conceito modal foi 4, com cinco cursos. Além disso, os demais foram avaliados com conceito 1 (um curso), conceito 3 (quatro cursos) e conceito 5 (três cursos).

Na região Centro-Oeste, seis dos 12 cursos participantes eram de Instituições Privadas (50,0% em termos regionais, tal como na região Norte). Destes, todos foram alocados igualmente aos conceitos modais 2, 3 e 4 (dois cursos, cada). Nenhum curso ficou sem conceito (SC) ou recebeu os conceitos 1 ou 5 nessa categoria. Dos seis cursos de Instituições Públicas, quatro foram avaliados no conceito 5, conceito modal, seguido de dois cursos que receberam o conceito 2. Nesta região, nenhum curso de IES Pública ficou sem conceito (SC) nessa categoria.

O Gráfico 5.2 apresenta a distribuição do Conceito ENADE segundo a Categoria Administrativa da IES. Os cursos em IES Públicas (linha azul) apresentam uma poligonal mais à direita do que os em IES Privadas (linha verde) e consequentemente uma distribuição de Conceitos ENADE com valores maiores.

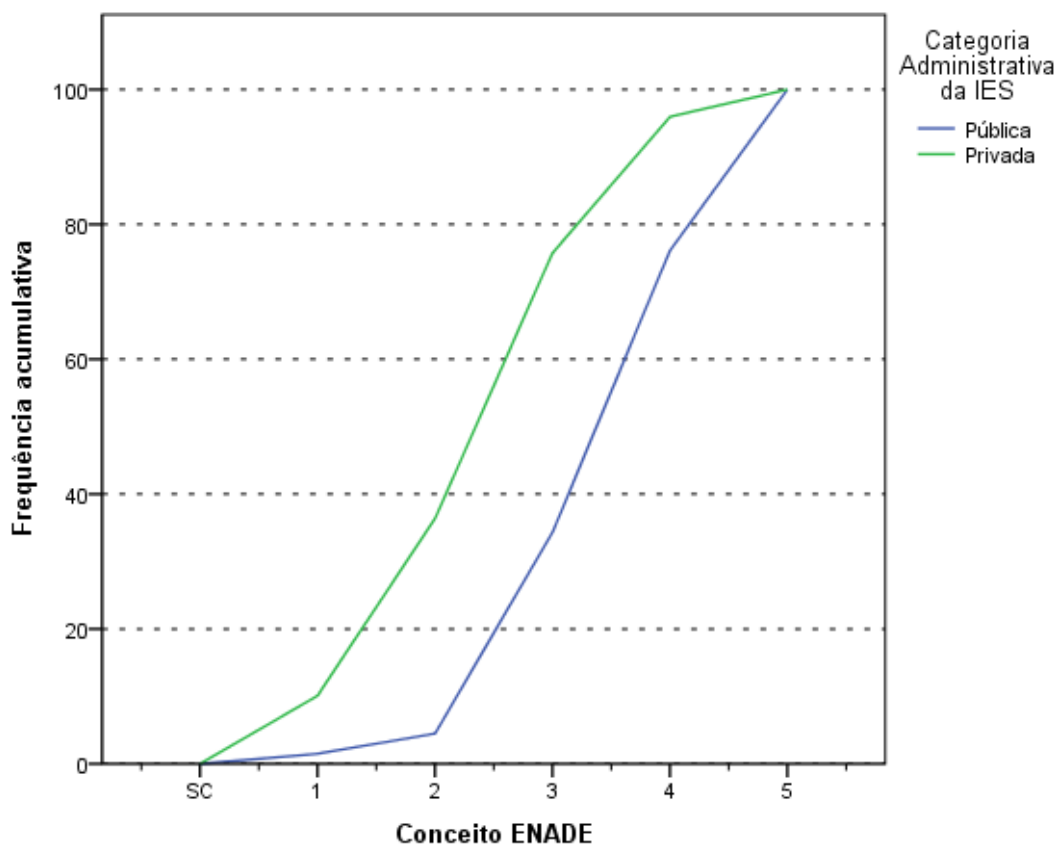


Gráfico 5.2 - Distribuição Cumulativa do Conceito ENADE segundo Categoria Administrativa - Medicina - ENADE/2013

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE2013

5.3 CONCEITOS POR ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA E POR GRANDE REGIÃO

Na Tabela 5.3 encontra-se a distribuição dos conceitos atribuídos aos cursos participantes do ENADE/2013 na Área de Medicina, por Organização Acadêmica, segundo as Grandes Regiões brasileiras. Dos 166 cursos participantes, 113 eram oferecidos em Universidades, 38 em Faculdades e os demais 15 em Centros Universitários. Esta distribuição corresponde a, respectivamente, 68,1%, 22,9% e 9,0% dos cursos.

De acordo com os dados apresentados, de todos os 20 cursos avaliados com conceito 5, 17 eram vinculados a Universidades. Nenhum curso em Universidade ficou sem conceito (SC). Esse tipo de Organização Acadêmica teve o conceito 3 como modal, com 40 cursos (35,4%). Os demais cursos de Universidades avaliados receberam os conceitos 1 (seis cursos), 2 (15 cursos), 4 (35 cursos) e conceito 5 (17 cursos, como já mencionado).

Entre os cursos em Centros Universitários, os conceitos modais foram 3 e 4, ambos com cinco cursos, cada. Neste tipo de Organização Acadêmica nenhum curso ficou sem conceito (SC) ou recebeu o conceito 5. Os outros cursos neste tipo de Organização Acadêmica receberam os conceitos 1 (três cursos) e 2 (dois cursos).

Nas Faculdades, nenhum dos 38 cursos ficou sem conceito (SC), enquanto 14 (36,8%) receberam o mesmo conceito modal dos demais tipos de Organização Acadêmica, conceito 3. Dos demais cursos neste tipo de Organização Acadêmica, dois receberam conceito 1, 11 conceito 2, oito conceito 4 e três conceito 5.

Tabela 5.3 - Número de Cursos Participantes por Organização Acadêmica segundo Grandes Regiões e Conceitos - ENADE/2013 - Medicina

Região / Conceito	Organização Acadêmica			
	Total	Universidades	Centros universitários	Faculdades
Brasil	166	113	15	38
SC	0	0	0	0
1	11	6	3	2
2	28	15	2	11
3	59	40	5	14
4	48	35	5	8
5	20	17	0	3
NO	14	7	2	5
SC	0	0	0	0
1	3	1	0	2
2	5	0	2	3
3	5	5	0	0
4	1	1	0	0
5	0	0	0	0
NE	34	24	2	8
SC	0	0	0	0
1	1	1	0	0
2	7	2	0	5
3	9	6	1	2
4	15	13	1	1
5	2	2	0	0
SE	77	46	10	21
SC	0	0	0	0
1	6	3	3	0
2	14	12	0	2
3	31	17	4	10
4	17	7	3	7
5	9	7	0	2
SUL	29	27	0	2
SC	0	0	0	0
1	1	1	0	0
2	0	0	0	0
3	12	10	0	2
4	11	11	0	0
5	5	5	0	0
CO	12	9	1	2
SC	0	0	0	0
1	0	0	0	0
2	2	1	0	1
3	2	2	0	0
4	4	3	1	0
5	4	3	0	1

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE2013

Considerando-se separadamente as regiões brasileiras, verifica-se que, na região Norte, as Universidades concentraram sete dos 14 cursos participantes. Dos cursos em Universidades, nenhum ficou sem conceito (SC) ou recebeu conceitos 2 ou 5. Dois cursos

ficaram alocados igualmente aos conceitos 1 e 4 (um curso, cada). Cinco receberam o conceito modal, 3.

Os Centros Universitários da região Norte foram representados por dois cursos, destes, todos receberam somente o conceito 2. Nesta categoria e região, nenhum curso ficou sem conceito (SC). As Faculdades participaram com cinco cursos na região Norte. Destes, dois cursos receberam conceito 1 (40,0%), enquanto três cursos receberam conceito 2 (60,0%, conceito modal). Nenhum ficou sem conceito (SC) nessa categoria e região.

Na região Nordeste, as Universidades participaram com 24 dos 34 cursos na Área de Medicina da região. Nenhum dos cursos em Universidades no Nordeste ficou sem conceito (SC). O conceito modal foi 4, com 13 cursos. Os demais receberam conceito 1 (um curso), 2 (dois cursos), 3 (seis cursos) e conceito 5 (também, dois cursos).

Os Centros Universitários contaram com dois cursos participantes na região Nordeste, os quais ficaram alocados igualmente aos conceitos 3 e 4 (um curso, cada), enquanto nenhum curso ficou sem conceito (SC) ou recebeu os demais conceitos restantes nessa categoria e região. As Faculdades foram representadas por oito cursos na região Nordeste, dos quais nenhum ficou sem conceito (SC) ou recebeu os conceitos 1 ou 5. O conceito modal foi 2, com cinco cursos. Dos cursos restantes, dois receberam conceito 3 e somente um curso recebeu conceito 4.

Na região Sudeste, as Universidades concentraram 46 dos 77 cursos da região. Entre os cursos em Universidades na região, o conceito modal foi 3 com 17 cursos, enquanto nenhum curso ficou sem conceito (SC). Os demais cursos receberam os conceitos 1 (três cursos), 2 (12 cursos) e 4 e 5 (sete cursos, cada).

Os Centros Universitários participaram com dez cursos na região Sudeste, dos quais quatro obtiveram conceito modal, 3, enquanto nenhum ficou sem conceito (SC) ou recebeu os conceitos 2 ou 5. Seis cursos ficaram alocados igualmente aos conceitos 1 e 4 (três cursos, cada). As Faculdades foram representadas por 21 cursos na região Sudeste, que se distribuíram nos conceitos 2 e 5 (dois cursos, cada), 3 (dez cursos, conceito modal) e 4 (sete cursos). Nenhum curso ficou sem conceito (SC) ou recebeu o conceito 1.

Dos 29 cursos da região Sul, 27 eram de Universidades, para os quais o conceito modal foi 4, com 11 cursos. Nesse tipo de organização, nenhum dos cursos ficou sem conceito (SC) ou recebeu conceito 2. Os demais receberam os conceitos 1 (um curso), 3 (dez cursos) e 5 (cinco cursos).

Não houve nenhum curso vinculado a Organização Acadêmica Centro Universitário na região Sul. Foram dois os cursos vinculados a Faculdades na região Sul, os quais

receberam o conceito 3. Nenhum curso ficou sem conceito (SC) ou recebeu os demais conceitos restantes nessa categoria e região.

Na região Centro-Oeste, nove dos 12 cursos eram de Universidades. Nesse tipo de organização, nenhum curso ficou sem conceito (SC) ou recebeu o conceito 1. Além disso, os conceitos modais foram 4 e 5, distribuídos igualmente em três cursos, cada. Os outros cursos obtiveram os conceitos 2 (um curso) e 3 (dois cursos).

A Organização Acadêmica Centro Universitário da região Centro-Oeste contou somente com um único curso que recebeu o conceito 4. Nenhum curso ficou sem conceito (SC) ou recebeu os demais conceitos restantes nessa categoria. Dos dois cursos em Faculdades na região Centro-Oeste, ambos ficaram alocados igualmente aos conceitos 2 e 5 (um curso, cada). Nenhum ficou sem conceito (SC) ou recebeu os demais conceitos restantes nessa categoria e região.

O Gráfico 5.3 apresenta a distribuição do Conceito ENADE segundo a Organização Acadêmica da IES. Os cursos em Universidades (linha azul) apresentam uma poligonal mais à direita do que as demais, denotando uma melhor distribuição de Conceitos ENADE. No outro extremo temos os cursos em Faculdades (linha vermelha) e Centros Universitários (linha verde) com a poligonal mais à esquerda e conseqüentemente uma distribuição de Conceitos ENADE com menores valores.

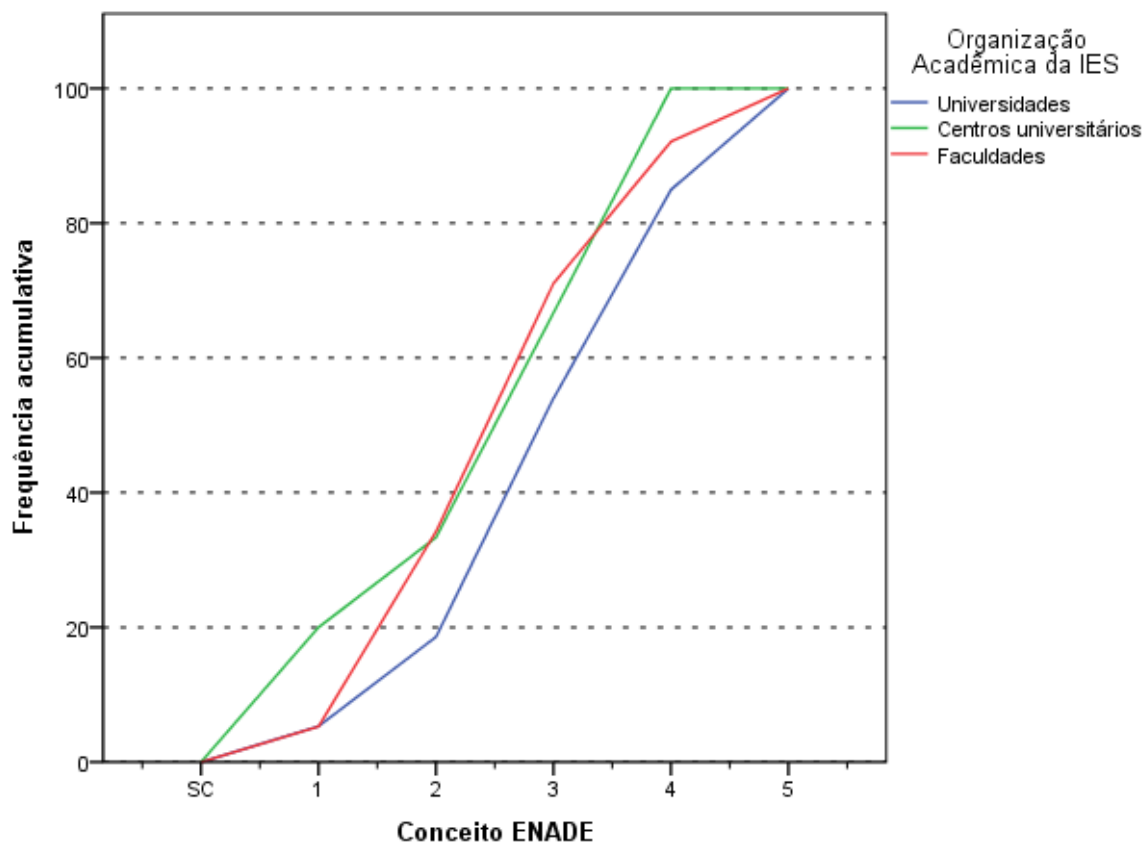


Gráfico 5.3 - Distribuição Cumulativa do Conceito ENADE segundo Organização Acadêmica - Medicina - ENADE/2013

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE2013

CAPÍTULO 6

CARACTERÍSTICAS DOS ESTUDANTES E COORDENADORES E IMPRESSÕES SOBRE ATIVIDADES ACADÊMICAS E EXTRACURRICULARES

6.1. PERFIL DO ESTUDANTE

Para o levantamento das características dos estudantes de Medicina que participaram do ENADE/2013, o universo foi constituído por 15.617 inscritos que compareceram à prova e responderam ao “Questionário do Estudante” na página do INEP. Neste capítulo serão apresentadas tabelas com informações selecionadas do questionário, além das informações de sexo e idade fornecidas pela IES. A íntegra das tabelas desagregadas ainda por quartos de desempenho e sexo dos estudantes está disponível no Anexo III. Algumas impressões dos estudantes e dos coordenadores sobre o funcionamento do curso são cotejadas neste capítulo. O Anexo IV apresenta o cruzamento das informações correspondentes dos questionários dos estudantes e dos coordenadores de cursos. Os Anexos V e VI apresentam, respectivamente, a íntegra dos Questionários do estudante e do coordenador.

6.1.1 Características demográficas e socioeconômicas¹⁴

A Tabela 6.1 apresenta a distribuição por sexo e idade do total de respondentes. As percentagens que representam as participações de uma dada combinação de sexo e grupo etário somam 100%.

Constatou-se que esses estudantes da Área de Medicina eram, em sua maior parte, do sexo feminino (total de 56,1%), sendo 33,9% os estudantes desse sexo no segmento *entre 25 e 29 anos*. O grupo modal (Tabela 6.1) com 58,9% dos estudantes foi o *entre 25 e 29 anos*. A proporção de estudantes nos grupos etários diminui com o aumento da idade, a partir do grupo modal.

¹⁴ Cumpre lembrar uma das convenções para tabelas numéricas (pág. iii) sobre a possibilidade da soma das partes não resultar em 100% por questões de arredondamento.

O grupo etário que apresentou a segunda maior frequência de estudantes foi o *até 24 anos*, com 28,6% dos mesmos: 11,9% sendo do sexo masculino nesse grupo etário e 16,8% do sexo feminino. Em 2013, a idade média dos concluintes de Medicina do sexo masculino foi ligeiramente maior do que a do sexo feminino: respectivamente 26,8 e 26,1 anos. O desvio padrão das idades foi maior para os estudantes do sexo masculino (3,8 anos) do que para os do sexo feminino (3,2 anos).

Tabela 6.1 - Distribuição segundo grupo etário (% do total), média e desvio padrão das idades por sexo – ENADE/2013 – Medicina

Sexo/Idade	Sexo do inscrito		
	Total	Masculino	Feminino
Total	100,0%	43,9%	56,1%
até 24 anos	28,6%	11,9%	16,8%
entre 25 e 29 anos	58,9%	25,0%	33,9%
entre 30 e 34 anos	9,0%	5,0%	4,0%
acima de 35 anos	3,4%	2,0%	1,4%
Média	26,4	26,8	26,1
Desvio padrão	3,5	3,8	3,2

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

A Tabela 6.2 ilustra a distribuição das respostas segundo o sexo do inscrito quanto à sua cor/etnia. No universo considerado, 73,6% dos estudantes se declararam como *Branco(as)* (31,1% do sexo masculino e 42,5% do sexo feminino). Os que se declararam *Pardos(as)/mulatos(as)* corresponderam a 21,3% do total de estudantes (10,2% do sexo masculino e 11,1% do sexo feminino). Já os que se declararam *Negros(as)* representam 2,3% do universo: 1,3% do sexo masculino e 1,0% do sexo feminino. Além disso, 2,3% dos estudantes se declararam *Amarelo(a)* (de origem oriental) e 0,4% se declarou como *Indígena ou de origem indígena*.

Tabela 6.2 - Distribuição por sexo, segundo cor/etnia dos estudantes (% do total) – ENADE/2013 – Medicina

Cor/etnia	Sexo do inscrito		
	Total	Masculino	Feminino
Branco(a).	73,6%	31,1%	42,5%
Negro(a).	2,3%	1,3%	1,0%
Pardo(a)/mulato(a).	21,3%	10,2%	11,1%
Amarelo(a) (de origem oriental).	2,3%	1,1%	1,3%
Indígena ou de origem indígena.	0,4%	0,2%	0,2%
Total	100,0%	43,8%	56,2%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

Com relação à faixa de renda mensal familiar declarada pelos estudantes, a Tabela 6.3 detalha os resultados obtidos. A faixa de renda familiar mensal modal para os estudantes da Área de Medicina foi a *de 10 a 30 salários mínimos (R\$ 6.780,01 a R\$ 20.340,00)*, a mesma identificada entre estudantes do sexo feminino (22,3%) e masculino (16,3%).

Somando-se os percentuais totais das três faixas de renda mais elevadas (acima de 6 salários mínimos ou R\$ 4.068,01), obtêm-se o correspondente a 72,7% dos estudantes: 31,3% do sexo masculino e 41,4% dos estudantes do sexo feminino. No extremo oposto da renda familiar, 2,6% dos estudantes declararam que a renda familiar era de *até 1,5 salário mínimo (até R\$ 1.017,00)*: 1,6% do sexo masculino e 1,1% do sexo feminino.

Tabela 6.3 - Distribuição por sexo, segundo a faixa de renda mensal familiar dos estudantes – ENADE/2013 – Medicina

Faixa de renda mensal familiar	Sexo do inscrito		
	Total	Masculino	Feminino
Até 1,5 salário mínimo (até R\$ 1.017,00).	2,6%	1,6%	1,1%
De 1,5 a 3 salários mínimos (R\$ 1.017,01 a R\$ 2.034,00).	5,9%	3,0%	2,9%
De 3 a 4,5 salários mínimos (R\$ 2.034,01 a R\$ 3.051,00).	8,6%	3,8%	4,8%
De 4,5 a 6 salários mínimos (R\$ 3.051,01 a R\$ 4.068,00).	10,2%	4,1%	6,1%
De 6 a 10 salários mínimos (R\$ 4.068,01 a R\$ 6.780,00).	20,0%	8,0%	12,0%
De 10 a 30 salários mínimos (R\$ 6.780,01 a R\$ 20.340,00).	38,6%	16,3%	22,3%
Acima de 30 salários mínimos (mais de R\$ 20.340,01).	14,1%	7,0%	7,1%
Total	100,0%	43,8%	56,2%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

A Tabela 6.4 apresenta a distribuição dos estudantes com respeito à existência de renda e sustento. A proporção maior dos estudantes, tanto do sexo masculino quanto do sexo feminino, optou pela seguinte declaração: *“Não tenho renda e meus gastos são financiados pela minha família ou por outras pessoas.”* (alternativa modal). Essa percentagem foi de 84,0% do total de estudantes: 34,7% do sexo masculino e 49,2% do sexo feminino.

A segunda alternativa mais frequente entre os estudantes foi ter renda, mas receber ajuda da família ou de outras para financiar seus gastos financiados, com 8,7% do total de estudantes: 5,0% do sexo masculino e 3,7% do sexo feminino. Os que possuíam renda, e não precisavam de ajuda para financiar seus gastos constituíam apenas 1,0% do universo: 0,6% do sexo masculino e 0,4% do feminino. Já a percentagem dos que declararam possuir renda e contribuir com o sustento da família foi de 0,8% do total dos estudantes: 0,5% do sexo masculino e 0,2% do sexo feminino. As categorias dos extremos da tabela são: os que declararam ser o principal responsável pelo sustento da família, com 0,4% do total de estudantes (0,3% do sexo masculino e 0,1% do sexo feminino) e aqueles que declararam

não possuir renda e seus gastos serem financiados por programas governamentais, correspondendo a 5,2% do total de estudantes (2,6% do sexo masculino e 2,6% do sexo feminino).

Agrupando as três últimas categorias, já que todas se referem a indivíduos com renda e que se sustentam (possivelmente com mais condicionantes), este grupo constitui pouco mais do que 2% da população, indicando uma proporção muito baixa de concluintes independentes.

Tabela 6.4 - Distribuição segundo a situação com respeito à existência de renda e sustento, por sexo dos estudantes (% do total) – ENADE/2013 – Medicina

Situação de renda e sustento	Sexo do inscrito		
	Total	Masculino	Feminino
Não tenho renda e meus gastos são financiados por programas governamentais.	5,2%	2,6%	2,6%
Não tenho renda e meus gastos são financiados pela minha família ou por outras pessoas.	84,0%	34,7%	49,2%
Tenho renda, mas recebo ajuda da família ou de outras pessoas para financiar meus gastos.	8,7%	5,0%	3,7%
Tenho renda e não preciso de ajuda para financiar meus gastos.	1,0%	0,6%	0,4%
Tenho renda e contribuo com o sustento da família.	0,8%	0,5%	0,2%
Sou o principal responsável pelo sustento da família.	0,4%	0,3%	0,1%
Total	100,0%	43,8%	56,2%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

Os dois sexos apresentaram distribuição semelhante para o grau de escolaridade do pai, como pode ser verificado na Tabela 6.5. Em particular, esse fato pode ser constatado para aqueles que declararam que o pai concluiu a Educação superior, a alternativa modal com 39,1% do total de estudantes: 16,9% do sexo masculino (38,6% do total de estudantes do sexo masculino) e 22,2% do sexo feminino (39,5% do total de estudantes do sexo feminino). A segunda alternativa de resposta com maior frequência foi a do *Ensino médio*, com 25,2% dos respondentes apontando a alternativa: 10,8% do sexo masculino e 14,5% do sexo feminino. Para os que afirmaram que o pai cursou a Pós-graduação, a percentagem foi de 22,6% (10,0% do sexo masculino e 12,6% do sexo feminino). Quanto aos estudantes que declararam que o pai possui *Ensino fundamental: 6º ao 9º ano (5ª a 8ª série)*, foram 6,3% do total (2,8% do sexo masculino e 3,4% do feminino). Os que declararam que o pai possuía o *Ensino fundamental: 1º ao 5º ano (1ª a 4ª série)* foram 5,9% do total de estudantes: 2,8% do sexo masculino e 3,1% do sexo feminino. Num dos extremos está a resposta correspondente àqueles que afirmaram que o pai não possuía nenhuma escolaridade (0,8% do total, com 0,4% do sexo masculino e 0,4% do sexo feminino).

Tabela 6.5 - Distribuição por sexo de estudantes, segundo o grau de escolaridade do pai (% do total) – ENADE/2013 – Medicina

Grau de escolaridade do pai	Sexo do inscrito		
	Total	Masculino	Feminino
Nenhuma.	0,8%	0,4%	0,4%
Ensino fundamental: 1º ao 5º ano (1ª a 4ª série).	5,9%	2,8%	3,1%
Ensino fundamental: 6º ao 9º ano (5ª a 8ª série).	6,3%	2,8%	3,4%
Ensino médio.	25,2%	10,8%	14,5%
Educação superior.	39,1%	16,9%	22,2%
Pós-graduação.	22,6%	10,0%	12,6%
Total	100,0%	43,8%	56,2%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

Quanto à escolaridade da mãe, a Tabela 6.6 revela que 40,8% dos estudantes (17,9% do sexo masculino e 23,0% do sexo feminino) declararam possuir mãe com *Educação superior*, valor superior ao encontrado para a distribuição da educação do pai. A escolaridade da mãe, quando comparada à declarada para o pai, foi similar, mas ligeiramente superior: maiores concentrações nos níveis mais altos correspondentes ao *Ensino médio*, à *Educação superior* e à *Pós-graduação*, e menores para os níveis mais baixos, correspondentes a *Nenhuma* e *Ensino fundamental*. Do total de estudantes, 25,6% (10,6% do sexo masculino e 15,0% do sexo feminino) declararam que a mãe possui *Pós-graduação* como escolaridade. Nota-se que essa proporção é maior do que o valor correspondente declarada para a educação do pai. Já no extremo oposto, cujos estudantes declararam que a escolaridade da mãe foi *Nenhuma* com 0,3% (0,2% sexo masculino e 0,1% sexo feminino), essa categoria apresentou menor proporção quando comparada com o mesmo nível informado para a escolaridade do pai.

Tabela 6.6 - Distribuição por sexo de estudantes, segundo o grau de escolaridade da mãe (% do total) – ENADE/2013 – Medicina

Grau de escolaridade da mãe	Sexo do inscrito		
	Total	Masculino	Feminino
Nenhuma.	0,3%	0,2%	0,1%
Ensino fundamental: 1º ao 5º ano (1ª a 4ª série).	3,4%	1,7%	1,7%
Ensino fundamental: 6º ao 9º ano (5ª a 8ª série).	4,3%	2,2%	2,1%
Ensino médio.	25,6%	11,2%	14,3%
Educação superior.	40,8%	17,9%	23,0%
Pós-graduação.	25,6%	10,6%	15,0%
Total	100,0%	43,8%	56,2%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

A respeito do *tipo de curso concluído no Ensino médio*, cujos resultados estão expostos na Tabela 6.7, verifica-se que a maior parte dos estudantes realizou o *Ensino médio tradicional*, 96,0% (41,7% do sexo masculino e 54,3% do sexo feminino). Constata-se que uma parcela bem menor de estudantes era oriunda dos cursos *Profissionalizante*

técnico (eletrônica, contabilidade, agrícola, outro), 2,4% (1,3% do sexo masculino e 1,2% do sexo feminino). Uma parcela ainda menor de estudantes era proveniente da *Educação de Jovens e Adultos (EJA) ou Supletivo*, 0,9% (0,5% do sexo masculino e 0,4% do sexo feminino). Além disso, 0,4% dos estudantes declararam ser proveniente do curso *Profissionalizante magistério (Curso Normal)*: 0,2% do sexo masculino e 0,2% do sexo feminino. O 0,3% restante declarou ser oriundo de outro tipo de curso.

Tabela 6.7 - Distribuição por sexo de estudantes, segundo o tipo de curso concluído no Ensino Médio (% do total) – ENADE/2013 – Medicina

Tipo de curso de Ensino Médio	Sexo do inscrito		
	Total	Masculino	Feminino
Ensino médio tradicional.	96,0%	41,7%	54,3%
Profissionalizante técnico (eletrônica, contabilidade, agrícola, outro).	2,4%	1,3%	1,2%
Profissionalizante magistério (Curso Normal).	0,4%	0,2%	0,2%
Educação de Jovens e Adultos (EJA) ou Supletivo.	0,9%	0,5%	0,4%
Outro.	0,3%	0,2%	0,1%
Total	100,0%	43,8%	56,2%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

A Tabela 6.8 apresenta a distribuição do tipo de escola cursada no Ensino médio, segundo a Categoria Administrativa da instituição sendo frequentada no Ensino superior e o sexo dos estudantes. O percentual de estudantes que se graduavam em IES Pública e cursaram todo o Ensino médio em escolas públicas foi de 16,4%. As percentagens correspondentes quando desagregados por sexo são respectivamente 18,0% e 15,0% para o sexo masculino e o sexo feminino. Dos que se graduavam em IES Privadas, 9,9% fizeram o Ensino médio em escolas públicas, sendo 12,5% entre os do sexo masculino e 8,0% entre os do sexo feminino.

Cursaram todo o Ensino médio em escolas privadas 76,8% daqueles que se graduavam em IES Públicas, e 80,2% daqueles que se graduavam em IES Privadas. Dentre os que estavam estudando em IES Públicas e eram do sexo masculino, 74,2% provinham de escolas privadas; dentre os do sexo feminino, 78,9% tinham a mesma procedência. Estas proporções são tipicamente superiores às encontradas em outras áreas caracterizando que estudantes de medicina cursaram com maior probabilidade o ensino médio em escolas particulares.

No entanto, a proporção daqueles que cursaram em escolas públicas, ainda que modesta, é maior entre aqueles que se formam em IES Públicas do que entre aqueles que se formam em IES Privadas.

Tais resultados vão contra uma tendência nos cursos de Ensino superior: alunos provenientes de escolas públicas realizam cursos superiores, em maior medida, em Instituições Públicas, ao passo que estudantes que frequentaram Instituições Privadas no Ensino médio, têm maior probabilidade de realizar a educação superior em IES Privadas. Esse padrão não é verificado na Área de Medicina, mas a proporção de alunos de escolas públicas de ensino médio que ingressam nesta Área é bem abaixo do observado para outras Áreas.

Tabela 6.8 - Distribuição por sexo de estudantes e Categoria Administrativa da instituição sendo frequentada no Ensino Superior, segundo o tipo de escola cursada no Ensino Médio (% do total) – ENADE/2013 – Medicina

Tipo de escola cursada	Sexo do inscrito					
	Total		Masculino		Feminino	
	Categoria Administrativa da IES		Categoria Administrativa da IES		Categoria Administrativa da IES	
	Pública	Privada	Pública	Privada	Pública	Privada
Todo em escola pública.	16,4%	9,9%	18,0%	12,5%	15,0%	8,0%
Todo em escola privada (particular).	76,8%	80,2%	74,2%	75,0%	78,9%	84,1%
A maior parte em escola pública.	2,8%	3,7%	3,1%	4,5%	2,5%	3,1%
A maior parte em escola privada (particular).	4,1%	6,1%	4,7%	8,0%	3,6%	4,8%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

6.1.2 Características relacionadas ao hábito de estudo, acervo da biblioteca e estudo extraclasse

Com relação aos hábitos de estudo, no tocante às horas de estudo fora das aulas, o grupo modal de estudantes de Medicina, correspondente a 34,7% do total de estudantes (16,4% do sexo masculino e 18,3% do sexo feminino), afirmou estudar de *mais de doze horas* por semana.

Estudaram de *quatro a sete horas* por semana 27,5% dos concluintes (11,1% do sexo masculino e 16,4% do sexo feminino). A declaração de que estudaram de *oito a doze horas* semanais foi dada por 20,7% do total de estudantes (8,4% do sexo masculino e 12,2% do sexo feminino), enquanto 16,5% declararam estudar *de uma a três horas* semanais (7,4% do sexo masculino e 9,0% do sexo feminino). Somente 0,7% dos estudantes afirmou que apenas assistem às aulas, não dedicando nenhuma hora a mais para o estudo: 0,5% do sexo masculino e 0,2% do sexo feminino. A Tabela 6.9 apresenta os resultados relativos a esse quesito de forma mais detalhada.

Tabela 6.9 - Distribuição por sexo de estudantes, segundo as horas de estudo semanais fora das aulas (% do total) – ENADE/2013 – Medicina

Horas de estudo	Sexo do inscrito		
	Total	Masculino	Feminino
Nenhuma, apenas assisto às aulas.	0,7%	0,5%	0,2%
Uma a três.	16,5%	7,4%	9,0%
Quatro a sete.	27,5%	11,1%	16,4%
Oito a doze.	20,7%	8,4%	12,2%
Mais de doze.	34,7%	16,4%	18,3%
Total	100,0%	43,8%	56,2%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

Algumas questões propostas no questionário do estudante pedem que seja manifestado um grau de discordância/concordância numa escala numérica ordinal de 6 níveis que podem ser descritas como: Discordo totalmente, Discordo, Discordo parcialmente, Concordo parcialmente, Concordo e Concordo totalmente. As questões analisadas no restante da Seção são desse tipo.

Com relação à assertiva *a biblioteca dispôs das referências bibliográficas que os estudantes necessitaram*, 50,3% do total de estudantes optaram pelo nível mais alto de concordância, *concordaram totalmente*, (alternativa modal). Destes, 21,5% eram do sexo masculino e 28,8% do sexo feminino (ver Tabela 6.10).

Como já comentado, existe um gradiente entre as respostas, nota-se que depois da classe modal, há uma queda nas proporções com as escolhas que se distanciam de concordância plena.

A segunda classe de concordância/discordância mais mencionada foi o nível contíguo, *concordo*, indicada por 18,4% do total de estudantes (8,1% do sexo masculino e 10,4% do sexo feminino). Já 11,9% do total de respondentes concordaram parcialmente com essa declaração (5,5% do sexo masculino e 6,4% do sexo feminino).

Os estudantes que optaram pelo nível de concordância/discordância seguinte, *discordar parcialmente*, foram 9,1% (4,0% do sexo masculino e 5,2% do sexo feminino). Apenas, 6,1% do total de estudantes optaram pelo nível *discordar*, (2,7% do sexo masculino e 3,4% do sexo feminino). Finalizando, no extremo de total discordância do gradiente encontram-se 4,2% do total de estudantes (2,0% do sexo masculino e 2,2% do sexo feminino). Tais dados podem ser contemplados na Tabela 6.10.

Tabela 6.10 - Nível de Discordância/Concordância com a assertiva, biblioteca dispôs das referências bibliográficas que os estudantes necessitaram, por sexo de estudantes (% do total) – ENADE/2013 – Medicina

Nível de Discordância / Concordância	Sexo do inscrito		
	Total	Masculino	Feminino
Discordo totalmente.	4,2%	2,0%	2,2%
Discordo.	6,1%	2,7%	3,4%
Discordo parcialmente.	9,1%	4,0%	5,2%
Concordo parcialmente.	11,9%	5,5%	6,4%
Concordo.	18,4%	8,1%	10,4%
Concordo totalmente.	50,3%	21,5%	28,8%
Total	100,0%	43,7%	56,3%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

Os resultados referentes aos níveis de discordância/concordância com respeito à assertiva *a instituição contou com biblioteca virtual ou conferiu acesso a obras disponíveis em acervos virtuais* que os estudantes de Medicina utilizam ou utilizaram durante o curso estão apresentados na Tabela 6.11. Nota-se que, 47,4% do total de estudantes *concordaram totalmente* com esta declaração (alternativa modal 20,1% do sexo masculino e 27,2% do sexo feminino).

Para essa questão também, nota-se que depois da classe modal, há uma queda nas proporções com os níveis que se distanciam de concordância plena, com um ligeiro crescimento no outro extremo, o da discordância plena.

O nível seguinte de discordância/concordância (*concordo*) foi indicado por 16,1% do total de estudantes (7,0% do sexo masculino e 9,1% do sexo feminino). Já 11,0% do total de respondentes *concordaram parcialmente* com essa declaração (5,0% do sexo masculino e 6,0% do sexo feminino).

O nível mais leve de discordância, *discordar parcialmente*, foi escolhido por 8,3% do total de estudantes (3,9% do sexo masculino e 4,4% do sexo feminino). Apenas, 6,7% do total de estudantes afirmaram *discordar* da assertiva (3,1% do sexo masculino e 3,6% do sexo feminino). Finalizando, no extremo de total discordância do gradiente encontram-se 10,5% dos estudantes (4,8% do sexo masculino e 5,7% do sexo feminino).

Tabela 6.11 - Nível de Discordância/Concordância com a assertiva, a instituição contou com biblioteca virtual ou conferiu acesso a obras disponíveis em acervos virtuais, por sexo de estudantes (% do total) – ENADE/2013 – Medicina

	Sexo do inscrito		
	Total	Masculino	Feminino
Nível de Discordância / Concordância			
Discordo totalmente.	10,5%	4,8%	5,7%
Discordo.	6,7%	3,1%	3,6%
Discordo parcialmente.	8,3%	3,9%	4,4%
Concordo parcialmente.	11,0%	5,0%	6,0%
Concordo.	16,1%	7,0%	9,1%
Concordo totalmente.	47,4%	20,1%	27,2%
Total	100,0%	43,9%	56,1%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

6.2 COMPARAÇÃO DO NÍVEL DE DISCORDÂNCIA/CONCORDÂNCIA DE ESTUDANTES E COORDENADORES COM RESPEITO ÀS ATIVIDADES ACADÊMICAS E EXTRACLASSES

Os resultados da Tabela 6.12 comparam os graus de discordância/concordância dos estudantes da área de Medicina e coordenadores dos cursos com relação à assertiva: *São oferecidas aos estudantes condições para participarem de eventos internos e/ou externos à instituição.* Idealmente no caso de total afinamento de opiniões, os dados estariam concentrados na diagonal.

Coordenadores são mais otimistas que os seus estudantes: a distribuição marginal dos coordenadores aponta para uma proporção maior dos níveis mais alto de concordância. Em linhas gerais, podemos dizer que, para um dado nível de discordância/concordância do estudante (uma linha da tabela), as proporções dos coordenadores são crescentes com o nível de concordância. Esse comentário serve também para a distribuição marginal dos coordenadores: a proporção aumenta com o nível de concordância com a assertiva.

O simétrico é também válido, pelo menos para os níveis mais altos de concordância dos coordenadores: para um dado nível de discordância/concordância do coordenador (uma coluna da tabela), as proporções dos estudantes são crescentes com o nível de concordância. Para os níveis mais altos de discordância do coordenador com a assertiva, os poucos dados não permitem reconhecer um padrão: nenhum Coordenador assinalou nenhum dos dois níveis mais altos de discordância. Para a distribuição marginal dos estudantes, os valores são crescentes com a proximidade da concordância total.

Tabela 6.12 - Cruzamento do nível de Discordância/Concordância dos coordenares e estudantes à assertiva: "São oferecidas aos estudantes condições para participarem de eventos internos e/ou externos à instituição – ENADE/2013 – Medicina".

São oferecidas aos estudantes condições para participarem de eventos internos e/ou externos à instituição.							
Coordenador	Discordo totalmente.	Discordo.	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo.	Concordo totalmente.	Total
Aluno							
Discordo totalmente.	0,0%	0,0%	0,2%	0,2%	1,3%	2,7%	4,4%
Discordo.	0,0%	0,0%	0,2%	0,3%	1,7%	4,3%	6,6%
Discordo parcialmente.	0,0%	0,0%	0,3%	0,4%	2,0%	7,0%	9,7%
Concordo parcialmente.	0,0%	0,0%	0,3%	0,7%	2,9%	9,6%	13,5%
Concordo.	0,0%	0,0%	0,3%	1,0%	3,4%	14,1%	18,8%
Concordo totalmente.	0,0%	0,0%	0,3%	1,3%	6,2%	39,1%	47,0%
Total	0,0%	0,0%	1,6%	4,0%	17,6%	76,8%	100,0%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

Os resultados da Tabela 6.13 comparam os níveis de discordância/concordância dos estudantes da área de Medicina e coordenadores dos cursos com relação à assertiva: *São oferecidas aos estudantes oportunidades para participar de projetos de iniciação científica e de atividades que estimulam a investigação acadêmica.*

Estudantes são menos otimistas que os seus coordenadores: a distribuição marginal dos estudantes aponta para uma menor proporção de concordância. *Grosso modo* podemos dizer que para um dado nível de discordância/concordância do coordenador (coluna da tabela), as proporções dos estudantes são crescentes com o nível de concordância. Esse padrão só é notável para os níveis mais altos de concordância dos coordenadores. Níveis mais baixos apresentam poucos ou nenhum dados e nenhum padrão notável.

O simétrico é também válido, pelo menos para os níveis mais elevados de concordância dos estudantes: para um dado nível de discordância/concordância do estudante (linha da tabela), as proporções dos coordenadores são crescentes com nível de concordância. Para os níveis mais elevados de discordância do estudante (primeira linha) o padrão é menos claro. Para o nível mais alto de concordância do estudante (últimas linhas) o padrão é bem claro.

Tabela 6.13 - Cruzamento do nível de Discordância/Concordância dos coordenadores e estudantes à assertiva: "São oferecidas aos estudantes oportunidades para participar de projetos de iniciação científica e de atividades que estimulam a investigação acadêmica – ENADE/2013 – Medicina".

		São oferecidas aos estudantes oportunidades para participar de projetos de iniciação científica e de atividades que estimulam a investigação acadêmica.					
Coordenador	Discordo totalmente.	Discordo.	Discordo parcialmente.	Concordo parcialmente.	Concordo.	Concordo totalmente.	Total
Aluno							
Discordo totalmente.	0,0%	0,0%	0,2%	0,1%	1,3%	4,9%	6,5%
Discordo.	0,0%	0,0%	0,3%	0,4%	1,5%	5,6%	7,7%
Discordo parcialmente.	0,0%	0,0%	0,2%	0,3%	1,7%	7,3%	9,6%
Concordo parcialmente.	0,0%	0,0%	0,2%	0,4%	1,9%	10,2%	12,6%
Concordo.	0,0%	0,0%	0,2%	0,6%	2,5%	14,0%	17,3%
Concordo totalmente.	0,0%	0,0%	0,3%	1,1%	5,0%	39,9%	46,3%
Total	0,0%	0,0%	1,3%	2,9%	13,8%	81,9%	100,0%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

Os resultados da Tabela 6.14 comparam os graus de discordância/concordância dos estudantes da área de Medicina e coordenadores dos cursos com relação à assertiva: *O curso disponibilizou monitores ou tutores para auxiliar os estudantes.*

Também para essa assertiva, coordenadores são mais otimistas que os seus estudantes: a distribuição marginal dos coordenadores aponta para uma maior proporção dos níveis mais altos de concordância. De forma geral podemos dizer que, para qualquer nível de discordância/concordância do estudante (uma linha da tabela), as proporções dos coordenadores são crescentes com nível de concordância (o nível intermediário de discordância dos coordenadores é um máximo local em todas as linhas, inclusive na linha do total, correspondendo a distribuição marginal). Esse comentário serve também para distribuição marginal dos coordenadores: a proporção aumenta com o nível de concordância com a assertiva.

O simétrico é também válido, pelo menos para os níveis mais altos de concordância dos coordenadores: para um dado nível de discordância/concordância do coordenador (uma coluna da tabela) as proporções dos estudantes são crescentes com o nível de concordância. Para os níveis mais elevados de discordância do coordenador com a assertiva (colunas mais à esquerda), os poucos dados não permitem reconhecer um padrão. Para a marginal dos estudantes, os valores são crescentes com a proximidade da concordância total.

Tabela 6.14 - Cruzamento do nível de Discordância/Concordância dos coordenadores e estudantes à assertiva: "O curso disponibilizou monitores ou tutores para auxiliar os estudantes – ENADE/2013 – Medicina".

Coordenador	A instituição dispõe de funcionários qualificados para dar suporte às atividades de ensino.						Total
	Discordo totalmente.	Discordo.	Discordo parcialmente.	Concordo parcialmente.	Concordo.	Concordo totalmente.	
Aluno							
Discordo totalmente.	0,0%	0,1%	0,0%	0,3%	0,6%	1,7%	2,7%
Discordo.	0,1%	0,2%	0,1%	0,9%	1,2%	2,7%	5,2%
Discordo parcialmente.	0,1%	0,5%	0,1%	1,5%	2,2%	4,2%	8,7%
Concordo parcialmente.	0,3%	0,7%	0,1%	2,2%	3,3%	7,2%	13,9%
Concordo.	0,1%	0,8%	0,1%	2,8%	4,5%	11,4%	19,8%
Concordo totalmente.	0,1%	0,7%	0,1%	3,8%	8,2%	36,7%	49,7%
Total	0,9%	3,0%	0,6%	11,6%	20,0%	63,9%	100,0%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

Os resultados da Tabela 6.15 comparam os níveis de discordância/concordância dos estudantes da área de Medicina e coordenadores dos cursos com relação à assertiva: *São oferecidas aos estudantes oportunidades para participar de programas, projetos ou atividades de extensão universitária.*

Estudantes são mais pessimistas que os seus coordenadores: a distribuição marginal dos estudantes aponta para uma menor proporção de concordância. *Grosso modo* podemos dizer que, para qualquer nível de discordância/concordância do coordenador (coluna da tabela), as proporções dos estudantes são crescentes com o nível de concordância. Esse padrão só é notável para os níveis mais altos de concordância dos coordenadores (colunas mais à direita). Os três níveis mais baixos não apresentam dados e, conseqüentemente, nenhum padrão.

O simétrico é também válido, pelo menos para os níveis mais elevados de concordância dos estudantes: para um dado nível de discordância/concordância do estudante (linha da tabela), as proporções dos coordenadores são crescentes com o nível de concordância.

Tabela 6.15 - Cruzamento do nível de Discordância/Concordância dos coordenares e estudantes à assertiva: "São oferecidas aos estudantes oportunidades para participar de programas, projetos ou atividades de extensão universitária – ENADE/2013 – Medicina".

São oferecidas aos estudantes oportunidades para participar de programas, projetos ou atividades de extensão universitária.							
Coordenador	Discordo totalmente.	Discordo.	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo.	Concordo totalmente.	Total
Aluno							
Discordo totalmente.	0,0%	0,0%	0,0%	0,2%	1,5%	3,9%	5,5%
Discordo.	0,0%	0,0%	0,0%	0,3%	1,4%	4,8%	6,5%
Discordo parcialmente.	0,0%	0,0%	0,0%	0,2%	1,8%	6,9%	9,0%
Concordo parcialmente.	0,0%	0,0%	0,0%	0,3%	2,1%	9,3%	11,7%
Concordo.	0,0%	0,0%	0,0%	0,5%	2,8%	14,8%	18,2%
Concordo totalmente.	0,0%	0,0%	0,0%	1,3%	5,1%	42,7%	49,1%
Total	0,0%	0,0%	0,0%	2,8%	14,8%	82,3%	100,0%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

6.3 PERFIL DO COORDENADOR

Outro fator importante é o Coordenador do curso. Nas tabelas que se seguem são apresentadas algumas características destes. A Tabela 6.16 apresenta a distribuição por sexo e idade dos Coordenadores. Nos cursos de Medicina, esta posição é ocupada principalmente por homens (87 em 142 cursos). A distribuição etária é mais espalhada entre as mulheres e mais concentrada entre os homens. Para os homens o grupo etário modal é o de 55 a 59 anos, para as mulheres é o de 50 a 54 anos.

Tabela 6.16 - Distribuição sexo e idade dos coordenadores

Grupo etário	Sexo:			
	Masculino.		Feminino.	
	N	% da coluna	N	% da coluna
até 29 anos	0	0,0%	0	0,0%
30-34	1	1,1%	2	3,6%
35-39	9	10,3%	2	3,6%
40-44	13	14,9%	5	9,1%
45-49	12	13,8%	12	21,8%
50-54	11	12,6%	16	29,1%
55-59	19	21,8%	10	18,2%
60-64	9	10,3%	3	5,5%
65-69	8	9,2%	4	7,3%
70anos e +	5	5,7%	1	1,8%
Total	87	100,0%	55	100,0%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

Segundo os dados disponibilizados na Tabela 6.17, a grande concentração da área de formação na graduação desses coordenadores é em Ciências da Saúde (99,3%), com uma menor participação de Ciências Biológicas (0,7%). Não há outras áreas de formação na graduação dos coordenadores.

Tabela 6.17 - Distribuição da área de formação na graduação dos coordenadores

Área de Formação	N	% da coluna
Ciências Exatas e da Terra.	0	0,0%
Ciências Biológicas.	1	0,7%
Engenharias.	0	0,0%
Ciências da Saúde.	142	99,3%
Ciências Agrárias.	0	0,0%
Ciências Sociais Aplicadas.	0	0,0%
Ciências Humanas.	0	0,0%
Linguística, Letras e Artes.	0	0,0%
Outras.	0	0,0%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

No entanto, a totalidade dos Coordenadores possui algum curso de pós-graduação (ver Tabela 6.18). A situação mais frequente é a do Doutorado (90) seguido de Mestrado (39) e de Especialização (oito). As áreas de formação nos cursos de pós-graduação são mais diversificadas do que na graduação: 89,5% dos Coordenadores tem a formação de mais alto nível em Ciências da Saúde, 5,6% em Ciências Biológicas e 3,5% em Ciências Humanas.

Tabela 6.18 - Área e Nível mais elevado de titulação

Área	Nível	Não possui.	Especialização.	Mestrado.	Doutorado.	Pós-Doutorado.
Ciências Exatas e da Terra.		0	0	0	0	0
Ciências Biológicas.		0	0	4	4	0
Engenharias.		0	0	0	0	0
Ciências da Saúde.		0	8	29	85	6
Ciências Agrárias.		0	0	0	0	0
Ciências Sociais Aplicadas.		0	0	0	1	0
Ciências Humanas.		0	0	5	0	0
Linguística, Letras e Artes.		0	0	0	0	0
Outras.		0	0	1	0	0
Total		0	8	39	90	6

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

A maioria dos Coordenadores já está com mais de 3 anos de atuação na sua IES, ainda que somente 39,2% dos mandatos sejam acima de 3 anos (ver Tabela 6.19 para a informação cruzada de tempo de atuação na IES e de Mandato da posição de Coordenador).

Tabela 6.19 - Tempo de atuação na IES versus Mandato

Tempo na IES	De 0 até 3 anos.		Acima de 3 anos.		Total
	N	% da linha	N	% da linha	N
Até 1 ano.	6	20,7%	23	79,3%	29
Acima de 1 ano até 2 anos.	2	6,1%	31	93,9%	33
Acima de 2 anos até 3 anos.	1	6,7%	14	93,3%	15
Acima de 3 anos.	0	0,0%	56	100,0%	56
Indefinido.	2	20,0%	8	80,0%	10
Total	11	7,7%	132	92,3%	143

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

Quando se considera a distribuição de tempo anterior de experiência em coordenação de cursos, a maioria dos Coordenadores (54,5%) declara não ter nenhuma experiência prévia.

Tabela 6.20 - Distribuição de tempo anterior de experiência em coordenação de cursos

	N	% da coluna
Sem experiência anterior.	78	54,5%
De 1 até 6 meses.	6	4,2%
Acima de 6 meses até 1 ano.	4	2,8%
Acima de 1 ano até 2 anos.	12	8,4%
Acima de 2 anos até 3 anos.	6	4,2%
Acima de 3 anos.	37	25,9%
Total	143	100,0%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

A maioria dos Coordenadores não coordenou cursos de graduação em outra área (91,6%) e pouquíssimos coordenam concomitante mais de um curso de graduação (0,7%).

Tabela 6.21 - Cruzamento de já coordenou cursos em outra IES contra coordenação simultânea

		Coordena concomitantemente outro(s) curso(s) de graduação?		
		Sim.	Não.	Total
Já coordenou curso(s) de graduação em outra área?	Sim.	0	12	12
	Não.	1	130	131
	Total	1	142	143

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

Além disso, os Coordenadores responderam a um questionário (Anexo IV) com 52 assertivas para as quais deveriam explicitar algum grau de concordância segundo uma escala que variava de 1 (discordância total) a 6 (concordância total). Considerando essas informações em uma escala Likert, foi aplicado um procedimento de Escalamento Ideal (que

quantifica a escala Likert) seguido de uma Análise Fatorial (que realiza uma redução de dimensionalidade). Das 52 questões (numeradas de 11 a 62 no questionário), 50 questões foram consideradas na análise (foram retiradas as questões 15 e 35), foi possível extrair 11 fatores que explicam cerca de 95,0% da variabilidade do conjunto. Note que a grande maioria dos Coordenadores apresentou altos graus de concordância com as asserções (todas positivas), e num caso (questão 15), 24 coordenadores não assinalaram o nível 6 de concordância. Esta questão não pode ser usada no processo de Escalamento Ideal.

A Tabela 6.22 apresenta a Matriz de componentes rotacionada (o método Varimax foi utilizado) de cada uma das questões. Para facilitar a leitura, os valores com módulo abaixo de 0,5 estão grafados em cor mais clara. A Tabela 6.23 lista os fatores latentes reconhecidos.

Tabela 6.22 - Matriz de componentes rotacionada (continua)

Questão	Componente										
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
Q11	,826	-,061	,110	,436	,033	-,060	,188	-,136	,005	,129	-,078
Q12	,898	-,086	,157	,219	-,056	,235	-,085	-,091	,092	,089	-,034
Q13	,929	,139	,126	-,038	-,061	,109	-,221	,120	,094	,093	,019
Q14	,641	,206	,203	-,081	-,002	-,339	,538	,183	,007	,011	,063
Q16	,826	,316	,196	-,044	-,065	,156	,264	-,092	,047	-,191	-,019
Q17	,790	,052	,279	,099	,120	,101	,106	,448	,044	-,068	,066
Q18	,624	,103	,405	,092	,175	,057	,390	,167	,072	,404	,071
Q19	,351	-,150	,650	-,122	,325	,474	,233	-,032	-,008	,031	,081
Q20	,388	-,152	,630	,335	-,086	,368	,279	-,080	-,082	,079	-,004
Q21	,859	-,076	,118	-,086	,000	-,092	,116	,433	,075	,081	,006
Q22	,939	-,076	,198	-,068	,008	-,061	,140	-,101	,088	,074	,019
Q23	,485	-,257	-,018	,226	,320	,001	,247	,209	-,246	,146	,230
Q24	,618	,054	,337	,229	-,019	,547	,055	,177	,105	-,060	,059
Q25	,378	-,193	,507	,257	,278	,424	,256	,344	-,022	,148	,004
Q26	,402	,074	,312	,391	,076	,282	,503	,156	-,062	,317	-,008
Q27	,007	-,103	,859	-,050	-,104	,240	,272	,014	,003	,252	,109
Q28	,120	-,090	,955	-,046	-,067	,153	,013	-,023	-,026	-,006	,019
Q29	,175	-,069	,972	-,009	-,036	-,020	-,015	-,008	,002	-,018	,014
Q30	,221	-,075	,961	-,011	-,041	,002	,015	-,010	,004	-,015	,023
Q31	,214	-,074	,963	-,011	-,040	-,001	,010	-,010	,003	-,015	,022
Q32	,594	-,074	,681	,011	-,076	,098	,222	-,043	,104	-,030	-,007
Q33	,529	-,147	,247	-,147	,407	,497	,368	-,051	-,006	-,023	,088
Q34	,526	,049	,026	,233	,401	,118	,602	,051	-,200	-,045	,091
Q36	,363	-,129	-,014	,410	,474	,212	,400	-,104	-,037	-,421	-,021
Q37	-,037	,037	-,136	-,190	-,119	-,079	-,072	-,117	,022	,010	-,906
Q38	-,025	,683	-,175	-,010	,675	,026	,001	-,049	,106	-,098	-,001

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

Tabela 6.22 - Matriz de componentes rotacionada (continuação)

Questão	Componente										
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
Q39	,075	,127	,008	,176	,867	,246	-,020	,075	,267	-,080	,137
Q40	,100	-,141	-,102	,095	,111	-,159	-,010	-,027	,887	-,080	,067
Q41	,172	-,037	,241	-,014	-,073	,047	,884	,009	,054	-,112	,039
Q42	-,094	-,137	,489	,017	,280	,563	-,092	,013	-,040	-,488	,173
Q43	,289	-,109	,001	,341	,274	,645	,051	-,095	,463	,035	-,134
Q44	,011	,179	,344	-,162	,327	,805	,022	-,060	-,103	,054	,091
Q45	,149	,184	,099	,071	,131	,201	,017	-,004	,848	,217	-,099
Q46	-,022	,954	-,132	,107	,160	-,042	,014	,151	-,002	,032	-,045
Q47	-,009	,993	-,066	-,042	,021	-,011	,041	,033	,031	,006	,016
Q48	-,107	-,038	-,101	-,097	,957	,145	-,028	,021	,043	,005	,000
Q49	,057	,967	-,127	,055	,109	,001	-,044	-,058	,078	-,038	-,064
Q50	-,005	,994	-,075	-,026	-,035	-,018	-,003	-,003	-,031	,036	-,022
Q51	-,019	,994	-,076	-,041	-,029	-,016	-,023	-,020	-,033	,020	-,003
Q52	,034	,100	-,132	,639	,693	,043	,172	,153	,049	,099	,016
Q53	,021	-,039	,002	,452	,287	,024	,426	,476	,207	-,248	,183
Q54	,131	,022	-,005	,929	,080	-,024	-,196	,069	,130	,123	,104
Q55	,246	,464	-,113	,511	-,072	-,005	-,099	,503	,097	,392	-,119
Q56	-,024	-,010	-,051	,965	,056	,022	,152	,006	,015	-,049	,069
Q57	,169	,461	,060	,562	-,291	,135	,066	,451	,215	,036	,221
Q58	,412	-,055	,291	,291	-,050	,076	-,276	-,005	,179	,696	,053
Q59	,068	-,191	,447	,470	-,137	-,208	,205	,412	-,078	,134	,329
Q60	,067	,983	,048	,057	-,070	,047	,018	,070	-,036	-,006	,034
Q61	-,019	,994	-,076	-,041	-,029	-,016	-,023	-,020	-,033	,020	-,003
Q62	,121	,078	-,108	,070	,085	-,043	,012	,943	-,104	,016	,083

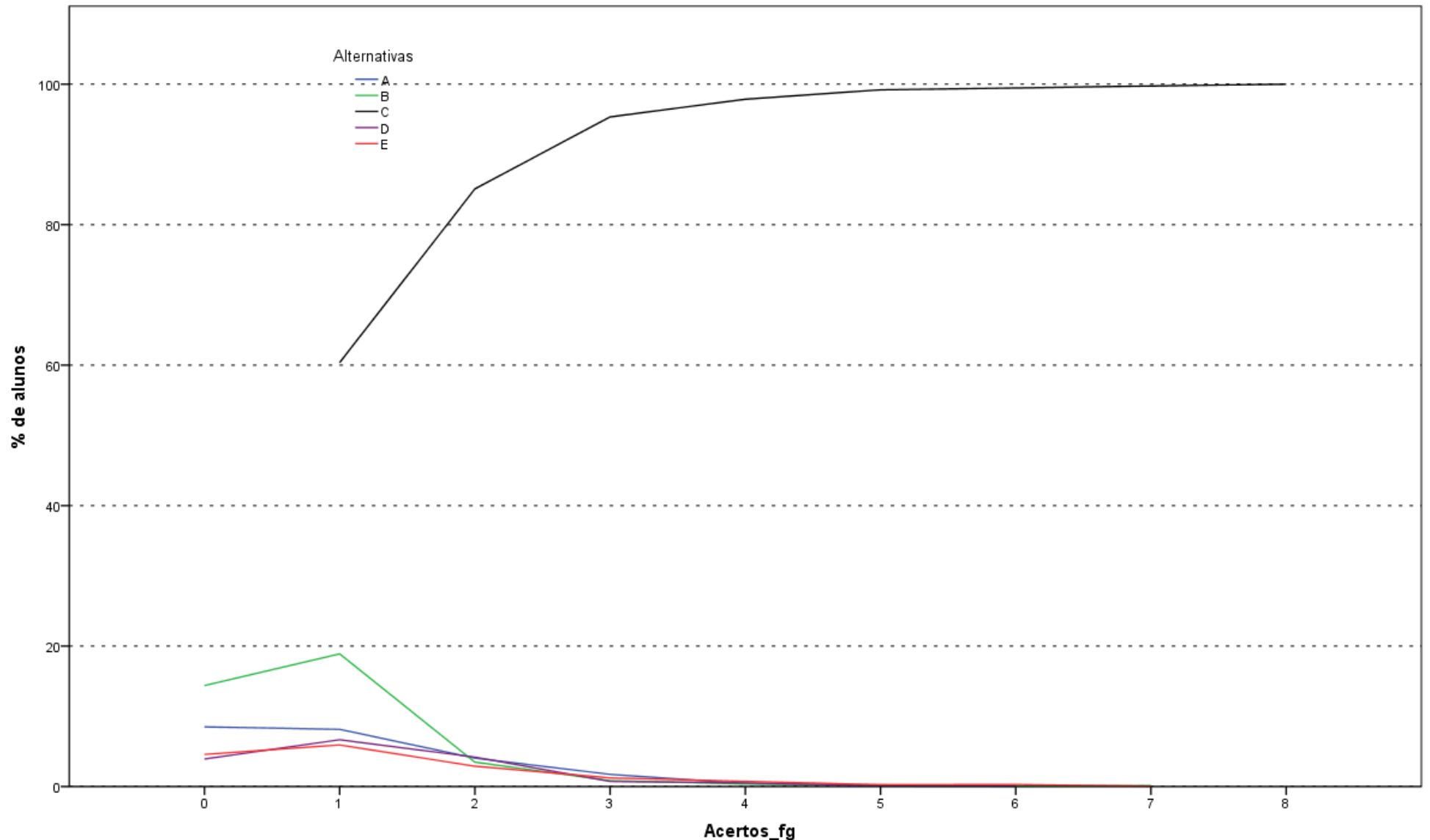
Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

Tabela 6.23 - Fatores Latentes

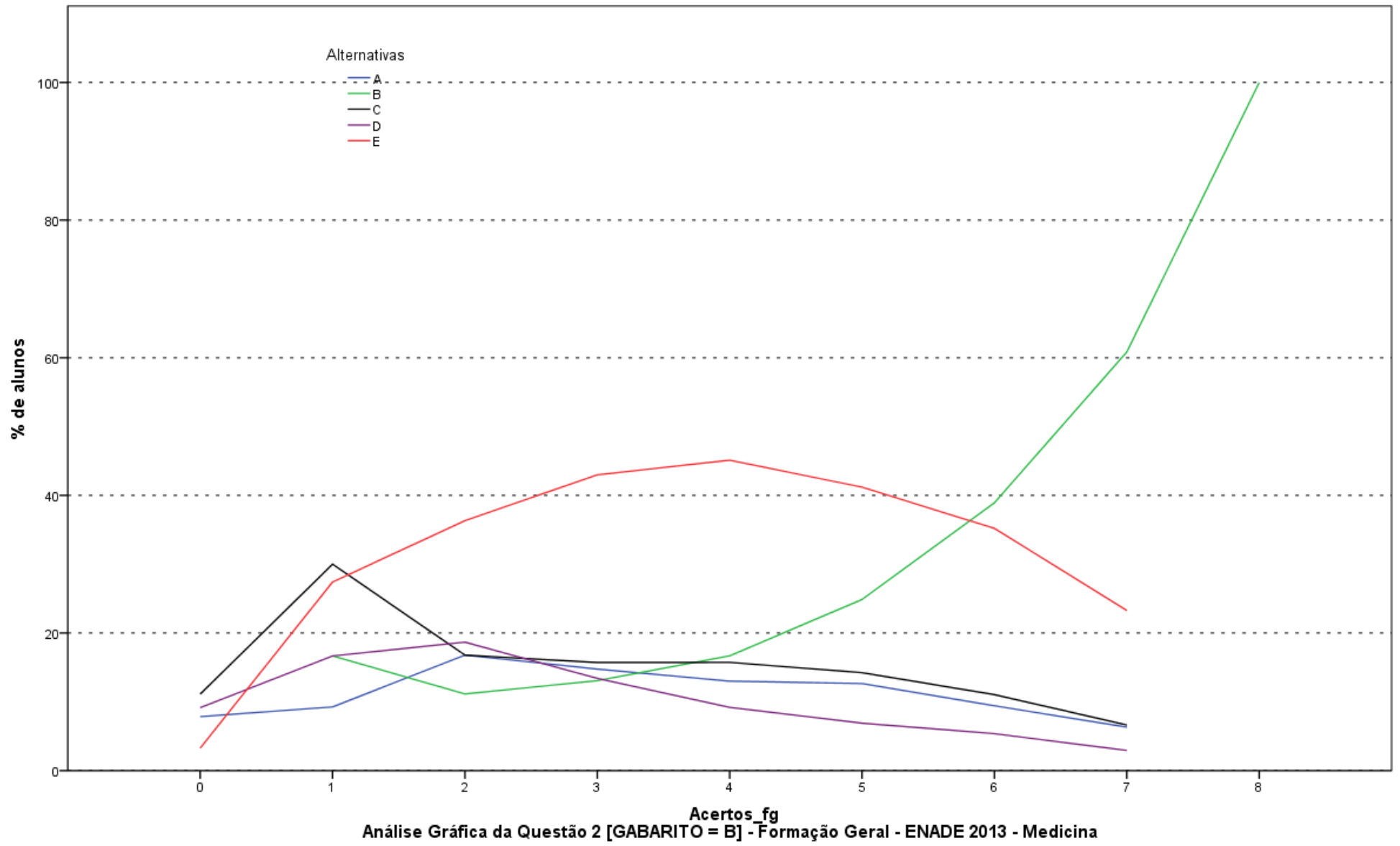
-
1. Plano de ensino adequado, formação integrada do aluno, relação professor-aluno, superação de dificuldades na formação, atividades práticas adequadas e colegiados.
 2. Infraestrutura de aulas e outras atividades/staff adequados, formação pedagógica para docentes e avaliações periódicas das disciplinas e dos professores.
 3. Extensão, intercâmbios e/ou estágios, iniciação científica e colegiados para discentes, conteúdo atual e ampliação da capacidade de atualização, mediação na relação professor-aluno.
 4. Biblioteca suficiente, espaço físico adequado para coordenadores e infraestrutura de aulas adequada.
 5. Plano de carreira para docentes, cobrança coerente de conteúdo, avaliações periódicas das disciplinas e dos professores e infraestrutura de aulas adequada.
 6. Docentes participam de eventos, domínio de conteúdo e habilidade pedagógica dos docentes, e superação dificuldades na formação pedagógica.
 7. Disponibilidade dos docentes, atividades práticas e nível de exigência adequados, e aprendizagem inovadora.
 8. Infraestrutura sanitária, de refeição e espaço físico para professores.
 9. Atuação de CPA e uso de TIC's no ensino.
 10. Acesso a periódicos.
 11. Acompanhamento de egressos.
-

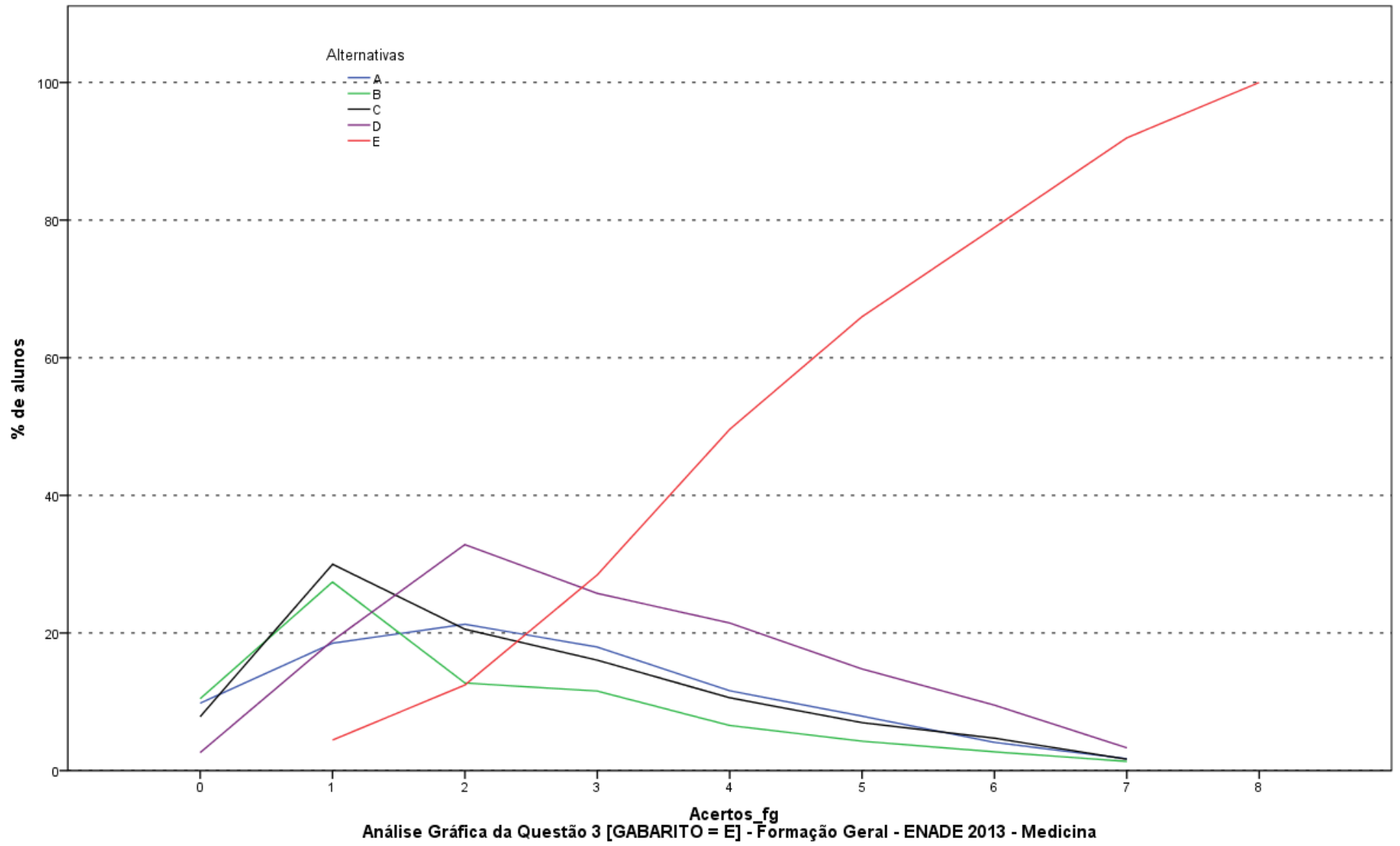
Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

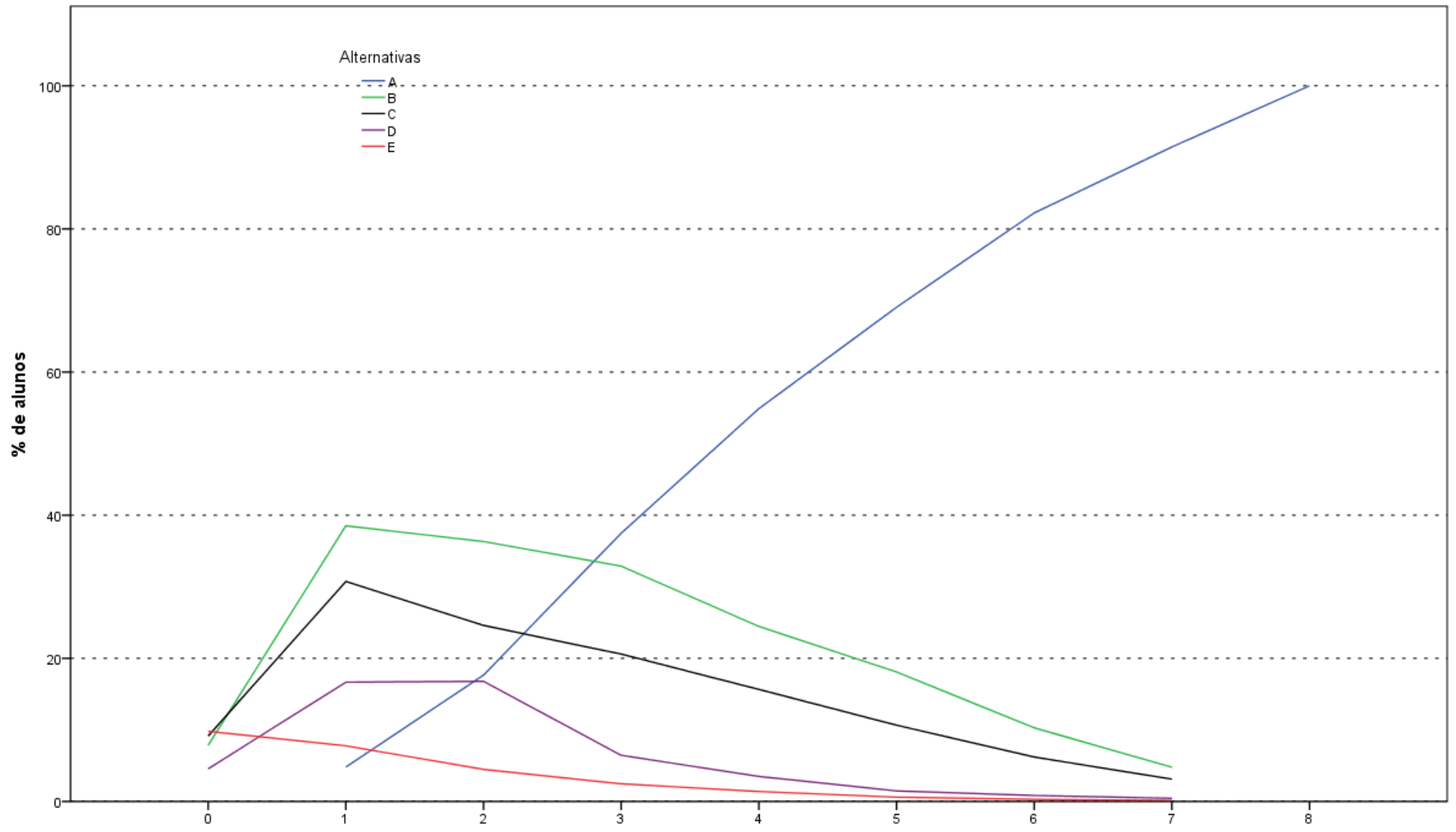
ANEXO I - ANÁLISE GRÁFICA DAS QUESTÕES



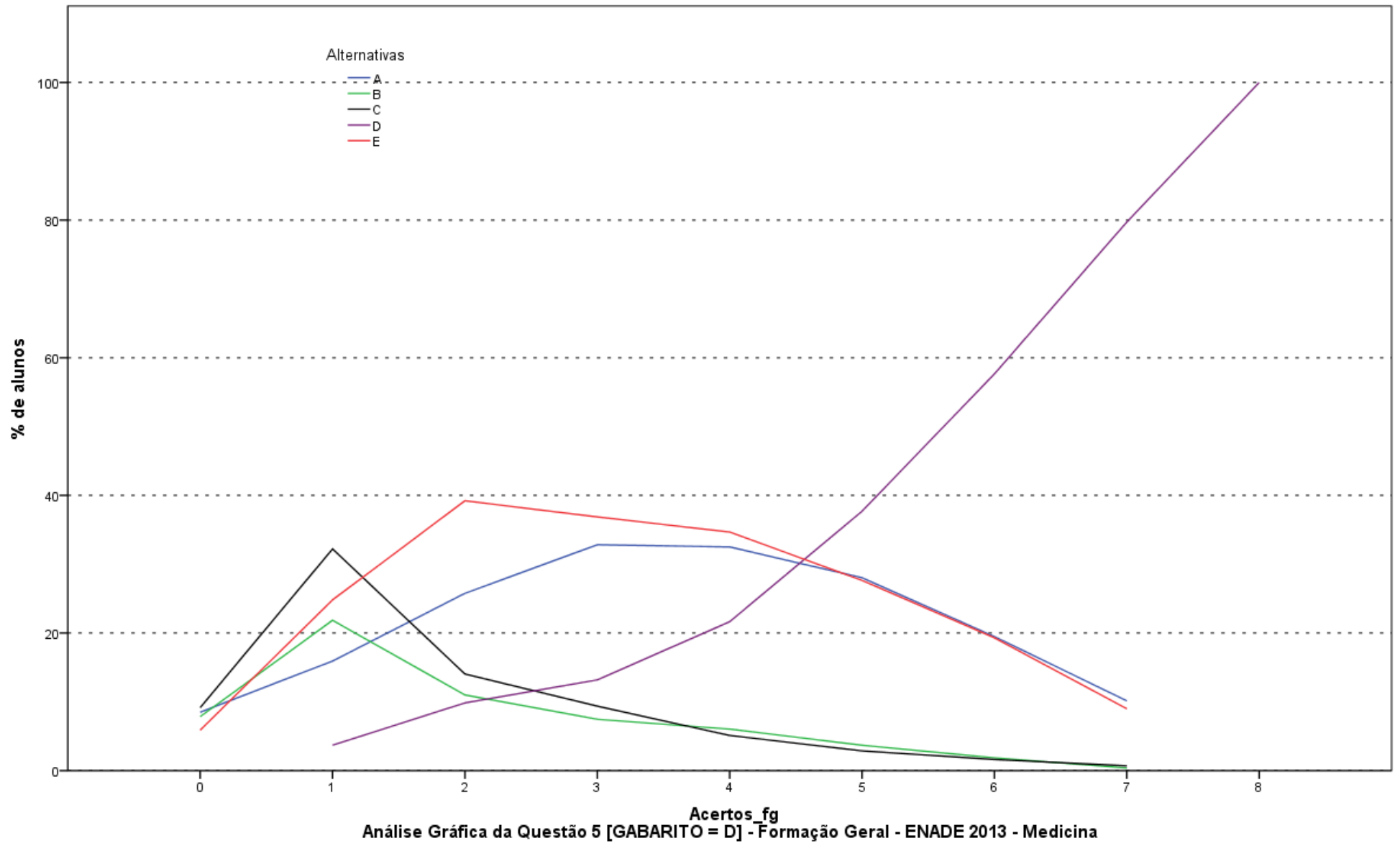
Análise Gráfica da Questão 1 [GABARITO = C] - Formação Geral - ENADE 2013 - Medicina

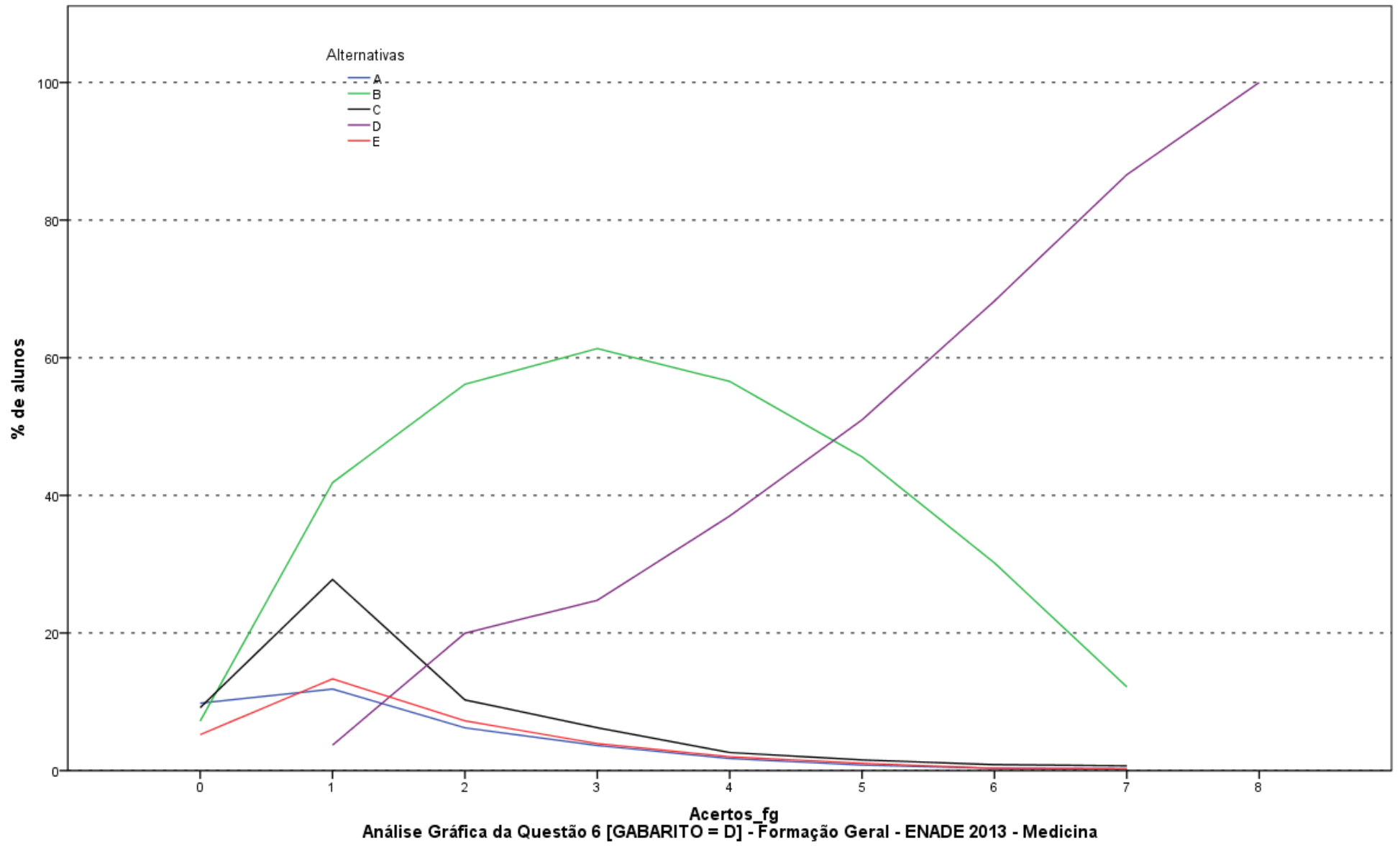


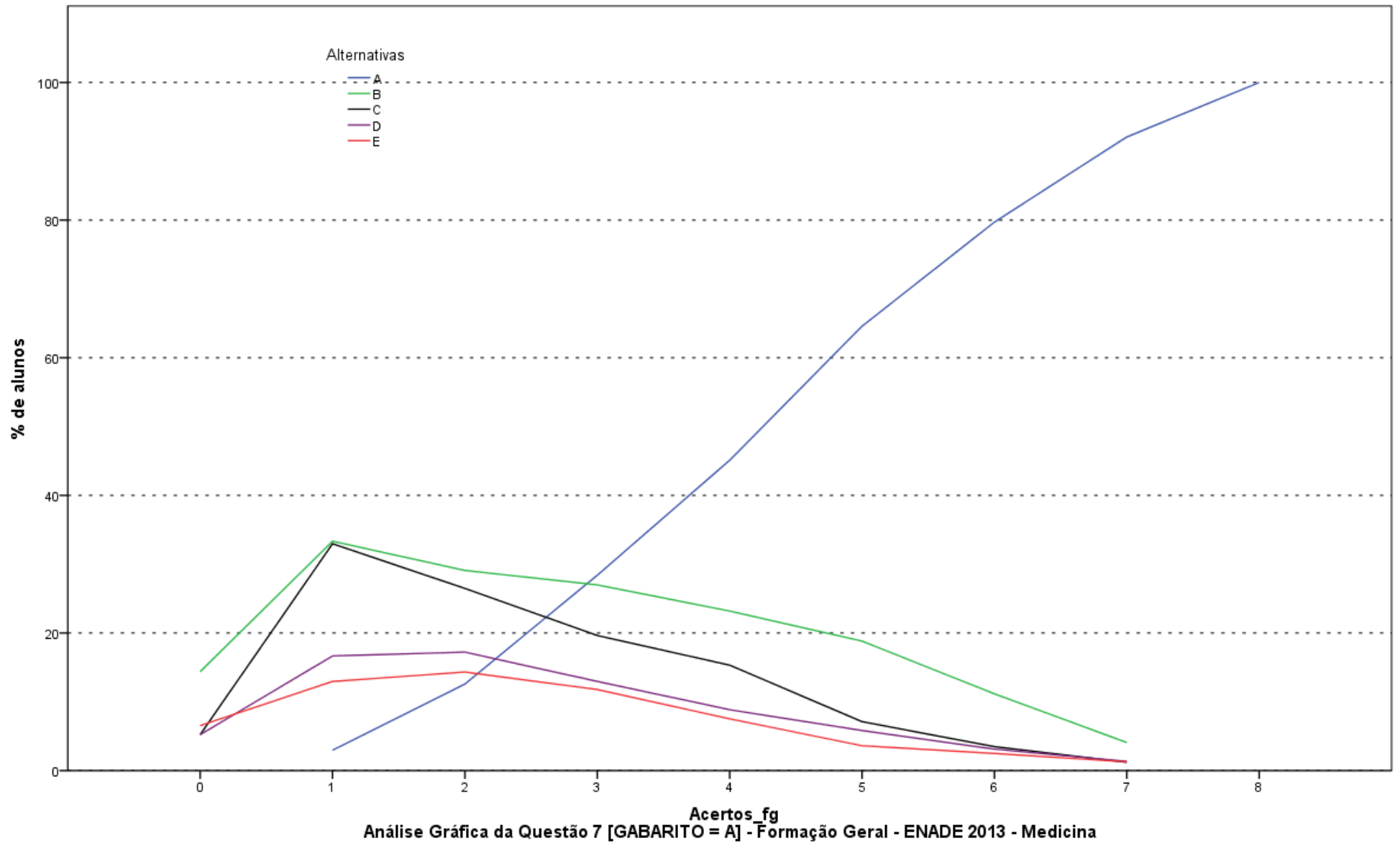


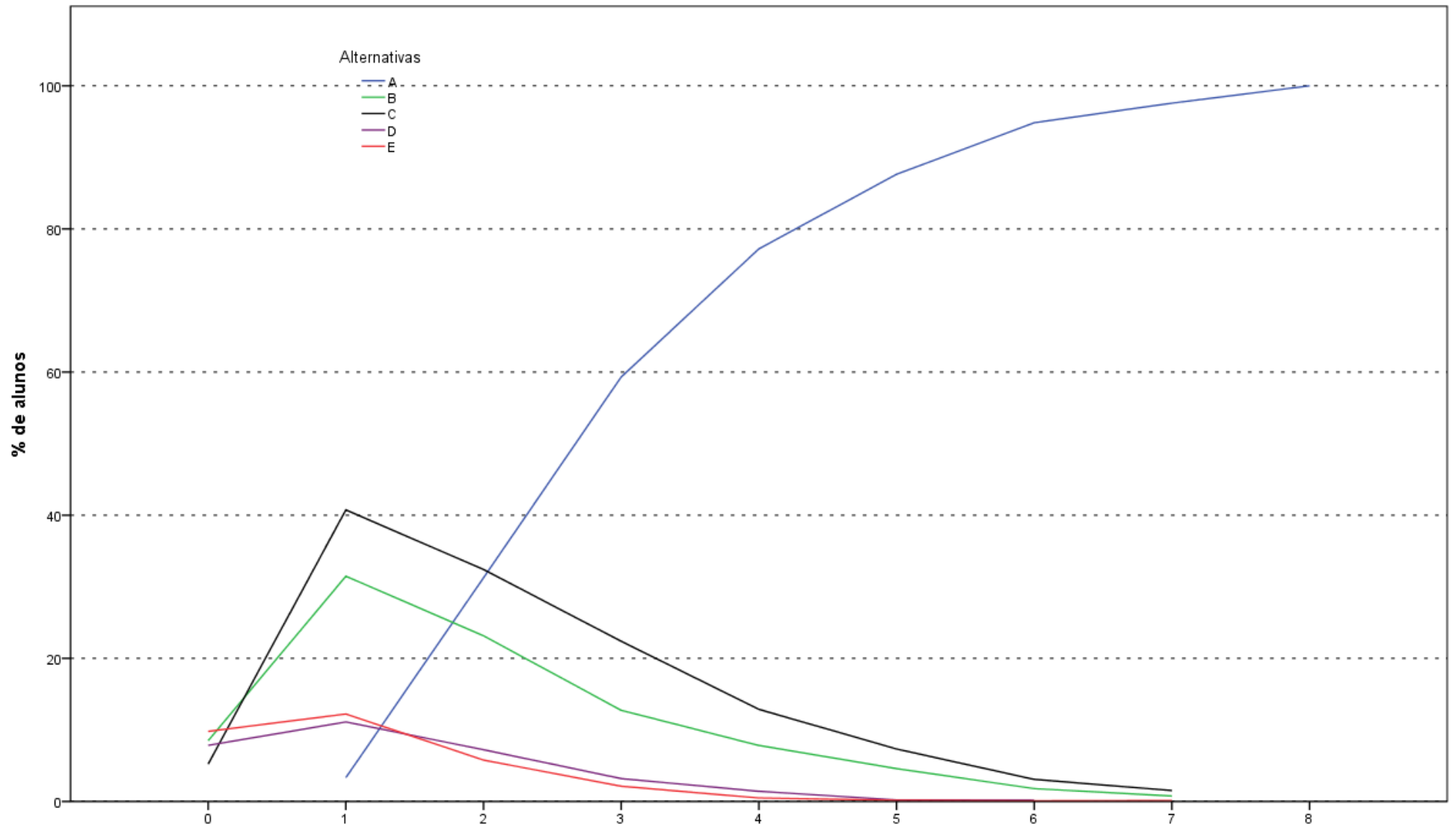


Análise Gráfica da Questão 4 [GABARITO = A] - Formação Geral - ENADE 2013 - Medicina

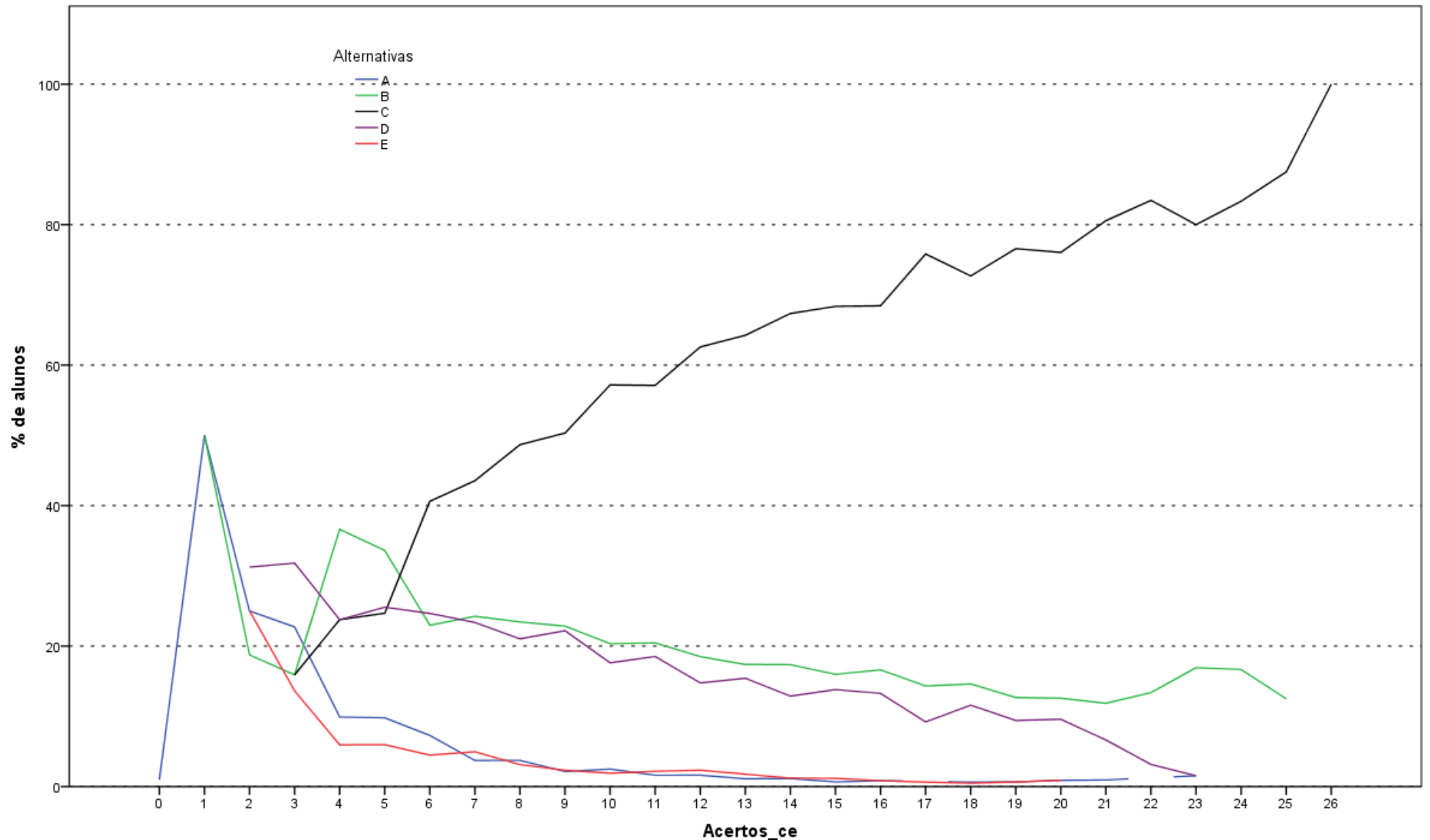




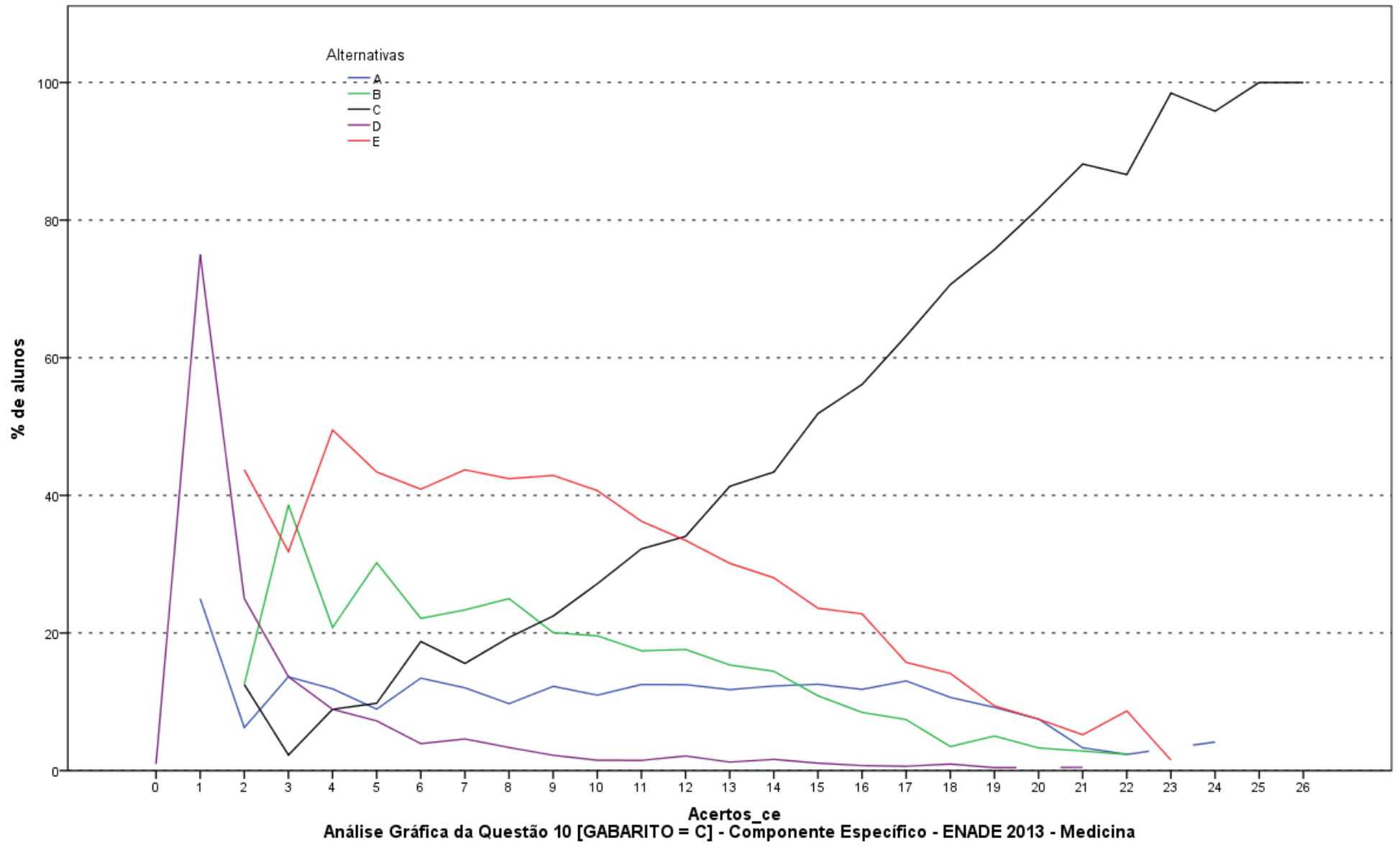


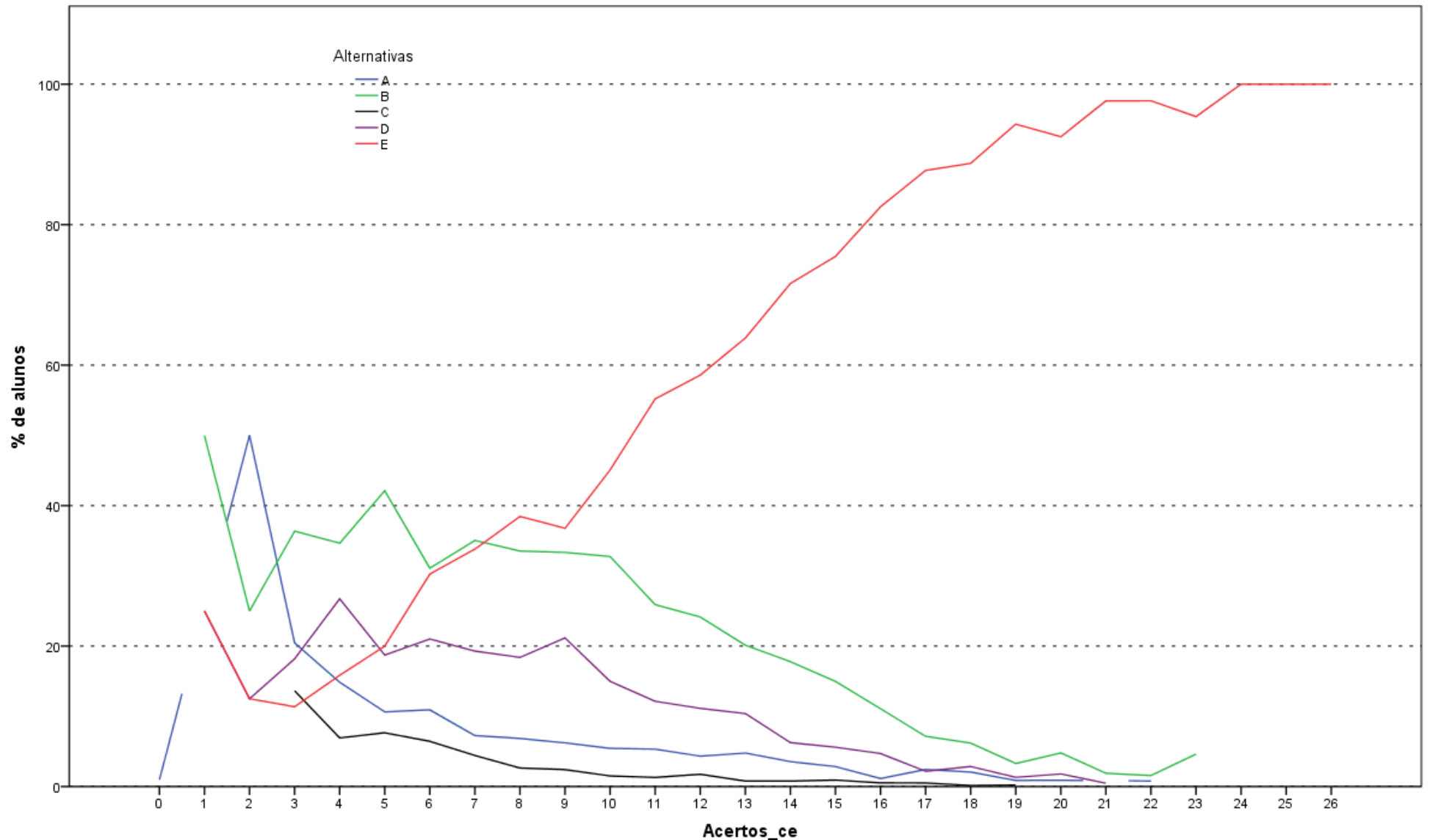


Análise Gráfica da Questão 8 [GABARITO = A] - Formação Geral - ENADE 2013 - Medicina

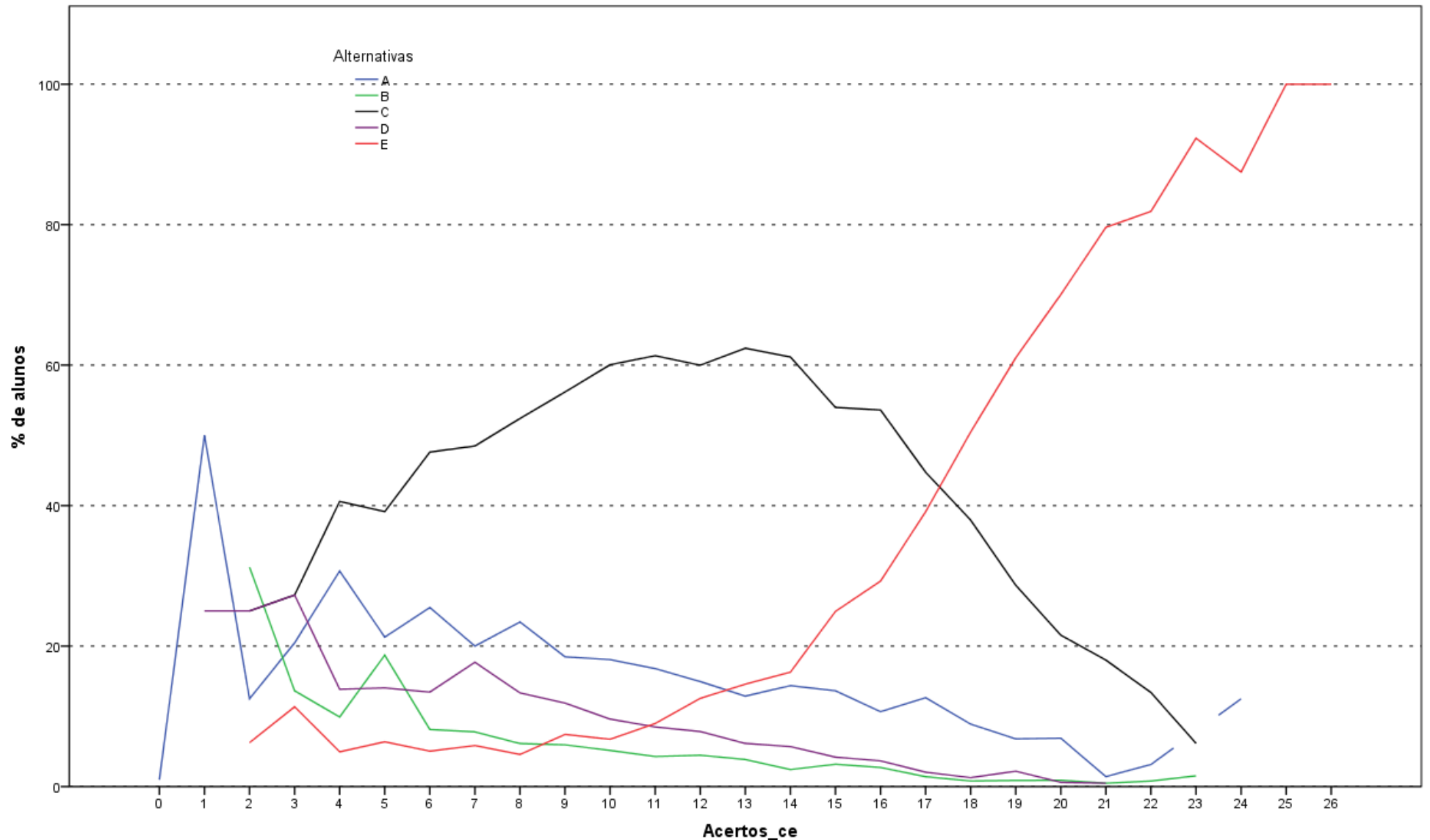


Análise Gráfica da Questão 9 [GABARITO = C] - Componente Específico - ENADE 2013 - Medicina

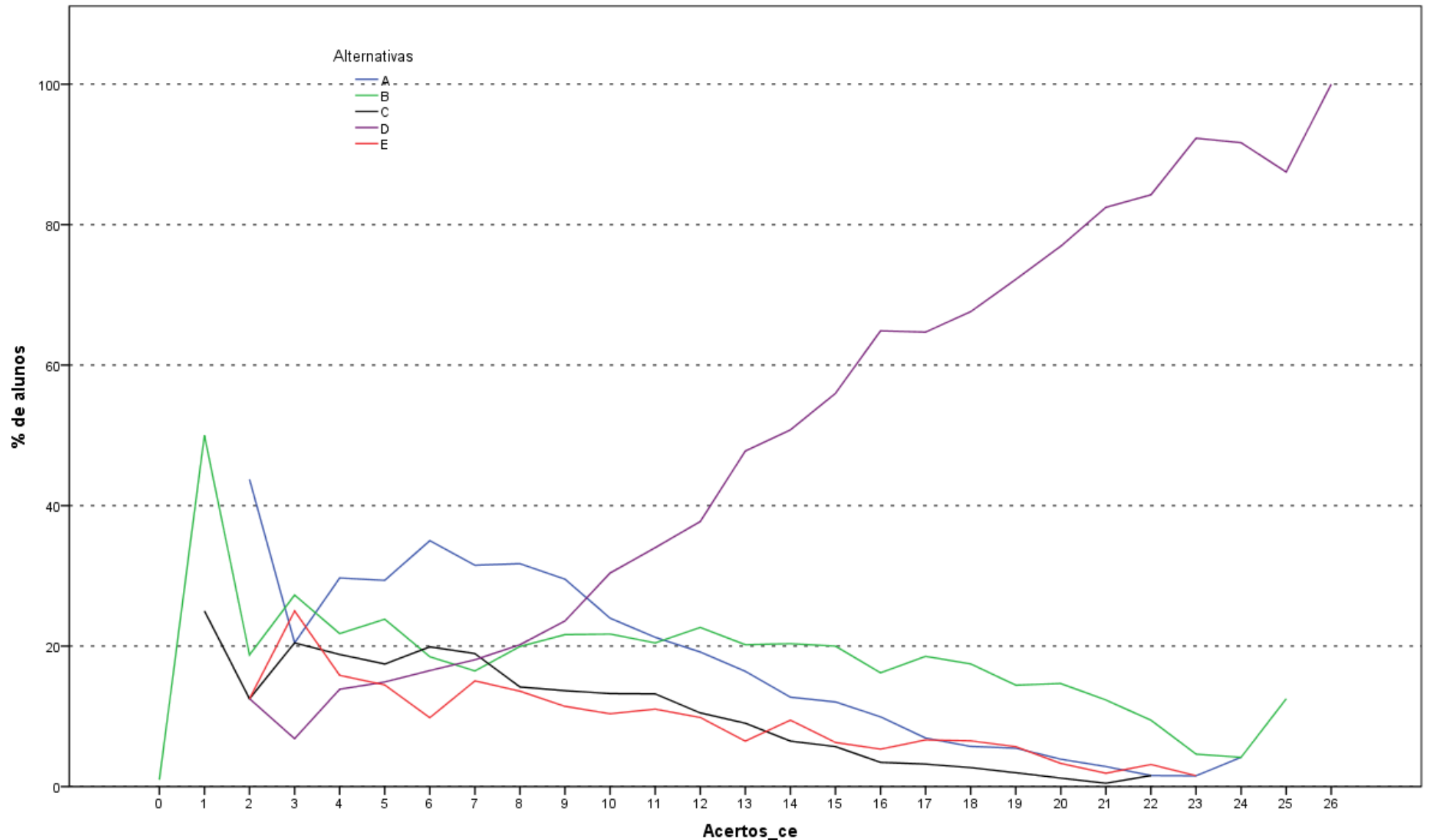




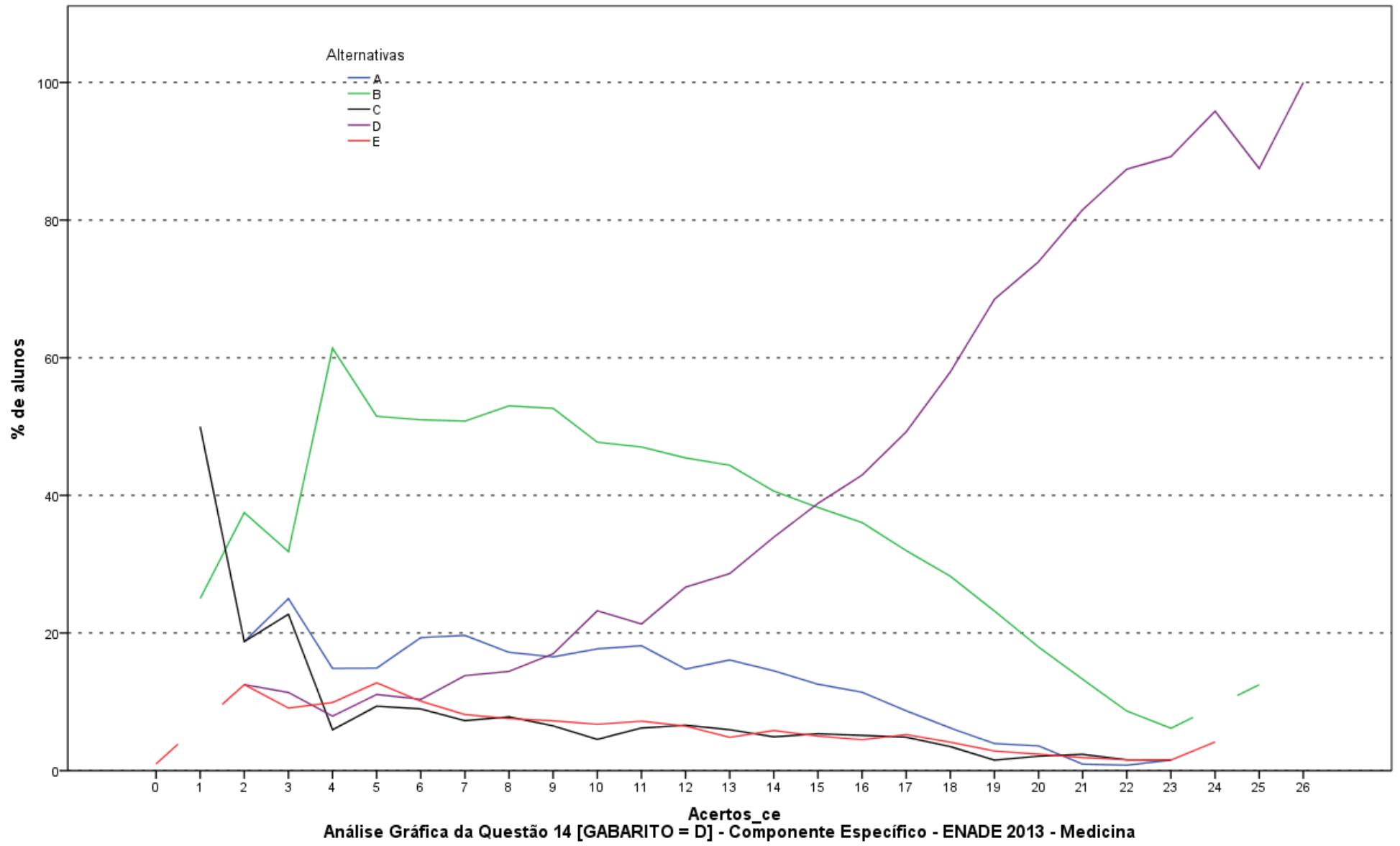
Análise Gráfica da Questão 11 [GABARITO = E] - Componente Específico - ENADE 2013 - Medicina

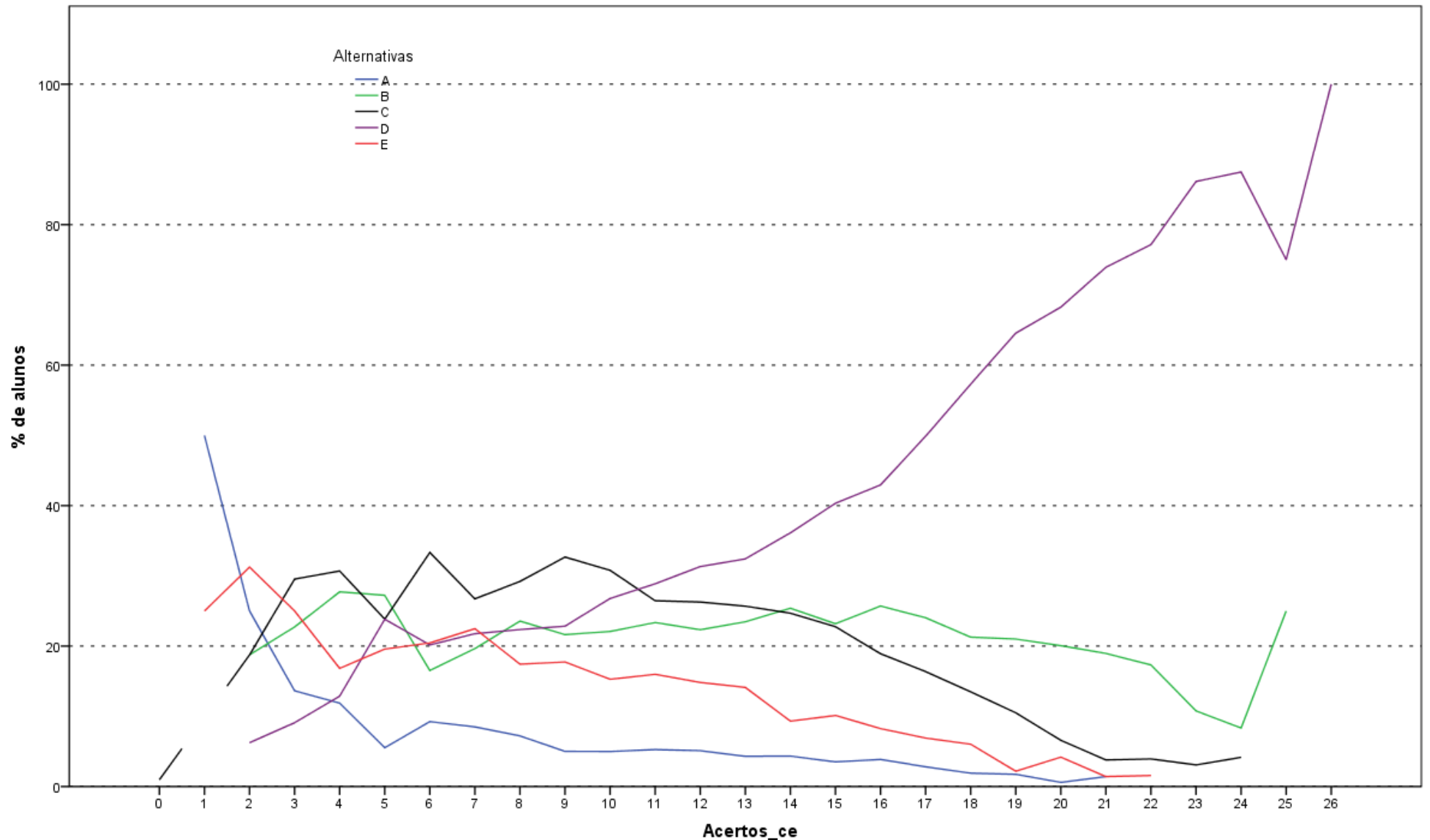


Análise Gráfica da Questão 12 [GABARITO = E] - Componente Específico - ENADE 2013 - Medicina

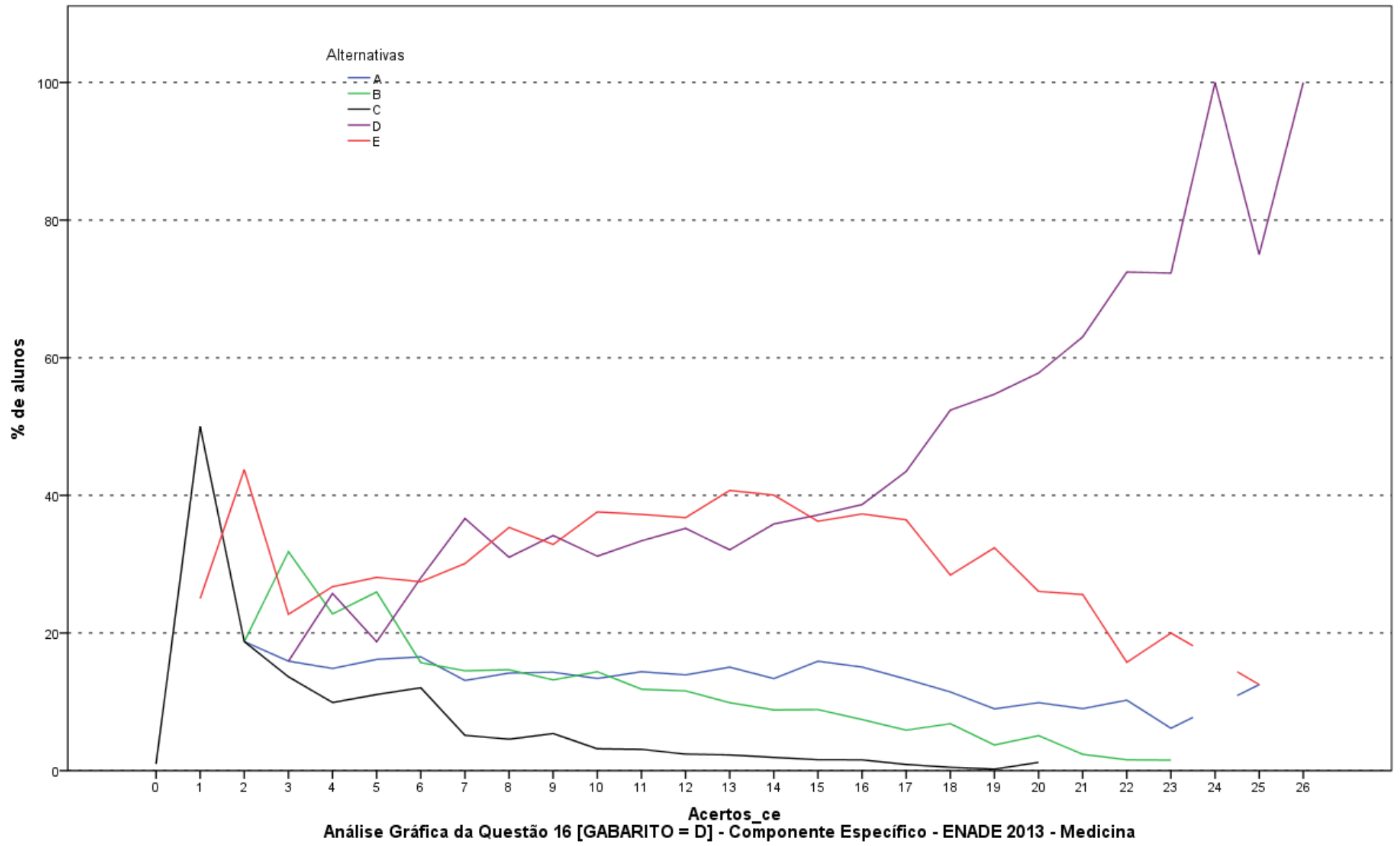


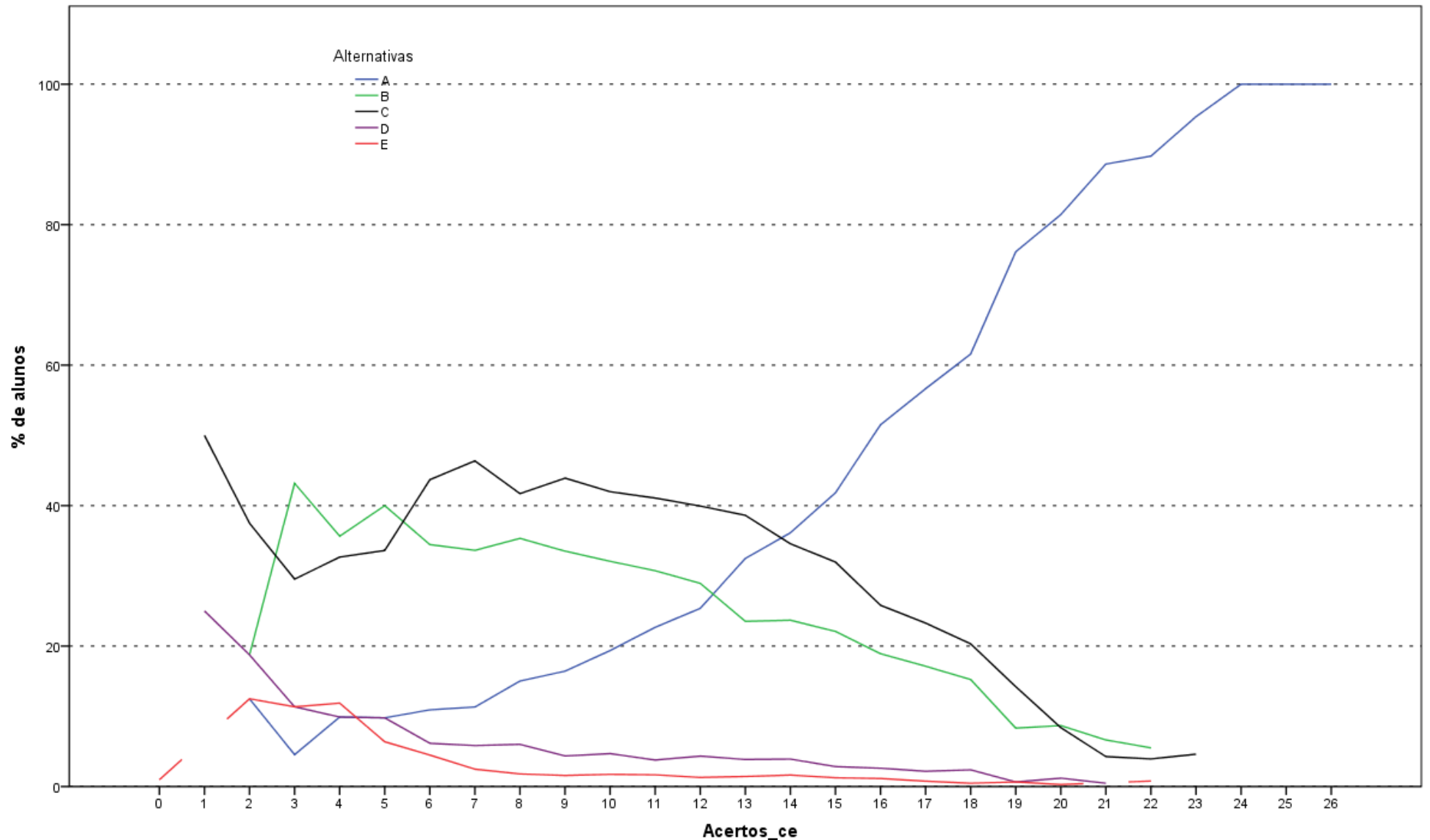
Análise Gráfica da Questão 13 [GABARITO = D] - Componente Específico - ENADE 2013 - Medicina



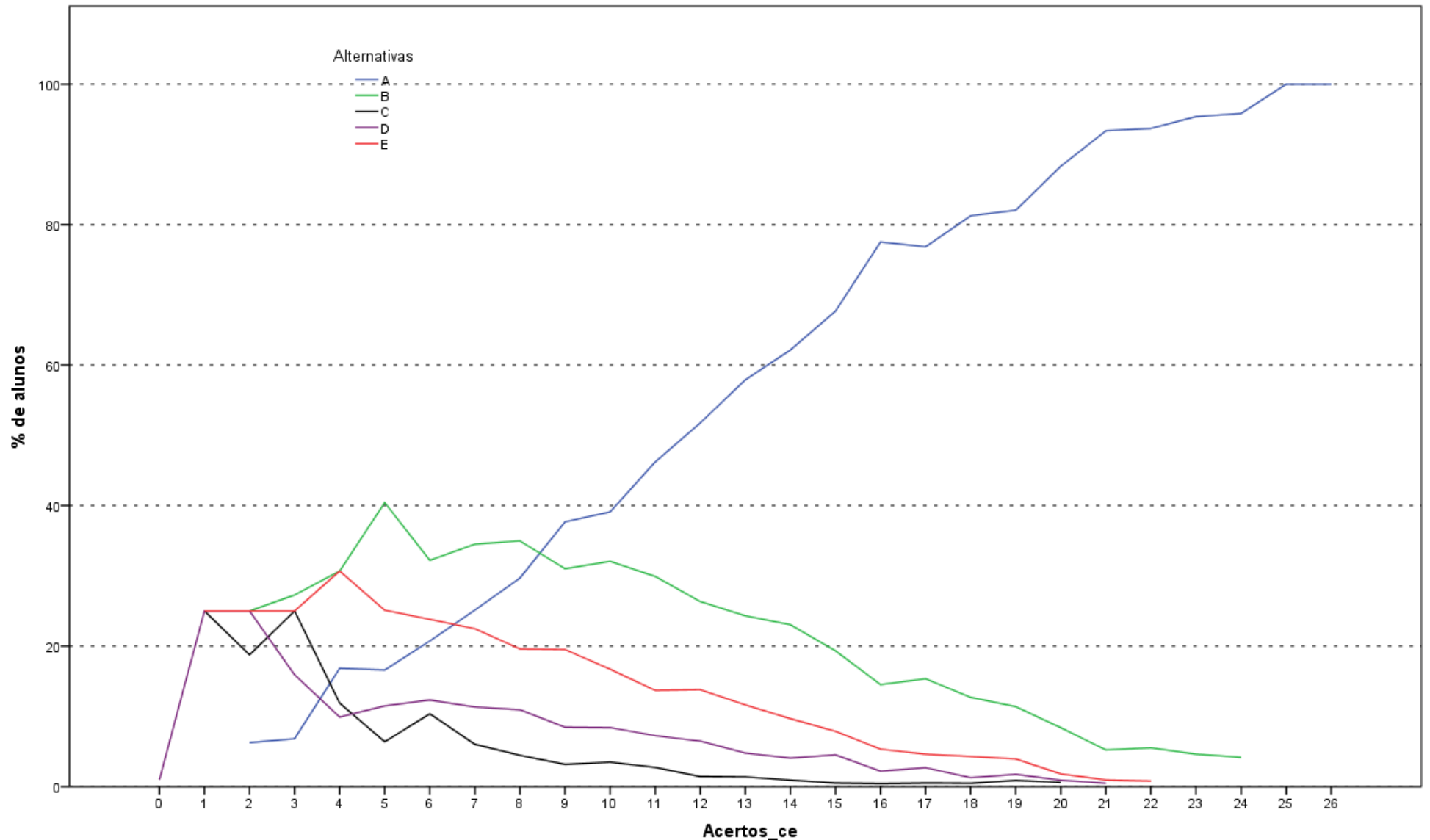


Análise Gráfica da Questão 15 [GABARITO = D] - Componente Específico - ENADE 2013 - Medicina

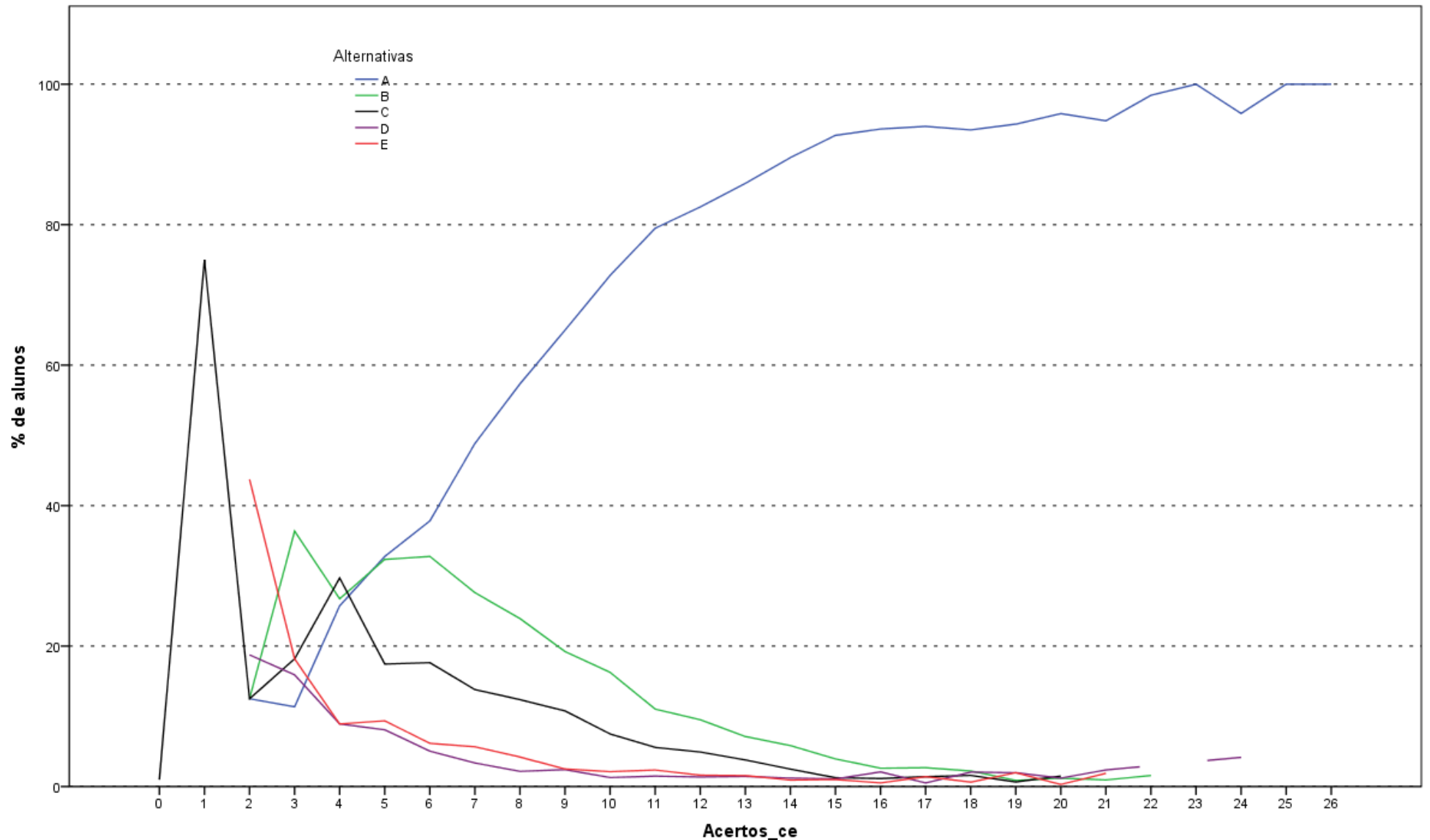




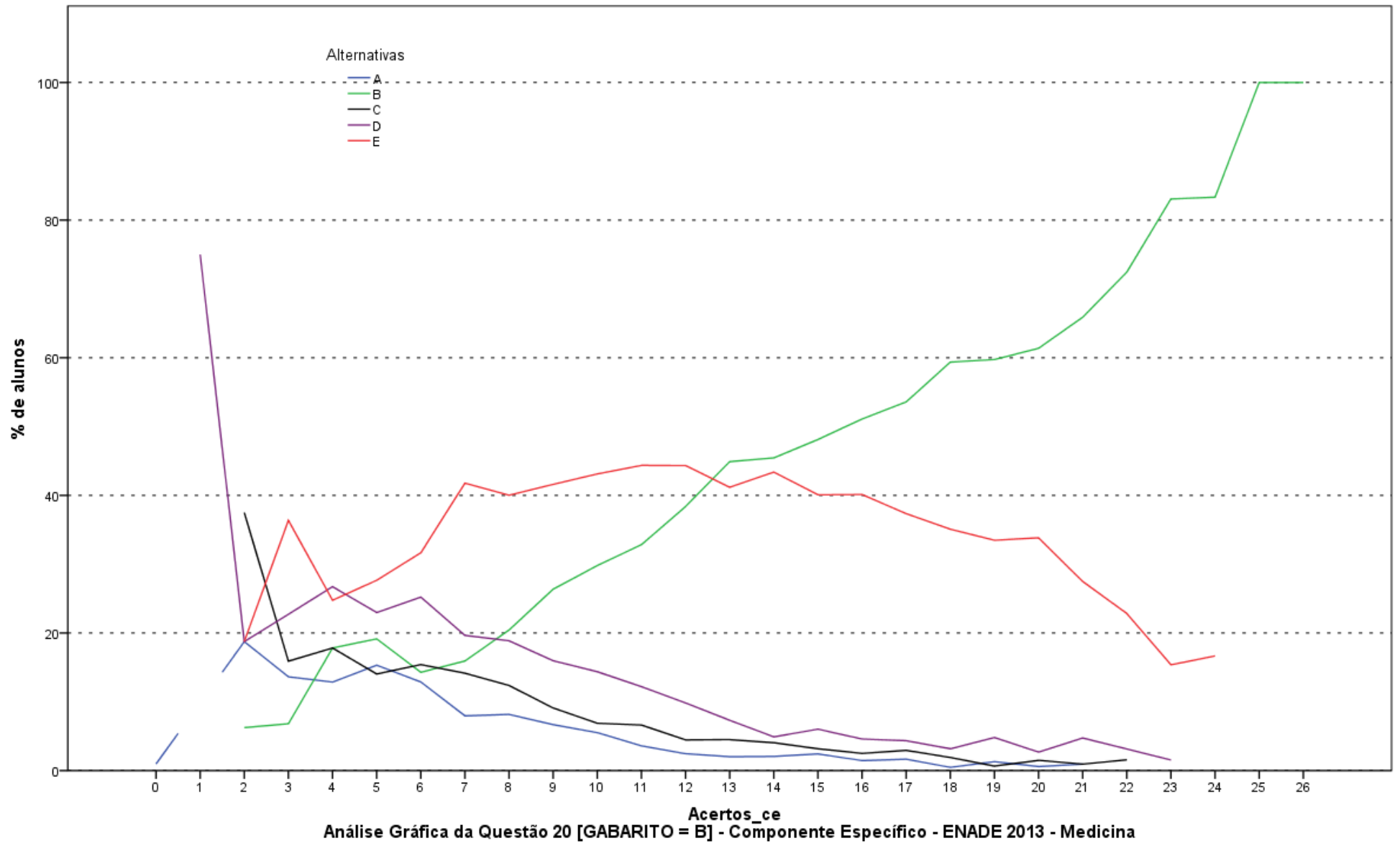
Acertos_ce
 Análise Gráfica da Questão 17 [GABARITO = A] - Componente Específico - ENADE 2013 - Medicina

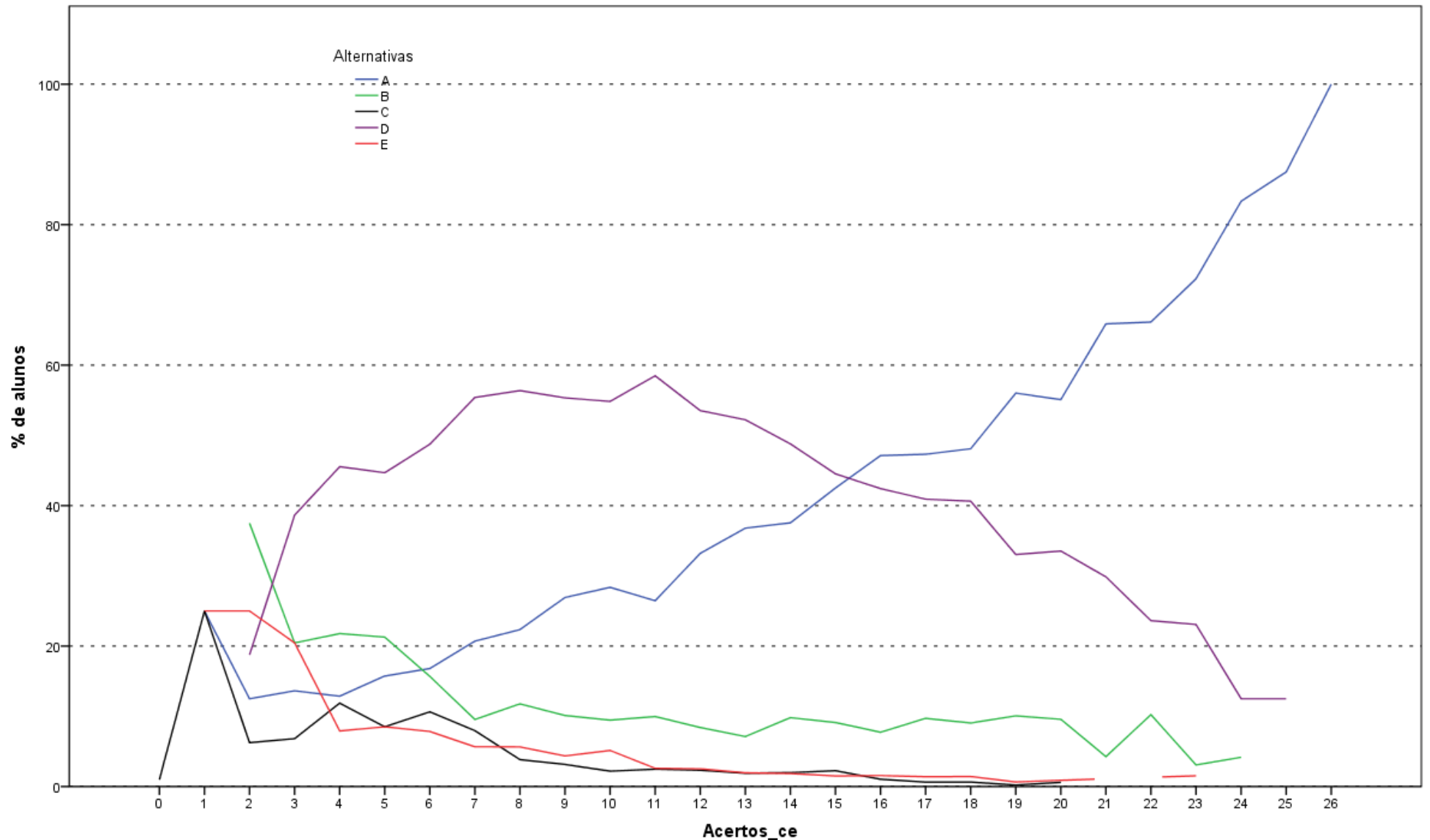


Análise Gráfica da Questão 18 [GABARITO = A] - Componente Específico - ENADE 2013 - Medicina

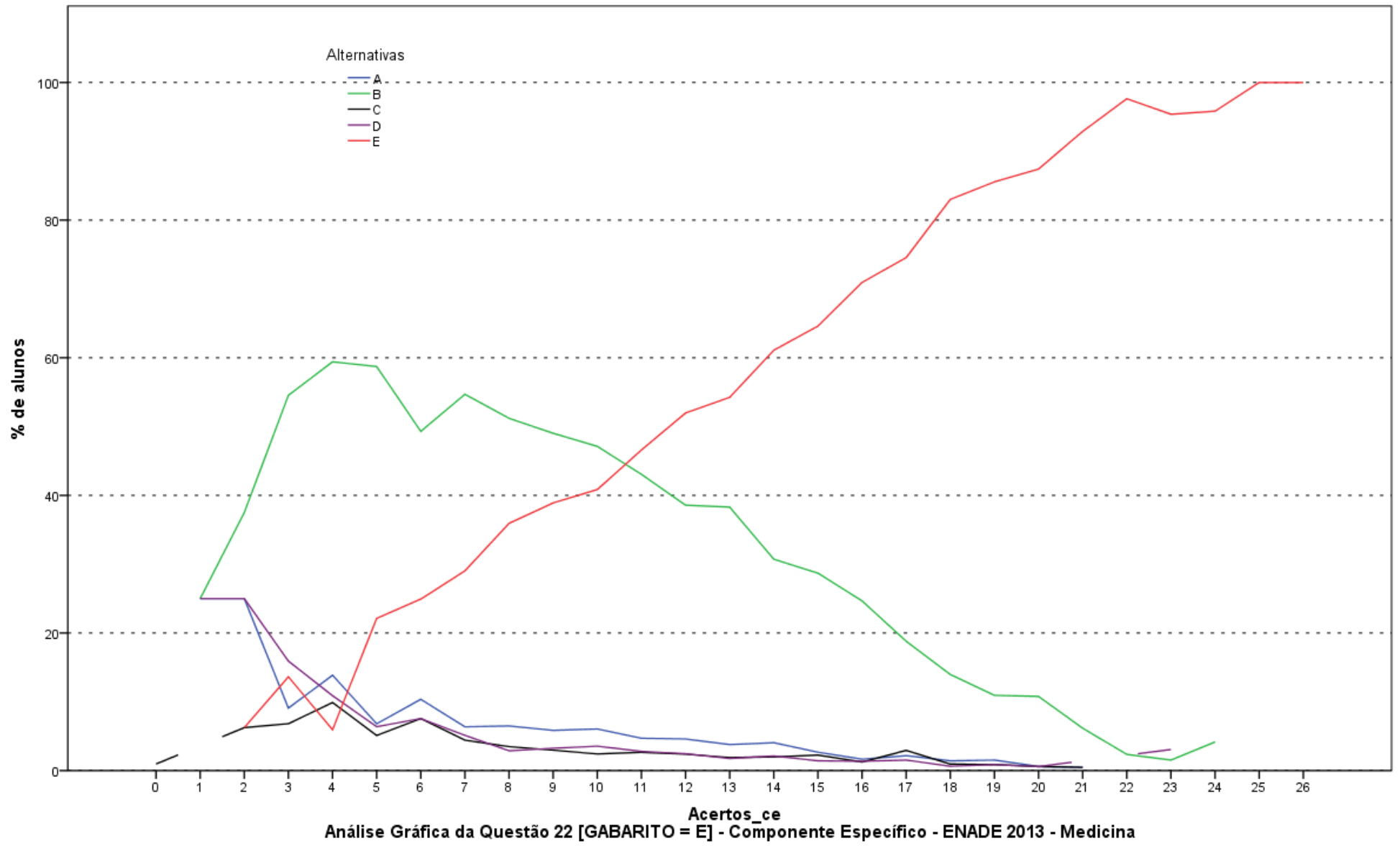


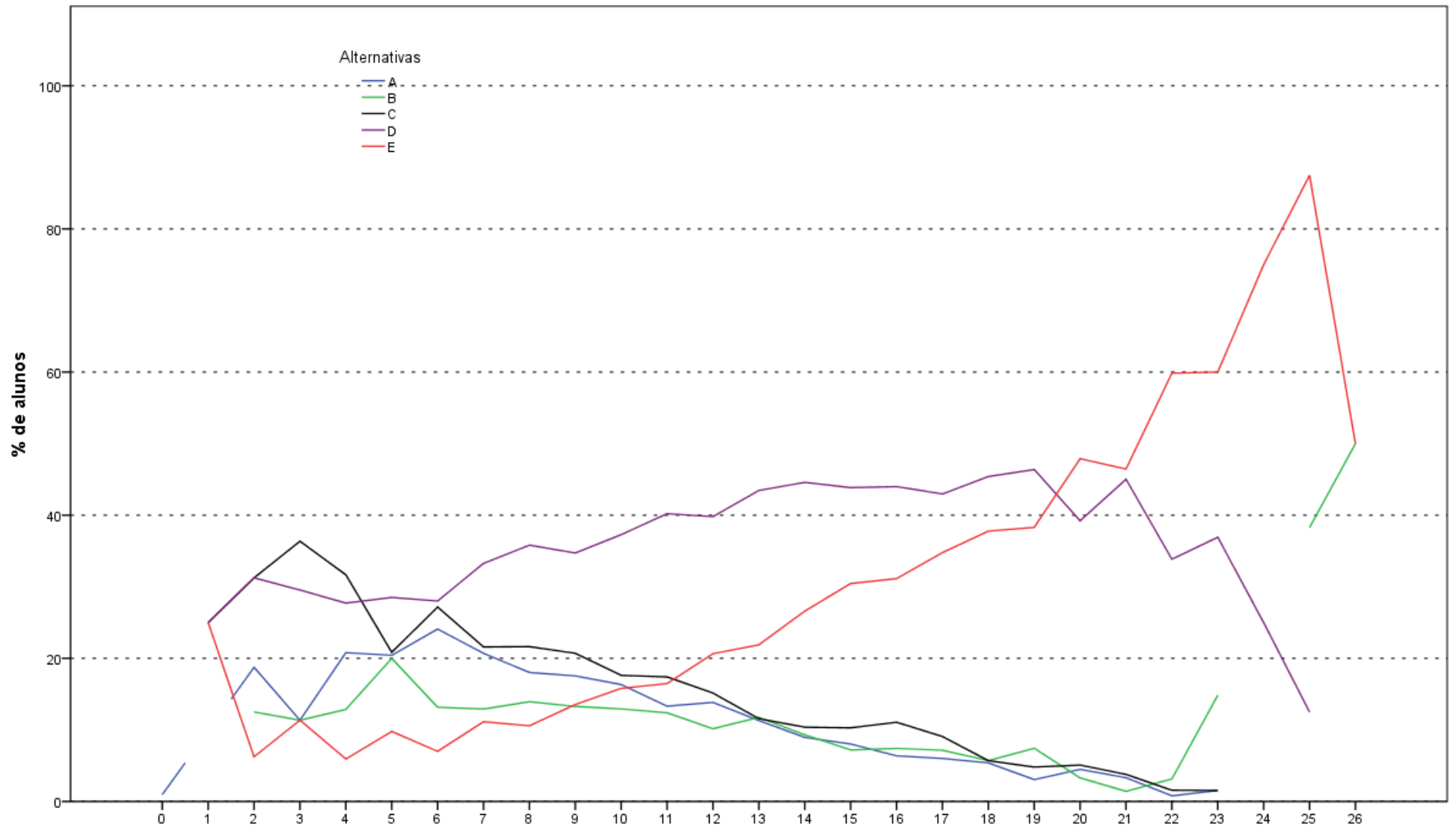
Análise Gráfica da Questão 19 [GABARITO = A] - Componente Específico - ENADE 2013 - Medicina



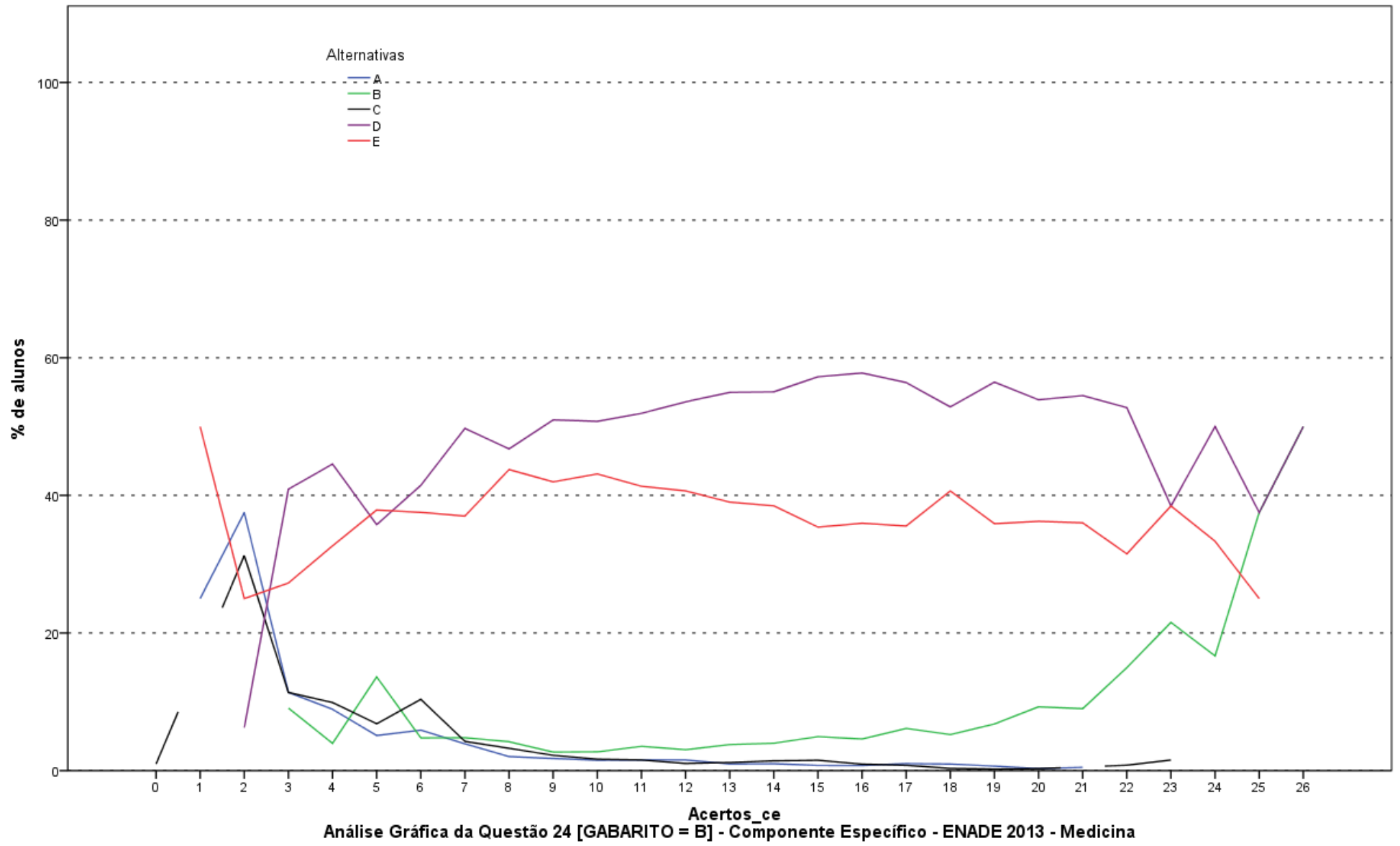


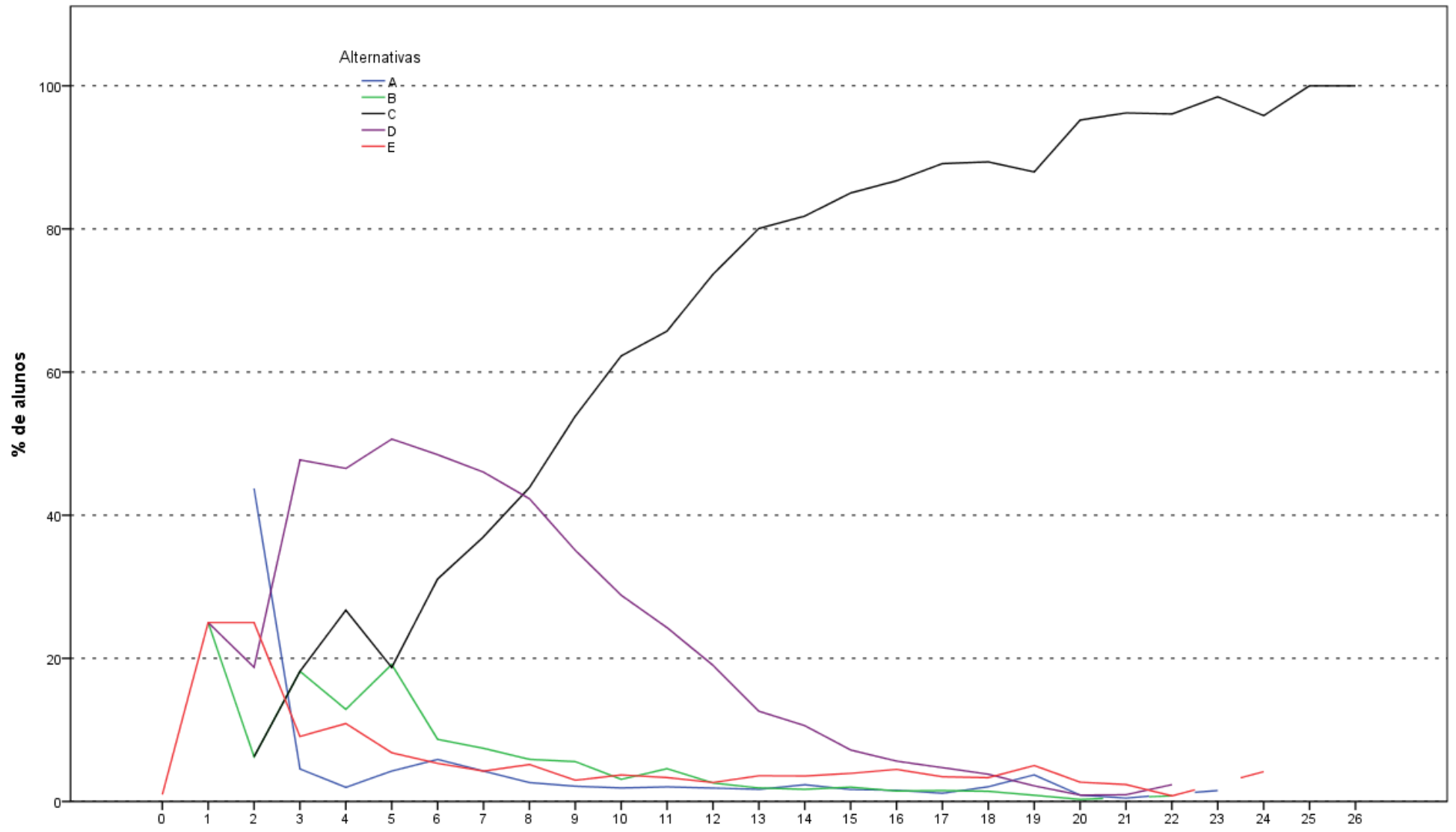
Acertos_ce
 Análise Gráfica da Questão 21 [GABARITO = A] - Componente Específico - ENADE 2013 - Medicina



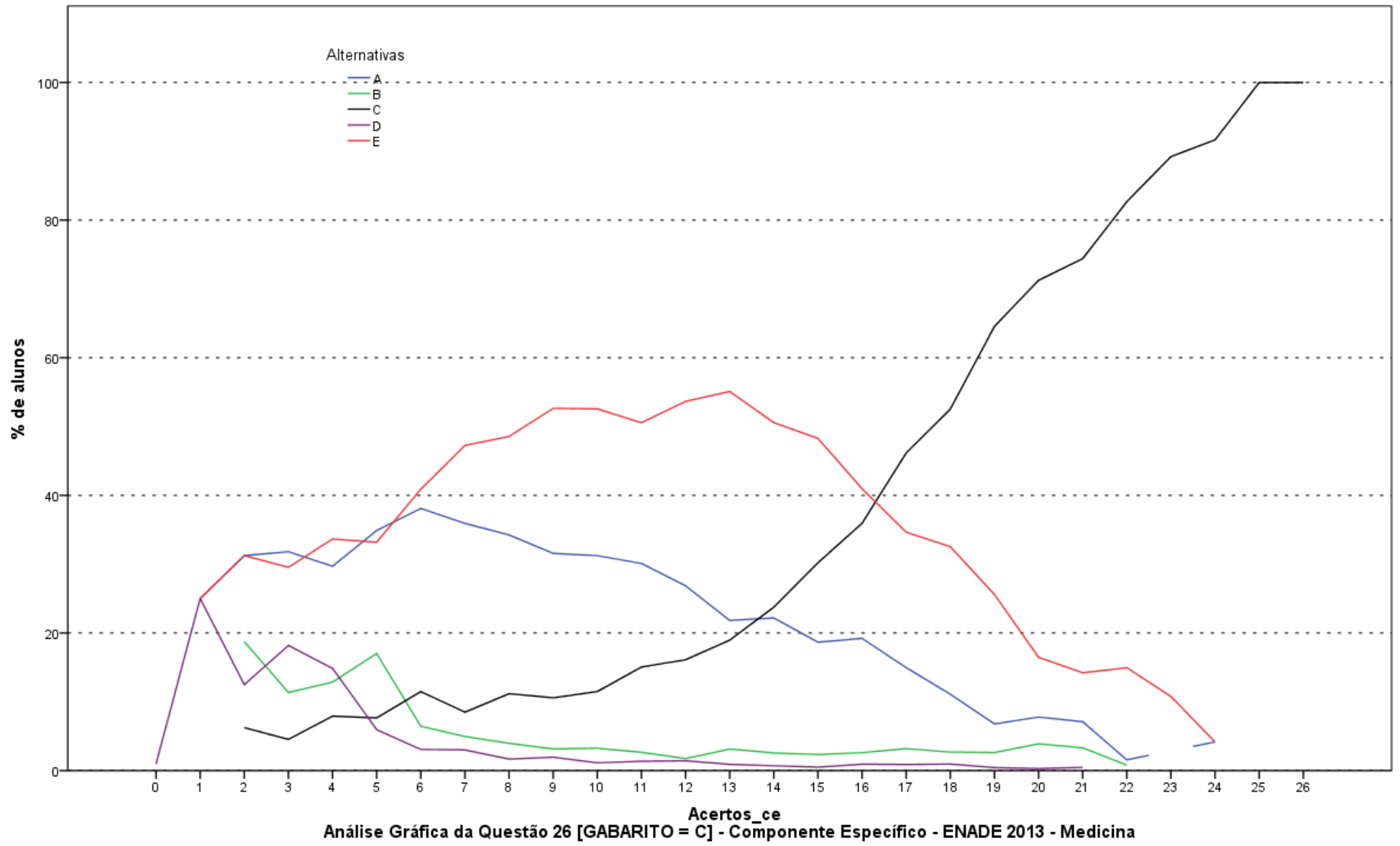


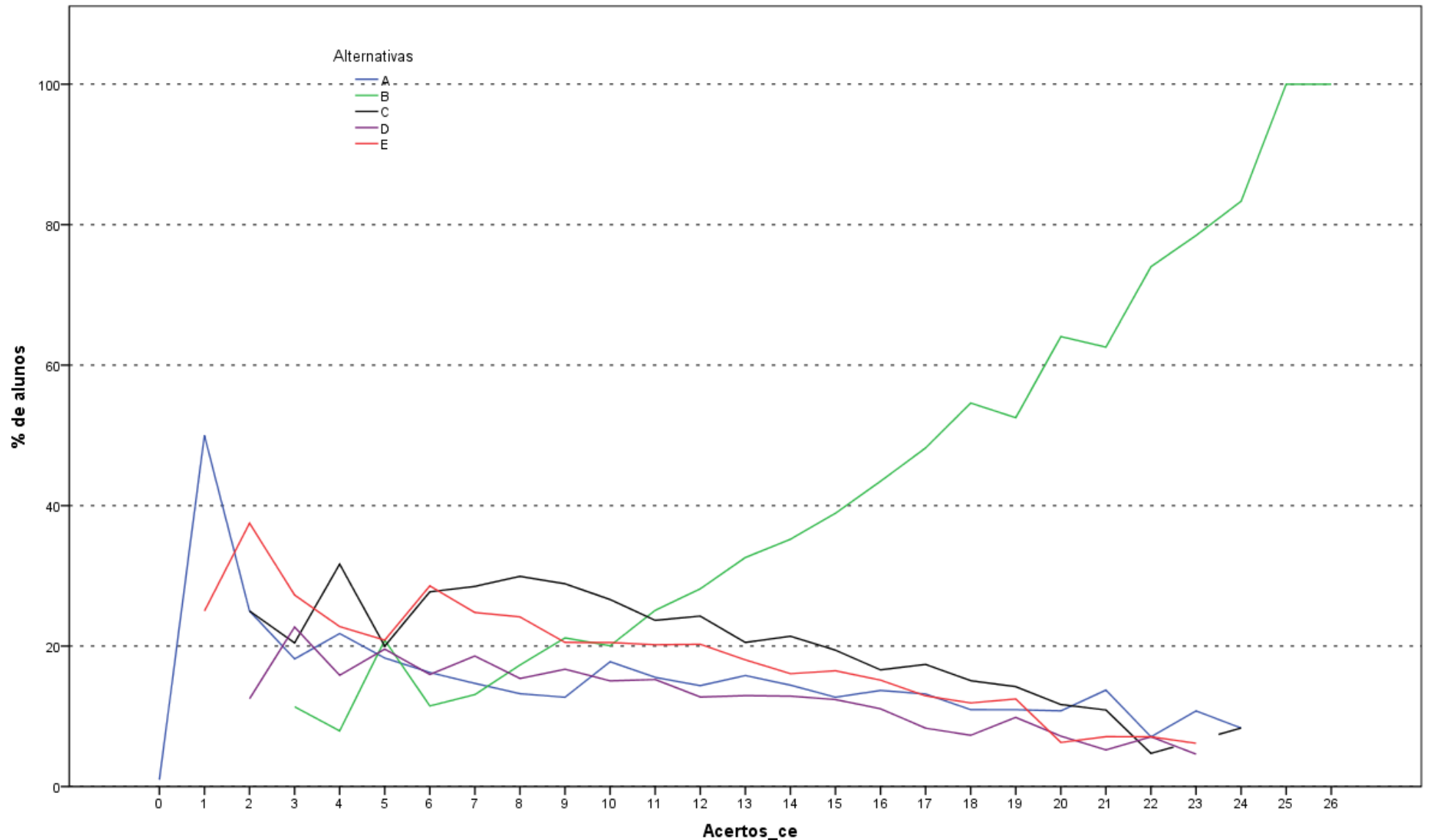
Análise Gráfica da Questão 23 [GABARITO = E] - Componente Específico - ENADE 2013 - Medicina



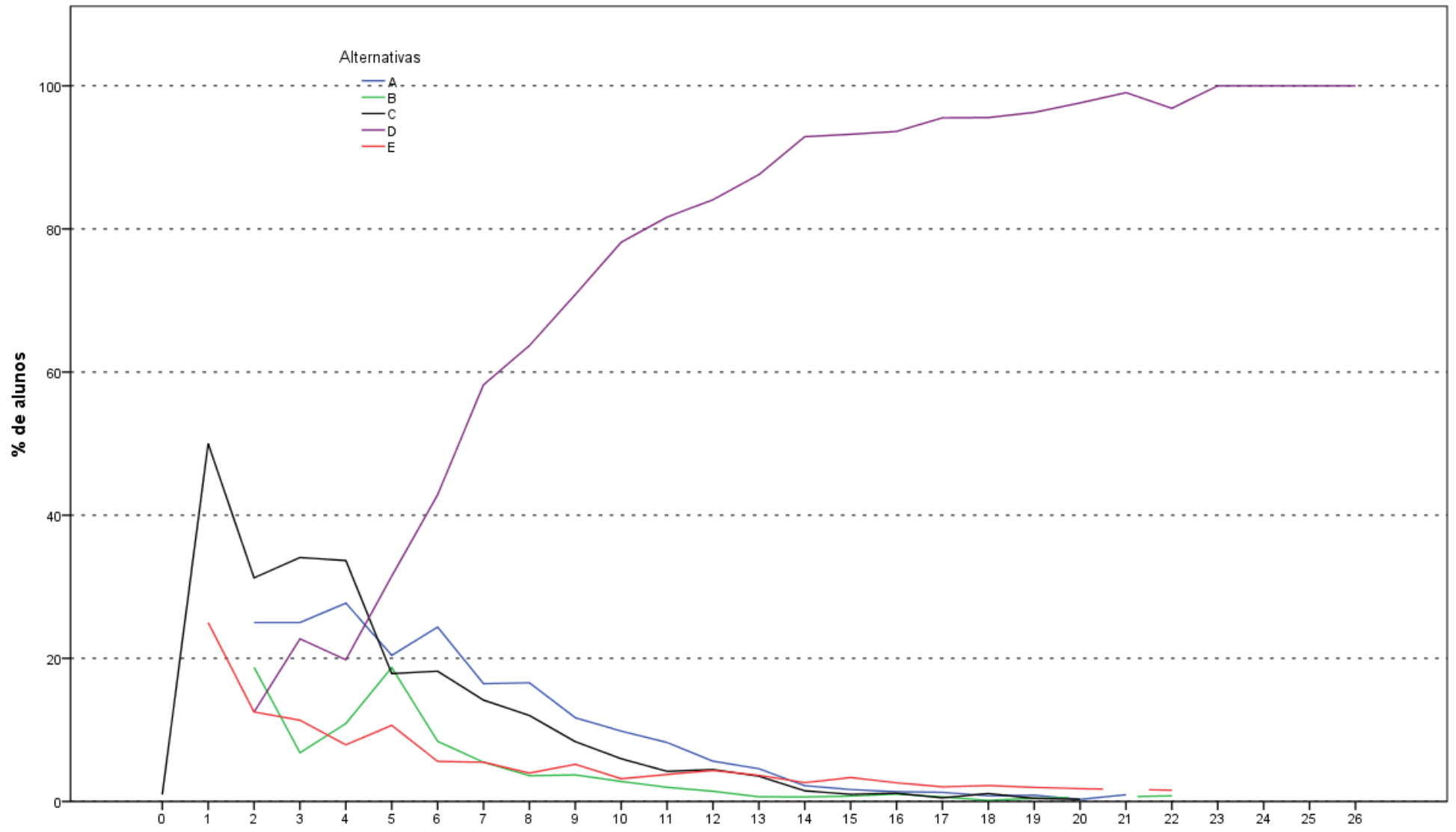


Acertos_ce
 Análise Gráfica da Questão 25 [GABARITO = C] - Componente Específico - ENADE 2013 - Medicina

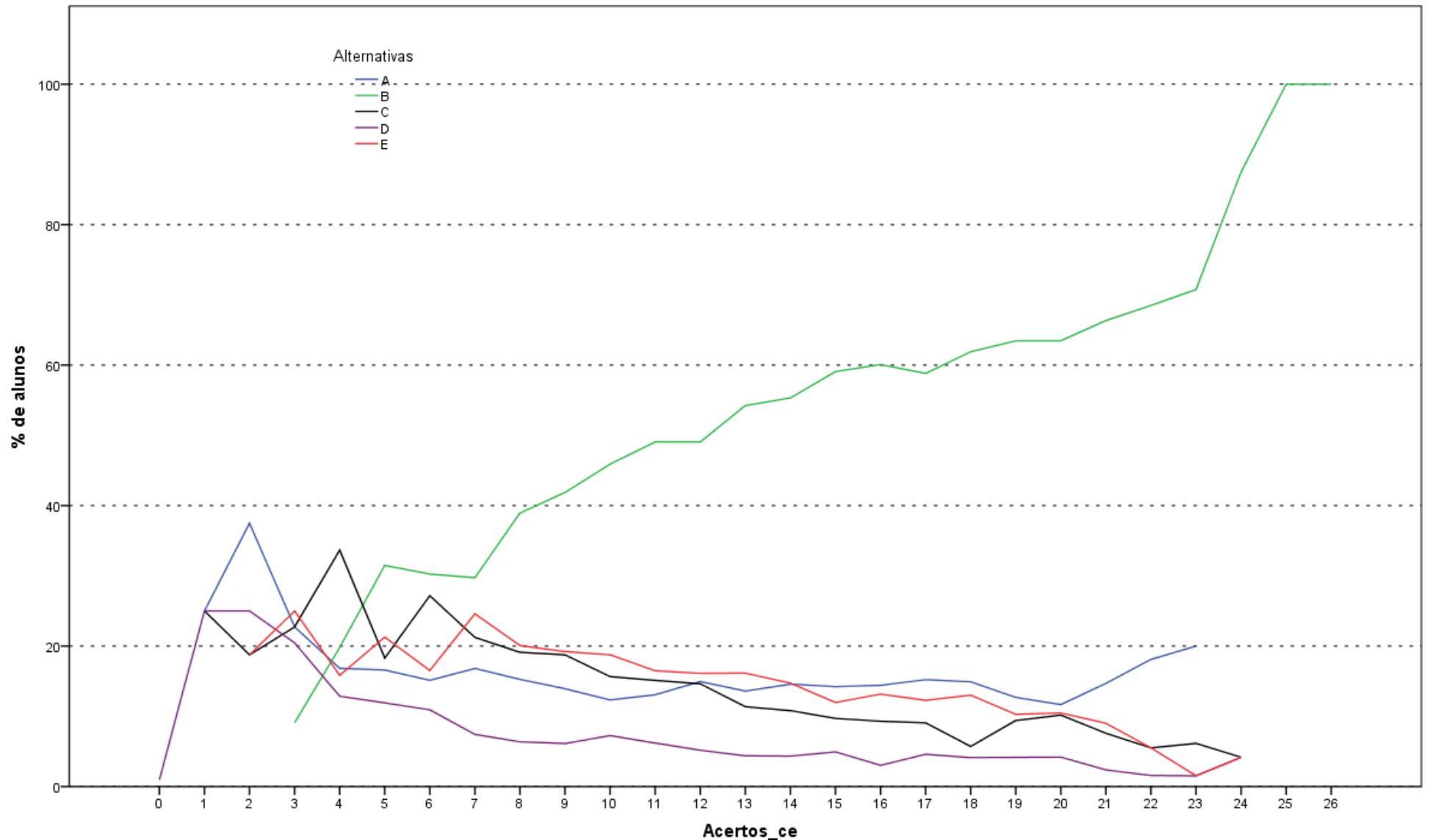




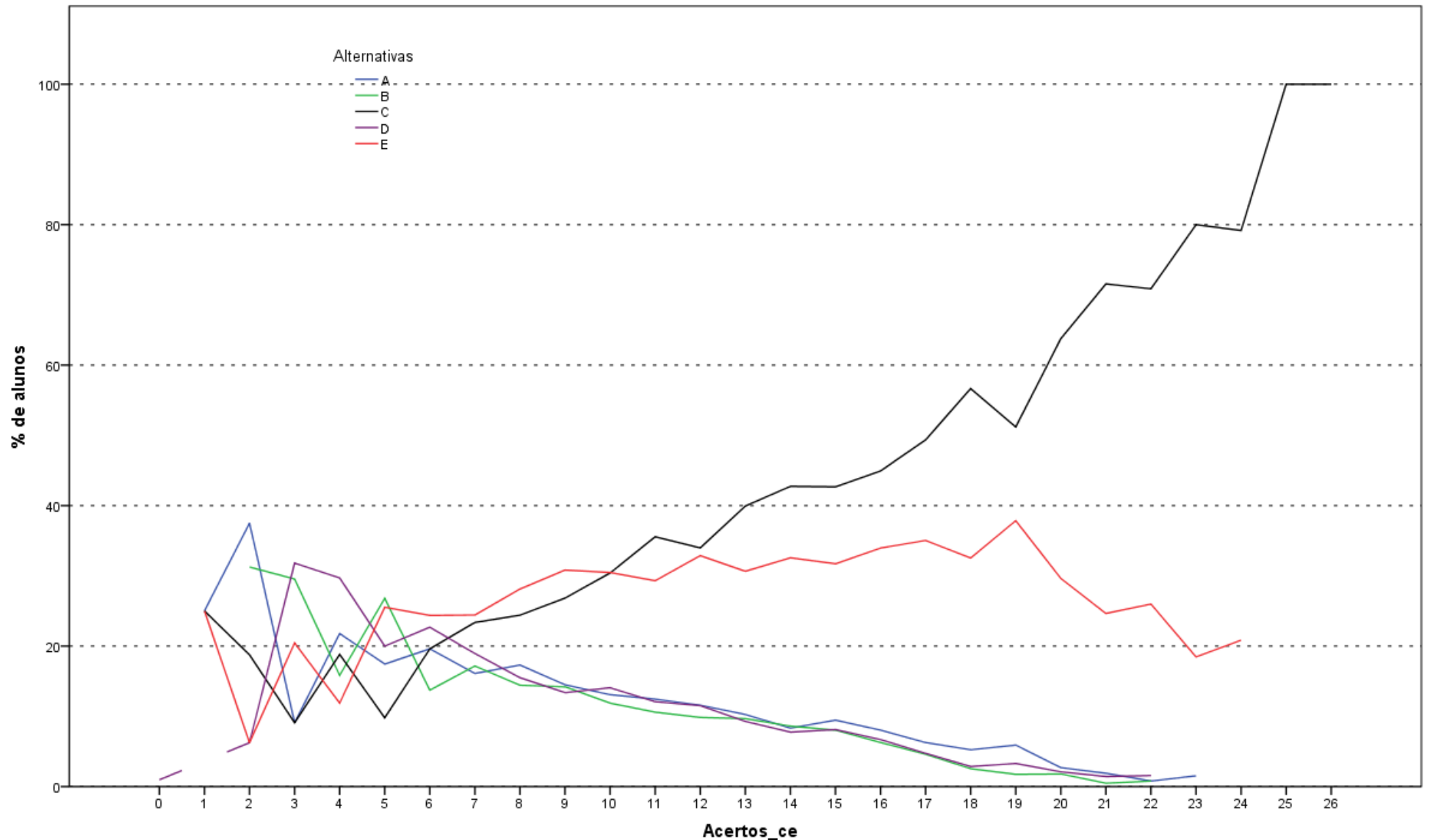
Análise Gráfica da Questão 27 [GABARITO = B] - Componente Específico - ENADE 2013 - Medicina



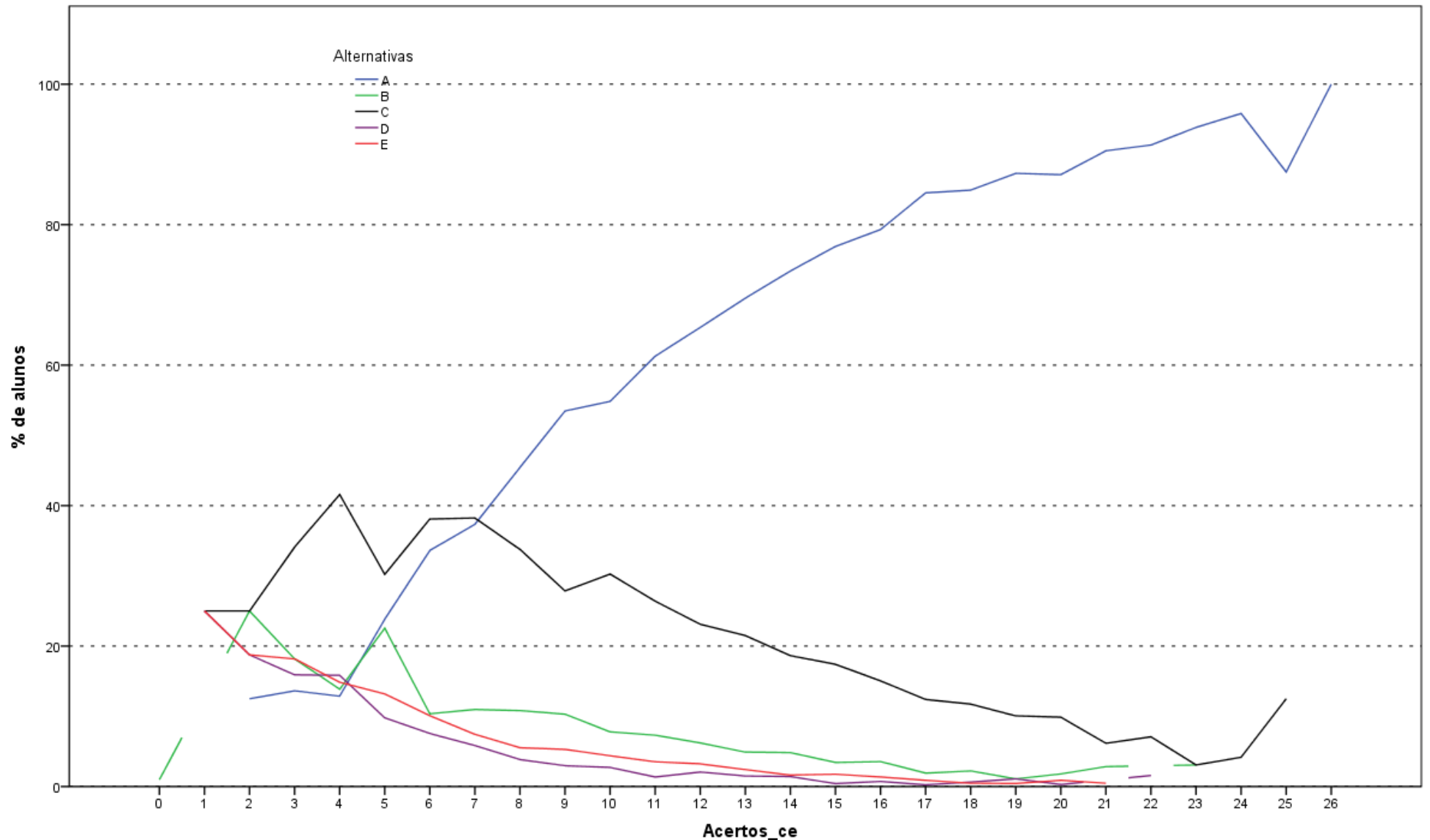
Acertos_ce
 Análise Gráfica da Questão 28 [GABARITO = D] - Componente Específico - ENADE 2013 - Medicina



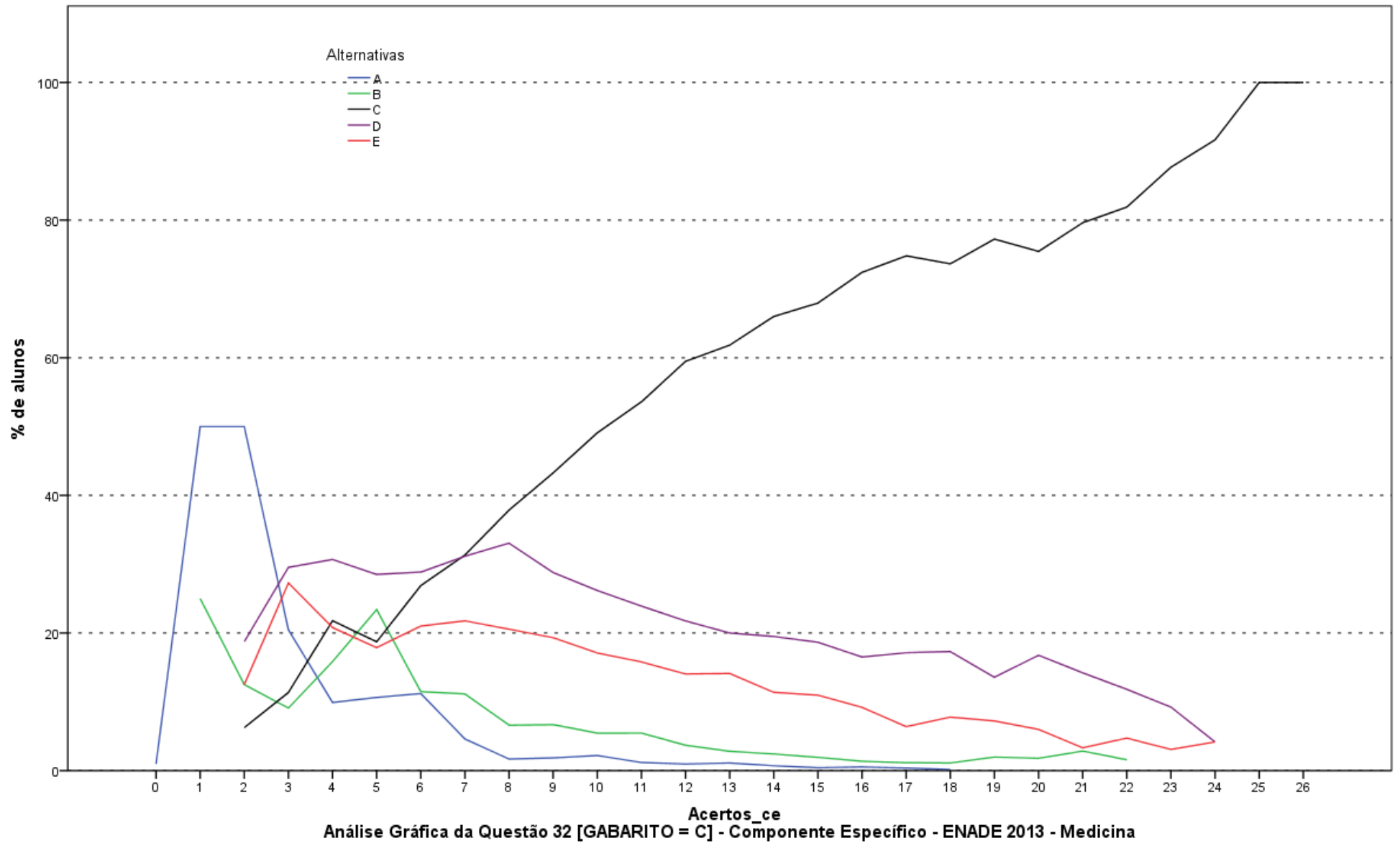
Análise Gráfica da Questão 29 [GABARITO = B] - Componente Específico - ENADE 2013 - Medicina

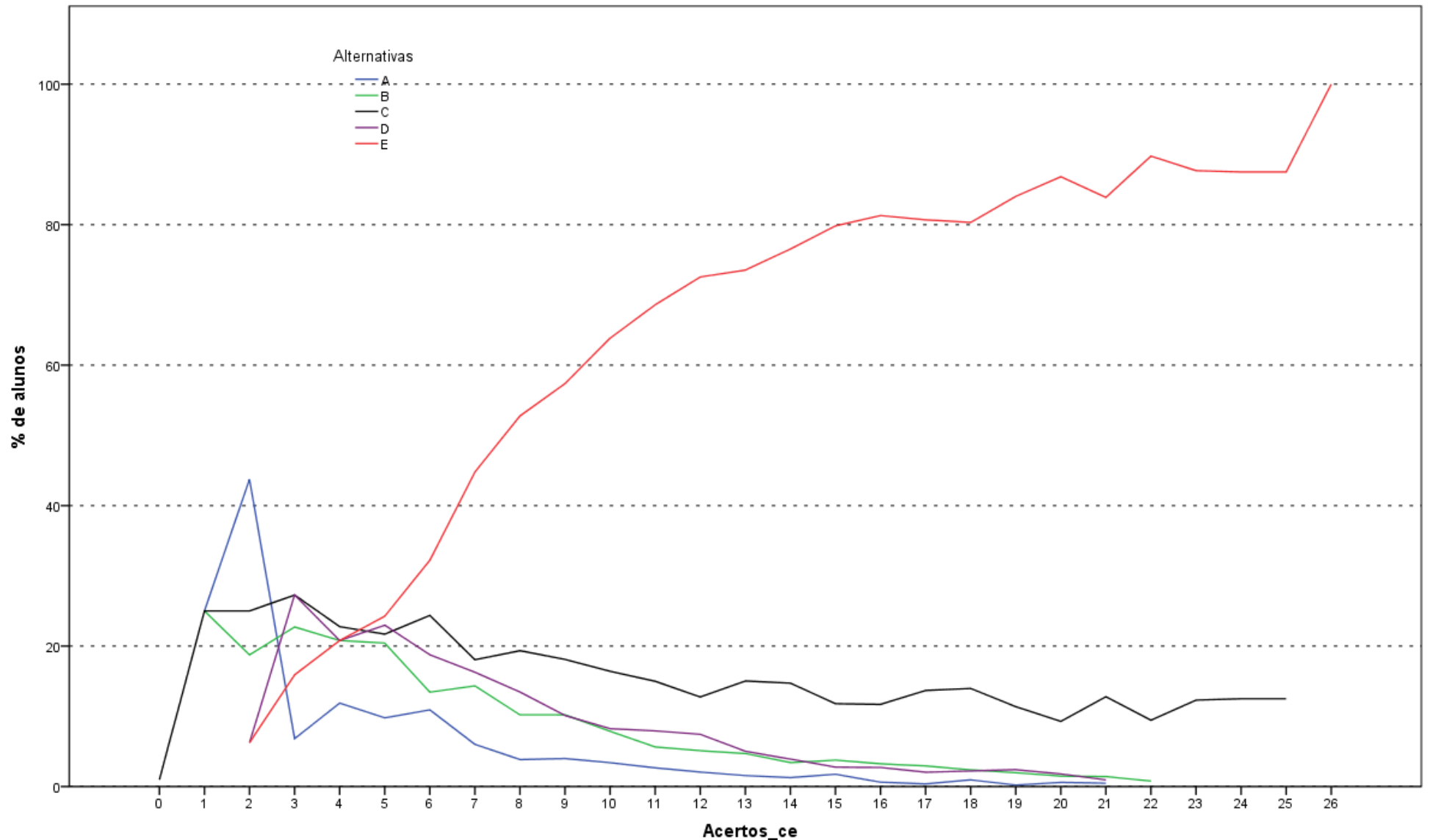


Análise Gráfica da Questão 30 [GABARITO = C] - Componente Específico - ENADE 2013 - Medicina

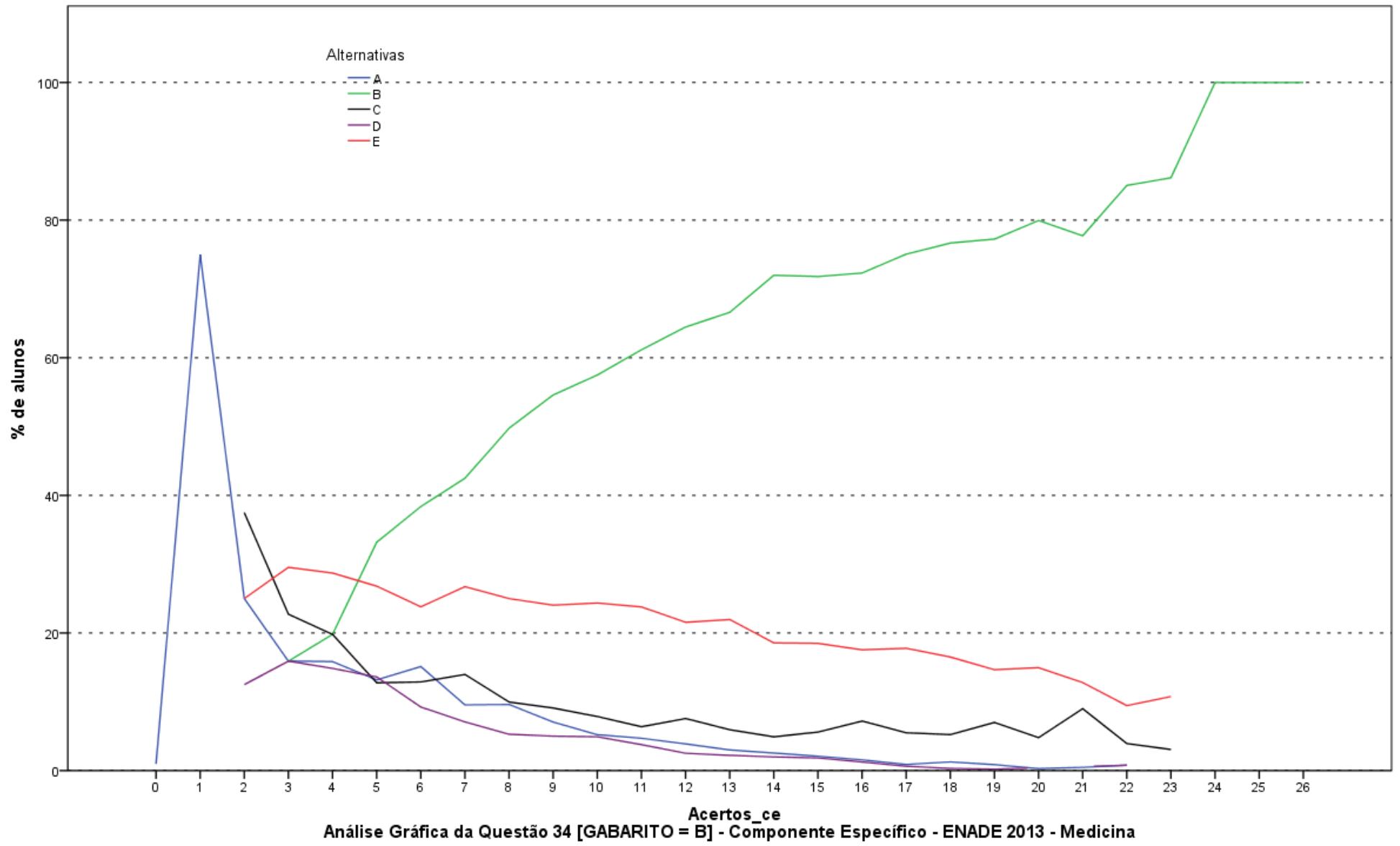


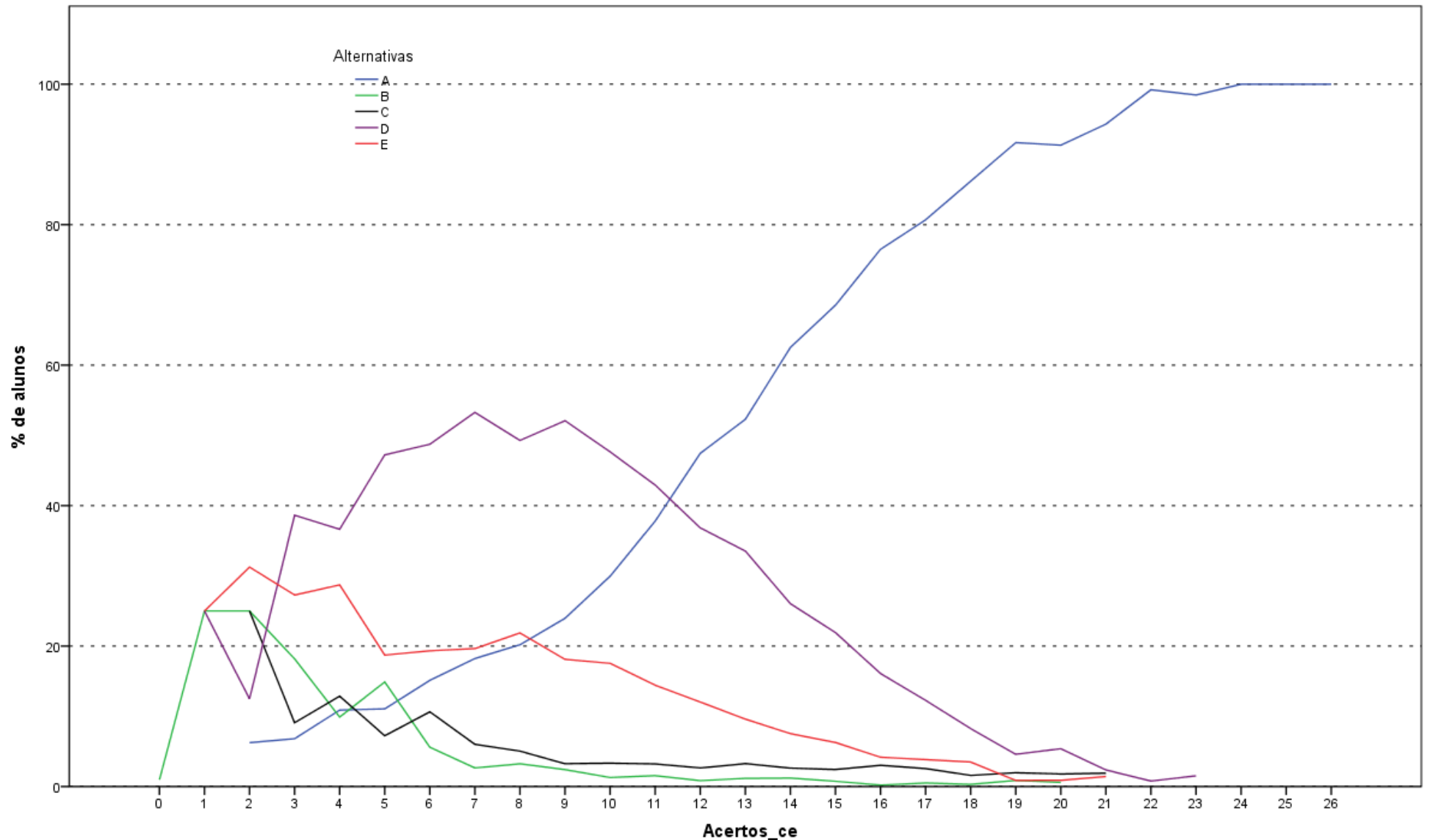
Análise Gráfica da Questão 31 [GABARITO = A] - Componente Específico - ENADE 2013 - Medicina





Análise Gráfica da Questão 33 [GABARITO = E] - Componente Específico - ENADE 2013 - Medicina





Análise Gráfica da Questão 35 [GABARITO = A] - Componente Específico - ENADE 2013 - Medicina

**ANEXO II - TABULAÇÃO DAS RESPOSTAS
DO “QUESTIONÁRIO DA PERCEPÇÃO DA
PROVA” POR QUARTOS DE DESEMPENHO
E GRANDES REGIÕES**

Como uma pequena parte dos estudantes não responderam todas as questões referentes ao Questionário de Percepção da Prova, o somatório dos percentuais das colunas não obrigatoriamente somam 100,0%.

Tabela II.1 - Número e Distribuição Percentual de Respostas Válidas da Questão 1 (Qual o grau de dificuldade desta prova na Parte de Formação Geral?) por Grande Região e Grupos de Desempenho - ENADE/2013 - Medicina

Região / Grupo	Grande Região												Quartos de Desempenho							
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1 quarto		2 quarto		3 quarto		4 quarto	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	14.334	100,0	1.045	100,0	2.883	100,0	7.600	100,0	1.996	100,0	810	100,0	3.445	100,0	3.586	100,0	3.644	100,0	3.659	100,0
Muito fácil	343	2,4	21	2,0	79	2,7	174	2,3	50	2,5	19	2,3	126	3,7	74	2,1	79	2,2	64	1,7
Fácil	2.682	18,7	155	14,8	597	20,7	1.386	18,2	413	20,7	131	16,2	515	14,9	705	19,7	767	21,0	695	19,0
Médio	9.052	63,2	662	63,3	1.850	64,2	4.732	62,3	1.272	63,7	536	66,2	2.110	61,2	2.275	63,4	2.294	63,0	2.373	64,9
Difícil	2.036	14,2	190	18,2	325	11,3	1.172	15,4	230	11,5	119	14,7	604	17,5	489	13,6	461	12,7	482	13,2
Muito difícil	221	1,5	17	1,6	32	1,1	136	1,8	31	1,6	5	0,6	90	2,6	43	1,2	43	1,2	45	1,2

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

Tabela II.2 - Número e Distribuição Percentual de Respostas Válidas da Questão 2 (Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Componente Específico?) por Grande Região e Grupos de Desempenho - ENADE/2013 - Medicina

Região / Grupo	Grande Região												Quartos de Desempenho							
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1 quarto		2 quarto		3 quarto		4 quarto	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	14.332	100,0	1.044	100,0	2.883	100,0	7.599	100,0	1.997	100,0	809	100,0	3.440	100,0	3.587	100,0	3.644	100,0	3.661	100,0
Muito fácil	151	1,1	9	0,9	24	0,8	87	1,1	24	1,2	7	0,9	66	1,9	29	0,8	26	0,7	30	0,8
Fácil	784	5,5	45	4,3	165	5,7	409	5,4	119	6,0	46	5,7	193	5,6	155	4,3	158	4,3	278	7,6
Médio	8.854	61,8	623	59,7	1.923	66,7	4.571	60,2	1.249	62,5	488	60,3	2.023	58,8	2.189	61,0	2.247	61,7	2.395	65,4
Difícil	4.195	29,3	339	32,5	721	25,0	2.323	30,6	560	28,0	252	31,1	1.030	29,9	1.137	31,7	1.124	30,8	904	24,7
Muito difícil	348	2,4	28	2,7	50	1,7	209	2,8	45	2,3	16	2,0	128	3,7	77	2,1	89	2,4	54	1,5

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

**Tabela II.3 - Número e Distribuição Percentual de Respostas Válidas da Questão 3 (Considerando a extensão da prova, em relação ao tempo total, você considera que a prova foi)
por Grande Região e Grupos de Desempenho - ENADE/2013 - Medicina**

Região / Grupo	Grande Região												Quartos de Desempenho							
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1 quarto		2 quarto		3 quarto		4 quarto	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	14.339	100,0	1.043	100,0	2.883	100,0	7.604	100,0	1.999	100,0	810	100,0	3.441	100,0	3.589	100,0	3.646	100,0	3.663	100,0
Muito longa	1.609	11,2	109	10,5	327	11,3	912	12,0	214	10,7	47	5,8	502	14,6	380	10,6	383	10,5	344	9,4
Longa	3.182	22,2	225	21,6	657	22,8	1.676	22,0	493	24,7	131	16,2	762	22,1	798	22,2	843	23,1	779	21,3
Adequada	8.841	61,7	656	62,9	1.788	62,0	4.628	60,9	1.182	59,1	587	72,5	2.008	58,4	2.243	62,5	2.251	61,7	2.339	63,9
Curta	592	4,1	43	4,1	90	3,1	327	4,3	91	4,6	41	5,1	119	3,5	144	4,0	150	4,1	179	4,9
Muito curta	115	0,8	10	1,0	21	0,7	61	0,8	19	1,0	4	0,5	50	1,5	24	0,7	19	0,5	22	0,6

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

**Tabela II.4 - Número e Distribuição Percentual de Respostas Válidas da Questão 4 (Os enunciados das questões da prova na Parte de Formação Geral estavam claros e objetivos)
por Grande Região e Grupos de Desempenho - ENADE/2013 - Medicina**

Região / Grupo	Grande Região												Quartos de Desempenho							
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1 quarto		2 quarto		3 quarto		4 quarto	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	14.333	100,0	1.044	100,0	2.882	100,0	7.600	100,0	1.998	100,0	809	100,0	3.442	100,0	3.587	100,0	3.644	100,0	3.660	100,0
Sim, todos	1.951	13,6	138	13,2	435	15,1	1.029	13,5	249	12,5	100	12,4	557	16,2	525	14,6	445	12,2	424	11,6
Sim, a maioria	8.028	56,0	606	58,0	1.617	56,1	4.205	55,3	1.095	54,8	505	62,4	1.781	51,7	2.085	58,1	2.125	58,3	2.037	55,7
Apenas cerca da metade	2.495	17,4	201	19,3	481	16,7	1.298	17,1	378	18,9	137	16,9	615	17,9	579	16,1	608	16,7	693	18,9
Poucos	1.592	11,1	88	8,4	297	10,3	918	12,1	226	11,3	63	7,8	388	11,3	347	9,7	415	11,4	442	12,1
Não, nenhum	267	1,9	11	1,1	52	1,8	150	2,0	50	2,5	4	0,5	101	2,9	51	1,4	51	1,4	64	1,7

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

Tabela II.5 - Número e Distribuição Percentual de Respostas Válidas da Questão 5 (Os enunciados das questões da prova na parte de Componente Específico estavam claros e objetivos?) por Grande Região e Grupos de Desempenho - ENADE/2013 - Medicina

Região / Grupo	Grande Região												Quartos de Desempenho							
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1 quarto		2 quarto		3 quarto		4 quarto	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	14.327	100,0	1.043	100,0	2.883	100,0	7.596	100,0	1.996	100,0	809	100,0	3.439	100,0	3.586	100,0	3.642	100,0	3.660	100,0
Sim, todos	2.531	17,7	183	17,5	584	20,3	1.311	17,3	323	16,2	130	16,1	660	19,2	658	18,3	607	16,7	606	16,6
Sim, a maioria	9.096	63,5	657	63,0	1.857	64,4	4.719	62,1	1.296	64,9	567	70,1	1.984	57,7	2.300	64,1	2.409	66,1	2.403	65,7
Apenas cerca da metade	1.785	12,5	142	13,6	286	9,9	1.037	13,7	234	11,7	86	10,6	485	14,1	434	12,1	432	11,9	434	11,9
Poucos se apresentam	776	5,4	51	4,9	131	4,5	455	6,0	115	5,8	24	3,0	237	6,9	173	4,8	175	4,8	191	5,2
Não, nenhum	139	1,0	10	1,0	25	0,9	74	1,0	28	1,4	2	0,2	73	2,1	21	0,6	19	0,5	26	0,7

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

Tabela II.6 - Número e Distribuição Percentual de Respostas Válidas da Questão 6 (As informações/instruções fornecidas para a resolução das questões foram suficientes para resolvê-las?) por Grande Região e Grupos de Desempenho - ENADE/2013 - Medicina

Região / Grupo	Grande Região												Quartos de Desempenho							
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1 quarto		2 quarto		3 quarto		4 quarto	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	14.327	100,0	1.043	100,0	2.880	100,0	7.597	100,0	1.997	100,0	810	100,0	3.440	100,0	3.583	100,0	3.642	100,0	3.662	100,0
Sim, até excessivas	778	5,4	48	4,6	151	5,2	420	5,5	134	6,7	25	3,1	209	6,1	189	5,3	162	4,4	218	6,0
Sim, em todas elas	4.119	28,7	267	25,6	936	32,5	2.070	27,2	610	30,5	236	29,1	900	26,2	1.047	29,2	1.061	29,1	1.111	30,3
Sim, na maioria delas	8.183	57,1	626	60,0	1.578	54,8	4.388	57,8	1.093	54,7	498	61,5	1.874	54,5	2.062	57,5	2.147	59,0	2.100	57,3
Sim, somente em algumas	1.118	7,8	94	9,0	185	6,4	656	8,6	135	6,8	48	5,9	384	11,2	265	7,4	252	6,9	217	5,9
Não, em nenhuma delas	129	0,9	8	0,8	30	1,0	63	0,8	25	1,3	3	0,4	73	2,1	20	0,6	20	0,5	16	0,4

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

Tabela II.7 - Número e Distribuição Percentual de Respostas Válidas da Questão 7 (Ao realizar a prova, qual foi a maior dificuldade encontrada?) por Grande Região e Grupos de Desempenho - ENADE/2013 - Medicina

Região / Grupo	Grande Região												Quartos de Desempenho							
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1 quarto		2 quarto		3 quarto		4 quarto	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	14.285	100,0	1.038	100,0	2.869	100,0	7.576	100,0	1.995	100,0	807	100,0	3.426	100,0	3.571	100,0	3.632	100,0	3.656	100,0
Desconhecimento do conteúdo	1.455	10,2	116	11,2	277	9,7	748	9,9	179	9,0	135	16,7	344	10,0	411	11,5	378	10,4	322	8,8
Forma diferente de abordagem do conteúdo	5.629	39,4	424	40,8	988	34,4	3.086	40,7	800	40,1	331	41,0	1.220	35,6	1.386	38,8	1.553	42,8	1.470	40,2
Espaço insuficiente para responder às questões	467	3,3	45	4,3	88	3,1	247	3,3	60	3,0	27	3,3	153	4,5	99	2,8	98	2,7	117	3,2
Falta de motivação para fazer a prova	4.286	30,0	310	29,9	1.019	35,5	2.163	28,6	617	30,9	177	21,9	1.124	32,8	1.058	29,6	1.053	29,0	1.051	28,7
Não tive qualquer tipo de dificuldade para responder à prova	2.448	17,1	143	13,8	497	17,3	1.332	17,6	339	17,0	137	17,0	585	17,1	617	17,3	550	15,1	696	19,0

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

Tabela II.8 - Número e Distribuição Percentual de Respostas Válidas da Questão 8 (Considerando apenas as questões objetivas da prova, você percebeu que) por Grande Região e Grupos de Desempenho - ENADE/2013 - Medicina

Região / Grupo	Grande Região												Quartos de Desempenho							
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1 quarto		2 quarto		3 quarto		4 quarto	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	14.289	100,0	1.042	100,0	2.870	100,0	7.574	100,0	1.996	100,0	807	100,0	3.433	100,0	3.573	100,0	3.633	100,0	3.650	100,0
Não estudou ainda a maioria desses conteúdos	214	1,5	26	2,5	41	1,4	120	1,6	21	1,1	6	0,7	119	3,5	47	1,3	25	0,7	23	0,6
Estudou alguns desses conteúdos, mas não os aprendeu	578	4,0	54	5,2	133	4,6	299	3,9	70	3,5	22	2,7	249	7,3	156	4,4	116	3,2	57	1,6
Estudou a maioria desses conteúdos, mas não os aprendeu	2.507	17,5	248	23,8	583	20,3	1.228	16,2	320	16,0	128	15,9	788	23,0	739	20,7	629	17,3	351	9,6
Estudou e aprendeu muitos desses conteúdos	9.599	67,2	654	62,8	1.956	68,2	5.088	67,2	1.328	66,5	573	71,0	1.983	57,8	2.348	65,7	2.553	70,3	2.715	74,4
Estudou e aprendeu todos esses conteúdos	1.391	9,7	60	5,8	157	5,5	839	11,1	257	12,9	78	9,7	294	8,6	283	7,9	310	8,5	504	13,8

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

Tabela II.9 - Número e Distribuição Percentual de Respostas Válidas da Questão 9 (Qual foi o tempo gasto por você para concluir a prova?) por Grande Região e Grupos de Desempenho - ENADE/2013 - Medicina

Região / Grupo	Grande Região												Quartos de Desempenho							
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1 quarto		2 quarto		3 quarto		4 quarto	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	14.273	100,0	1.036	100,0	2.870	100,0	7.573	100,0	1.990	100,0	804	100,0	3.428	100,0	3.567	100,0	3.632	100,0	3.646	100,0
Menos de uma hora	237	1,7	15	1,4	50	1,7	125	1,7	39	2,0	8	1,0	142	4,1	42	1,2	34	0,9	19	0,5
Entre uma e duas horas	2.504	17,5	202	19,5	556	19,4	1.254	16,6	388	19,5	104	12,9	887	25,9	611	17,1	532	14,6	474	13,0
Entre duas e três horas	5.321	37,3	397	38,3	1.157	40,3	2.725	36,0	765	38,4	277	34,5	1.319	38,5	1.366	38,3	1.336	36,8	1.300	35,7
Entre três e quatro horas	5.584	39,1	362	34,9	998	34,8	3.120	41,2	719	36,1	385	47,9	925	27,0	1.399	39,2	1.560	43,0	1.700	46,6
Usei as quatro horas e não consegui terminar	627	4,4	60	5,8	109	3,8	349	4,6	79	4,0	30	3,7	155	4,5	149	4,2	170	4,7	153	4,2

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

**ANEXO III - TABULAÇÃO DAS
RESPOSTAS DO “QUESTIONÁRIO DO
ESTUDANTE” SEGUNDO SEXO E
QUARTOS DE DESEMPENHO DOS
ESTUDANTES**

Neste Anexo estão tabuladas as respostas válidas dadas às perguntas dos estudantes de Medicina ao “Questionário do Estudante”. Os dados estão apresentados segundo sexo e quartos de desempenho dos Estudantes. O universo, considerado é o de regularmente inscritos e presentes à prova. As informações da Categoria Administrativa, Organização Acadêmica, Sexo e Idade foram tabuladas para o mesmo universo.

Tabela III.1 - Distribuição dos estudantes que participaram do Enade/2013, segundo Categoria Administrativa das IES, por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna)- ENADE/2013 – Medicina

Categoria Administrativa	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Pública	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
Total	374	483	704	940	2.501	393	629	803	1.062	2.887

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela III.2 - Distribuição dos estudantes que participaram do Enade/2013, segundo Organização Acadêmica das IES, por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna)- ENADE/2013 – Medicina

Organização Acadêmica	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Universidades	84,8%	88,2%	90,7%	92,8%	89,2%	85,4%	87,1%	89,0%	92,2%	88,4%
Centros universitários	15,2%	11,8%	9,3%	7,2%	10,8%	14,6%	12,9%	11,0%	7,8%	11,6%
Total	1.286	1.217	1.286	1.396	5.185	1.582	1.706	1.702	1.608	6.598

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela III.3 - Distribuição dos estudantes que participaram do Enade/2013, segundo Sexo, segundo Quartos de Desempenho (% da coluna)- ENADE/2013 – Medicina

Sexo	Quartos de Desempenho					Total
	Quarto inferior	Segundo		Quarto superior	Total	
		quarto	Terceiro			
Masculino	45,5%	41,5%	42,4%	46,0%	43,8%	
Feminino	54,5%	58,5%	57,6%	54,0%	56,2%	
Total	3.876	3.884	3.903	3.880	15.543	

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela III.4 - Distribuição dos estudantes que participaram do Enade/2013, segundo Idade, por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna)- ENADE/2013 – Medicina

Idade	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo	Terceiro	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo	Terceiro	Quarto superior	Total
até 24 anos	19,0%	22,5%	27,6%	38,7%	27,1%	25,2%	28,2%	29,6%	36,9%	29,9%
entre 25 e 29 anos	56,2%	59,1%	58,8%	54,1%	57,0%	59,7%	60,4%	62,8%	58,3%	60,3%
entre 30 e 34 anos	17,2%	12,9%	9,9%	5,4%	11,3%	10,6%	8,3%	6,1%	3,9%	7,2%
acima de 35 anos	7,6%	5,5%	3,7%	1,8%	4,6%	4,5%	3,1%	1,5%	1,0%	2,5%
Total	1.765	1.611	1.653	1.786	6.815	2.111	2.273	2.250	2.094	8.728
Média	27,9	27,1	26,5	25,6	26,8	26,8	26,4	25,9	25,4	26,1
Desvio padrão	4,5	3,8	3,4	2,7	3,8	4,1	3,3	2,6	2,3	3,2

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

Tabela III.5 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 1 (Qual o seu estado civil?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2013 -

Medicina

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Solteiro(a).	89,2%	91,5%	93,0%	95,1%	92,2%	89,9%	90,9%	92,7%	94,0%	91,8%
Casado(a).	8,0%	6,8%	5,8%	4,5%	6,2%	8,2%	6,9%	6,0%	5,3%	6,6%
Separado(a) judicialmente/divorciado(a).	0,9%	0,6%	0,6%	0,2%	0,6%	0,6%	1,1%	0,5%	0,4%	0,6%
Viúvo(a).	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,2%	0,0%	0,2%	0,0%	0,1%
Outro.	1,9%	1,0%	0,7%	0,2%	0,9%	1,1%	1,1%	0,6%	0,3%	0,8%
Total	1.745	1.593	1.633	1.772	6.743	2.097	2.254	2.233	2.080	8.664

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela III.6 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 2 (Como você se considera?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2013 -

Medicina										
Sexo do inscrito										
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
Categoria de Respostas	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Branco(a).	70,0%	71,0%	69,3%	73,6%	71,0%	76,4%	73,3%	75,7%	77,6%	75,7%
Negro(a).	3,8%	3,5%	3,1%	1,6%	3,0%	2,2%	2,3%	1,4%	1,2%	1,8%
Pardo(a)/mulato(a).	23,0%	23,0%	25,0%	22,0%	23,2%	18,7%	21,6%	20,6%	18,4%	19,9%
Amarelo(a) (de origem oriental).	2,7%	1,9%	2,1%	2,6%	2,4%	2,1%	2,3%	2,1%	2,5%	2,2%
Indígena ou de origem indígena.	0,5%	0,5%	0,4%	0,2%	0,4%	0,6%	0,5%	0,2%	0,4%	0,4%
Total	1.744	1.593	1.631	1.768	6.736	2.095	2.252	2.233	2.079	8.659

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela III.7 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 3 (Qual a sua nacionalidade?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2013 -

Medicina										
Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Brasileira.	99,4%	99,2%	99,4%	99,7%	99,4%	98,8%	99,2%	99,6%	99,8%	99,4%
Brasileira naturalizada.	0,3%	0,3%	0,2%	0,2%	0,3%	0,5%	0,4%	0,2%	0,1%	0,3%
Estrangeira.	0,3%	0,4%	0,4%	0,1%	0,3%	0,7%	0,4%	0,2%	0,1%	0,4%
Total	1.744	1.589	1.630	1.774	6.737	2.095	2.250	2.232	2.076	8.653

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela III.8 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 4 (Até que etapa de escolarização seu pai concluiu?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2013 - Medicina

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Nenhuma.	1,3%	0,9%	1,0%	0,7%	1,0%	0,8%	0,7%	0,9%	0,5%	0,7%
Ensino fundamental: 1º ao 5º ano (1ª a 4ª série).	7,0%	7,6%	6,6%	4,6%	6,4%	7,5%	5,6%	4,8%	4,1%	5,5%
Ensino fundamental: 6º ao 9º ano (5ª a 8ª série).	6,6%	6,7%	7,1%	5,8%	6,5%	6,6%	6,8%	5,6%	5,4%	6,1%
Ensino médio.	24,8%	26,8%	25,0%	22,1%	24,6%	27,3%	27,7%	25,3%	22,6%	25,8%
Educação superior.	38,1%	36,6%	38,9%	40,7%	38,6%	37,1%	38,1%	41,3%	41,7%	39,5%
Pós-graduação.	22,2%	21,5%	21,5%	26,2%	22,9%	20,7%	21,0%	22,2%	25,7%	22,4%
Total	1.740	1.588	1.631	1.771	6.730	2.094	2.249	2.229	2.079	8.651

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela III.9 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 5 (Até que etapa de escolarização sua mãe concluiu?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2013 - Medicina

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Nenhuma.	0,7%	0,6%	0,4%	0,2%	0,4%	0,2%	0,3%	0,1%	0,1%	0,2%
Ensino fundamental: 1º ao 5º ano (1ª a 4ª série).	4,1%	4,3%	4,9%	2,5%	3,9%	3,8%	2,7%	3,1%	2,5%	3,0%
Ensino fundamental: 6º ao 9º ano (5ª a 8ª série).	4,5%	5,9%	4,8%	4,6%	4,9%	4,7%	3,9%	3,7%	2,8%	3,8%
Ensino médio.	27,1%	26,6%	25,2%	23,9%	25,7%	27,4%	27,2%	24,8%	22,6%	25,5%
Educação superior.	40,9%	38,4%	39,3%	43,9%	40,7%	40,8%	38,0%	41,2%	43,4%	40,8%
Pós-graduação.	22,7%	24,2%	25,4%	24,9%	24,3%	23,1%	28,0%	27,0%	28,4%	26,7%
Total	1.744	1.590	1.632	1.772	6.738	2.093	2.253	2.231	2.081	8.658

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela III.10 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 6 (Onde e com quem você mora atualmente?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna)

- ENADE/2013 - Medicina

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Em casa ou apartamento, sozinho.	25,5%	23,3%	19,7%	16,3%	21,1%	27,5%	21,5%	19,6%	15,5%	21,0%
Em casa ou apartamento, com pais e/ou parentes.	38,9%	42,8%	49,8%	56,0%	46,9%	44,5%	51,6%	55,1%	61,5%	53,2%
Em casa ou apartamento, com cônjuge e/ou filhos.	9,1%	7,9%	5,5%	5,4%	7,0%	9,8%	8,1%	7,2%	6,2%	7,8%
Em casa ou apartamento, com outras pessoas (incluindo república).	24,9%	24,4%	23,4%	21,5%	23,5%	16,9%	17,7%	17,1%	15,5%	16,8%
Em alojamento universitário da própria instituição.	0,1%	0,3%	0,4%	0,1%	0,2%	0,3%	0,5%	0,2%	0,2%	0,3%
Em outros tipos de habitação individual ou coletiva (hotel, hospedaria, pensão ou outro).	1,4%	1,3%	1,2%	0,8%	1,2%	0,9%	0,6%	0,8%	1,1%	0,9%
Total	1.741	1.592	1.632	1.774	6.739	2.093	2.251	2.231	2.081	8.656

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela III.11 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 7 (Qual a renda total de sua família, incluindo seus rendimentos?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2013 - Medicina

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Até 1,5 salário mínimo (até R\$ 1.017,00).	3,8%	4,3%	3,5%	2,7%	3,5%	2,1%	2,3%	1,7%	1,4%	1,9%
De 1,5 a 3 salários mínimos (R\$ 1.017,01 a R\$ 2.034,00).	6,9%	6,4%	7,7%	6,6%	6,9%	5,6%	6,2%	4,7%	4,2%	5,2%
De 3 a 4,5 salários mínimos (R\$ 2.034,01 a R\$ 3.051,00).	8,0%	9,8%	9,1%	8,1%	8,7%	7,7%	9,2%	8,9%	8,2%	8,5%
De 4,5 a 6 salários mínimos (R\$ 3.051,01 a R\$ 4.068,00).	9,8%	9,4%	9,0%	9,3%	9,4%	11,2%	11,5%	10,9%	9,4%	10,8%
De 6 a 10 salários mínimos (R\$ 4.068,01 a R\$ 6.780,00).	19,1%	18,0%	18,3%	17,5%	18,2%	21,5%	21,5%	21,2%	21,3%	21,4%
De 10 a 30 salários mínimos (R\$ 6.780,01 a R\$ 20.340,00).	34,7%	36,3%	38,4%	39,5%	37,2%	37,5%	37,8%	41,3%	42,3%	39,7%
Acima de 30 salários mínimos (mais de R\$ 20.340,01).	17,7%	15,9%	14,1%	16,3%	16,0%	14,4%	11,5%	11,2%	13,3%	12,5%
Total	1.742	1.593	1.632	1.769	6.736	2.096	2.255	2.233	2.079	8.663

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela III.12 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 8 (Qual alternativa abaixo melhor descreve sua situação financeira (incluindo bolsas)?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2013 - Medicina

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Não tenho renda e meus gastos são financiados por programas governamentais.	6,7%	6,5%	5,8%	4,6%	5,9%	5,1%	5,7%	4,1%	3,8%	4,7%
Não tenho renda e meus gastos são financiados pela minha família ou por outras pessoas.	76,2%	77,4%	80,0%	83,5%	79,3%	85,3%	87,5%	87,9%	89,4%	87,5%
Tenho renda, mas recebo ajuda da família ou de outras pessoas para financiar meus gastos.	12,3%	12,2%	11,5%	9,9%	11,4%	7,1%	6,0%	7,1%	6,2%	6,6%
Tenho renda e não preciso de ajuda para financiar meus gastos.	2,2%	1,2%	1,5%	1,0%	1,5%	1,3%	0,6%	0,4%	0,3%	0,6%
Tenho renda e contribuo com o sustento da família.	1,4%	1,8%	0,9%	0,8%	1,2%	0,9%	0,1%	0,4%	0,3%	0,4%
Sou o principal responsável pelo sustento da família.	1,1%	0,9%	0,4%	0,3%	0,7%	0,3%	0,1%	0,1%	0,0%	0,2%
Total	1.742	1.589	1.631	1.772	6.734	2.095	2.252	2.231	2.079	8.657

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela III.13 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 9 (Qual alternativa abaixo melhor descreve sua situação de trabalho (exceto estágio ou bolsas)?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2013 - Medicina

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Não estou trabalhando.	81,0%	85,7%	87,4%	90,8%	86,2%	90,9%	94,0%	94,6%	96,7%	94,0%
Trabalho eventualmente.	10,3%	7,5%	6,1%	4,5%	7,1%	5,0%	3,2%	2,8%	1,6%	3,2%
Trabalho até 20 horas semanais.	3,6%	2,6%	2,3%	2,0%	2,6%	1,7%	1,1%	1,0%	1,0%	1,2%
Trabalho de 20 a 40 horas semanais.	2,9%	3,1%	2,7%	1,7%	2,6%	1,9%	1,1%	1,3%	0,5%	1,2%
Trabalho 40 horas semanais ou mais.	2,3%	1,1%	1,5%	1,1%	1,5%	0,5%	0,6%	0,4%	0,2%	0,4%
Total	1.744	1.592	1.632	1.773	6.741	2.093	2.252	2.232	2.079	8.656

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela III.14 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 10 (Que tipo de bolsa de estudos ou financiamento do curso você recebeu para custear todas ou a maior parte das mensalidades? (no caso de haver mais de uma opção, marcar apenas a bolsa de maior duração)), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) -

ENADE/2013 - Medicina										
Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Nenhum, pois meu curso é gratuito.	17,9%	25,5%	37,8%	49,9%	33,0%	16,2%	24,0%	32,2%	47,8%	30,0%
Nenhum, embora meu curso não seja gratuito.	43,2%	40,3%	33,0%	28,3%	36,1%	49,4%	42,5%	38,6%	31,6%	40,5%
ProUni integral.	3,2%	4,7%	5,1%	5,4%	4,6%	1,7%	3,6%	3,8%	3,5%	3,2%
ProUni parcial, apenas.	0,1%	0,2%	0,1%	0,0%	0,1%	0,1%	0,0%	0,1%	0,0%	0,1%
FIES, apenas.	28,8%	23,8%	18,1%	11,8%	20,6%	27,2%	22,8%	19,7%	12,8%	20,7%
ProUni Parcial e FIES.	0,7%	0,5%	0,6%	0,2%	0,5%	0,3%	0,6%	0,5%	0,2%	0,4%
Bolsa oferecida por governo estadual, distrital ou municipal.	0,9%	0,6%	0,5%	0,2%	0,5%	0,4%	1,0%	0,3%	0,5%	0,6%
Bolsa oferecida pela própria instituição.	2,9%	2,7%	3,2%	2,5%	2,8%	2,8%	3,1%	2,8%	2,2%	2,7%
Bolsa oferecida por outra entidade (empresa, ONG, outra).	0,6%	0,6%	0,3%	0,5%	0,5%	0,2%	0,7%	0,6%	0,3%	0,5%
Financiamento oferecido pela própria instituição.	0,5%	0,2%	0,7%	0,6%	0,5%	0,6%	0,7%	0,6%	0,9%	0,7%
Financiamento bancário.	1,2%	0,9%	0,6%	0,7%	0,8%	1,0%	1,0%	0,8%	0,2%	0,7%
Total	1.739	1.587	1.633	1.773	6.732	2.094	2.252	2.230	2.076	8.652

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela III.15 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 11 (Ao longo da sua trajetória acadêmica, você recebeu algum tipo de bolsa de permanência?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2013 - Medicina

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Nenhum.	91,7%	89,5%	88,1%	89,6%	89,7%	94,3%	91,7%	91,6%	92,2%	92,4%
Auxílio moradia.	1,1%	1,1%	1,0%	0,3%	0,9%	1,1%	0,6%	0,7%	0,4%	0,7%
Auxílio alimentação.	0,7%	0,5%	1,9%	1,2%	1,1%	0,3%	0,8%	0,9%	0,8%	0,7%
Auxílio moradia e alimentação.	0,3%	0,6%	0,6%	0,8%	0,6%	0,1%	0,3%	0,4%	0,5%	0,3%
Bolsa Auxílio Permanência.	3,3%	5,5%	6,1%	5,6%	5,1%	2,6%	4,4%	4,3%	4,3%	3,9%
Outros auxílios.	2,9%	2,8%	2,3%	2,5%	2,6%	1,5%	2,3%	2,2%	1,7%	1,9%
Total	1.742	1.592	1.633	1.773	6.740	2.095	2.252	2.230	2.080	8.657

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela III.16 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 12 (Ao longo da sua trajetória acadêmica, você recebeu algum tipo de bolsa acadêmica?), por Sexo dos

Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2013 - Medicina

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Nenhum.	79,8%	71,6%	59,5%	47,2%	64,4%	80,1%	67,8%	56,7%	43,0%	62,0%
Bolsa de iniciação científica.	7,2%	9,1%	14,7%	20,8%	13,1%	7,4%	13,0%	17,4%	24,4%	15,5%
Bolsa de extensão.	2,5%	4,1%	5,6%	5,4%	4,4%	2,8%	4,3%	5,4%	5,9%	4,6%
Bolsa de monitoria/tutoria.	4,9%	8,4%	11,6%	17,3%	10,6%	4,5%	8,0%	11,9%	16,3%	10,1%
Bolsa PET.	1,8%	3,1%	4,8%	6,0%	3,9%	2,3%	4,0%	5,2%	7,6%	4,8%
Outros.	3,8%	3,7%	3,8%	3,3%	3,6%	2,9%	3,0%	3,4%	2,8%	3,0%
Total	1.742	1.593	1.632	1.774	6.741	2.090	2.251	2.233	2.079	8.653

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela III.17 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 13 (Durante o curso de graduação, você participou de programas e ou atividades curriculares no exterior?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2013 - Medicina

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Não participei.	93,6%	92,7%	91,1%	88,7%	91,5%	93,7%	91,5%	90,4%	85,3%	90,3%
Sim, Programa Ciência sem Fronteiras.	0,5%	0,4%	0,4%	0,5%	0,5%	0,2%	0,4%	0,4%	0,3%	0,4%
Sim, programa de intercâmbio financiado pelo Governo Federal (Marca; Brafitec; PLI; outro)	0,1%	0,1%	0,3%	0,0%	0,1%	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Sim, programa de intercâmbio financiado pelo Governo Estadual.	0,0%	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Sim, programa de intercâmbio da minha instituição.	1,3%	2,0%	3,0%	4,2%	2,7%	1,5%	2,6%	3,6%	6,2%	3,5%
Sim, outro intercâmbio não institucional.	4,5%	4,7%	5,2%	6,7%	5,3%	4,5%	5,4%	5,5%	8,2%	5,9%
Total	1.743	1.592	1.631	1.771	6.737	2.090	2.252	2.229	2.079	8.650

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela III.18 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 14 (Seu ingresso no curso de graduação se deu por meio de políticas de ação afirmativa ou inclusão social?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2013 - Medicina

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Não.	92,2%	90,5%	89,3%	90,7%	90,7%	93,7%	92,3%	92,6%	93,6%	93,0%
Sim, por critério étnico-racial.	1,2%	0,7%	0,9%	0,7%	0,9%	0,6%	0,8%	0,4%	0,5%	0,6%
Sim, por critério de renda.	0,7%	0,9%	0,9%	1,0%	0,9%	0,7%	0,6%	0,7%	0,7%	0,6%
Sim, por ter estudado em escola pública ou particular com bolsa de estudos.	3,3%	4,5%	5,6%	4,1%	4,4%	2,9%	3,7%	3,7%	2,7%	3,3%
Sim, por sistema que combina dois ou mais critérios anteriores.	1,8%	2,8%	2,9%	3,2%	2,7%	1,0%	2,0%	2,3%	2,3%	1,9%
Sim, por sistema diferente dos anteriores.	0,9%	0,6%	0,4%	0,3%	0,5%	1,1%	0,6%	0,4%	0,2%	0,6%
Total	1.737	1.592	1.630	1.773	6.732	2.090	2.249	2.229	2.075	8.643

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela III.19 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 15 (Em que Unidade da Federação você concluiu o ensino médio?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de

Desempenho (% da coluna) - ENADE/2013 - Medicina

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
AC	0,5%	0,3%	0,2%	0,2%	0,3%	0,1%	0,2%	0,1%	0,2%	0,2%
AL	1,4%	1,5%	0,9%	0,9%	1,2%	1,3%	1,3%	0,9%	1,3%	1,2%
AM	1,2%	0,4%	0,4%	0,5%	0,6%	1,1%	0,6%	0,5%	0,1%	0,6%
AP	0,2%	0,1%	0,1%	0,0%	0,1%	0,2%	0,0%	0,2%	0,1%	0,1%
BA	6,7%	5,2%	6,5%	4,6%	5,8%	5,2%	5,2%	4,3%	4,4%	4,8%
CE	3,8%	5,2%	6,1%	5,8%	5,2%	3,2%	4,7%	5,3%	4,7%	4,5%
DF	1,3%	1,2%	1,5%	1,4%	1,3%	1,3%	1,6%	1,4%	1,6%	1,5%
ES	2,1%	2,0%	2,9%	2,4%	2,3%	2,9%	2,8%	3,2%	3,3%	3,0%
GO	5,1%	5,8%	5,4%	5,2%	5,4%	4,6%	5,2%	4,5%	4,5%	4,7%
MA	1,9%	1,1%	1,0%	0,7%	1,2%	2,3%	0,9%	0,9%	0,2%	1,1%
MG	16,5%	18,6%	17,9%	17,9%	17,7%	15,1%	17,8%	17,5%	16,2%	16,7%
MS	2,0%	1,1%	1,0%	1,6%	1,4%	1,0%	1,4%	1,4%	1,5%	1,3%
MT	2,1%	1,6%	0,9%	0,9%	1,4%	2,1%	1,4%	1,2%	0,9%	1,4%
PA	2,4%	2,0%	1,5%	0,6%	1,6%	2,2%	1,4%	1,4%	0,9%	1,5%
PB	2,4%	2,3%	1,8%	1,7%	2,0%	1,6%	2,2%	2,2%	2,0%	2,0%
PE	3,2%	4,3%	4,3%	2,7%	3,6%	3,2%	4,9%	4,6%	3,6%	4,1%
PI	1,8%	2,3%	1,8%	1,1%	1,7%	1,6%	1,8%	1,1%	1,6%	1,6%
PR	4,5%	5,7%	6,2%	8,3%	6,2%	5,0%	4,7%	6,5%	7,2%	5,8%
RJ	11,6%	8,3%	7,1%	8,3%	8,9%	14,3%	9,9%	9,0%	9,7%	10,7%
RN	1,0%	1,8%	2,4%	2,7%	2,0%	1,3%	1,7%	1,9%	2,4%	1,8%
RO	1,2%	1,3%	0,7%	0,5%	0,9%	2,2%	1,0%	1,1%	0,4%	1,2%
RR	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,2%	0,1%	0,0%	0,1%	0,1%
RS	4,9%	4,4%	5,5%	6,3%	5,3%	5,1%	5,8%	6,5%	6,9%	6,1%
SC	1,8%	2,4%	3,3%	3,3%	2,7%	1,8%	3,5%	4,0%	3,5%	3,3%
SE	0,8%	0,9%	0,7%	0,8%	0,8%	1,1%	1,4%	1,4%	0,9%	1,2%
SP	16,8%	18,8%	18,9%	20,9%	18,9%	17,0%	17,1%	18,4%	21,2%	18,4%
TO	2,4%	1,1%	0,7%	0,5%	1,2%	2,3%	0,9%	0,3%	0,4%	1,0%
Não se aplica	0,3%	0,3%	0,2%	0,1%	0,3%	0,5%	0,4%	0,3%	0,0%	0,3%
Total	1.726	1.583	1.623	1.767	6.699	2.062	2.232	2.217	2.068	8.579

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela III.20 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 16 (Em que tipo de escola você cursou o ensino médio?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2013 - Medicina

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Todo em escola pública.	14,1%	15,3%	15,1%	13,8%	14,5%	11,2%	11,0%	9,8%	9,3%	10,3%
Todo em escola privada (particular).	71,7%	71,4%	75,9%	79,4%	74,7%	78,7%	81,2%	84,3%	85,5%	82,4%
A maior parte em escola pública.	5,7%	4,6%	3,2%	2,5%	4,0%	4,2%	3,1%	2,3%	2,0%	2,9%
A maior parte em escola privada (particular).	8,6%	8,7%	5,7%	4,3%	6,8%	5,9%	4,7%	3,6%	3,2%	4,4%
Total	1.743	1.593	1.632	1.770	6.738	2.091	2.251	2.229	2.080	8.651

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela III.21 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 17 (Qual modalidade de ensino médio você concluiu?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2013 - Medicina

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Ensino médio tradicional.	93,8%	94,8%	95,2%	96,5%	95,1%	95,5%	96,3%	97,6%	97,4%	96,7%
Profissionalizante técnico (eletrônica, contabilidade, agrícola, outro).	2,9%	2,5%	3,5%	2,9%	2,9%	2,3%	2,5%	1,6%	1,8%	2,1%
Profissionalizante magistério (Curso Normal).	0,6%	0,7%	0,4%	0,1%	0,4%	0,6%	0,4%	0,4%	0,2%	0,4%
Educação de Jovens e Adultos (EJA) ou Supletivo.	2,1%	1,8%	0,4%	0,6%	1,2%	1,2%	0,8%	0,4%	0,5%	0,7%
Outro.	0,6%	0,3%	0,6%	0,0%	0,4%	0,4%	0,0%	0,1%	0,1%	0,2%
Total	1.740	1.591	1.632	1.774	6.737	2.092	2.252	2.227	2.079	8.650

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela III.22 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 18 (Quem mais lhe incentivou a cursar a graduação?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2013 - Medicina

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Ninguém.	17,3%	14,1%	15,0%	14,7%	15,3%	9,9%	9,0%	8,5%	7,1%	8,6%
Pais.	75,0%	79,1%	77,8%	80,6%	78,1%	85,2%	86,7%	87,8%	89,5%	87,3%
Outros membros da família.	3,3%	3,6%	3,6%	1,9%	3,1%	2,9%	2,4%	2,2%	1,6%	2,3%
Professores.	0,7%	1,4%	0,8%	1,1%	1,0%	0,3%	0,7%	0,7%	0,8%	0,6%
Lider ou representante religioso.	0,0%	0,3%	0,1%	0,2%	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%	0,1%	0,0%
Colegas/Amigos.	0,9%	0,6%	0,9%	0,5%	0,7%	0,4%	0,4%	0,4%	0,4%	0,4%
Outros.	2,7%	0,9%	1,8%	1,0%	1,6%	1,3%	0,8%	0,4%	0,5%	0,8%
Total	1.742	1.591	1.632	1.774	6.739	2.094	2.255	2.233	2.080	8.662

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela III.23 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 19 (Algum dos grupos abaixo foi determinante para você enfrentar dificuldades durante seu curso superior e conclui-lo?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2013 - Medicina

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Não tive dificuldade.	29,1%	30,7%	30,2%	33,5%	30,9%	28,3%	25,6%	23,2%	27,0%	25,9%
Não recebi apoio para enfrentar dificuldades.	2,6%	2,6%	2,2%	1,9%	2,3%	1,2%	0,9%	0,5%	0,7%	0,8%
Pais.	52,2%	51,9%	51,4%	51,5%	51,8%	58,3%	63,0%	65,4%	64,1%	62,8%
Avós.	2,4%	2,0%	1,5%	1,4%	1,8%	2,3%	1,6%	1,9%	1,0%	1,7%
Irmãos, primos ou tios.	2,8%	2,8%	2,9%	1,4%	2,4%	2,1%	1,8%	2,4%	1,6%	2,0%
Líder ou representante religioso.	0,2%	0,6%	0,4%	0,2%	0,3%	0,1%	0,4%	0,4%	0,1%	0,3%
Colegas de curso ou amigos.	3,3%	4,1%	6,2%	5,2%	4,7%	2,7%	3,0%	3,4%	2,5%	2,9%
Professores do curso.	2,1%	1,3%	1,3%	1,3%	1,5%	1,2%	0,7%	0,7%	0,7%	0,8%
Profissionais do serviço de apoio ao estudante da IES.	0,5%	0,1%	0,1%	0,3%	0,3%	0,2%	0,3%	0,2%	0,1%	0,2%
Colegas de trabalho.	0,5%	0,4%	0,1%	0,1%	0,3%	0,2%	0,0%	0,0%	0,2%	0,1%
Outro.	4,4%	3,4%	3,6%	3,2%	3,7%	3,3%	2,8%	2,0%	2,0%	2,5%
Total	1.740	1.592	1.633	1.772	6.737	2.092	2.254	2.231	2.079	8.656

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela III.24 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 20 (Alguém em sua família concluiu um curso superior?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2013 - Medicina

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Sim.	94,1%	91,3%	93,3%	93,7%	93,1%	93,5%	93,8%	94,3%	94,3%	94,0%
Não.	5,9%	8,7%	6,7%	6,3%	6,9%	6,5%	6,2%	5,7%	5,7%	6,0%
Total	1.737	1.592	1.632	1.772	6.733	2.091	2.250	2.232	2.074	8.647

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela III.25 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 21 (Excetuando-se os livros indicados na bibliografia do seu curso, quantos livros você leu neste ano?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2013 - Medicina

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Nenhum.	13,5%	16,1%	19,0%	25,5%	18,6%	10,6%	14,3%	18,7%	24,8%	17,1%
Um ou dois.	32,1%	34,7%	34,5%	32,2%	33,3%	37,7%	39,5%	41,5%	38,5%	39,4%
Entre três e cinco.	27,5%	26,9%	23,4%	19,6%	24,3%	29,7%	26,5%	22,5%	21,3%	25,0%
Entre seis e oito.	8,3%	8,5%	7,5%	6,4%	7,7%	8,9%	8,3%	6,9%	5,3%	7,4%
Mais de oito.	18,6%	13,9%	15,6%	16,2%	16,1%	13,1%	11,5%	10,3%	10,1%	11,2%
Total	1.740	1.593	1.631	1.771	6.735	2.094	2.253	2.232	2.078	8.657

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela III.26 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 22 (Quantas horas por semana, aproximadamente, você dedicou aos estudos, excetuando as horas de aula?), por

Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2013 - Medicina

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Nenhuma, apenas assisto às aulas.	1,7%	1,3%	0,9%	0,3%	1,0%	0,7%	0,4%	0,2%	0,1%	0,4%
Uma a três.	23,2%	19,8%	16,3%	8,7%	16,9%	22,8%	18,5%	14,6%	8,3%	16,1%
Quatro a sete.	29,9%	26,4%	25,4%	19,8%	25,3%	32,9%	31,7%	28,3%	23,8%	29,2%
Oito a doze.	18,3%	20,5%	19,5%	18,8%	19,2%	20,3%	22,4%	23,8%	20,6%	21,8%
Mais de doze.	27,0%	31,9%	37,9%	52,4%	37,5%	23,3%	26,9%	33,0%	47,2%	32,5%
Total	1.744	1.592	1.633	1.774	6.743	2.097	2.254	2.234	2.081	8.666

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela III.27 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 23 (Você teve oportunidade de aprendizado de idioma estrangeiro na Instituição?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2013 - Medicina

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Sim, somente na modalidade presencial.	28,2%	31,1%	28,7%	26,5%	28,6%	27,3%	27,4%	28,3%	28,0%	27,7%
Sim, somente na modalidade semi-presencial.	1,5%	0,9%	1,5%	0,8%	1,2%	1,3%	0,9%	0,8%	0,7%	0,9%
Sim, parte na modalidade presencial e parte na modalidade semi-presencial.	0,9%	1,5%	3,3%	2,9%	2,1%	1,4%	1,6%	2,1%	1,3%	1,6%
Sim, na modalidade a distância.	1,6%	2,4%	2,9%	3,4%	2,6%	1,7%	2,7%	2,9%	3,2%	2,6%
Não.	67,8%	64,2%	63,5%	66,4%	65,5%	68,3%	67,4%	66,0%	66,8%	67,1%
Total	1.738	1.590	1.629	1.772	6.729	2.086	2.246	2.230	2.077	8.639

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela III.28 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 24 (Qual o principal motivo para você ter escolhido este curso?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2013 - Medicina

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Inserção no mercado de trabalho.	12,9%	13,7%	12,8%	12,1%	12,9%	9,8%	9,6%	10,1%	9,9%	9,8%
Influência familiar.	8,7%	8,0%	7,7%	7,8%	8,1%	7,4%	5,3%	5,6%	4,9%	5,8%
Valorização profissional.	10,3%	9,2%	10,7%	11,8%	10,5%	7,4%	7,1%	6,3%	8,3%	7,3%
Prestígio Social.	1,6%	1,6%	1,0%	1,7%	1,5%	0,5%	0,4%	0,4%	0,2%	0,4%
Vocação.	56,3%	57,6%	57,2%	56,4%	56,9%	67,0%	69,1%	68,8%	67,8%	68,2%
Outros.	10,1%	9,9%	10,6%	10,2%	10,2%	7,9%	8,6%	8,7%	8,8%	8,5%
Total	1.738	1.591	1.630	1.772	6.731	2.086	2.249	2.229	2.077	8.641

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela III.29 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 25 (Qual a principal razão para você ter escolhido a sua instituição de educação superior?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2013 - Medicina

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Gratuidade.	8,6%	12,0%	13,6%	16,2%	12,6%	6,9%	10,4%	12,3%	15,7%	11,3%
Preço da mensalidade.	4,1%	4,2%	3,0%	1,4%	3,2%	3,4%	2,6%	3,0%	1,4%	2,6%
Proximidade da minha residência.	16,5%	14,5%	11,7%	10,6%	13,3%	19,8%	16,7%	13,8%	10,8%	15,3%
Qualidade/reputação.	35,1%	39,2%	43,4%	51,4%	42,4%	34,5%	37,6%	40,3%	48,6%	40,2%
Foi a única onde tive aprovação.	18,3%	15,6%	14,4%	12,8%	15,3%	18,1%	18,6%	17,9%	14,4%	17,3%
Possibilidade de ter bolsa de estudo.	3,3%	3,7%	4,2%	2,4%	3,4%	3,1%	3,6%	3,6%	3,2%	3,4%
Outro.	14,0%	10,8%	9,7%	5,2%	9,9%	14,1%	10,6%	9,1%	5,9%	9,9%
Total	1.736	1.588	1.628	1.772	6.724	2.087	2.248	2.229	2.076	8.640

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela III.30 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 26 (As disciplinas cursadas contribuíram para sua formação integral, como cidadão e profissional.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2013 - Medicina

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Discordo totalmente.	2,1%	0,7%	1,0%	0,5%	1,1%	0,5%	0,4%	0,1%	0,2%	0,3%
Discordo.	2,8%	1,0%	2,0%	1,8%	1,9%	1,8%	1,0%	0,9%	1,1%	1,2%
Discordo parcialmente.	7,5%	6,4%	4,6%	5,4%	6,0%	5,6%	4,8%	4,2%	3,6%	4,5%
Concordo parcialmente.	13,3%	11,1%	14,3%	13,6%	13,1%	11,1%	11,3%	11,5%	12,0%	11,5%
Concordo.	19,9%	19,4%	22,8%	24,0%	21,6%	18,1%	17,7%	22,4%	23,5%	20,4%
Concordo totalmente.	54,5%	61,4%	55,3%	54,7%	56,4%	62,9%	64,8%	60,9%	59,6%	62,1%
Total	1.727	1.574	1.624	1.754	6.679	2.081	2.244	2.222	2.069	8.616

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela III.31 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 27 (Os conteúdos abordados nas disciplinas do curso favoreceram sua atuação em estágios ou em atividades de iniciação profissional.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2013 - Medicina

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Discordo totalmente.	1,6%	0,7%	0,7%	0,7%	0,9%	0,9%	0,6%	0,5%	0,4%	0,6%
Discordo.	3,4%	2,4%	2,2%	2,1%	2,5%	1,7%	1,2%	0,9%	0,7%	1,2%
Discordo parcialmente.	6,6%	5,9%	5,5%	4,8%	5,7%	5,6%	4,7%	4,2%	3,7%	4,6%
Concordo parcialmente.	13,7%	11,1%	12,2%	12,4%	12,4%	10,3%	10,3%	11,0%	11,2%	10,7%
Concordo.	21,5%	22,2%	25,2%	24,5%	23,4%	19,8%	21,3%	22,5%	25,0%	22,2%
Concordo totalmente.	53,2%	57,8%	54,2%	55,6%	55,1%	61,6%	61,8%	60,8%	59,0%	60,8%
Total	1.720	1.574	1.614	1.754	6.662	2.076	2.241	2.218	2.060	8.595

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela III.32 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 28 (As metodologias de ensino utilizadas no curso desafiaram você a aprofundar conhecimentos e desenvolver competências reflexivas e críticas.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2013 - Medicina

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Discordo totalmente.	4,1%	2,3%	2,6%	2,4%	2,9%	2,6%	1,8%	1,3%	1,4%	1,8%
Discordo.	5,9%	4,5%	5,9%	5,2%	5,4%	4,2%	3,8%	3,4%	4,6%	4,0%
Discordo parcialmente.	10,3%	9,7%	9,9%	10,1%	10,0%	9,5%	8,3%	8,7%	10,0%	9,1%
Concordo parcialmente.	15,6%	13,7%	16,2%	16,8%	15,6%	12,5%	15,7%	15,6%	17,1%	15,3%
Concordo.	19,0%	20,4%	21,6%	22,8%	21,0%	19,9%	20,5%	22,4%	23,5%	21,6%
Concordo totalmente.	45,0%	49,4%	43,8%	42,7%	45,1%	51,2%	49,8%	48,6%	43,3%	48,3%
Total	1.722	1.575	1.620	1.756	6.673	2.073	2.244	2.218	2.071	8.606

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela III.33 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 29 (O curso propiciou experiências de aprendizagem inovadoras.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2013 - Medicina

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Discordo totalmente.	4,3%	3,3%	3,2%	2,4%	3,3%	2,9%	2,2%	1,7%	1,5%	2,1%
Discordo.	6,0%	4,6%	5,4%	5,5%	5,4%	5,0%	3,4%	4,4%	4,1%	4,2%
Discordo parcialmente.	9,7%	10,1%	9,1%	8,7%	9,4%	8,7%	8,0%	7,5%	9,8%	8,5%
Concordo parcialmente.	14,2%	12,9%	15,9%	15,4%	14,6%	12,0%	14,9%	15,0%	15,5%	14,4%
Concordo.	18,0%	17,9%	20,4%	21,2%	19,4%	20,0%	19,2%	21,7%	21,6%	20,6%
Concordo totalmente.	47,7%	51,2%	46,0%	46,8%	47,9%	51,4%	52,2%	49,6%	47,5%	50,2%
Total	1.721	1.579	1.621	1.755	6.676	2.072	2.236	2.218	2.063	8.589

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela III.34 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 30 (O curso contribuiu para o desenvolvimento da sua consciência ética para o exercício profissional.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2013 - Medicina

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Discordo totalmente.	3,1%	1,4%	0,9%	0,6%	1,5%	1,4%	0,7%	0,5%	0,3%	0,7%
Discordo.	3,8%	2,0%	2,2%	1,9%	2,5%	2,3%	1,4%	1,1%	1,6%	1,6%
Discordo parcialmente.	6,0%	5,1%	4,5%	4,2%	5,0%	4,8%	3,5%	2,9%	3,1%	3,6%
Concordo parcialmente.	10,8%	7,6%	10,9%	9,4%	9,7%	7,9%	7,7%	8,1%	8,1%	7,9%
Concordo.	17,4%	19,0%	21,3%	22,0%	19,9%	16,3%	18,4%	20,0%	19,6%	18,6%
Concordo totalmente.	58,8%	64,8%	60,3%	62,0%	61,4%	67,3%	68,2%	67,5%	67,3%	67,6%
Total	1.725	1.578	1.619	1.757	6.679	2.083	2.242	2.220	2.068	8.613

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela III.35 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 31 (No curso você teve oportunidade de aprender a trabalhar em equipe.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2013 - Medicina

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Discordo totalmente.	3,1%	1,4%	1,0%	0,7%	1,5%	1,8%	0,5%	0,6%	0,4%	0,8%
Discordo.	2,6%	2,0%	2,0%	1,7%	2,1%	1,1%	1,2%	0,9%	0,6%	1,0%
Discordo parcialmente.	6,3%	4,8%	4,4%	3,8%	4,8%	3,7%	2,6%	2,6%	2,3%	2,8%
Concordo parcialmente.	11,1%	7,7%	9,9%	9,2%	9,5%	6,4%	6,5%	6,6%	6,5%	6,5%
Concordo.	17,6%	18,0%	20,0%	20,7%	19,1%	17,5%	15,8%	18,2%	17,4%	17,2%
Concordo totalmente.	59,4%	66,0%	62,7%	64,0%	63,0%	69,5%	73,3%	71,1%	72,8%	71,7%
Total	1.726	1.577	1.618	1.757	6.678	2.081	2.247	2.220	2.069	8.617

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela III.36 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 32 (O curso possibilitou aumentar sua capacidade de reflexão e argumentação.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2013 - Medicina

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Discordo totalmente.	2,9%	1,7%	1,7%	1,3%	1,9%	1,4%	0,9%	0,9%	0,8%	1,0%
Discordo.	3,4%	2,0%	2,3%	2,1%	2,4%	2,2%	2,0%	1,6%	1,6%	1,8%
Discordo parcialmente.	6,5%	5,3%	3,9%	4,3%	5,0%	4,4%	3,8%	4,1%	4,5%	4,2%
Concordo parcialmente.	10,9%	8,5%	10,6%	9,9%	10,0%	9,8%	10,3%	10,0%	10,2%	10,1%
Concordo.	19,5%	20,9%	23,4%	23,4%	21,8%	20,3%	20,8%	22,3%	25,0%	22,1%
Concordo totalmente.	56,9%	61,7%	58,0%	59,0%	58,9%	61,9%	62,3%	61,0%	57,9%	60,8%
Total	1.725	1.573	1.618	1.751	6.667	2.068	2.230	2.218	2.060	8.576

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela III.37 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 33 (O curso promoveu o desenvolvimento da sua capacidade de pensar criticamente, analisar e refletir sobre soluções para problemas da sociedade.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2013 - Medicina

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Discordo totalmente.	4,0%	2,3%	1,8%	1,6%	2,4%	2,0%	1,0%	1,0%	0,8%	1,2%
Discordo.	3,0%	2,5%	2,8%	3,4%	3,0%	2,7%	2,6%	2,5%	2,2%	2,5%
Discordo parcialmente.	7,4%	5,9%	4,6%	5,5%	5,9%	5,5%	4,7%	4,8%	6,2%	5,3%
Concordo parcialmente.	11,3%	9,7%	13,1%	11,0%	11,3%	10,3%	11,1%	10,3%	13,1%	11,2%
Concordo.	20,1%	19,9%	23,3%	23,7%	21,8%	19,2%	21,2%	24,6%	23,5%	22,2%
Concordo totalmente.	54,1%	59,6%	54,3%	54,8%	55,6%	60,3%	59,3%	56,8%	54,1%	57,7%
Total	1.723	1.572	1.621	1.756	6.672	2.068	2.231	2.217	2.054	8.570

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela III.38 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 34 (O curso contribuiu para você ampliar sua capacidade de comunicação nas formas oral e escrita.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2013 - Medicina

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Discordo totalmente.	3,4%	2,0%	1,3%	1,6%	2,1%	1,8%	1,2%	1,0%	1,1%	1,3%
Discordo.	3,6%	2,7%	4,0%	2,7%	3,2%	2,9%	2,4%	2,2%	2,0%	2,4%
Discordo parcialmente.	7,7%	5,8%	5,7%	5,0%	6,1%	5,1%	5,6%	6,0%	5,9%	5,6%
Concordo parcialmente.	11,4%	10,2%	12,8%	11,6%	11,5%	10,7%	10,1%	11,3%	12,6%	11,2%
Concordo.	20,0%	22,3%	21,2%	25,2%	22,2%	19,4%	21,4%	22,6%	24,6%	22,0%
Concordo totalmente.	54,0%	56,9%	54,9%	53,9%	54,9%	60,0%	59,4%	56,9%	53,7%	57,5%
Total	1.724	1.578	1.621	1.754	6.677	2.078	2.243	2.222	2.066	8.609

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela III.39 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 35 (O curso contribuiu para o desenvolvimento da sua capacidade de aprender e atualizar-se permanentemente.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2013 - Medicina

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Discordo totalmente.	1,9%	1,0%	0,7%	0,5%	1,0%	1,2%	0,4%	0,5%	0,2%	0,6%
Discordo.	3,0%	1,1%	1,5%	1,1%	1,7%	1,7%	1,2%	1,4%	0,8%	1,3%
Discordo parcialmente.	7,0%	4,6%	4,3%	3,2%	4,8%	5,1%	4,0%	3,7%	3,0%	3,9%
Concordo parcialmente.	13,2%	11,5%	11,5%	9,5%	11,4%	10,9%	11,4%	11,1%	9,8%	10,8%
Concordo.	20,5%	23,7%	25,4%	25,0%	23,6%	23,0%	23,7%	25,3%	27,2%	24,8%
Concordo totalmente.	54,6%	58,2%	56,6%	60,7%	57,5%	58,1%	59,3%	58,0%	59,0%	58,6%
Total	1.724	1.577	1.620	1.755	6.676	2.074	2.231	2.219	2.065	8.589

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela III.40 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 36 (As relações professor-aluno ao longo do curso estimularam você a estudar e aprender.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2013 - Medicina

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Discordo totalmente.	5,9%	2,9%	2,4%	1,8%	3,3%	3,2%	1,8%	1,2%	1,0%	1,8%
Discordo.	6,0%	3,7%	4,8%	4,6%	4,8%	3,6%	3,0%	2,9%	2,6%	3,0%
Discordo parcialmente.	9,2%	8,9%	7,9%	8,7%	8,7%	8,0%	7,6%	7,2%	7,5%	7,5%
Concordo parcialmente.	16,3%	15,3%	17,7%	18,7%	17,0%	14,9%	15,4%	17,0%	18,0%	16,3%
Concordo.	18,1%	21,0%	24,2%	23,0%	21,5%	20,3%	22,9%	24,6%	27,5%	23,8%
Concordo totalmente.	44,5%	48,2%	43,0%	43,1%	44,6%	50,0%	49,4%	47,1%	43,5%	47,5%
Total	1.724	1.577	1.617	1.755	6.673	2.075	2.233	2.219	2.071	8.598

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela III.41 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 37 (Os planos de ensino apresentados pelos professores contribuíram para seus estudos.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2013 - Medicina

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Discordo totalmente.	5,3%	2,4%	3,2%	2,5%	3,4%	2,9%	1,7%	2,0%	1,6%	2,0%
Discordo.	6,0%	5,5%	6,5%	7,0%	6,3%	4,5%	4,1%	4,3%	5,1%	4,5%
Discordo parcialmente.	11,9%	10,9%	10,9%	12,3%	11,5%	10,0%	9,1%	10,4%	10,6%	10,0%
Concordo parcialmente.	16,2%	16,7%	19,9%	21,4%	18,6%	15,2%	17,6%	20,2%	22,9%	19,0%
Concordo.	18,6%	22,2%	23,1%	21,2%	21,2%	20,8%	21,9%	22,9%	24,5%	22,5%
Concordo totalmente.	41,9%	42,3%	36,4%	35,6%	39,0%	46,6%	45,7%	40,3%	35,2%	42,0%
Total	1.722	1.578	1.615	1.753	6.668	2.069	2.227	2.216	2.066	8.578

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela III.42 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 38 (As referências bibliográficas indicadas pelos professores nos planos de ensino contribuíram para seus estudos e aprendizagens.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2013 - Medicina

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Discordo totalmente.	2,8%	1,3%	1,9%	1,7%	1,9%	1,3%	0,7%	0,8%	0,7%	0,9%
Discordo.	3,9%	4,1%	3,2%	4,2%	3,9%	2,4%	2,2%	2,7%	3,0%	2,6%
Discordo parcialmente.	8,0%	6,9%	8,2%	8,8%	8,0%	5,7%	5,6%	6,6%	7,2%	6,3%
Concordo parcialmente.	12,9%	12,1%	15,7%	17,8%	14,7%	11,6%	12,4%	12,0%	15,8%	12,9%
Concordo.	20,6%	22,7%	23,0%	24,4%	22,7%	21,1%	21,9%	24,4%	26,4%	23,4%
Concordo totalmente.	51,8%	53,0%	47,9%	43,2%	48,9%	57,8%	57,1%	53,5%	47,0%	53,9%
Total	1.715	1.576	1.615	1.746	6.652	2.063	2.225	2.218	2.064	8.570

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela III.43 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 39 (Foram oferecidas oportunidades para os estudantes superarem problemas e dificuldades relacionados ao processo de formação.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2013 - Medicina

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Discordo totalmente.	12,6%	7,6%	6,6%	5,4%	8,1%	9,2%	6,9%	5,8%	5,0%	6,7%
Discordo.	9,1%	8,0%	9,3%	8,1%	8,6%	7,9%	7,5%	8,1%	8,1%	7,9%
Discordo parcialmente.	10,5%	10,9%	13,5%	13,8%	12,2%	10,3%	11,2%	12,4%	13,3%	11,8%
Concordo parcialmente.	14,5%	16,1%	18,0%	18,6%	16,8%	15,2%	17,4%	18,6%	18,9%	17,5%
Concordo.	16,0%	18,0%	19,2%	20,2%	18,3%	16,1%	18,8%	19,5%	21,0%	18,9%
Concordo totalmente.	37,3%	39,3%	33,5%	33,9%	36,0%	41,2%	38,3%	35,6%	33,7%	37,2%
Total	1.709	1.556	1.597	1.734	6.596	2.039	2.200	2.190	2.025	8.454

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela III.44 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 40 (A coordenação do curso promoveu ações de mediação em situações eventuais de conflito ocorridas na relação professor-aluno.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2013 - Medicina

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Discordo totalmente.	16,9%	11,3%	10,6%	10,5%	12,4%	12,9%	9,9%	9,4%	8,6%	10,2%
Discordo.	9,9%	9,8%	11,1%	9,6%	10,1%	8,9%	8,8%	10,0%	9,9%	9,4%
Discordo parcialmente.	11,6%	10,5%	12,3%	12,3%	11,7%	11,0%	13,1%	12,8%	14,1%	12,8%
Concordo parcialmente.	12,4%	15,0%	16,1%	16,2%	14,9%	11,4%	14,2%	15,0%	17,5%	14,5%
Concordo.	12,8%	15,3%	15,5%	18,4%	15,5%	16,0%	15,7%	17,0%	18,4%	16,8%
Concordo totalmente.	36,4%	38,1%	34,3%	33,0%	35,4%	39,8%	38,3%	35,7%	31,4%	36,3%
Total	1.671	1.537	1.540	1.653	6.401	1.979	2.135	2.094	1.938	8.146

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela III.45 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 41 (O curso exigiu de você organização e dedicação frequente aos estudos.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2013 - Medicina

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Discordo totalmente.	2,8%	1,0%	1,0%	1,0%	1,5%	1,1%	0,6%	0,2%	0,5%	0,6%
Discordo.	3,5%	2,2%	2,3%	2,2%	2,6%	1,4%	1,7%	1,2%	1,2%	1,4%
Discordo parcialmente.	6,9%	5,8%	5,4%	3,7%	5,4%	4,8%	3,8%	3,6%	2,8%	3,7%
Concordo parcialmente.	11,2%	9,9%	9,4%	10,3%	10,2%	8,9%	8,8%	8,4%	6,9%	8,3%
Concordo.	19,4%	19,9%	21,1%	20,1%	20,1%	17,6%	17,6%	17,6%	17,1%	17,5%
Concordo totalmente.	56,2%	61,2%	60,8%	62,8%	60,2%	66,3%	67,5%	69,0%	71,6%	68,6%
Total	1.718	1.573	1.613	1.751	6.655	2.071	2.227	2.216	2.062	8.576

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela III.46 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 42 (Foram oferecidas oportunidades para os estudantes participarem de programas, projetos ou atividades de extensão universitária.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2013 - Medicina

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Discordo totalmente.	9,1%	5,6%	4,9%	3,6%	5,8%	7,7%	5,3%	4,0%	2,3%	4,8%
Discordo.	8,1%	8,3%	7,2%	5,7%	7,3%	6,9%	5,2%	6,1%	5,2%	5,8%
Discordo parcialmente.	10,9%	8,2%	8,5%	7,8%	8,9%	8,8%	9,9%	9,4%	9,1%	9,3%
Concordo parcialmente.	12,2%	10,9%	13,7%	13,6%	12,6%	10,0%	11,9%	13,4%	11,7%	11,8%
Concordo.	16,2%	18,6%	18,8%	19,5%	18,3%	16,9%	18,1%	19,4%	20,6%	18,7%
Concordo totalmente.	43,5%	48,4%	46,8%	49,8%	47,1%	49,7%	49,6%	47,7%	51,1%	49,5%
Total	1.700	1.565	1.608	1.740	6.613	2.045	2.210	2.206	2.035	8.496

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela III.47 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 43 (Foram oferecidas oportunidades para os estudantes participarem de projetos de iniciação científica e de atividades que estimularam a investigação acadêmica.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2013 - Medicina

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Discordo totalmente.	9,1%	7,4%	6,3%	4,9%	6,9%	8,1%	5,8%	5,6%	3,2%	5,7%
Discordo.	8,8%	8,0%	9,2%	7,8%	8,4%	7,5%	7,2%	7,5%	7,9%	7,5%
Discordo parcialmente.	11,1%	8,5%	9,2%	10,2%	9,8%	8,9%	9,5%	10,3%	10,2%	9,7%
Concordo parcialmente.	12,1%	12,1%	14,6%	13,7%	13,1%	11,2%	12,9%	12,5%	13,5%	12,5%
Concordo.	15,8%	18,0%	17,9%	19,4%	17,8%	15,5%	16,5%	18,9%	17,6%	17,2%
Concordo totalmente.	43,0%	46,0%	42,7%	44,0%	43,9%	48,9%	48,0%	45,2%	47,6%	47,4%
Total	1.712	1.571	1.612	1.750	6.645	2.059	2.214	2.219	2.063	8.555

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela III.48 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 44 (O curso ofereceu condições para os estudantes participarem de eventos internos e/ou externos à instituição.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2013 - Medicina

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Discordo totalmente.	8,6%	4,9%	4,2%	4,1%	5,4%	5,0%	4,6%	3,8%	2,3%	3,9%
Discordo.	7,5%	7,7%	7,8%	6,2%	7,3%	7,2%	6,2%	6,2%	5,8%	6,3%
Discordo parcialmente.	11,9%	10,3%	9,9%	9,6%	10,4%	9,7%	9,2%	10,4%	9,9%	9,8%
Concordo parcialmente.	12,5%	11,8%	16,4%	14,8%	13,9%	12,5%	13,4%	15,5%	14,2%	13,9%
Concordo.	16,6%	18,8%	18,1%	20,4%	18,5%	17,7%	18,1%	20,2%	21,4%	19,3%
Concordo totalmente.	42,9%	46,5%	43,6%	45,0%	44,5%	47,8%	48,5%	44,0%	46,3%	46,6%
Total	1.713	1.573	1.609	1.748	6.643	2.046	2.217	2.211	2.057	8.531

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela III.49 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 45 (A instituição ofereceu oportunidades para os estudantes atuarem como representantes em órgãos colegiados.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2013 - Medicina

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Discordo totalmente.	13,0%	7,7%	7,3%	5,5%	8,4%	9,7%	7,3%	6,5%	5,3%	7,2%
Discordo.	8,6%	8,8%	8,9%	7,8%	8,5%	7,1%	7,8%	7,1%	6,8%	7,2%
Discordo parcialmente.	10,9%	12,0%	11,7%	10,3%	11,2%	9,0%	9,9%	12,1%	12,1%	10,8%
Concordo parcialmente.	13,2%	11,1%	14,4%	14,8%	13,4%	14,1%	14,0%	14,8%	14,7%	14,4%
Concordo.	14,8%	17,2%	17,2%	20,6%	17,5%	15,5%	17,2%	18,2%	19,7%	17,6%
Concordo totalmente.	39,4%	43,1%	40,5%	40,9%	40,9%	44,6%	43,9%	41,4%	41,5%	42,9%
Total	1.658	1.526	1.543	1.659	6.386	1.978	2.109	2.087	1.923	8.097

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela III.50 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 46 (O curso favoreceu a articulação do conhecimento teórico com atividades práticas.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2013 - Medicina

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Discordo totalmente.	2,8%	1,2%	1,6%	1,4%	1,8%	1,5%	0,5%	0,8%	0,3%	0,8%
Discordo.	4,1%	2,2%	3,0%	2,6%	3,0%	2,8%	2,1%	1,8%	1,8%	2,1%
Discordo parcialmente.	7,4%	7,2%	6,7%	6,2%	6,9%	5,8%	5,5%	5,0%	4,9%	5,3%
Concordo parcialmente.	12,8%	11,5%	13,8%	12,5%	12,6%	11,0%	9,9%	11,9%	10,9%	10,9%
Concordo.	21,4%	22,2%	23,8%	23,2%	22,6%	20,3%	22,1%	23,1%	23,2%	22,2%
Concordo totalmente.	51,4%	55,7%	51,1%	54,1%	53,1%	58,7%	60,0%	57,5%	58,8%	58,7%
Total	1.721	1.577	1.618	1.760	6.676	2.071	2.241	2.215	2.065	8.592

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela III.51 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 47 (As atividades práticas foram suficientes para a formação profissional.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2013 - Medicina

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Discordo totalmente.	8,7%	5,8%	6,3%	6,3%	6,8%	6,5%	5,4%	5,5%	5,2%	5,7%
Discordo.	5,5%	7,0%	7,0%	6,2%	6,4%	6,4%	6,1%	6,0%	5,5%	6,0%
Discordo parcialmente.	11,1%	8,8%	11,8%	10,1%	10,5%	9,4%	9,8%	10,8%	9,5%	9,9%
Concordo parcialmente.	15,6%	16,2%	16,2%	18,3%	16,6%	14,7%	16,6%	18,5%	19,6%	17,3%
Concordo.	18,5%	20,8%	24,1%	24,8%	22,1%	21,1%	21,0%	23,6%	27,4%	23,2%
Concordo totalmente.	40,5%	41,3%	34,5%	34,3%	37,6%	41,8%	41,2%	35,6%	32,8%	37,9%
Total	1.722	1.578	1.621	1.752	6.673	2.067	2.243	2.214	2.064	8.588

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela III.52 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 48 (O curso propiciou conhecimentos atualizados/contemporâneos em sua área de formação.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2013 - Medicina

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Discordo totalmente.	2,6%	0,6%	1,1%	0,3%	1,2%	1,5%	0,6%	0,7%	0,3%	0,8%
Discordo.	3,4%	2,5%	2,2%	1,6%	2,4%	3,0%	1,8%	2,0%	1,3%	2,0%
Discordo parcialmente.	7,8%	6,0%	5,2%	5,8%	6,2%	6,2%	5,9%	5,5%	4,9%	5,6%
Concordo parcialmente.	13,3%	11,5%	14,1%	13,1%	13,0%	12,7%	12,2%	12,3%	12,1%	12,3%
Concordo.	23,6%	26,2%	27,3%	27,6%	26,2%	24,1%	24,9%	27,5%	28,2%	26,2%
Concordo totalmente.	49,3%	53,2%	50,1%	51,7%	51,0%	52,5%	54,7%	52,0%	53,2%	53,1%
Total	1.722	1.573	1.621	1.753	6.669	2.056	2.237	2.215	2.061	8.569

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela III.53 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 49 (O estágio supervisionado proporcionou experiências diversificadas para a sua formação.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2013 - Medicina

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Discordo totalmente.	3,3%	1,7%	0,9%	0,5%	1,6%	1,7%	0,9%	0,6%	0,3%	0,9%
Discordo.	3,1%	2,9%	2,4%	2,2%	2,6%	2,7%	1,7%	1,6%	1,5%	1,9%
Discordo parcialmente.	7,7%	5,3%	5,6%	4,6%	5,8%	5,5%	4,6%	4,6%	3,8%	4,6%
Concordo parcialmente.	12,2%	10,6%	10,8%	9,9%	10,9%	9,3%	9,8%	9,7%	10,5%	9,8%
Concordo.	19,7%	19,9%	23,3%	24,1%	21,8%	21,5%	19,2%	21,1%	21,6%	20,8%
Concordo totalmente.	53,9%	59,6%	57,0%	58,7%	57,3%	59,3%	63,8%	62,3%	62,3%	62,0%
Total	1.715	1.570	1.614	1.747	6.646	2.064	2.234	2.207	2.055	8.560

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela III.54 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 50 (As atividades realizadas durante seu trabalho de conclusão de curso contribuíram para qualificar sua formação profissional.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2013 - Medicina

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Discordo totalmente.	6,9%	5,3%	5,5%	5,3%	5,8%	3,6%	3,0%	3,1%	3,6%	3,3%
Discordo.	4,2%	4,2%	4,1%	4,1%	4,1%	3,7%	3,3%	3,7%	3,1%	3,5%
Discordo parcialmente.	8,7%	5,8%	7,5%	6,7%	7,2%	5,7%	6,0%	6,0%	6,9%	6,1%
Concordo parcialmente.	11,7%	12,3%	12,9%	10,5%	11,9%	10,0%	11,5%	11,1%	11,9%	11,1%
Concordo.	19,9%	21,0%	20,7%	22,1%	20,9%	19,7%	20,4%	19,8%	20,7%	20,1%
Concordo totalmente.	48,5%	51,3%	49,3%	51,4%	50,1%	57,3%	55,9%	56,3%	53,9%	55,9%
Total	1.405	1.265	1.178	1.200	5.048	1.633	1.762	1.685	1.408	6.488

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela III.55 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 51 (Foram oferecidas oportunidades para os estudantes realizarem intercâmbios e/ou estágios no país.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2013 - Medicina

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Discordo totalmente.	19,7%	14,4%	14,2%	12,1%	15,1%	17,7%	13,8%	13,1%	9,8%	13,6%
Discordo.	9,9%	10,7%	10,9%	9,9%	10,3%	8,5%	8,0%	7,9%	8,3%	8,2%
Discordo parcialmente.	9,1%	10,6%	10,0%	10,8%	10,1%	8,3%	10,7%	11,1%	10,8%	10,3%
Concordo parcialmente.	11,2%	10,6%	13,5%	14,4%	12,4%	9,9%	11,6%	14,1%	15,9%	12,9%
Concordo.	12,1%	12,9%	12,3%	14,7%	13,0%	13,2%	14,0%	16,0%	16,5%	14,9%
Concordo totalmente.	37,9%	40,8%	39,0%	38,0%	38,9%	42,4%	42,0%	37,8%	38,8%	40,2%
Total	1.659	1.546	1.565	1.688	6.458	1.966	2.162	2.148	2.000	8.276

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela III.56 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 52 (Foram oferecidas oportunidades para os estudantes realizarem intercâmbios e/ou estágios fora do país.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2013 - Medicina

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Discordo totalmente.	25,0%	19,2%	16,7%	12,9%	18,4%	21,5%	16,4%	15,3%	10,7%	15,9%
Discordo.	10,7%	11,0%	10,7%	9,3%	10,4%	9,0%	9,3%	9,1%	8,7%	9,0%
Discordo parcialmente.	9,1%	8,6%	10,8%	11,2%	10,0%	8,6%	9,4%	11,2%	10,8%	10,0%
Concordo parcialmente.	8,6%	9,9%	12,4%	13,2%	11,0%	9,1%	10,7%	12,2%	12,8%	11,2%
Concordo.	10,4%	11,9%	12,4%	15,5%	12,6%	11,5%	13,4%	14,8%	16,3%	14,0%
Concordo totalmente.	36,1%	39,3%	37,0%	38,0%	37,6%	40,3%	40,8%	37,4%	40,7%	39,8%
Total	1.631	1.530	1.554	1.702	6.417	1.921	2.127	2.131	2.002	8.181

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela III.57 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 53 (O curso realizou avaliações periódicas da qualidade das disciplinas e da atuação dos professores.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2013 - Medicina

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Discordo totalmente.	10,5%	7,3%	7,9%	7,2%	8,3%	7,9%	5,8%	5,7%	6,6%	6,5%
Discordo.	7,7%	7,5%	7,1%	8,3%	7,7%	6,8%	5,6%	5,9%	6,6%	6,2%
Discordo parcialmente.	8,4%	8,5%	9,4%	10,3%	9,2%	7,6%	7,4%	9,2%	8,6%	8,2%
Concordo parcialmente.	11,2%	10,5%	11,7%	12,2%	11,4%	9,6%	10,9%	12,2%	11,0%	10,9%
Concordo.	15,5%	14,7%	17,2%	16,2%	15,9%	15,9%	15,1%	15,2%	15,9%	15,5%
Concordo totalmente.	46,6%	51,4%	46,5%	45,8%	47,5%	52,2%	55,2%	51,8%	51,2%	52,7%
Total	1.698	1.557	1.601	1.742	6.598	2.027	2.221	2.185	2.050	8.483

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela III.58 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 54 (As avaliações de aprendizagem aplicadas pelos professores foram coerentes com o conteúdo ministrado.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2013 - Medicina

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Discordo totalmente.	5,7%	2,4%	2,7%	2,0%	3,2%	3,5%	2,3%	1,0%	1,7%	2,1%
Discordo.	5,7%	4,5%	5,6%	4,9%	5,2%	5,7%	3,6%	4,8%	4,1%	4,5%
Discordo parcialmente.	12,5%	10,6%	10,5%	10,7%	11,1%	10,3%	9,5%	10,0%	9,7%	9,9%
Concordo parcialmente.	16,0%	16,5%	19,1%	19,3%	17,7%	13,7%	16,0%	19,3%	19,8%	17,2%
Concordo.	18,9%	22,7%	24,3%	26,3%	23,1%	21,2%	22,2%	25,1%	26,5%	23,7%
Concordo totalmente.	41,2%	43,4%	37,8%	36,8%	39,7%	45,6%	46,3%	39,9%	38,3%	42,6%
Total	1.710	1.570	1.615	1.742	6.637	2.061	2.225	2.198	2.041	8.525

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela III.59 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 55 (Os professores apresentaram disponibilidade para atender os estudantes.), por

Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2013 - Medicina

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Discordo totalmente.	5,5%	2,5%	2,0%	1,5%	2,9%	3,1%	2,0%	1,3%	1,0%	1,8%
Discordo.	8,0%	5,5%	6,9%	5,6%	6,5%	5,4%	3,7%	4,0%	3,1%	4,0%
Discordo parcialmente.	11,4%	10,5%	11,0%	10,8%	10,9%	9,7%	8,9%	8,2%	10,1%	9,2%
Concordo parcialmente.	15,4%	15,5%	18,1%	18,6%	16,9%	13,5%	13,9%	18,4%	17,4%	15,8%
Concordo.	18,0%	20,5%	22,0%	24,1%	21,2%	20,2%	23,0%	24,1%	25,9%	23,3%
Concordo totalmente.	41,7%	45,5%	40,0%	39,4%	41,6%	48,1%	48,4%	44,0%	42,6%	45,8%
Total	1.718	1.572	1.615	1.747	6.652	2.062	2.244	2.212	2.056	8.574

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela III.60 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 56 (Os professores demonstraram domínio do conteúdo das disciplinas que ministraram.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2013 - Medicina

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Discordo totalmente.	2,1%	0,5%	0,9%	0,7%	1,1%	1,3%	0,2%	0,2%	0,3%	0,5%
Discordo.	2,7%	1,9%	1,9%	1,9%	2,1%	2,0%	1,2%	1,5%	1,0%	1,4%
Discordo parcialmente.	7,8%	5,2%	6,0%	4,5%	5,9%	5,8%	4,4%	4,3%	4,3%	4,7%
Concordo parcialmente.	13,1%	12,0%	13,3%	13,8%	13,1%	12,2%	13,3%	12,9%	13,3%	12,9%
Concordo.	25,1%	28,7%	30,3%	32,0%	29,0%	24,3%	25,6%	31,1%	32,7%	28,4%
Concordo totalmente.	49,1%	51,7%	47,5%	47,1%	48,8%	54,4%	55,2%	50,0%	48,4%	52,0%
Total	1.727	1.578	1.623	1.752	6.680	2.071	2.244	2.217	2.064	8.596

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela III.61 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 57 (Os professores utilizaram tecnologias de informação e comunicação (TICs) no processo de ensino-aprendizagem.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2013 - Medicina

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Discordo totalmente.	4,8%	3,6%	3,5%	4,2%	4,1%	3,4%	3,2%	2,9%	3,3%	3,2%
Discordo.	9,4%	9,1%	9,0%	8,5%	9,0%	7,8%	6,1%	7,6%	7,8%	7,3%
Discordo parcialmente.	15,6%	13,8%	16,8%	16,6%	15,7%	12,2%	13,4%	15,4%	16,2%	14,3%
Concordo parcialmente.	19,1%	21,0%	24,8%	23,9%	22,2%	21,5%	23,5%	24,0%	25,6%	23,7%
Concordo.	47,8%	48,3%	42,2%	41,4%	44,9%	51,1%	50,1%	46,1%	43,9%	47,8%
Concordo totalmente.	3,2%	4,2%	3,6%	5,4%	4,1%	4,0%	3,7%	4,0%	3,2%	3,7%
Total	1.672	1.554	1.592	1.745	6.563	2.031	2.210	2.204	2.045	8.490

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela III.62 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 58 (A instituição dispôs de quantidade suficiente de funcionários para o apoio administrativo e acadêmico.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2013 - Medicina

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Discordo totalmente.	7,4%	5,2%	6,0%	5,1%	6,0%	5,7%	4,9%	3,9%	4,6%	4,8%
Discordo.	6,9%	6,0%	7,2%	6,9%	6,7%	5,6%	5,0%	5,2%	5,9%	5,4%
Discordo parcialmente.	11,4%	10,3%	9,9%	10,7%	10,6%	9,8%	9,2%	9,8%	9,0%	9,5%
Concordo parcialmente.	13,7%	13,0%	16,6%	15,7%	14,8%	11,9%	13,7%	15,1%	16,0%	14,2%
Concordo.	18,0%	20,0%	19,7%	21,1%	19,7%	19,3%	21,2%	22,4%	22,2%	21,3%
Concordo totalmente.	42,6%	45,6%	40,6%	40,6%	42,3%	47,7%	46,0%	43,5%	42,4%	44,9%
Total	1.725	1.573	1.621	1.751	6.670	2.074	2.235	2.214	2.065	8.588

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela III.63 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 59 (O curso disponibilizou monitores ou tutores para auxiliar os estudantes.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2013 - Medicina

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Discordo totalmente.	4,8%	2,4%	3,3%	1,7%	3,1%	3,3%	2,7%	1,6%	2,1%	2,4%
Discordo.	6,2%	5,6%	5,2%	6,3%	5,8%	5,5%	4,9%	5,1%	5,1%	5,1%
Discordo parcialmente.	12,0%	9,5%	8,3%	9,9%	10,0%	8,7%	7,8%	9,1%	9,8%	8,8%
Concordo parcialmente.	13,0%	12,6%	17,4%	17,3%	15,1%	13,7%	13,9%	13,6%	14,5%	13,9%
Concordo.	18,6%	20,4%	21,0%	20,3%	20,1%	18,6%	18,9%	21,1%	20,5%	19,8%
Concordo totalmente.	45,4%	49,6%	44,7%	44,5%	46,0%	50,3%	51,9%	49,5%	47,9%	50,0%
Total	1.723	1.576	1.626	1.757	6.682	2.079	2.243	2.219	2.069	8.610

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela III.64 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 60 (As condições de infraestrutura das salas de aula foram adequadas.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2013 - Medicina

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Discordo totalmente.	5,7%	3,7%	4,7%	3,6%	4,5%	4,0%	4,0%	4,1%	4,4%	4,1%
Discordo.	6,7%	5,6%	7,3%	7,2%	6,7%	6,0%	4,9%	5,2%	7,3%	5,8%
Discordo parcialmente.	10,0%	8,2%	9,6%	10,1%	9,5%	8,5%	9,0%	10,0%	10,3%	9,4%
Concordo parcialmente.	12,6%	12,2%	14,6%	15,3%	13,7%	11,6%	12,6%	13,9%	14,9%	13,2%
Concordo.	17,7%	18,5%	19,3%	21,6%	19,3%	19,0%	18,1%	20,1%	21,2%	19,6%
Concordo totalmente.	47,2%	51,7%	44,6%	42,1%	46,3%	50,9%	51,3%	46,7%	41,8%	47,8%
Total	1.722	1.577	1.625	1.756	6.680	2.085	2.245	2.218	2.069	8.617

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela III.65 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 61 (Os equipamentos e materiais disponíveis para as aulas práticas foram adequados para a quantidade de estudantes.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2013 - Medicina

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Discordo totalmente.	8,9%	7,6%	10,2%	9,4%	9,0%	7,7%	8,0%	8,4%	9,6%	8,4%
Discordo.	8,0%	8,4%	9,4%	10,3%	9,0%	6,0%	6,8%	8,3%	9,7%	7,7%
Discordo parcialmente.	10,3%	10,0%	9,9%	11,6%	10,5%	9,8%	10,5%	11,2%	11,8%	10,8%
Concordo parcialmente.	12,5%	11,3%	15,3%	16,5%	13,9%	11,9%	12,1%	14,6%	15,7%	13,5%
Concordo.	16,1%	17,1%	16,7%	16,3%	16,6%	16,4%	16,4%	17,4%	18,7%	17,2%
Concordo totalmente.	44,1%	45,6%	38,6%	36,0%	41,0%	48,2%	46,3%	40,2%	34,5%	42,4%
Total	1.722	1.576	1.625	1.753	6.676	2.082	2.246	2.213	2.070	8.611

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela III.66 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 62 (Os ambientes e equipamentos destinados às aulas práticas foram adequados ao curso.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2013 - Medicina

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Discordo totalmente.	7,0%	6,4%	7,7%	7,5%	7,2%	5,9%	6,2%	6,4%	7,7%	6,5%
Discordo.	7,6%	7,7%	9,3%	9,4%	8,5%	6,0%	6,4%	8,5%	8,5%	7,3%
Discordo parcialmente.	10,1%	9,3%	10,8%	12,1%	10,6%	9,5%	9,1%	10,1%	11,2%	10,0%
Concordo parcialmente.	13,4%	12,9%	13,9%	14,9%	13,8%	12,4%	12,7%	14,4%	15,7%	13,8%
Concordo.	16,6%	17,6%	18,2%	19,3%	17,9%	16,6%	17,5%	17,7%	19,4%	17,8%
Concordo totalmente.	45,3%	46,1%	40,1%	36,9%	42,0%	49,6%	48,1%	42,9%	37,6%	44,6%
Total	1.719	1.577	1.620	1.754	6.670	2.078	2.241	2.218	2.066	8.603

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela III.67 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 63 (A biblioteca dispôs das referências bibliográficas que os estudantes necessitaram.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2013 - Medicina

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Discordo totalmente.	5,0%	3,9%	5,2%	4,6%	4,7%	3,9%	3,8%	4,0%	4,0%	3,9%
Discordo.	5,2%	5,6%	6,0%	7,9%	6,2%	5,2%	5,6%	6,0%	7,6%	6,1%
Discordo parcialmente.	9,3%	8,4%	8,9%	9,6%	9,1%	7,7%	9,4%	9,7%	10,0%	9,2%
Concordo parcialmente.	10,8%	11,2%	13,8%	14,2%	12,6%	9,2%	11,5%	12,3%	12,4%	11,4%
Concordo.	18,4%	17,0%	18,8%	19,5%	18,4%	17,4%	16,0%	19,5%	20,9%	18,4%
Concordo totalmente.	51,2%	53,9%	47,3%	44,3%	49,1%	56,6%	53,7%	48,5%	45,2%	51,0%
Total	1.715	1.577	1.621	1.748	6.661	2.077	2.240	2.211	2.064	8.592

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela III.68 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 64 (A instituição contou com biblioteca virtual ou conferiu acesso a obras disponíveis em acervos virtuais.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2013 - Medicina

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Discordo totalmente.	11,4%	10,4%	11,4%	11,1%	11,1%	9,9%	10,1%	10,2%	10,7%	10,2%
Discordo.	6,5%	7,3%	7,0%	7,8%	7,2%	6,1%	5,6%	7,0%	7,1%	6,4%
Discordo parcialmente.	9,5%	8,1%	9,9%	7,8%	8,8%	7,7%	7,8%	8,8%	7,4%	7,9%
Concordo parcialmente.	11,6%	9,5%	11,8%	12,2%	11,3%	9,3%	10,4%	11,8%	11,3%	10,7%
Concordo.	15,1%	15,4%	15,8%	17,1%	15,8%	15,9%	15,7%	15,6%	17,8%	16,2%
Concordo totalmente.	45,9%	49,3%	44,1%	44,0%	45,8%	51,1%	50,4%	46,5%	45,7%	48,5%
Total	1.670	1.525	1.573	1.699	6.467	1.991	2.166	2.157	1.970	8.284

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela III.69 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 65 (O ambiente acadêmico favoreceu a reflexão e convivência social de forma a promover um clima de respeito à diversidade.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2013 - Medicina

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Discordo totalmente.	4,7%	4,1%	2,9%	2,8%	3,6%	3,4%	2,9%	1,7%	1,4%	2,4%
Discordo.	5,5%	5,0%	5,1%	3,9%	4,9%	4,3%	3,9%	3,1%	3,2%	3,6%
Discordo parcialmente.	8,3%	6,5%	7,5%	7,3%	7,4%	6,2%	5,6%	7,1%	6,4%	6,3%
Concordo parcialmente.	12,9%	10,8%	13,4%	14,0%	12,8%	9,2%	11,2%	11,8%	11,7%	11,0%
Concordo.	19,9%	19,4%	21,7%	22,9%	21,0%	20,0%	20,2%	22,5%	23,0%	21,4%
Concordo totalmente.	48,6%	54,3%	49,3%	49,2%	50,3%	56,9%	56,2%	53,8%	54,2%	55,3%
Total	1.707	1.570	1.607	1.745	6.629	2.065	2.222	2.196	2.044	8.527

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela III.70 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 66 (A instituição contou com espaços de cultura, de lazer, de convívio e interação social.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2013 - Medicina

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Discordo totalmente.	14,0%	11,9%	10,2%	10,6%	11,7%	11,4%	10,4%	9,7%	10,2%	10,4%
Discordo.	9,4%	9,1%	10,9%	10,1%	9,9%	7,5%	7,7%	9,6%	10,5%	8,8%
Discordo parcialmente.	10,8%	9,7%	12,4%	13,2%	11,6%	9,1%	9,7%	10,8%	11,5%	10,3%
Concordo parcialmente.	12,5%	12,4%	14,2%	13,3%	13,1%	10,9%	13,3%	14,1%	15,2%	13,4%
Concordo.	14,1%	15,2%	15,7%	17,0%	15,5%	16,3%	15,9%	17,4%	17,3%	16,7%
Concordo totalmente.	39,2%	41,7%	36,5%	35,9%	38,2%	44,7%	43,1%	38,4%	35,3%	40,4%
Total	1.706	1.559	1.617	1.751	6.633	2.059	2.226	2.198	2.067	8.550

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela III.71 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 67 (A instituição dispôs de refeitório, cantina e banheiros em condições adequadas que atenderam as necessidades dos seus usuários.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2013 - Medicina

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Discordo totalmente.	9,7%	8,6%	10,7%	12,4%	10,4%	7,9%	10,1%	10,6%	13,4%	10,5%
Discordo.	7,1%	8,4%	8,1%	9,9%	8,4%	7,1%	7,3%	8,2%	9,2%	7,9%
Discordo parcialmente.	9,7%	9,2%	11,0%	10,1%	10,0%	9,5%	8,6%	10,9%	11,9%	10,2%
Concordo parcialmente.	10,2%	11,1%	12,9%	12,8%	11,8%	10,0%	11,5%	12,3%	13,0%	11,7%
Concordo.	17,0%	16,1%	16,0%	15,9%	16,3%	16,2%	15,8%	16,5%	17,0%	16,4%
Concordo totalmente.	46,3%	46,7%	41,3%	38,9%	43,2%	49,3%	46,8%	41,5%	35,5%	43,3%
Total	1.724	1.579	1.623	1.757	6.683	2.074	2.248	2.220	2.071	8.613

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

**ANEXO IV – COMPARAÇÃO DA
OPINIÃO DOS ESTUDANTES E
COORDENADORES COM RESPEITO ÀS
ATIVIDADES ACADÊMICAS E
EXTRACLASSES**

Neste Anexo estão tabuladas comparações das respostas de estudantes e coordenadores a quesitos sobre o ambiente acadêmico, bem como sobre atividades acadêmicas e extraclases.

Tabela IV.1 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "As disciplinas cursadas contribuíram para a formação integral do Estudante, como cidadão e profissional - ENADE/2013 – Medicina."

Coordenador	Discordo		Concordo		Concordo	
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	totalmente.
Aluno						
Discordo totalmente.	0	0	1	12	9	60
Discordo.	0	1	2	21	30	128
Discordo parcialmente.	0	3	9	82	88	438
Concordo parcialmente.	0	12	20	177	207	1.118
Concordo.	0	16	40	243	349	2.037
Concordo totalmente.	0	26	36	394	669	7.013

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela IV.2 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "Os temas abordados nas disciplinas do curso favorecem a atuação dos estudantes em estágios ou em atividades de iniciação profissional - ENADE/2013 – Medicina."

Coordenador	Discordo totalmente.	Discordo.	Discordo parcialmente.	Concordo parcialmente.	Concordo.	Concordo totalmente.
Aluno						
Discordo totalmente.	0	0	0	2	16	71
Discordo.	0	0	0	3	33	174
Discordo parcialmente.	0	0	0	23	82	500
Concordo parcialmente.	0	0	0	59	177	1.204
Concordo.	0	0	0	110	351	2.479
Concordo totalmente.	0	0	0	151	699	7.078

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela IV.3 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "As metodologias de ensino utilizadas no curso desafiam os estudantes a aprofundar conhecimentos e a desenvolver competências reflexivas e críticas - ENADE/2013 –

Medicina."

Coordenador	Discordo		Concordo		Concordo	
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	totalmente.
Aluno						
Discordo totalmente.	0	5	8	46	76	128
Discordo.	0	15	19	109	153	264
Discordo parcialmente.	0	31	40	212	300	584
Concordo parcialmente.	0	40	71	295	516	1.070
Concordo.	0	43	107	310	737	1.677
Concordo totalmente.	0	32	76	404	1.495	4.368

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela IV.4 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "O curso propicia experiências de aprendizagem inovadoras - ENADE/2013 – Medicina."

Coordenador	Discordo		Concordo		Concordo	
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	totalmente.
Aluno						
Discordo totalmente.	0	0	29	56	71	177
Discordo.	3	0	54	91	118	306
Discordo parcialmente.	8	0	94	185	198	646
Concordo parcialmente.	17	0	85	304	338	1.135
Concordo.	16	0	115	353	487	1.679
Concordo totalmente.	14	0	163	481	938	5.051

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela IV.5 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "O curso contribui para o desenvolvimento, nos estudantes, de consciência ética, para o exercício profissional - ENADE/2013 – Medicina."

Coordenador	Discordo		Concordo		Concordo	
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	totalmente.
Aluno						
Discordo totalmente.	0	2	0	14	20	99
Discordo.	0	1	0	17	31	190
Discordo parcialmente.	0	8	0	36	60	421
Concordo parcialmente.	0	19	0	88	112	891
Concordo.	0	41	0	162	329	1.925
Concordo totalmente.	0	42	0	283	725	7.728

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela IV.6 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "O curso dá aos estudantes oportunidade para aprender a trabalhar em equipe - ENADE/2013 – Medicina."

Coordenador	Discordo		Concordo		Concordo totalmente.	
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.		
Aluno						
Discordo totalmente.	0	0	1	19	16	105
Discordo.	0	0	2	20	19	132
Discordo parcialmente.	0	0	19	53	56	318
Concordo parcialmente.	0	0	28	88	143	744
Concordo.	0	0	58	167	362	1.727
Concordo totalmente.	0	0	131	379	1.301	7.356

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela IV.7 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "O curso promove, nos estudantes, o desenvolvimento da capacidade de pensar criticamente, analisar e refletir sobre soluções para problemas da sociedade - ENADE/2013 – Medicina."

Coordenador	Discordo		Concordo		Concordo	
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	totalmente.
Aluno						
Discordo totalmente.	0	2	9	28	48	116
Discordo.	0	3	15	42	72	191
Discordo parcialmente.	0	5	33	90	157	388
Concordo parcialmente.	0	6	64	151	341	887
Concordo.	0	15	125	234	652	1.844
Concordo totalmente.	0	27	154	432	1.422	5.640

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela IV.8 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "O curso contribui para ampliar a capacidade de comunicação oral e escrita dos estudantes - ENADE/2013 – Medicina."

Coordenador	Discordo		Concordo		Concordo	
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	totalmente.
Aluno						
Discordo totalmente.	0	2	3	34	42	104
Discordo.	0	5	6	61	81	172
Discordo parcialmente.	0	12	10	125	177	394
Concordo parcialmente.	0	15	16	239	380	828
Concordo.	0	38	30	434	757	1.595
Concordo totalmente.	0	32	42	705	1.602	5.180

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela IV.9 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "O curso propicia acesso a conhecimentos atualizados/ contemporâneos em sua área de formação - ENADE/2013 – Medicina."

Coordenador	Discordo		Concordo		Concordo	
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	totalmente.
Aluno						
Discordo totalmente.	0	0	0	3	36	84
Discordo.	0	0	0	9	65	202
Discordo parcialmente.	0	0	0	32	151	561
Concordo parcialmente.	0	0	0	53	342	1.212
Concordo.	0	0	0	99	583	2.689
Concordo totalmente.	0	0	0	90	888	6.093

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela IV.10 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "O curso contribui para os estudantes desenvolverem a capacidade de aprender e atualizar-se permanentemente - ENADE/2013 – Medicina."

Coordenador	Discordo		Concordo		Concordo	
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	totalmente.
Aluno						
Discordo totalmente.	0	0	0	1	29	63
Discordo.	0	0	0	7	50	118
Discordo parcialmente.	0	0	0	23	153	389
Concordo parcialmente.	0	0	0	46	395	1.028
Concordo.	0	0	0	123	816	2.209
Concordo totalmente.	0	0	0	147	1.379	6.232

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela IV.11 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "As relações professor-Estudante ao longo do curso estimulam o estudante a estudar e aprender - ENADE/2013 – Medicina."

Coordenador	Discordo		Concordo		Concordo	
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	totalmente.
Aluno						
Discordo totalmente.	0	0	0	39	101	143
Discordo.	0	0	4	62	142	227
Discordo parcialmente.	0	0	5	150	342	506
Concordo parcialmente.	0	0	18	288	743	1.079
Concordo.	0	0	37	328	885	1.758
Concordo totalmente.	0	0	39	358	1.378	4.580

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela IV.12 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "Os planos de ensino apresentados pelos professores contribuem para as atividades de estudo - ENADE/2013 – Medicina."

Coordenador	Discordo		Concordo		Concordo	
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	totalmente.
Aluno						
Discordo totalmente.	1	3	7	40	80	156
Discordo.	10	6	18	115	152	296
Discordo parcialmente.	10	18	40	243	353	649
Concordo parcialmente.	16	14	72	421	634	1.256
Concordo.	14	6	104	422	615	1.803
Concordo totalmente.	7	3	101	397	745	4.369

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela IV.13 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "As referências bibliográficas indicadas nos planos de ensino contribuem para os estudos e a aprendizagens dos estudantes - ENADE/2013 – Medicina."

Coordenador	Discordo		Concordo		Concordo	
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	totalmente.
Aluno						
Discordo totalmente.	0	0	4	14	37	80
Discordo.	0	0	2	22	114	213
Discordo parcialmente.	0	0	17	53	250	514
Concordo parcialmente.	0	0	38	111	508	1.071
Concordo.	0	0	72	145	759	2.031
Concordo totalmente.	0	0	85	193	1.072	5.737

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela IV.14 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "São oferecidas oportunidades para os estudantes superarem problemas e dificuldades relacionados ao seu processo de formação - ENADE/2013 – Medicina."

Coordenador	Discordo		Concordo		Concordo	
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	totalmente.
Aluno						
Discordo totalmente.	0	0	13	92	285	481
Discordo.	0	0	20	124	307	524
Discordo parcialmente.	0	0	14	181	482	801
Concordo parcialmente.	0	0	19	299	666	1.246
Concordo.	0	0	20	250	830	1.379
Concordo totalmente.	0	0	3	288	1.155	3.546

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela IV.15 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "A coordenação do curso promove ações de mediação em situações eventuais de dificuldade e/ou conflito ocorridas na relação professor-Estudante - ENADE/2013 – Medicina."

Coordenador	Discordo		Concordo		Concordo	
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	totalmente.
Aluno						
Discordo totalmente.	0	0	0	22	308	946
Discordo.	0	0	0	22	228	887
Discordo parcialmente.	0	0	0	25	296	1.168
Concordo parcialmente.	0	0	0	50	334	1.457
Concordo.	0	0	0	46	329	1.732
Concordo totalmente.	0	0	0	42	507	4.205

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela IV.16 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "O nível de exigência do curso (organização, tempo de estudo) contribui para a dedicação aos estudos e para a aprendizagem dos estudantes - ENADE/2013 – Medicina."

Coordenador	Discordo		Concordo		Concordo	
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	totalmente.
Aluno						
Discordo totalmente.	0	0	0	18	36	76
Discordo.	0	0	0	12	79	163
Discordo parcialmente.	0	0	0	67	156	372
Concordo parcialmente.	0	0	0	123	313	751
Concordo.	0	0	0	234	615	1.604
Concordo totalmente.	0	0	0	629	1.632	6.295

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela IV.17 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: " São oferecidas aos estudantes oportunidades para participar de programas, projetos ou atividades de extensão universitária - ENADE/2013 – Medicina."

Coordenador	Discordo		Concordo		Concordo	
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	totalmente.
Aluno						
Discordo totalmente.	0	0	0	21	198	503
Discordo.	0	0	0	37	181	628
Discordo parcialmente.	0	0	0	32	236	900
Concordo parcialmente.	0	0	0	38	277	1.215
Concordo.	0	0	0	71	368	1.932
Concordo totalmente.	0	0	0	171	667	5.598

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela IV.18 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "São oferecidas aos estudantes oportunidades para participar de projetos de iniciação científica e de atividades que estimulam a investigação acadêmica - ENADE/2013 – Medicina."

Coordenador	Discordo		Concordo		Concordo	
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	totalmente.
Aluno						
Discordo totalmente.	0	0	27	13	164	645
Discordo.	0	0	33	51	194	739
Discordo parcialmente.	0	0	28	42	229	957
Concordo parcialmente.	0	0	21	47	248	1.334
Concordo.	0	0	28	83	320	1.837
Concordo totalmente.	0	0	35	146	660	5.270

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela IV.19 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "São oferecidas aos estudantes condições para participarem de eventos internos e/ou externos à instituição - ENADE/2013 – Medicina."

Coordenador	Discordo totalmente.	Discordo.	Discordo parcialmente.	Concordo parcialmente.	Concordo.	Concordo totalmente.
Aluno						
Discordo totalmente.	0	0	25	29	171	359
Discordo.	0	0	30	44	228	566
Discordo parcialmente.	0	0	38	56	261	912
Concordo parcialmente.	0	0	36	92	382	1.257
Concordo.	0	0	44	127	445	1.847
Concordo totalmente.	0	0	41	169	817	5.160

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela IV.20 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "São oferecidas oportunidades para os estudantes realizarem intercâmbios e/ou estágios dentro no país - ENADE/2013 – Medicina."

Coordenador	Discordo totalmente.	Discordo.	Discordo parcialmente.	Concordo parcialmente.	Concordo.	Concordo totalmente.
Aluno						
Discordo totalmente.	0	108	121	76	303	1.278
Discordo.	0	27	53	42	180	803
Discordo parcialmente.	0	33	57	50	179	950
Concordo parcialmente.	0	44	50	65	230	1.194
Concordo.	0	33	43	76	254	1.321
Concordo totalmente.	0	58	98	197	620	4.224

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela IV.21 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "São oferecidas oportunidades para os estudantes realizarem intercâmbios e/ou estágios fora do país - ENADE/2013 – Medicina."

Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo	
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	totalmente.
Aluno						
Discordo totalmente.	0	165	69	123	570	1.257
Discordo.	0	53	34	46	243	793
Discordo parcialmente.	0	38	48	29	208	876
Concordo parcialmente.	0	35	32	61	239	984
Concordo.	0	38	37	45	301	1.185
Concordo totalmente.	0	72	77	170	772	3.892

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela IV.22 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "São oferecidas oportunidades para os estudantes realizarem intercâmbios e/ou estágios dentro no país - ENADE/2013 – Medicina."

Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo	
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	totalmente.
Aluno						
Discordo totalmente.	0	108	121	76	303	1.278
Discordo.	0	27	53	42	180	803
Discordo parcialmente.	0	33	57	50	179	950
Concordo parcialmente.	0	44	50	65	230	1.194
Concordo.	0	33	43	76	254	1.321
Concordo totalmente.	0	58	98	197	620	4.224

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela IV.23 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "São oferecidas oportunidades para os estudantes realizarem intercâmbios e/ou estágios fora do país - ENADE/2013 – Medicina."

Coordenador	Discordo		Concordo		Concordo	
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	totalmente.
Aluno						
Discordo totalmente.	0	165	69	123	570	1.257
Discordo.	0	53	34	46	243	793
Discordo parcialmente.	0	38	48	29	208	876
Concordo parcialmente.	0	35	32	61	239	984
Concordo.	0	38	37	45	301	1.185
Concordo totalmente.	0	72	77	170	772	3.892

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela IV.24 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "São oferecidas aos estudantes oportunidades para atuarem como representantes em órgãos colegiados - ENADE/2013 – Medicina."

Coordenador	Discordo		Concordo		Concordo	
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	totalmente.
Aluno						
Discordo totalmente.	0	0	0	16	164	811
Discordo.	0	0	0	8	124	819
Discordo parcialmente.	0	0	0	10	155	1.156
Concordo parcialmente.	0	0	0	17	177	1.508
Concordo.	0	0	0	23	234	1.924
Concordo totalmente.	0	0	0	51	389	4.934

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela IV.25 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "O curso favorece a articulação do conhecimento teórico com atividades práticas - ENADE/2013 – Medicina."

Coordenador	Discordo		Concordo		Concordo	
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	totalmente.
Aluno						
Discordo totalmente.	0	0	3	13	23	101
Discordo.	0	0	7	41	66	169
Discordo parcialmente.	0	0	7	76	137	512
Concordo parcialmente.	0	0	6	138	319	1.002
Concordo.	0	0	3	168	588	2.152
Concordo totalmente.	0	0	1	286	1.012	6.389

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela IV.26 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "As atividades práticas são suficientes para a formação profissional - ENADE/2013 – Medicina."

Coordenador	Discordo		Concordo		Concordo	
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	totalmente.
Aluno						
Discordo totalmente.	7	0	81	118	165	330
Discordo.	17	0	60	105	192	361
Discordo parcialmente.	16	0	75	189	341	663
Concordo parcialmente.	32	0	82	256	599	1.237
Concordo.	45	0	75	237	672	2.006
Concordo totalmente.	50	0	81	222	958	3.940

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela IV.27 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "O estágio supervisionado proporciona ao estudante experiências diversificadas de formação - ENADE/2013 – Medicina."

Coordenador	Discordo		Concordo		Concordo	
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	totalmente.
Aluno						
Discordo totalmente.	0	0	1	4	32	115
Discordo.	0	0	0	6	74	198
Discordo parcialmente.	0	0	4	12	161	477
Concordo parcialmente.	0	0	19	36	303	942
Concordo.	0	0	29	58	564	2.067
Concordo totalmente.	0	0	74	89	1.113	6.786

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela IV.28 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "As atividades realizadas durante o trabalho de conclusão de curso (TCC) contribuem para qualificar a formação profissional - ENADE/2013 – Medicina."

Coordenador	Discordo		Concordo		Concordo	
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	totalmente.
Aluno						
Discordo totalmente.	0	2	1	79	36	189
Discordo.	0	8	0	56	35	165
Discordo parcialmente.	0	12	3	71	45	265
Concordo parcialmente.	0	6	5	139	97	464
Concordo.	0	10	12	160	140	756
Concordo totalmente.	0	18	16	236	316	2.635

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela IV.29 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "São realizadas avaliações periódicas da qualidade das disciplinas e da atuação dos professores - ENADE/2013 – Medicina."

Coordenador	Discordo		Concordo		Concordo	
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	totalmente.
Aluno						
Discordo totalmente.	32	85	93	157	169	352
Discordo.	17	61	70	164	211	325
Discordo parcialmente.	22	53	97	192	243	456
Concordo parcialmente.	18	46	118	230	295	761
Concordo.	16	37	97	265	339	1.306
Concordo totalmente.	22	35	112	522	863	5.174

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela IV.30 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "As avaliações de aprendizagem aplicadas pelos professores são coerentes com as atividades desenvolvidas em salas de aula - ENADE/2013 – Medicina."

Coordenador	Discordo		Concordo		Concordo	
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	totalmente.
Aluno						
Discordo totalmente.	0	0	16	35	130	123
Discordo.	0	0	27	75	220	209
Discordo parcialmente.	0	0	89	183	464	504
Concordo parcialmente.	0	0	106	323	726	981
Concordo.	0	0	110	409	920	1.636
Concordo totalmente.	0	0	71	351	1.245	3.973

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela IV.31 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "Os professores apresentam disponibilidade para atender os estudantes - ENADE/2013 – Medicina."

Coordenador	Discordo		Concordo		Concordo. totalmente.	
	totalmente.	Discordo. parcialmente.	Discordo. parcialmente.	Concordo. parcialmente.		
Aluno						
Discordo totalmente.	0	5	3	24	108	129
Discordo.	0	6	10	64	240	269
Discordo parcialmente.	0	8	28	152	466	556
Concordo parcialmente.	0	26	39	223	839	914
Concordo.	0	25	62	222	1.135	1.567
Concordo totalmente.	0	16	41	294	1.731	3.985

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela IV.32 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "Os professores tem domínio dos conhecimentos relacionados às disciplinas que ministram - ENADE/2013 – Medicina."

Coordenador	Discordo		Concordo		Concordo. totalmente.	
	totalmente.	Discordo. parcialmente.	Discordo. parcialmente.	Concordo. parcialmente.		
Aluno						
Discordo totalmente.	0	0	0	3	16	75
Discordo.	0	0	0	0	25	183
Discordo parcialmente.	0	0	0	3	79	543
Concordo parcialmente.	0	0	0	9	235	1.414
Concordo.	0	0	0	9	525	3.226
Concordo totalmente.	0	0	0	17	601	6.262

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela IV.33 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "Os professores utilizam tecnologias de informação e comunicação (TICs) no processo de ensino-aprendizagem - ENADE/2013 – Medicina."

Coordenador	Discordo		Concordo		Concordo	
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	totalmente.
Aluno						
Discordo totalmente.	0	7	28	52	144	191
Discordo.	0	8	63	114	400	391
Discordo parcialmente.	0	20	127	263	643	774
Concordo parcialmente.	0	24	159	365	999	1.384
Concordo.	0	19	98	422	1.628	4.007
Concordo totalmente.	0	1	21	44	166	242

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela IV.34 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "A instituição dispõe de quantidade suficiente de funcionários para o apoio administrativo e acadêmico - ENADE/2013 – Medicina."

Coordenador	Discordo		Concordo		Concordo	
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	totalmente.
Aluno						
Discordo totalmente.	33	51	51	105	118	260
Discordo.	20	51	51	140	146	285
Discordo parcialmente.	33	93	111	232	268	504
Concordo parcialmente.	47	128	114	275	368	908
Concordo.	35	101	107	327	508	1.679
Concordo totalmente.	11	69	74	333	706	4.871

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela IV.35 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "A instituição dispõe de funcionários qualificados para dar suporte às atividades de ensino - ENADE/2013 – Medicina."

Coordenador	Discordo		Concordo		Concordo	
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	totalmente.
Aluno						
Discordo totalmente.	5	7	5	40	76	229
Discordo.	19	27	8	123	157	354
Discordo parcialmente.	18	66	17	196	288	562
Concordo parcialmente.	37	91	18	292	441	952
Concordo.	19	111	17	378	587	1.517
Concordo totalmente.	18	90	17	508	1.084	4.859

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela IV.36 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "As condições de infraestrutura das salas de aula são adequadas - ENADE/2013 – Medicina."

Coordenador	Discordo		Concordo		Concordo	
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	totalmente.
Aluno						
Discordo totalmente.	10	18	39	87	134	181
Discordo.	11	55	52	163	204	260
Discordo parcialmente.	17	52	67	251	272	493
Concordo parcialmente.	21	72	56	302	380	847
Concordo.	16	48	22	435	531	1.553
Concordo totalmente.	10	32	8	529	849	5.164

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela IV.37 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "Os equipamentos e/ou materiais disponíveis para as aulas práticas são adequados para a quantidade de estudantes - ENADE/2013 – Medicina."

Coordenador	Discordo totalmente.	Discordo.	Discordo parcialmente.	Concordo parcialmente.	Concordo.	Concordo totalmente.
Aluno						
Discordo totalmente.	17	18	71	285	250	297
Discordo.	21	20	77	269	241	342
Discordo parcialmente.	30	26	70	315	291	577
Concordo parcialmente.	30	16	71	341	408	923
Concordo.	15	4	64	303	469	1.487
Concordo totalmente.	11	4	31	394	760	4.682

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela IV.38 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "Os ambientes e equipamentos destinados às aulas práticas são adequados às necessidades do curso - ENADE/2013 – Medicina."

Coordenador	Discordo totalmente.	Discordo.	Discordo parcialmente.	Concordo parcialmente.	Concordo.	Concordo totalmente.
Aluno						
Discordo totalmente.	0	26	44	194	272	187
Discordo.	0	28	69	246	312	263
Discordo parcialmente.	0	42	69	279	410	446
Concordo parcialmente.	0	44	76	314	579	768
Concordo.	0	22	64	318	715	1.329
Concordo totalmente.	0	13	43	363	1.287	4.400

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela IV.39 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "A biblioteca possui o material bibliográfico necessário para o curso" - ENADE/2013 – Medicina.'

Coordenador	Discordo		Concordo		Concordo	
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	totalmente.
Aluno						
Discordo totalmente.	0	0	13	123	187	188
Discordo.	0	0	40	124	237	334
Discordo parcialmente.	0	0	54	161	321	563
Concordo parcialmente.	0	0	38	191	377	867
Concordo.	0	0	53	183	530	1.657
Concordo totalmente.	0	0	30	203	1.030	5.697

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela IV.40 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "A biblioteca possui quantidade de livros adequada às necessidades dos estudantes" - ENADE/2013 – Medicina.'

Coordenador	Discordo		Concordo		Concordo	
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	totalmente.
Aluno						
Discordo totalmente.	0	6	56	93	230	126
Discordo.	0	20	64	112	319	220
Discordo parcialmente.	0	28	70	174	387	440
Concordo parcialmente.	0	22	69	215	451	716
Concordo.	0	30	55	261	646	1.431
Concordo totalmente.	0	20	52	315	1.115	5.458

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela IV.41 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "A instituição conta com Biblioteca Virtual ou confere acesso a obras disponíveis em acervos virtuais - ENADE/2013 – Medicina."

Coordenador	Discordo		Concordo		Concordo	
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	totalmente.
Aluno						
Discordo totalmente.	0	4	37	38	388	770
Discordo.	0	6	37	30	183	521
Discordo parcialmente.	0	7	30	36	200	713
Concordo parcialmente.	0	12	23	51	268	946
Concordo.	0	16	22	62	327	1.555
Concordo totalmente.	0	16	35	122	789	5.224

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela IV.42 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "O ambiente acadêmico favorece a reflexão e convivência social de forma a promover um clima de respeito à diversidade - ENADE/2013 – Medicina."

Coordenador	Discordo		Concordo		Concordo	
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	totalmente.
Aluno						
Discordo totalmente.	1	0	0	19	100	239
Discordo.	2	0	2	34	121	334
Discordo parcialmente.	5	0	3	55	232	559
Concordo parcialmente.	7	0	5	58	392	1.021
Concordo.	14	0	11	97	623	2.001
Concordo totalmente.	16	0	17	157	1.285	5.717

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela IV.43 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "A instituição conta com espaços de cultura, de lazer, de convívio e interação social - ENADE/2013 – Medicina."

Coordenador	Discordo totalmente.	Discordo.	Discordo parcialmente.	Concordo parcialmente.	Concordo.	Concordo totalmente.
Aluno						
Discordo totalmente.	37	47	124	177	444	541
Discordo.	25	49	115	180	317	448
Discordo parcialmente.	36	57	121	214	355	552
Concordo parcialmente.	31	52	144	260	448	769
Concordo.	28	31	129	326	578	1.064
Concordo totalmente.	27	19	175	613	907	3.706

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela IV.44 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "A instituição dispõe de refeitório, cantina e banheiros em condições adequadas para atender as necessidades dos seus usuários - ENADE/2013 – Medicina."

Coordenador	Discordo totalmente.	Discordo.	Discordo parcialmente.	Concordo parcialmente.	Concordo.	Concordo totalmente.
Aluno						
Discordo totalmente.	0	144	46	357	285	336
Discordo.	0	94	71	215	220	390
Discordo parcialmente.	0	80	66	258	310	553
Concordo parcialmente.	0	67	68	243	381	741
Concordo.	0	56	64	251	529	1.285
Concordo totalmente.	0	40	90	385	1.003	4.450

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

ANEXO V – QUESTIONÁRIO DO ESTUDANTE

QUESTIONÁRIO DO ESTUDANTE

Caro (a) estudante,

Este questionário constitui um instrumento importante para compor o perfil socioeconômico e acadêmico dos participantes do ENADE e uma oportunidade para você avaliar diversos aspectos do seu curso e formação.

Sua contribuição é extremamente relevante para melhor conhecermos como se constrói a qualidade da educação superior no país. As respostas às questões serão analisadas em conjunto, preservando o sigilo da identidade dos participantes.

Para responder, basta clicar sobre a alternativa desejada. No final de cada página, ao pressionar um dos botões "Próximo" ou "Anterior", o sistema gravará a resposta no banco de dados, que poderá ser modificado a qualquer tempo. O questionário será enviado ao Inep apenas quando, na última página, for acionado o botão "Finalizar", indicando o preenchimento total do questionário. Ao final, será possível visualizar seu local e horário da prova.

Agradecemos a sua colaboração!

1. Qual o seu estado civil?
A () Solteiro(a).
B () Casado(a).
C () Separado(a) judicialmente/divorciado(a).
D () Viúvo(a).
E () Outro.
2. Como você se considera?
A () Branco(a).
B () Negro(a).
C () Pardo(a)/mulato(a).
D () Amarelo(a) (de origem oriental).
E () Indígena ou de origem indígena.
3. Qual a sua nacionalidade?
A () Brasileira.
B () Brasileira naturalizada.
C () Estrangeira.
4. Até que etapa de escolarização seu pai concluiu?
A () Nenhuma.
B () Ensino fundamental: 1º ao 5º ano (1ª a 4ª série).
C () Ensino fundamental: 6º ao 9º ano (5ª a 8ª série).
D () Ensino médio.
E () Educação superior.
F () Pós-graduação.
5. Até que etapa de escolarização sua mãe concluiu?
A () Nenhuma.
B () Ensino fundamental: 1º ao 5º ano (1ª a 4ª série).
C () Ensino fundamental: 6º ao 9º ano (5ª a 8ª série).
D () Ensino médio.

- E () Educação superior.
F () Pós-graduação.
6. Onde e com quem você mora atualmente?
A () Em casa ou apartamento, sozinho.
B () Em casa ou apartamento, com pais e/ou parentes.
C () Em casa ou apartamento, com cônjuge e/ou filhos.
D () Em casa ou apartamento, com outras pessoas (incluindo república).
E () Em alojamento universitário da própria instituição.
F () Em outros tipos de habitação individual ou coletiva (hotel, hospedaria, pensão ou outro).
7. Qual a renda total de sua família, incluindo seus rendimentos?
A () Até 1,5 salário mínimo (até R\$ 1.017,00).
B () De 1,5 a 3 salários mínimos (R\$ 1.017,01 a R\$ 2.034,00).
C () De 3 a 4,5 salários mínimos (R\$ 2.034,01 a R\$ 3.051,00).
D () De 4,5 a 6 salários mínimos (R\$ 3.051,01 a R\$ 4.068,00).
E () De 6 a 10 salários mínimos (R\$ 4.068,01 a R\$ 6.780,00).
F () De 10 a 30 salários mínimos (R\$ 6.780,01 a R\$ 20.340,00).
G () Acima de 30 salários mínimos (mais de R\$ 20.340,01).
8. Qual alternativa abaixo melhor descreve sua situação financeira (incluindo bolsas)?
A () Não tenho renda e meus gastos são financiados por programas governamentais.
B () Não tenho renda e meus gastos são financiados pela minha família ou por outras pessoas.
C () Tenho renda, mas recebo ajuda da família ou de outras pessoas para financiar meus gastos.
D () Tenho renda e não preciso de ajuda para financiar meus gastos.
E () Tenho renda e contribuo com o sustento da família.
F () Sou o principal responsável pelo sustento da família.
9. Qual alternativa abaixo melhor descreve sua situação de trabalho (exceto estágio ou bolsas)?
A () Não estou trabalhando.
B () Trabalho eventualmente.
C () Trabalho até 20 horas semanais.
D () Trabalho de 20 a 40 horas semanais.
E () Trabalho 40 horas semanais ou mais.
10. Que tipo de bolsa de estudos ou **financiamento do curso** você recebeu para custear todas ou a maior parte das mensalidades? (no caso de haver mais de uma opção, marcar apenas a bolsa de maior duração)
A () Nenhum, pois meu curso é gratuito.
B () Nenhum, embora meu curso não seja gratuito.
C () ProUni integral.
D () ProUni parcial, apenas.
E () FIES, apenas.
F () ProUni Parcial e FIES.
G () Bolsa oferecida por governo estadual, distrital ou municipal.
H () Bolsa oferecida pela própria instituição.
I () Bolsa oferecida por outra entidade (empresa, ONG, outra).
J () Financiamento oferecido pela própria instituição.
K () Financiamento bancário.
11. Ao longo da sua trajetória acadêmica, você recebeu algum tipo de bolsa de permanência?
A () Nenhum
B () Auxílio moradia
C () Auxílio alimentação
D () Auxílio moradia e alimentação
E () Bolsa Auxílio Permanência
F () Outros auxílios

12. Ao longo da sua trajetória acadêmica, você recebeu algum tipo de bolsa acadêmica?
- A () Nenhum
 B () Bolsa de iniciação científica
 C () Bolsa de extensão
 D () Bolsa de monitoria/tutoria
 E () Bolsa PET
 F () Outros
13. Durante o curso de graduação, você participou de programas e ou atividades curriculares no exterior?
- A () Não participei.
 B () Sim, Programa Ciência sem Fronteiras.
 C () Sim, programa de intercâmbio financiado pelo Governo Federal (Marca; Brafitex; PLI; outro)
 D () Sim, programa de intercâmbio financiado pelo Governo Estadual.
 E () Sim, programa de intercâmbio da minha instituição.
 F () Sim, outro intercâmbio não institucional.
14. Seu ingresso no curso de graduação se deu por meio de políticas de ação afirmativa ou inclusão social?
- A () Não.
 B () Sim, por critério étnico-racial.
 C () Sim, por critério de renda.
 D () Sim, por ter estudado em escola pública ou particular com bolsa de estudos.
 E () Sim, por sistema que combina dois ou mais critérios anteriores.
 G () Sim, por sistema diferente dos anteriores.
15. Em que unidade da Federação você concluiu o ensino médio?
- | | | | | |
|--------|--------|--------|--------|-------------------|
| AC () | DF () | MT () | RJ () | SE () |
| AL () | ES () | PA () | RN () | SP () |
| AM () | GO () | PB () | RO () | TO () |
| AP () | MA () | PE () | RR () | |
| BA () | MG () | PI () | RS () | Não se aplica () |
| CE () | MS () | PR () | SC () | |
16. Em que tipo de escola você cursou o ensino médio?
- A () Todo em escola pública.
 B () Todo em escola privada (particular).
 C () A maior parte em escola pública.
 D () A maior parte em escola privada (particular).
17. Qual modalidade de ensino médio você concluiu?
- A () Ensino médio tradicional.
 B () Profissionalizante técnico (eletrônica, contabilidade, agrícola, outro).
 C () Profissionalizante magistério (Curso Normal).
 D () Educação de Jovens e Adultos (EJA) ou Supletivo.
 E () Outro.
18. Quem mais lhe incentivou a cursar a graduação?
- A () Ninguém.
 B () Pais.
 D () Outros membros da família.
 E () Professores.
 F () Líder ou representante religioso.
 G () Colegas/Amigos.
 H () Outros.

19. Algum dos grupos abaixo foi determinante para você enfrentar dificuldades durante seu curso superior e concluí-lo?
- A () Não tive dificuldade.
 - B () Não recebi apoio para enfrentar dificuldades.
 - C () Pais.
 - D () Avós.
 - E () Irmãos, primos ou tios.
 - F () Líder ou representante religioso.
 - G () Colegas de curso ou amigos.
 - H () Professores do curso.
 - I () Profissionais do serviço de apoio ao estudante da IES.
 - J () Colegas de trabalho.
 - K () Outro.
20. Alguém em sua família concluiu um curso superior?
- A () Sim.
 - B () Não.
21. Excetuando-se os livros indicados na bibliografia do seu curso, quantos livros você leu neste ano?
- A () Nenhum.
 - B () Um ou dois.
 - C () Entre três e cinco.
 - D () Entre seis e oito.
 - E () Mais de oito.
22. Quantas horas por semana, aproximadamente, você dedicou aos estudos, excetuando as horas de aula?
- A () Nenhuma, apenas assisto às aulas.
 - B () Uma a três.
 - C () Quatro a sete.
 - D () Oito a doze.
 - E () Mais de doze.
23. Você teve oportunidade de aprendizado de idioma estrangeiro na Instituição?
- A () Sim, somente na modalidade presencial.
 - B () Sim, somente na modalidade semi-presencial.
 - C () Sim, parte na modalidade presencial e parte na modalidade semi-presencial.
 - D () Sim, na modalidade a distância.
 - E () Não.
24. Qual o principal motivo para você ter escolhido este curso?
- A () Inserção no mercado de trabalho.
 - B () Influência familiar.
 - C () Valorização profissional.
 - D () Prestígio Social.
 - E () Vocaçãõ.
 - F () outros.
25. Qual a principal razão para você ter escolhido a sua instituição de educação superior?
- A () Gratuidade.
 - B () Preço da mensalidade.
 - C () Proximidade da minha residência.
 - D () Qualidade/reputação.
 - E () Foi a única onde tive aprovação.
 - F () Possibilidade de ter bolsa de estudo.
 - G () Outro.

A seguir, leia cuidadosamente cada assertiva e indique seu grau de concordância com cada uma delas, segundo a **escala** que varia de **1 (discordância total)** a **6 (concordância total)**. Caso você julgue não ter elementos para avaliar a assertiva ou quando considerar não pertinente ao seu curso, assinale a opção “Não se aplica/Não sei responder”.

ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	1 <input type="radio"/> Discordo Totalmente	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/> Concordo Totalmente	
26. As disciplinas cursadas contribuíram para sua formação integral, como cidadão e profissional.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
27. Os conteúdos abordados nas disciplinas do curso favoreceram sua atuação em estágios ou em atividades de iniciação profissional.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
28. As metodologias de ensino utilizadas no curso desafiaram você a aprofundar conhecimentos e desenvolver competências reflexivas e críticas.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
29. O curso propiciou experiências de aprendizagem inovadoras.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
30. O curso contribuiu para o desenvolvimento da sua consciência ética para o exercício profissional.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
31. No curso você teve oportunidade de aprender a trabalhar em equipe.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
32. O curso possibilitou aumentar sua capacidade de reflexão e argumentação.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
33. O curso promoveu o desenvolvimento da sua capacidade de pensar criticamente, analisar e refletir sobre soluções para problemas da sociedade.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
34. O curso contribuiu para você ampliar sua capacidade de comunicação nas formas oral e escrita.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
35. O curso contribuiu para o desenvolvimento da sua capacidade de aprender e atualizar-se permanentemente.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
36. As relações professor-aluno ao longo do curso estimularam você a estudar e aprender.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
37. Os planos de ensino apresentados pelos professores contribuíram para seus estudos.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica

38. As referências bibliográficas indicadas pelos professores nos planos de ensino contribuíram para seus estudos e aprendizagens.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
39. Foram oferecidas oportunidades para os estudantes superarem problemas e dificuldades relacionados ao processo de formação.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
40. A coordenação do curso promoveu ações de mediação em situações eventuais de conflito ocorridas na relação professor-aluno.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
41. O curso exigiu de você organização e dedicação frequente aos estudos.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
42. Foram oferecidas oportunidades para os estudantes participarem de programas, projetos ou atividades de extensão universitária.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
43. Foram oferecidas oportunidades para os estudantes participarem de projetos de iniciação científica e de atividades que estimularam a investigação acadêmica.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
44. O curso ofereceu condições para os estudantes participarem de eventos internos e/ou externos à instituição.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
45. A instituição ofereceu oportunidades para os estudantes atuarem como representantes em órgãos colegiados.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
46. O curso favoreceu a articulação do conhecimento teórico com atividades práticas.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
47. As atividades práticas foram suficientes para a formação profissional.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
48. O curso propiciou conhecimentos atualizados/contemporâneos em sua área de formação.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
49. O estágio supervisionado proporcionou experiências diversificadas para a sua formação.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
50. As atividades realizadas durante seu trabalho de conclusão de curso contribuíram para qualificar sua formação profissional	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
51. Foram oferecidas oportunidades para os estudantes realizarem intercâmbios e/ou estágios no país.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica

52. Foram oferecidas oportunidades para os estudantes realizarem intercâmbios e/ou estágios fora do país.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
53. O curso realizou avaliações periódicas da qualidade das disciplinas e da atuação dos professores.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
54. As avaliações de aprendizagem aplicadas pelos professores foram coerentes com o conteúdo ministrado.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
55. Os professores apresentaram disponibilidade para atender os estudantes.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
56. Os professores demonstraram domínio do conteúdo das disciplinas que ministraram.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
57. Os professores utilizaram tecnologias de informação e comunicação (TICs) no processo de ensino-aprendizagem.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
58. A instituição dispôs de quantidade suficiente de funcionários para o apoio administrativo e acadêmico.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
59. O curso disponibilizou monitores ou tutores para auxiliar os estudantes.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
60. As condições de infraestrutura das salas de aula foram adequadas.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
61. Os equipamentos e materiais disponíveis para as aulas práticas foram adequados para a quantidade de estudantes.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
62. Os ambientes e equipamentos destinados às aulas práticas foram adequados ao curso.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
63. A biblioteca dispôs das referências bibliográficas que os estudantes necessitaram.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
64. A instituição contou com biblioteca virtual ou conferiu acesso a obras disponíveis em acervos virtuais.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
65. O ambiente acadêmico favoreceu a reflexão e convivência social de forma a promover um clima de respeito à diversidade.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
66. A instituição contou com espaços de cultura, de lazer, de convívio e interação social.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
67. A instituição dispôs de refeitório, cantina e banheiros em condições adequadas que atenderam as necessidades dos seus usuários.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica

ANEXO VI – QUESTIONÁRIO DO COORDENADOR DE CURSO

Ministério da Educação
Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
Diretoria de Avaliação da Educação Superior
Coordenação-Geral do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes

QUESTIONÁRIO DO COORDENADOR DE CURSO

Caro(a) Coordenador(a),

O Inep vem buscando aprimorar a busca de informações quanto à dinâmica de funcionamento dos cursos de graduação no Brasil. Considerando sua função de gestor, solicitamos colaboração no sentido de responder, com franqueza, o questionário abaixo. Sugerimos que seu preenchimento seja feito com a participação do Núcleo Docente Estruturante (NDE) e também, no caso de recente troca de gestão, com a contribuição do Coordenador anterior.

Sua avaliação é extremamente necessária para melhor conhecermos como se constrói a qualidade da educação superior no país. Os resultados serão analisados em conjunto com outros dados considerados relevantes e apresentados no Relatório de Área do ENADE e, é importante destacar, preservando-se o sigilo da identidade dos respondentes.

Agradecemos sua valiosa colaboração.

1. Sexo:

- A () Masculino.
- B () Feminino.

2. Idade (anos completos).

3. A sua área de formação na graduação é:

- A () Ciências Exatas e da Terra.
- B () Ciências Biológicas.
- C () Engenharias.
- D () Ciências da Saúde.
- E () Ciências Agrárias.
- F () Ciências Sociais Aplicadas.
- G () Ciências Humanas.
- H () Linguística, Letras e Artes.
- I () Outras

4. Você possui pós-graduação? (indique o nível mais alto alcançado até o momento)

- A () Não possui.
- B () Especialização.
- C () Mestrado.
- D () Doutorado.
- E () Pós-Doutorado.

5. Indique a área em que obteve o nível mais elevado:

- A () Ciências Exatas e da Terra.
- B () Ciências Biológicas.
- C () Engenharias.
- D () Ciências da Saúde.
- E () Ciências Agrárias.
- F () Ciências Sociais Aplicadas.
- G () Ciências Humanas.
- H () Linguística, Letras e Artes.
- I () Outras.

6. Há quanto tempo atua nesta IES?
Atuo há _____ anos.
7. Tempo de mandato de coordenação deste curso:
A _____ anos.
B () Indefinido.
8. Tempo de experiência anterior na coordenação de curso de graduação (nesta ou em outra IES):
A () Sem experiência anterior.
B Experiência de _____ anos.
9. Já coordenou curso(s) de graduação em outra área?
A () Sim.
B () Não.
10. Coordena concomitantemente outro(s) curso(s) de graduação?
A () Sim.
B () Não.

A seguir, leia cuidadosamente cada assertiva e indique seu grau de concordância com cada uma delas, segundo a escala que varia de **1 (discordância total)** a **6 (concordância total)**. Caso você julgue não ter elementos para avaliar a assertiva, assinale a opção “Não sei responder/Não se aplica” e, quando considerar não pertinente ao seu curso, assinale “Não se aplica”.

11. As disciplinas do curso contribuem para a formação integral, cidadã e profissional.	1 <input type="radio"/> Discordo Totalmente	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/> Concordo Totalmente	
12. Os temas abordados nas disciplinas do curso favorecem a atuação dos estudantes em estágios ou em atividades de iniciação profissional.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
13. As metodologias de ensino utilizadas no curso desafiam os estudantes a aprofundar conhecimentos e a desenvolver competências reflexivas e críticas.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
14. O curso propicia experiências de aprendizagem inovadoras.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
15. O curso contribui para o desenvolvimento, nos estudantes, de consciência ética, para o exercício profissional.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
16. O curso dá aos estudantes oportunidade para aprender a trabalhar em equipe.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
17. O curso promove, nos estudantes, o desenvolvimento da capacidade de pensar criticamente, analisar e refletir sobre soluções para problemas da sociedade.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
18. O curso contribui para ampliar a capacidade de comunicação oral e escrita dos estudantes.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
19. O curso propicia acesso a conhecimentos atualizados/ contemporâneos em sua área de formação.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
20. O curso contribui para os estudantes desenvolverem a capacidade de aprender e atualizar-se permanentemente.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
21. As relações professor-aluno ao longo do curso estimulam o estudante a estudar e aprender.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
22. Os planos de ensino apresentados pelos professores contribuem para as atividades de estudo.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica

23. As referências bibliográficas indicadas nos planos de ensino contribuem para os estudos e a aprendizagens dos estudantes.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
24. São oferecidas oportunidades para os estudantes superarem problemas e dificuldades relacionados ao seu processo de formação.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
25. A coordenação do curso promove ações de mediação em situações eventuais de dificuldade e/ou conflito ocorridas na relação professor-aluno.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
26. O nível de exigência do curso (organização, tempo de estudo) contribui para a dedicação aos estudos e para a aprendizagem dos estudantes	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
27. São oferecidas aos estudantes oportunidades para participar de programas, projetos ou atividades de extensão universitária.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
28. São oferecidas aos estudantes oportunidades para participar de projetos de iniciação científica e de atividades que estimulam a investigação acadêmica.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
29. São oferecidas aos estudantes condições para participarem de eventos internos e/ou externos à instituição.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
30. São oferecidas oportunidades para os estudantes realizarem intercâmbios e/ou estágios dentro no país.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
31. São oferecidas oportunidades para os estudantes realizarem intercâmbios e/ou estágios fora do país.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
32. São oferecidas aos estudantes oportunidades para atuarem como representantes em órgãos colegiados.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
33. O curso favorece a articulação do conhecimento teórico com atividades práticas.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
34. As atividades práticas são suficientes para a formação profissional.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
35. O estágio supervisionado proporciona ao estudante experiências diversificadas de formação.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica

36. As atividades realizadas durante o trabalho de conclusão de curso (TCC) contribuem para qualificar a formação profissional.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
37. O curso acompanha a trajetória de seus egressos de forma sistemática.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
38. São realizadas avaliações periódicas da qualidade das disciplinas e da atuação dos professores.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
39. As avaliações de aprendizagem aplicadas pelos professores são coerentes com as atividades desenvolvidas em salas de aula.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
40. Os resultados do relatório da Comissão Própria de Avaliação (CPA) são utilizados para a melhoria das condições de oferta do curso.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
41. Os professores apresentam disponibilidade para atender os estudantes.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
42. Os professores tem domínio dos conhecimentos relacionados às disciplinas que ministram.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
43. Os professores tem habilidade pedagógica para o ensino das disciplinas.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
44. Os docentes participam de atividades acadêmicas/eventos em nível nacional e internacional.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
45. Os professores utilizam tecnologias de informação e comunicação (TICs) no processo de ensino-aprendizagem.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
46. A instituição dispõe de quantidade suficiente de funcionários para o apoio administrativo e acadêmico.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
47. A instituição dispõe de funcionários qualificados para dar suporte às atividades de ensino.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
48. A instituição conta com um plano de carreira que promove efetivamente a ascensão profissional dos docentes e técnicos.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica

49. A instituição conta com um programa ou atividades sistemáticas de formação pedagógica para os docentes.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
50. As condições de infraestrutura das salas de aula são adequadas.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
51. Os equipamentos e/ou materiais disponíveis para as aulas práticas são adequados para a quantidade de estudantes.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
52. Os ambientes e equipamentos destinados às aulas práticas são adequados às necessidades do curso.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
53. Os espaços destinados aos professores são adequados ao trabalho docente.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
54. O espaço destinado ao coordenador é adequado ao trabalho de coordenação.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
55. O espaço individual destinado aos professores em tempo integral atende as demandas dos seus usuários.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
56. A biblioteca possui o material bibliográfico necessário para o curso.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
57. A biblioteca possui quantidade de livros adequada às necessidades dos estudantes.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
58. O acesso a periódicos é adequado às necessidades do curso.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
59. A instituição conta com Biblioteca Virtual ou confere acesso a obras disponíveis em acervos virtuais.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
60. O ambiente acadêmico favorece a reflexão e convivência social de forma a promover um clima de respeito à diversidade.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
61. A instituição conta com espaços de cultura, de lazer, de convívio e interação social.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
62. A instituição dispõe de refeitório, cantina e banheiros em condições adequadas para atender as necessidades dos seus usuários.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica

ANEXO VII – PROVA DE MEDICINA

MEDICINA**08**

Novembro/2013

LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES ABAIXO.

1. Verifique se, além deste caderno, você recebeu o Caderno de Respostas, destinado à transcrição das respostas das questões de múltipla escolha (objetivas), das questões discursivas e do questionário de percepção da prova.
2. Confira se este caderno contém as questões de múltipla escolha (objetivas), as discursivas de formação geral e do componente específico da área e as relativas à sua percepção da prova. As questões estão assim distribuídas:

Partes	Número das questões	Peso das questões	Peso dos componentes
Formação Geral/Objetivas	1 a 8	60%	25%
Formação Geral/Discursivas	Discursiva 1 e Discursiva 2	40%	
Componente Específico/Objetivas	9 a 35	85%	75%
Componente Específico/Discursivas	Discursiva 3 a Discursiva 5	15%	
Questionário de Percepção da Prova	1 a 9	-	-

3. Verifique se a prova está completa e se o seu nome está correto no Caderno de Respostas. Caso contrário, avise imediatamente um dos responsáveis pela aplicação da prova. Você deve assinar o Caderno de Respostas no espaço próprio, com caneta esferográfica de tinta preta.
4. Observe as instruções sobre a marcação das respostas das questões de múltipla escolha (apenas uma resposta por questão), expressas no Caderno de Respostas.
5. Use caneta esferográfica de tinta preta, tanto para marcar as respostas das questões objetivas quanto para escrever as respostas das questões discursivas.
6. Não use calculadora; não se comunique com os demais estudantes nem troque material com eles; não consulte material bibliográfico, cadernos ou anotações de qualquer espécie.
7. Você terá quatro horas para responder às questões de múltipla escolha e discursivas e ao questionário de percepção da prova.
8. Quando terminar, entregue ao Aplicador ou Fiscal o seu Caderno de Respostas.
9. **Atenção!** Você deverá permanecer, no mínimo, por uma hora, na sala de aplicação das provas e só poderá levar este Caderno de Prova após decorridas três horas do início do Exame.

QUESTÃO 01

Todo caminho da gente é resvaloso.
Mas também, cair não prejudica demais
A gente levanta, a gente sobe, a gente volta!...
O correr da vida embrulha tudo, a vida é assim:
Esquenta e esfria, aperta e daí afrouxa,
Sossega e depois desinquieta.
O que ela quer da gente é coragem.
Ser capaz de ficar alegre e mais alegre no meio da alegria,
E ainda mais alegre no meio da tristeza...

ROSA, J.G. **Grande Sertão**: Veredas. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005.

De acordo com o fragmento do poema acima, de Guimarães Rosa, a vida é

- A** uma queda que provoca tristeza e inquietude prolongada.
- B** um caminhar de percalços e dificuldades insuperáveis.
- C** um ir e vir de altos e baixos que requer alegria perene e coragem.
- D** um caminho incerto, obscuro e desanimador.
- E** uma prova de coragem alimentada pela tristeza.

ÁREA LIVRE

QUESTÃO 02

A discussão nacional sobre a resolução das complexas questões sociais brasileiras e sobre o desenvolvimento em bases sustentáveis tem destacado a noção de corresponsabilidade e a de complementaridade entre as ações dos diversos setores e atores que atuam no campo social. A interação entre esses agentes propicia a troca de conhecimento das distintas experiências, proporciona mais racionalidade, qualidade e eficácia às ações desenvolvidas e evita superposições de recursos e competências.

De uma forma geral, esses desafios moldam hoje o quadro de atuação das organizações da sociedade civil do terceiro setor. No Brasil, o movimento relativo a mais exigências de desenvolvimento institucional dessas organizações, inclusive das fundações empresariais, é recente e foi intensificado a partir da década de 90.

BNDES. Terceiro Setor e Desenvolvimento Social. **Relato Setorial nº 3 AS/GESET**. Disponível em: <<http://www.bndes.gov.br>>. Acesso em: 02 ago. 2013 (adaptado).

De acordo com o texto, o terceiro setor

- A** é responsável pelas ações governamentais na área social e ambiental.
- B** promove o desenvolvimento social e contribui para aumentar o capital social.
- C** gerencia o desenvolvimento da esfera estatal, com especial ênfase na responsabilidade social.
- D** controla as demandas governamentais por serviços, de modo a garantir a participação do setor privado.
- E** é responsável pelo desenvolvimento social das empresas e pela dinamização do mercado de trabalho.

ÁREA LIVRE



QUESTÃO 03

Uma revista lançou a seguinte pergunta em um editorial: “Você pagaria um ladrão para invadir sua casa?”. As pessoas mais espertas diriam provavelmente que não, mas companhias inteligentes de tecnologia estão, cada vez mais, dizendo que sim. Empresas como a Google oferecem recompensas para *hackers* que consigam encontrar maneiras de *entrar* em seus *softwares*. Essas companhias frequentemente pagam milhares de dólares pela descoberta de apenas um *bug* – o suficiente para que a caça a *bugs* possa fornecer uma renda significativa. As empresas envolvidas dizem que os programas de recompensa tornam seus produtos mais seguros. “Nós recebemos mais relatos de *bugs*, o que significa que temos mais correções, o que significa uma melhor experiência para nossos usuários”, afirmou o gerente de programa de segurança de uma empresa. Mas os programas não estão livres de controvérsias. Algumas empresas acreditam que as recompensas devem apenas ser usadas para pegar cibercriminosos, não para encorajar as pessoas a encontrar as falhas. E também há a questão de *double-dipping* – a possibilidade de um *hacker* receber um prêmio por ter achado a vulnerabilidade e, então, vender a informação sobre o mesmo *bug* para compradores maliciosos.

Disponível em: <<http://pcworld.uol.com.br>>.
Acesso em: 30 jul. 2013 (adaptado).

Considerando o texto acima, infere-se que

- A** os caçadores de falhas testam os *softwares*, checam os sistemas e previnem os erros antes que eles aconteçam e, depois, revelam as falhas a compradores criminosos.
- B** os caçadores de falhas agem de acordo com princípios éticos consagrados no mundo empresarial, decorrentes do estímulo à livre concorrência comercial.
- C** a maneira como as empresas de tecnologia lidam com a prevenção contra ataques dos cibercriminosos é uma estratégia muito bem-sucedida.
- D** o uso das tecnologias digitais de informação e das respectivas ferramentas dinamiza os processos de comunicação entre os usuários de serviços das empresas de tecnologia.
- E** os usuários de serviços de empresas de tecnologia são beneficiários diretos dos trabalhos desenvolvidos pelos caçadores de falhas contratados e premiados pelas empresas.

QUESTÃO 04

A Política Nacional de Resíduos Sólidos (Lei nº 12.305, de 2 de agosto de 2010) define a logística reversa como o “instrumento caracterizado por um conjunto de ações, procedimentos e meios destinados a viabilizar a coleta e a restituição dos resíduos sólidos ao setor empresarial, para reaproveitamento, em seu ciclo ou em outros ciclos produtivos, ou outra destinação final ambientalmente adequada”.

A Lei nº 12.305/2010 obriga fabricantes, importadores, distribuidores e comerciantes de agrotóxicos, pilhas, baterias, pneus, óleos lubrificantes, lâmpadas fluorescentes, produtos eletroeletrônicos, embalagens e componentes a estruturar e implementar sistemas de logística reversa, mediante retorno dos produtos após o uso pelo consumidor, de forma independente do serviço público de limpeza urbana e de manejo dos resíduos sólidos.

Considerando as informações acima, avalie as asserções a seguir e a relação proposta entre elas.

I. O retorno de embalagens e produtos pós-consumo a seus fabricantes e importadores objetiva responsabilizar e envolver, na gestão ambiental, aquele que projeta, fabrica ou comercializa determinado produto e lucra com ele.

PORQUE

II. Fabricantes e importadores responsabilizados, inclusive financeiramente, pelo gerenciamento no pós-consumo são estimulados a projetar, manufaturar e comercializar produtos e embalagens menos poluentes e danosos ao meio ambiente. Fabricantes são os que melhor conhecem o processo de manufatura, sendo, por isso, os mais indicados para gerenciar o reprocessamento e reaproveitamento de produtos e embalagens.

A respeito dessas asserções, assinale a opção correta.

- A** As asserções I e II são proposições verdadeiras, e a II é uma justificativa correta da I.
- B** As asserções I e II são proposições verdadeiras, mas a II não é uma justificativa correta da I.
- C** A asserção I é uma proposição verdadeira, e a II é uma proposição falsa.
- D** A asserção I é uma proposição falsa, e a II é uma proposição verdadeira.
- E** As asserções I e II são proposições falsas.

QUESTÃO 05

Na tabela abaixo, é apresentada a distribuição do número de empregos formais registrados em uma cidade brasileira, consideradas as variáveis setores de atividade e gênero, de acordo com a Relação Anual de Informações Sociais (RAIS).

Número de empregos formais por total de atividades e gênero, de 2009 a 2011.

IBGE Setor	Número de empregos formais por total das atividades - 2009			Número de empregos formais por total das atividades - 2010			Número de empregos formais por total das atividades - 2011		
	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino
Total	106 347	78 980	27 367	115 775	85 043	30 732	132 709	93 710	38 999
1-Extrativa mineral	24 504	22 186	2 318	26 786	24 236	2 550	26 518	23 702	2 816
2-Indústria de transformação	12 629	10 429	2 200	14 254	12 031	2 223	14 696	12 407	2 289
3-Serviços industriais de utilidade pública	421	363	58	612	543	69	813	703	110
4-Construção civil	9 279	8 242	1 037	7 559	6 587	972	7 563	7 070	493
5-Comércio	12 881	7 869	5 012	14 440	8 847	5 593	15 436	9 516	5 920
6-Serviços	38 945	26 460	12 485	43 148	29 044	14 104	51 210	34 304	16 906
7-Administração Pública	7 217	2 996	4 221	8 527	3 343	5 184	16 017	5 599	10 418
8-Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca.	471	435	36	449	412	37	456	409	47

Fonte: RAIS/MTE (adaptado)

Com base nas informações da tabela apresentada, avalie as afirmações a seguir.

- I. O setor com o melhor desempenho em termos percentuais foi o da Administração Pública, com a geração de 7 490 postos de trabalho entre 2010 e 2011.
- II. De uma forma geral, comparando-se os dados de gênero, as mulheres vêm ocupando mais postos de trabalho na Administração Pública e perdendo postos na Construção civil.
- III. Entre 2010 e 2011, o aumento na distribuição dos postos de trabalho entre homens e mulheres foi mais equilibrado que o ocorrido entre 2009 e 2010.
- IV. O setor com o pior desempenho total entre 2010 e 2011 foi o da Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca, que apresentou aumento de somente 7 postos de trabalho.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I e II.
- B** I e IV.
- C** III e IV.
- D** I, II e III.
- E** II, III e IV.



QUESTÃO 06

De um ponto de vista econômico, a globalização é a forma como os mercados de diferentes países interagem e aproximam pessoas e mercadorias. A superação de fronteiras gerou uma expansão capitalista que tornou possível realizar transações financeiras e expandir os negócios para mercados distantes e emergentes. O complexo fenômeno da globalização resulta da consolidação do capitalismo, dos grandes avanços tecnológicos e da necessidade de expansão do fluxo comercial mundial. As inovações nas áreas das telecomunicações e da informática (especialmente com a Internet) foram determinantes para a construção de um mundo globalizado.

Disponível em: <www.significados.com.br>.
Acesso em: 2 jul. 2013 (adaptado).

Sobre globalização, avalie as afirmações a seguir.

- I. É um fenômeno gerado pelo capitalismo, que impede a formação de mercados dinâmicos nos países emergentes.
- II. É um conjunto de transformações na ordem política e econômica mundial que aprofunda a integração econômica, social, cultural e política.
- III. Atinge as relações e condições de trabalho decorrentes da mobilidade física das empresas.

É correto o que se afirma em

- A** I, apenas.
- B** II, apenas.
- C** I e III, apenas.
- D** II e III, apenas.
- E** I, II e III.

ÁREA LIVRE**QUESTÃO 07**

Uma sociedade sustentável é aquela em que o desenvolvimento está integrado à natureza, com respeito à diversidade biológica e sociocultural, exercício responsável e consequente da cidadania, com a distribuição equitativa das riquezas e em condições dignas de desenvolvimento.

Em linhas gerais, o projeto de uma sociedade sustentável aponta para uma justiça com equidade, distribuição das riquezas, eliminando-se as desigualdades sociais; para o fim da exploração dos seres humanos; para a eliminação das discriminações de gênero, raça, geração ou de qualquer outra; para garantir a todos e a todas os direitos à vida e à felicidade, à saúde, à educação, à moradia, à cultura, ao emprego e a envelhecer com dignidade; para o fim da exclusão social; para a democracia plena.

TAVARES, E. M. F. Disponível em: <<http://www2.ifrn.edu.br>>.
Acesso em: 25 jul. 2013 (adaptado).

Nesse contexto, avalie as asserções a seguir e a relação proposta entre elas.

I. Os princípios que fundamentam uma sociedade sustentável exigem a adoção de políticas públicas que entram em choque com velhos pressupostos capitalistas.

PORQUE

II. O crescimento econômico e a industrialização, na visão tradicional, são entendidos como sinônimos de desenvolvimento, desconsiderando-se o caráter finito dos recursos naturais e privilegiando-se a exploração da força de trabalho na acumulação de capital.

A respeito dessas asserções, assinale a opção correta.

- A** As asserções I e II são proposições verdadeiras, e a II é uma justificativa correta da I.
- B** As asserções I e II são proposições verdadeiras, mas a II não é uma justificativa correta da I.
- C** A asserção I é uma proposição verdadeira, e a II é uma proposição falsa.
- D** A asserção I é uma proposição falsa, e a II é uma proposição verdadeira.
- E** As asserções I e II são proposições falsas.

QUESTÃO 08

TEXTO I

Muito me surpreendeu o artigo publicado na edição de 14 de outubro, de autoria de um estudante de Jornalismo, que compara a legislação antifumo ao nazismo, considerando-a um ataque à privacidade humana.

Ao contrário do que afirma o artigo, os fumantes têm, sim, sua privacidade preservada. (...) Para isso, só precisam respeitar o mesmo direito à privacidade dos não fumantes, não impondo a eles que respirem as mesmas substâncias que optam por inalar e que, em alguns casos, saem da ponta do cigarro em concentrações ainda maiores.

FITERMAN, J. Disponível em: <<http://www.clicrbs.com.br>>. Acesso em: 24 jul. 2013 (adaptado).

TEXTO II

Seguindo o mau exemplo de São Paulo e Rio de Janeiro, o estado do Paraná, ao que tudo indica, também adotará a famigerada lei antifumo, que, entre outras coisas, proíbe a existência de fumódromos nos espaços coletivos e estabelece punições ao proprietário que não coibir o fumo em seu estabelecimento. É preciso, pois, perguntar: tem o Estado o direito de decidir a política tabagista que o dono de um bar, por exemplo, deve adotar? Com base em que princípio pode uma tal interferência ser justificada?

A lei somente se justificaria caso seu escopo se restringisse a locais cuja propriedade é estatal, como as repartições públicas. Não se pode confundir um recinto coletivo com um espaço estatal. Um recinto coletivo, como um bar, continua sendo uma propriedade privada. A lei representa uma clara agressão ao direito à propriedade.

PAVÃO, A. Disponível em: <<http://agguinaldopavao.blogspot.com.br>>. Acesso em: 24 jul. 2013 (adaptado).

Os textos I e II discutem a legitimidade da lei antifumo no Brasil, sob pontos de vista diferentes.

A comparação entre os textos permite concluir que, nos textos I e II, a questão é tratada, respectivamente, dos pontos de vista

- A** ético e legal.
- B** jurídico e moral.
- C** moral e econômico.
- D** econômico e jurídico.
- E** histórico e educacional.

ÁREA LIVRE



QUESTÃO DISCURSIVA 1

A Organização Mundial de Saúde (OMS) menciona o saneamento básico precário como uma grave ameaça à saúde humana. Apesar de disseminada no mundo, a falta de saneamento básico ainda é muito associada à pobreza, afetando, principalmente, a população de baixa renda, que é mais vulnerável devido à subnutrição e, muitas vezes, à higiene precária. Doenças relacionadas a sistemas de água e esgoto inadequados e a deficiências na higiene causam a morte de milhões de pessoas todos os anos, com prevalência nos países de baixa renda (PIB *per capita* inferior a US\$ 825,00).

Dados da OMS (2009) apontam que 88% das mortes por diarreia no mundo são causadas pela falta de saneamento básico. Dessas mortes, aproximadamente 84% são de crianças. Estima-se que 1,5 milhão de crianças morra a cada ano, sobretudo em países em desenvolvimento, em decorrência de doenças diarreicas.

No Brasil, as doenças de transmissão feco-oral, especialmente as diarreias, representam, em média, mais de 80% das doenças relacionadas ao saneamento ambiental inadequado (IBGE, 2012).

Disponível em: <<http://www.tratabrasil.org.br>>. Acesso em: 26 jul. 2013 (adaptado).

Com base nas informações e nos dados apresentados, redija um texto dissertativo acerca da abrangência, no Brasil, dos serviços de saneamento básico e seus impactos na saúde da população. Em seu texto, mencione as políticas públicas já implementadas e apresente uma proposta para a solução do problema apresentado no texto acima. (valor: 10,0 pontos)

RASCUNHO	
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	

QUESTÃO DISCURSIVA 2



O debate sobre a segurança da informação e os limites de atuação de governos de determinados países tomou conta da imprensa recentemente, após a publicidade dada ao episódio denominado espionagem americana. O trecho a seguir relata parte do ocorrido.

(...) documentos vazados pelo ex-técnico da Agência Central de Inteligência (CIA), Edward Snowden, indicam que *e-mails* e telefonemas de brasileiros foram monitorados e uma base de espionagem teria sido montada em Brasília pelos norte-americanos.

O Estado de São Paulo. Disponível em: <<http://www.estadao.com.br/>>. Acesso em: 30 jul. 2013 (adaptado).

Considerando que os textos e as imagens acima têm caráter unicamente motivador, redija um texto dissertativo a respeito do seguinte tema:

Segurança e invasão de privacidade na atualidade. (valor: 10,0 pontos)

RASCUNHO	
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	

QUESTÃO 09

Em consulta médica de rotina, durante o primeiro ano de vida, determinada criança consegue acompanhar a face da mãe apenas até a linha média; ao ser deitada sobre a mesa de exame, consegue elevar a cabeça; junta as mãos somente até a linha média; sorri espontaneamente e parece atentar para o som de um sino tocado próximo a ela; não apresenta reflexo de tônus cervical.

Ao analisar o desenvolvimento da criança, considera-se que ele está de acordo com os parâmetros estabelecidos, se ela apresentar a idade de

- A 15 dias.
- B 1 mês.
- C 3 meses.
- D 6 meses.
- E 8 meses.

QUESTÃO 10

Depois de ter iniciado novo emprego com carteira assinada há cerca de dois meses, um paciente de 23 anos, ajudante de pedreiro, apresentou um quadro de dermatite de contato que lhe acometeu pés e mãos e que se instalou progressivamente.

Do ponto de vista da notificação de doença relacionada ao trabalho por meio da CAT (Comunicação de Acidente do Trabalho), qual seria uma conduta correta do médico assistente?

- A Não abrir a CAT, pois essa comunicação restringe-se aos acidentes de trabalho e não se aplica em casos de doenças do trabalho.
- B Orientar a abertura da CAT somente se for necessário que o paciente fique afastado do trabalho por mais de 15 dias, comunicando o fato à empresa.
- C Abrir a CAT, incluindo o preenchimento do Laudo de Exame Médico, solicitando ao trabalhador que a encaminhe à empresa, de modo que esta possa dar prosseguimento ao processo junto ao INSS.
- D Aguardar o tempo de carência de seis meses para que o trabalhador tenha direito a benefícios pelo INSS e, depois, abrir a CAT, caso persistam as lesões dermatológicas.
- E Não abrir a CAT e orientar o paciente a observar a evolução do quadro e, caso se complique, deve procurar a empresa, visando confirmar a existência de relação causal da dermatite com a ocupação desempenhada.

QUESTÃO 11

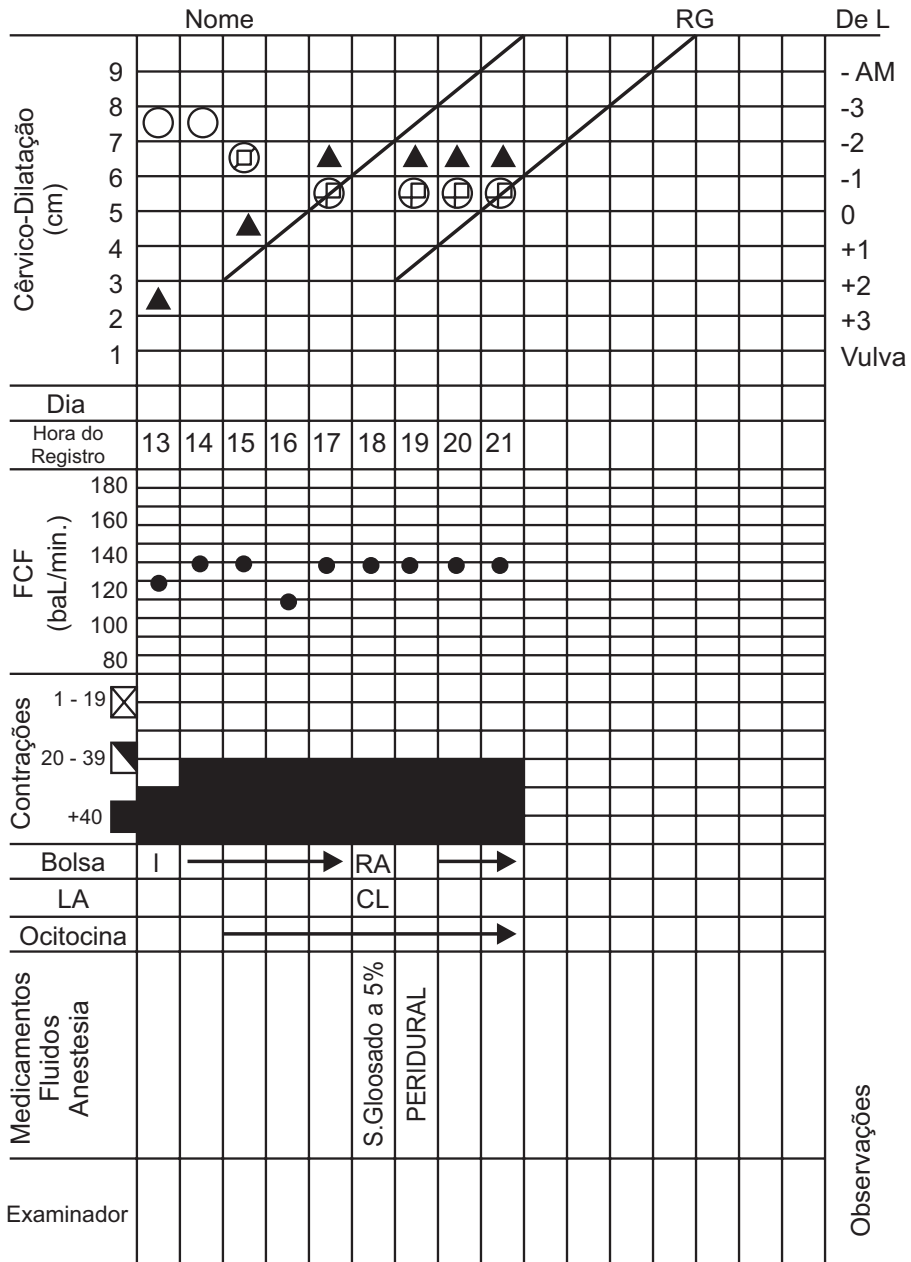
Paciente de 39 anos de idade, afrodescendente, sexo masculino, com diagnóstico de hipertensão arterial de difícil controle há 4 anos, cujo tratamento é realizado de forma irregular. Alega dificuldade para realizar tratamento devido ao seu trabalho como motorista de ônibus. Há um dia apresenta quadro de cefaleia holocrânia intensa, associada a escotomas e embaçamento visual bilateral; urina espumosa; astenia. Após ter feito uso de vários analgésicos sem nenhuma melhora, procura pronto-atendimento, encontrando-se hipocorado (+/++++), com dispneia (frequência respiratória de 30 ipm), pulmões limpos, pressão arterial de 250 x 140 mmHg, frequência cardíaca de 100 bpm, abdome doloroso à palpação em região epigástrica, sem visceromegalias, com pulsos simétricos e sem edemas. Ao exame de fundo de olho, verifica-se a presença de hemorragias recentes, exsudatos algodonosos e edema papilar. Seus exames laboratoriais têm os seguintes resultados: creatinina 3,5 mg/dL (VR 0,5 a 1,1), ureia 105 mg/dL (VR 10 a 40), hemoglobina 9,8 mg/dL (VR 13 a 17), sódio 141 mEq/L (VR 135 a 145), potássio 4,1 mEq/L (VR 3,5 a 5,0) e proteinúria ++/+4.

Diante desse quadro, o diagnóstico correto e as condutas imediata e tardia adequadas são, respectivamente,

- A feocromocitoma; internação, administração de beta-bloqueadores, cirurgia; após alta, acompanhamento ambulatorial e integração em grupos de hipertensos.
- B crise hipertensiva renovascular; administração de inibidores da ECA sublingual e observação/monitorização; acompanhamento ambulatorial e em grupos de apoio.
- C hiperaldosteronismo primário; internação, administração de hidroclorotiazida, cirurgia; após alta, acompanhamento ambulatorial e integração no Programa Saúde da Família.
- D glomerulonefrite membranoproliferativa; internação, realização de biópsia renal e corticoterapia; após alta, acompanhamento ambulatorial e integração no Programa Saúde da Família.
- E hipertensão arterial maligna; internação, administração de nitroprussiato de sódio endovenoso; após alta, acompanhamento ambulatorial e integração no Programa Saúde da Família.

QUESTÃO 12

Partograma



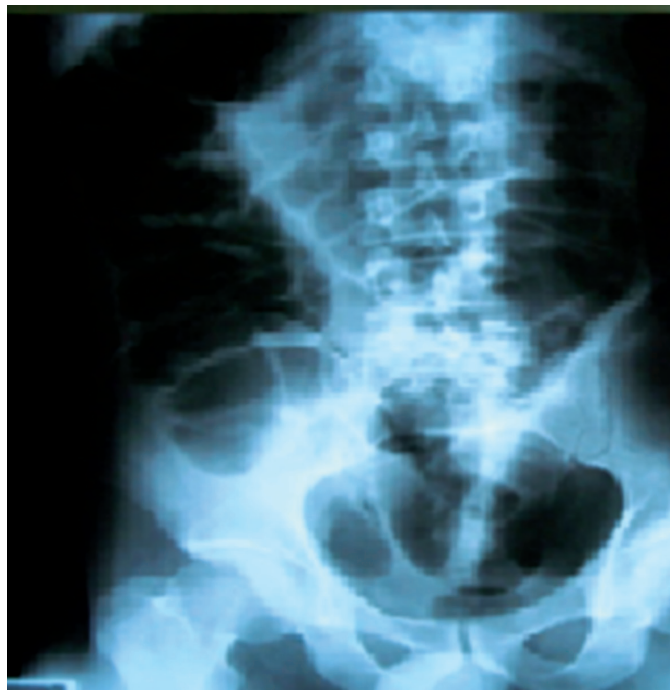
Paciente com 35 anos de idade, G3P2A0, com idade gestacional de 41 semanas, altura uterina de 34 cm, tem evolução de trabalho de parto segundo o partograma acima, no qual se verifica que a distocia apresentada

- A** indica uso de ocitocina.
- B** indica uso de tocolítico.
- C** é indicativa de parada secundária de descida.
- D** caracteriza-se como a do terceiro período de parto.
- E** caracteriza-se como a do primeiro período de parto.



QUESTÃO 13

Um paciente de 55 anos de idade foi submetido a cirurgia de osteossíntese por fratura de corpo de fêmur. Recebeu alta no 2º dia de pós-operatório e começou a apresentar dificuldade para se alimentar, anorexia, náuseas, vômitos, distensão abdominal progressiva e diminuição da eliminação de flatos e fezes, que o fizeram ir a um serviço médico de emergência no 4º dia de pós-operatório. Na anamnese, relatou uso de anti-inflamatórios não esteroidais e negou cirurgias abdominais prévias. Ao exame físico, apresentou taquicardia e desidratação leves, distensão abdominal difusa, dor leve à palpação profunda do abdome, ausência de sinal de descompressão brusca positiva e ruídos hidroaéreos pouco ativos e com timbre metálico. Foi encaminhado para exame de raio-X simples de abdome em decúbito, em que se obteve a seguinte imagem.



Ao serem correlacionados os dados clínicos do paciente, com os achados do raio-X simples de abdome em decúbito, por ele realizado, verifica-se a presença de

- A** imagem de “empilhamento de moedas”, o que sugere obstrução intestinal por bridas intestinais.
- B** imagem de “U” invertido no quadrante inferior esquerdo, o que sugere obstrução mecânica por volvo de sigmoide.
- C** edema de parede de alças intestinais, o que sugere obstrução intestinal secundária a um processo infeccioso abdominal.
- D** desproporção entre a distensão do intestino grosso em relação ao delgado, o que sugere o diagnóstico de abdome agudo obstrutivo de origem funcional.
- E** sinais de obstrução de intestinos delgado e grosso em padrão dito “válvula ileocecal não competente”, o que sugere obstrução mecânica do cólon esquerdo.

QUESTÃO 14

Um paciente de 74 anos de idade, do sexo masculino, aposentado, sem problemas de saúde, sem uso de nenhum tipo de medicação realizava tarefas cotidianas sem dificuldade. Há cerca de 6 meses, começou a se perder nos arredores da casa onde mora com sua esposa há mais de 30 anos. Apesar disso, a memória está relativamente preservada, pois ele continua comunicando-se adequadamente e realizando sua higiene pessoal de forma autônoma. Contudo, vem apresentando distúrbio de sono. A esposa informa que ele ora comporta-se normalmente, ora apresenta confusão mental. Não apresenta agressividade, nem alterações de personalidade, mas tem alucinações visuais. Mantém o controle dos esfíncteres.

O exame físico geral mostrou-se sem alterações. Ao exame neurológico apresentou rigidez sugestiva de parkinsonismo, sem outras anormalidades. O exame Mini do estado mental (mini mental) teve resultado de 24. A tomografia de crânio revelou atrofia cortical geral sem outras alterações. A ressonância magnética teve resultado normal.

Das informações acima, conclui-se que o paciente apresenta

- A** demência vascular.
- B** demência de Alzheimer.
- C** demência de Creutzfeld-Jacob.
- D** demência dos corpos de Lewy.
- E** degeneração fronto-temporal lobar.

ÁREA LIVRE

QUESTÃO 15

Paciente do sexo masculino de 6 anos de idade apresenta histórico de febre há 5 dias e iniciou, hoje, lesão de pele. Ao exame apresenta bom estado geral, afebril e com eritema reticular em face (bochechas) e em membros superiores. O exame não revela outras alterações. O pediatra explicou aos pais que, provavelmente, esse quadro seja devido a um agente viral específico.

Considerando a principal hipótese diagnóstica e o agente responsável por esse quadro, avalie as afirmações abaixo.

- I. Acometimento neonatal grave por esse tipo de vírus caracteriza-se por infecção de múltiplos órgãos, principalmente coração, pulmões e cérebro.
- II. O vírus responsável pelo quadro descrito pode acometer também a faringe posterior (com presença de vesículas e úlceras) e causar herpangina.
- III. Infecções clinicamente aparentes como o caso descrito e a crise aplástica transitória são quadros prevalentes em criança na idade escolar com esse tipo de doença.
- IV. Geralmente, esse quadro é benigno e autolimitado e raramente pode causar púrpura trombocitopênica.
- V. Se a presença de artrite for associada ao quadro descrito, deve-se fazer diagnóstico diferencial com artrite reumatoide juvenil e lúpus.

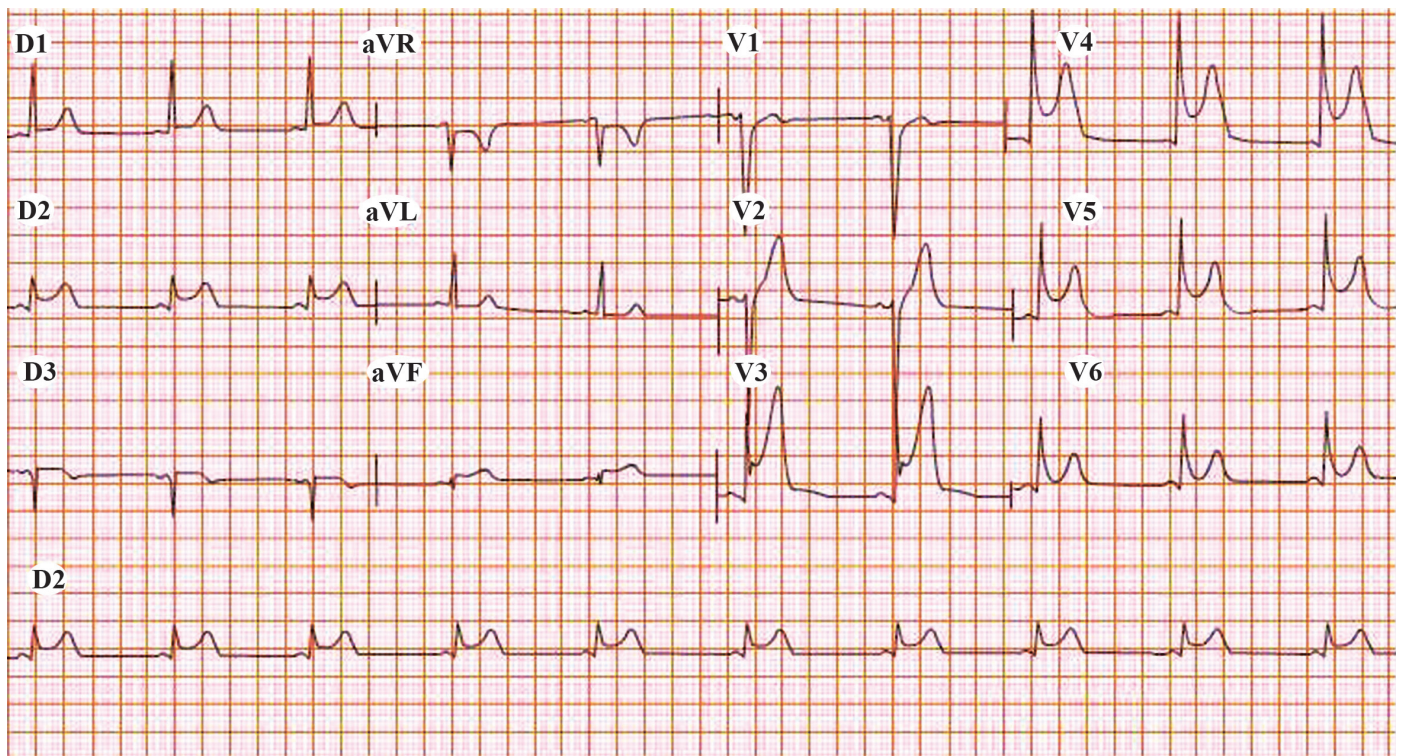
É correto apenas o que se afirma em

- A** I e II.
- B** I, IV e V.
- C** II, III e IV.
- D** III, IV e V.
- E** I, II, III e V.



QUESTÃO 16

Paciente do sexo masculino de 54 anos de idade, com histórico de hipertensão arterial e dislipidemia prévios, sofreu infarto agudo do miocárdio com supradesnivelamento de ST (anterior extenso) e angioplastia primária na artéria descendente anterior há 8 semanas. Passou a fazer uso de AAS, clopidogrel, atenolol, sinvastatina e enalapril. Esse paciente deu entrada no pronto-socorro com queixas de mal-estar inespecífico, dor torácica ventilatório-dependente, em pontada, de moderada intensidade, mais claramente observada em retroesternal e epigástrico, além de dispneia aos grandes esforços e episódios de febre ($T = 39,5^{\circ}\text{C}$) surgidos na última semana. O exame físico revelou que o paciente está em estado geral regular, eupneico, corado e orientado. O exame cardiovascular revelava ritmo regular, em 2 tempos, sem sopros. Não havia distensão venosa jugular a 45°C e pulso paradoxal. A ausculta pulmonar estava normal. Não havia edema de membros inferiores. Os exames de urgência revelavam: leucócitos = 14 500 (segmentados 74%, eosinófilos 1%, linfócitos 15%); hemoglobina = 14,2; hematócrito = 42%, plaquetas = 251 000; VHS/VSG = 54 mm na 1ª hora; glicemia = 84 mg/dL (VR 80 -100), ureia = 31 mg/dL (VR = 20 - 35); creatinina = 1,0 mg/dL (0,8 -1,4 mg/dL), CK-MB = 31 (VR < 25 ng/mL), troponina T = 0,25 (VR < 0,2 mg/L). O ECG na admissão é apresentado abaixo.



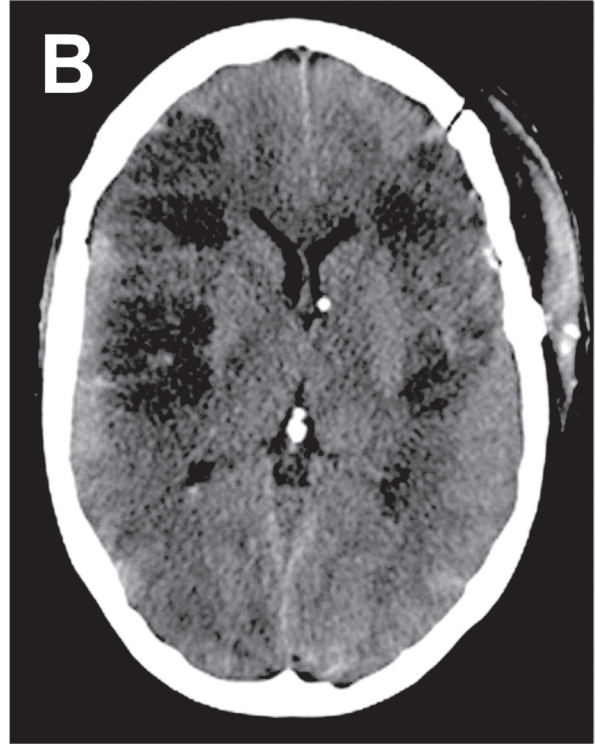
A conduta diagnóstica para o caso descrito é solicitar

- A** angiotomografia de tórax.
- B** cintilografia do miocárdio.
- C** endoscopia digestiva alta.
- D** ecocardiograma transtorácico.
- E** cineangiocoronariografia cardíaca.

QUESTÃO 17



LADO DIREITO



LADO ESQUERDO

Paciente do sexo masculino de 45 anos de idade, sem antecedentes patológicos relevantes, foi trazido ao pronto-socorro após quadro de cefaleia holocraniana de forte intensidade e início súbito, associada a náuseas, vômitos e, posteriormente, síncope. Na admissão, o paciente já se encontrava acordado, eupneico, corado. Havia sinais meníngeos leves e os exames dos aparelhos cardiovascular, pulmonar e abdome estavam normais. Realizou tomografia computadorizada (TC) de crânio (seção A da figura). Foi colocado na unidade de tratamento intensivo em monitorização hemodinâmica, hidratação venosa e em uso de nimodipina, fenitoína e dexametasona, mas não conseguiu ser submetido a angiografia e, por conseguinte, a outros tratamentos. Vinha evoluindo satisfatoriamente até o 6º dia de internação (DI), quando começou a apresentar hemiparesia esquerda e rebaixamento progressivo do nível de consciência. No 7º DI, o nível de consciência piorou e foi observada hemiplegia completa à esquerda. Logo após, o paciente apresentou episódio de convulsão tônico-clônica generalizada, foi entubado e colocado em ventilação mecânica. Os reflexos do tronco cerebral estavam preservados e os sinais de Kernig e Brudzinski não estavam presentes. A pressão arterial estava em 160 x 100 mmHg. Os exames revelavam: hemoglobina = 12 g/dL; hematócrito = 36%; leucócitos = 12 500 mm³; plaquetas = 205 000 mm³; sódio = 135 mEq/L; potássio = 4,1 mEq/L; creatinina = 1,0 mg/dL. Foi repetida a TC de crânio (seção B).

A hipótese diagnóstica para o quadro descrito é

- A** vasoespasm cerebral.
- B** hipertensão intracraniana.
- C** ressangramento subaracnoide.
- D** hidrocefalia de pressão normal.
- E** síndrome de secreção inapropriada de ADH.



QUESTÃO 18

Paciente do sexo feminino de 57 anos de idade, nuligesta, menopausa há 3 anos, procura o pronto-socorro com queixa de sangramento vaginal há 6 meses, tendo apresentado piora há 1 dia. Os episódios de sangramento vaginal eram inicialmente esporádicos, tornando-se mais frequentes nos últimos 30 dias, com piora após relações sexuais. A paciente encontra-se obesa (IMC = 39 kg/m²), diabética, hipertensa, em uso de captopril e metformina. Traz resultado de colpocitologia oncótica realizada há 2 meses, demonstrando atipias em células escamosas de significado indeterminado, possivelmente não neoplásico.

A partir desse quadro, a conduta inicialmente indicada para o caso é

- A** realizar ultrassonografia transvaginal para investigar câncer de endométrio.
- B** realizar colposcopia com biópsia dirigida para investigar câncer de colo uterino.
- C** realizar histerectomia abdominal total para minimizar os riscos de câncer de colo e endométrio.
- D** prescrever anti-inflamatórios para sangramento uterino disfuncional e repetir colpocitologia após 6 meses.
- E** prescrever estrogênio terapia para melhorar a atrofia vaginal e repetir a colpocitologia após melhora do sangramento.

QUESTÃO 19

Paciente do sexo masculino, 73 anos de idade, aposentado, com hipertensão arterial sistêmica de longa data, é dislipidêmico e etilista crônico. Está em uso diário de alisquireno 300 mg/dia e sinvastatina 40 mg/dia. Procurou atendimento médico, queixando-se de mialgia crônica e artralgia. Foi-lhe prescrito paracetamol 750 mg de 8/8 horas se necessário. Começou a fazer uso dele com frequência superior à recomendada. Há 4 dias, iniciou quadro de náuseas, vômitos e dor abdominal de moderada intensidade, evoluindo há 1 dia com icterícia e queda de seu estado geral. Com esses sintomas, procurou pronto atendimento. Foi, então, submetido a exames laboratoriais, que apresentaram os seguintes resultados: transaminase glutâmico-oxalacética/AST (TGO) - 4 800 U/L (VR 10 a 37), transaminase glutâmico-pirúvica/ALT (TGP) 4 250 U/L (VR de 19 a 44), bilirrubinas totais 3,8 mg/dL (VR de 0,4 a 1,2), glicemia 75 mg/dL (VR 70 a 99). Hemograma sem alterações.

O diagnóstico, a conduta e o prognóstico no caso clínico descrito são, respectivamente, de

- A** hepatite aguda medicamentosa, medidas de suporte à vida + N-acetil-cisteína e mau prognóstico.
- B** hepatite crônica secundária ao etilismo, transplante hepático e mau prognóstico.
- C** hepatite crônica secundária ao etilismo, cessação do etilismo e bom prognóstico.
- D** hepatite aguda viral, medidas de suporte à vida e bom prognóstico.
- E** hepatite alcoólica aguda, transplante hepático e bom prognóstico.

ÁREA LIVRE

QUESTÃO 20

While the term epigenetics is often used loosely, and sometimes in rather different ways, the term is generally considered to encompass changes in DNA methylation, histone modifications, miRNA expression, and nucleosome positioning and higher order chromatin as epigenetic changes affecting gene regulation. Epigenetics was defined as a discipline more than 50 years ago, by CH Waddington, and originally described changes in the development of organisms that could not be explained by changes in DNA. Subsequently it became clear that epigenetic modifications play important roles in diseases, including breast cancer. There is thus a pressing need to understand the *functional* genome; that is, the changes defined by regulatory mechanisms overlaying the genetic structure.

Over the past few years there has been an explosion in studies of epigenetics in breast cancer, reflected by the exponential increase of published manuscripts. A PubMed search for the keywords 'epigenetic' and 'breast cancer' reveals that the first publication was in 1983. Progress was slow until approximately 10 years ago when the number of studies started to steadily increase, at least in part fueled by improved technologies. In the present review, we focus on recent advances in the understanding of histone methylation and demethylation, a relatively new area with promise for clinical translation. We also review recent studies that have utilized genome-wide technologies for the study of DNA methylation. Much progress has been made in the characterization of noncoding RNAs, and the effect of higher order chromatin structure on gene expression in breast cancer; however, these discoveries lie outside the scope of our review.

Breast Cancer Res. 2011; 13(6): 225.

De acordo com o texto acima, epigenética é uma

- A** alteração gênica decorrente da mudança da estrutura do DNA, sem aumento de publicações a seu respeito nos últimos anos.
- B** alteração das características determinadas geneticamente, com aumento das publicações a seu respeito nos últimos anos.
- C** alteração gênica decorrente da mudança de RNAm, sem aumento significativo de publicações a seu respeito nos últimos anos.
- D** alteração gênica decorrente da mudança de RNAm, com aumento de interesse a seu respeito em citações de revistas nos últimos 50 anos.
- E** alteração gênica decorrente da mudança da estrutura da proteína do DNA, com aumento de citações a seu respeito em revistas médicas, nos últimos anos.

ÁREA LIVRE



QUESTÃO 21

Quanto à atenção básica, avalie as asserções que se seguem e a relação proposta entre elas.

I - O processo de trabalho e o modelo de atenção no SUS devem ser transformados em relação aos modelos de atenção centrados no hospital, quando se incorpora a estratégia de territorialização.

PORQUE

II - O método da territorialização possibilita compreender as condições específicas em que vive determinada população, considerando, inclusive, seu perfil de saúde-adoecimento, bem como os recursos e serviços com os quais interage.

A respeito dessas asserções, assinale a opção correta.

- A** As asserções I e II são proposições verdadeiras, e a II é uma justificativa correta da I.
- B** As asserções I e II são proposições verdadeiras, mas a II não é uma justificativa correta da I.
- C** A asserção I é uma proposição verdadeira, e a II é uma proposição falsa.
- D** A asserção I é uma proposição falsa, e a II é uma proposição verdadeira.
- E** As asserções I e II são proposições falsas.

ÁREA LIVRE**QUESTÃO 22**

Paciente do sexo feminino de 57 anos de idade foi admitida em uma Unidade de Pronto Atendimento (UPA) com quadro de dor abdominal há 2 dias, na região do mesogástrio, migrando posteriormente para a fossa ilíaca esquerda (FIE) e acompanhada de anorexia, dor e defesa à palpação. Foi, inicialmente, medicada com ciprofloxacina e metronidazol por via oral e orientada a retornar à UPA caso não tivesse melhora da dor. Dois dias depois, ela retorna com piora da dor, T = 38,9 °C além de dor a descompressão brusca e defesa presentes em todo o andar inferior do abdome. O hemograma realizado mostrou a contagem de leucócitos em $19 \times 1000/\text{mm}^3$ (N = 4,0 a $11,0 \times 1000/\text{mm}^3$) e a contagem diferencial foi de 15% de bastonetes (N = 0 a 4), 80% de segmentados (N = 36 - 66) e 5% de linfócitos (N = 25 - 45).

O exame considerado mais adequado para determinar a terapêutica dessa paciente é a

- A** colonoscopia.
- B** ultrassonografia de abdome.
- C** retossigmoidoscopia flexível.
- D** ressonância magnética do abdome.
- E** tomografia computadorizada de abdome.

ÁREA LIVRE

QUESTÃO 23

Paciente do sexo feminino de 65 anos de idade, com antecedente de hipotireoidismo primário, compensado com 75 mcg de levotiroxina em jejum, vem evoluindo com osteoporose pós-menopausa e, devido ao risco de fraturas, foram prescritos alendronato sódico 70 mg (em jejum uma vez por semana, uma hora antes da levotiroxina) e carbonato de cálcio 500 mg (antes do café e do jantar). Após 30 dias, a paciente evoluiu com piora da astenia e fadiga. Os exames atuais mostram: hemoglobina = 13,1 g/dL; hematócrito = 39,1%; TSH = 8,1 μ U/mL (VR = 0,4 a 4,0); T4Livre = 0,8 ng/dL (VR = 0,8 a 2,0ng/dL).

A conduta recomendada nesse caso é

- A** suspender o alendronato sódico.
- B** suspender o carbonato de cálcio.
- C** reduzir a dose do alendronato sódico.
- D** modificar o horário do alendronato sódico.
- E** modificar o horário do carbonato de cálcio.

QUESTÃO 24

O câncer de pulmão é uma doença fortemente associada ao tabagismo, fato que implica grande potencial de prevenção. Nesse contexto, várias abordagens populacionais têm sido realizadas no intuito de reduzir sua incidência.

Entre as estratégias de controle da incidência de câncer de pulmão e seus efeitos, incluem-se

- A** rastreamento populacional com tomografia computadorizada espiral de baixa dose em indivíduos acima de 50 anos, com a consequente redução da mortalidade com custo efetividade.
- B** redução de nicotina nos cigarros, com a consequente diminuição da incidência de carcinomas de células escamosas, mas aumento da incidência de adenocarcinomas.
- C** quimioprevenção com vitaminas antioxidantes em pessoas com risco aumentado, com a consequente redução da mortalidade por câncer de pulmão nesse grupo populacional.
- D** abandono do tabagismo crônico, com a consequente redução progressiva da taxa de mortalidade por câncer de pulmão, igualando-se à de não fumantes.
- E** estabelecimento de políticas de estímulo à redução do tabagismo, mas sem a consequente não redução na taxa de mortalidade por câncer de pulmão.

QUESTÃO 25

Paciente do sexo masculino de 35 anos de idade, casado, operador de máquinas, sem antecedentes patológicos, foi submetido a uma apendicectomia em fase inicial, edematosa, apêndice íntegro, sem presença de líquido livre na cavidade abdominal, sem intercorrências. Recebeu antibiótico profilático. Ficou internado em uma enfermaria coletiva (seis leitos) por 48 horas. Recebeu alta em boas condições, sem queixas. Hoje compareceu ao ambulatório de cirurgia no oitavo dia de pós-operatório com queixa de dor, calor e edema no local da incisão cirúrgica, que, desde ontem, está drenando secreção purulenta. Nega febre.

Qual das medidas abaixo teria maior impacto na prevenção da infecção de ferida cirúrgica descrita no caso?

- A** Realização de controle rigoroso da glicemia capilar no perioperatório.
- B** Utilização de curativos com antibiótico tópico após a alta hospitalar.
- C** Higienização adequada das mãos dos profissionais na enfermaria.
- D** Manutenção do antimicrobiano por via oral após a alta hospitalar.
- E** Realização de tricotomia com aparelho sem lâmina.

ÁREA LIVRE



QUESTÃO 26

Paciente de 33 anos de idade, do sexo masculino, foi vítima de queimaduras de segundo e terceiro graus em 60% da superfície corporal. Na admissão, necessitou de reposição volêmica com volume de 10 litros de cristalóide nas primeiras 24 horas. No 3º dia de evolução, apresentou distensão abdominal volumosa e progressiva, piora do desconforto respiratório com hipoxemia e hipercapnia, hipotensão arterial, taquicardia e oligúria/anúria. Foi feita tomografia computadorizada de abdome, a qual evidenciou grande edema intersticial com ascite, sem evidências de pneumoperitônio ou sepse abdominal.

Com base no quadro descrito, qual dos seguintes métodos de monitorização é determinante para diagnóstico e tomada de decisões?

- A** Medição de débito cardíaco.
- B** Avaliação da tonometria gástrica.
- C** Aferição da pressão intravesical.
- D** Medição do fluxo capilar sublingual.
- E** Medida de pressão venosa central em veia cava inferior.

QUESTÃO 27

Paciente do sexo feminino de 23 anos de idade solicita orientações sobre como calcular seu período fértil com o objetivo de utilizar o método anticonceptivo Ogino-Knaus (tabelinha). Após 6 meses de observação dos ciclos menstruais, observa-se que o ciclo mais curto da paciente foi de 24 dias e o mais longo, de 33 dias.

Para utilização do método anticonceptivo Ogino-Knaus (tabelinha), a paciente deve evitar relação com contato genital no período compreendido entre

- A** o 5º e o 23º dia.
- B** o 6º e o 22º dia.
- C** o 7º e o 24º dia.
- D** o 8º e o 26º dia.
- E** o 9º e o 27º dia.

QUESTÃO 28

Há alguns meses, uma paciente submeteu-se a uma adenomastectomia bilateral preventiva com reconstrução das mamas com próteses.

Essa indicação foi feita analisando-se seu histórico familiar e genético. Sua mãe e tia faleceram antes dos 50 anos com neoplasia maligna.

Ao exame laboratorial observou-se que a paciente é portadora de um gene relacionado à maior prevalência de carcinoma mamário, ovariano e outros. Nos casos de câncer de mama, a chance de desenvolver a neoplasia maligna é próxima de 85%.

A respeito da situação descrita, assinale a opção que apresenta o nome do gene, o cromossoma no qual está localizado, o modo como é ativado e a classificação, em relação à distribuição na população, para as pacientes que expressam esse gene.

- A** p53; translocação (8,13), câncer familiar.
- B** RB; deleção do braço curto do cromossoma 28, câncer familiar.
- C** Cromossoma Filadélfia; translocação (13,22); câncer hereditário.
- D** BRCA1; deleção do braço curto do cromossoma 17; câncer hereditário.
- E** Her2Neu; amplificação do braço longo do cromossoma 21; câncer familiar.

ÁREA LIVRE

QUESTÃO 29

Paciente do sexo feminino de 42 anos de idade procura a Unidade Básica de Saúde com histórico de treze dias de fadiga, insônia e inapetência. Relata já despertar cansada pela manhã e não ter ânimo para se dedicar às atividades profissionais ou à interação social com família e amigos. Comparece bem vestida, com higiene preservada, sem acessórios ou maquiagem. Perguntada sobre tal aspecto, responde com irritação desproporcional e culpa-se pelo desleixo. Informa ter apresentado dois outros episódios semelhantes há seis meses e há três meses.

Com base do DSM-IV, a suspeita diagnóstica é de

- A** episódio depressivo único, com acalmia e piora.
- B** transtorno depressivo, pois já é o terceiro episódio.
- C** transtorno do humor devido a uma condição médica geral, que é a insônia.
- D** simulação, pois a depressão legítima não é compatível com autocuidado preservado.
- E** transtorno bipolar, uma vez que a irritação aguda no curso da consulta indica ciclotimia.

QUESTÃO 30

Os acadêmicos do primeiro semestre do curso de Medicina, matriculados na disciplina Saúde Coletiva I, receberam a tarefa de pesquisar esquemas vacinais contra a poliomielite adotados em cinco países selecionados. Os alunos, distribuídos em cinco equipes (X, Y, Z, W e T), concentraram suas buscas em páginas eletrônicas da internet, oficiais ou não, considerando a idade da criança (em meses), a vacina (VIP ou VOP) e a dose.

Os resultados, por equipe, estão consolidados no quadro abaixo.

Idade	Equipe X	Equipe Y	Equipe Z	Equipe W	Equipe T
2	VIP (1ª dose)	VOP (1ª dose)	VIP (1ª dose)	VOP (1ª dose)	VIP (1ª dose)
4	VIP (2ª dose)	VOP (2ª dose)	VIP (2ª dose)	VOP (2ª dose)	VIP (2ª dose)
6	VOP (3ª dose)	VIP (3ª dose)	VOP (3ª dose)	VIP (3ª dose)	VOP (3ª dose)
9	VOP (reforço)	-	-	-	-
12	-	-	-	VIP (reforço)	VOP (reforço)
15	-	VIP (reforço)	VOP (reforço)	-	

Considerando os tipos VIP (vacina poliomielite 1, 2 e 3 – inativada) e VOP (vacina poliomielite 1, 2 e 3 – atenuada), o esquema adotado no Brasil foi o identificado pela equipe

- A** X.
- B** Y.
- C** Z.
- D** W.
- E** T.



QUESTÃO 31

Um paciente internado em um hospital público solicitou, ao médico que o acompanhava, acesso ao seu prontuário para ler as informações. O médico negou argumentando que isso poderia trazer dificuldade de compreensão, pois, algumas vezes, a escrita não seria de fácil leitura por causa da caligrafia. Mesmo assim, o paciente solicitou uma cópia do prontuário. O médico explicou, então, que não era permitido entregar cópia desse documento a nenhum paciente, exceto por ordem judicial. Alguns meses mais tarde, houve uma sindicância sobre o tratamento desse paciente e o médico fez cópia do prontuário para sua própria defesa.

Nesse caso, o médico agiu de acordo com o Código de Ética Médica quando

- A** realizou cópia de prontuário do paciente sob sua assistência para fazer sua própria defesa.
- B** impediu o manuseio do prontuário pelo paciente, pois esse documento contém informações sigilosas.
- C** negou ao paciente liberação de cópia de seu prontuário, pois esse documento não pode sair do hospital.
- D** dificultou ao paciente acesso a seu prontuário, justificando que o documento poderia conter informações ilegíveis.
- E** negou ao paciente acesso a seu prontuário, mesmo tendo julgado que o conhecimento das informações não oferecia riscos ao próprio paciente.

QUESTÃO 32

Paciente do sexo masculino de 33 anos de idade, vítima de acidente em rodovia, no qual ocorreu batida frontal do automóvel que dirigia com o veículo que se deslocava em sentido contrário, é conduzido pela ambulância da concessionária da rodovia ao serviço de emergência do hospital da cidade mais próxima. Encontra-se em maca apropriada com imobilização cervical, obnubilado, dispneico, taquipneico, hipotenso e com turgência venosa jugular. O médico que o acompanhou na ambulância informa que já realizou as etapas iniciais propostas pelo ATLS e que há enfisema subcutâneo na parte inferior do pescoço à direita. Acrescenta que parece haver fraturas costais, diminuição do murmúrio vesicular à direita, piora das condições respiratórias apesar da oxigenioterapia por cateter nasal e da infusão rápida de uma unidade de solução de ringer lactato. Afirma, também, que a pressão arterial é de 60 mmHg e o pulso é de 120 bpm, mas que o paciente tem mucosas normocrômicas.

Diante do quadro clínico descrito, qual conduta inicial deveria ser adotada pelo médico do serviço de emergência?

- A** Encaminhar o paciente da ambulância diretamente ao setor de radiologia, considerando que médico que o atendeu na ambulância já realizou a sequência do atendimento inicial (ATLS) e fez o tratamento inicial correto.
- B** Fazer um exame detalhado do tórax do paciente e, após, encaminhá-lo ao setor de radiologia para verificar a existência de fraturas costais ou outras fraturas que possam ser a causa da perda volêmica oculta e do quadro clínico descrito.
- C** Repetir a sequência do atendimento inicial (ATLS), introduzir um dreno pleural no segundo espaço intercostal direito sob selo d'água e manter a infusão endovenosa com cristaloides no paciente. A seguir, deve acompanhá-lo ao setor de radiologia para um radiograma de tórax.
- D** Fazer intubação orotraqueal no paciente e promover a ventilação sob pressão positiva com ambu. Simultaneamente, deve solicitar a presença, com urgência, de um cirurgião de tórax para avaliar a necessidade de toracotomia imediata e tratamento de lesões intratorácicas.
- E** Repetir a sequência do atendimento inicial (ATLS), solicitar radiografia de tórax do paciente com aparelho portátil no setor de emergência e, caso se revele normal, acompanhá-lo ao setor de radiologia para verificar a existência de fraturas que possam ser a causa de perda volêmica oculta.



QUESTÃO 33

O Programa de Agentes Comunitários da Saúde (PACS) é uma importante estratégia do Ministério da Saúde que busca promover a reorientação do modelo assistencial no âmbito do município, o qual tem a responsabilidade da prestação da atenção básica de saúde.

Diante da importância das visitas domiciliares no âmbito desse programa, FADEL *et al.* conduziram um estudo com 210 famílias cadastradas no PACS do município de Ponta Grossa-PR, com o objetivo de verificar a imagem desenvolvida por usuários do SUS a respeito das visitas domiciliares realizadas pelos Agentes Comunitários da Saúde (ACS).

Parte dos resultados publicados está disposto a seguir.

Distribuição proporcional das famílias sobre distintos aspectos das visitas domiciliares realizadas pelas Agentes Comunitárias de Saúde (ACS), segundo nível socioeconômico.

Classificação socioeconômica

B		C		D		E	
n	%	n	%	n	%	n	%

Questão 1.

A visita das ACS traz melhorias para você/ família?

Sim	3	10,7	49	57,6	45	80,5	35	85,4
Não	25	89,3	36	42,4	11	19,5	6	14,6

Questão 2.

Você ou sua família já receberam algum tipo de auxílio das ACS?

Sim	2	7,1	41	48,2	43	76,9	38	92,7
Não	26	92,9	44	51,8	13	23,1	3	7,3

Questão 3.

Você ou sua família estão satisfeitos com a presença das ACS em sua casa?

Sim	20	71,4	67	78,8	50	89,5	39	95,2
Não	8	28,6	18	21,2	6	10,5	2	4,8

Questão 4.

Você acredita que as ACS estão verdadeiramente preocupadas com a sua saúde e a de sua família?

Sim	15	53,6	53	62,5	50	89,5	39	95,2
Não	13	46,4	32	37,5	6	10,5	2	4,8

Questão 5.

Você acha que a visita das ACS possibilita melhoria no acesso aos serviços de saúde?

Sim	3	10,7	62	72,9	31	55,5	22	53,7
Não	25	89,3	23	27,1	25	44,5	19	46,3

Questão 6.

Durante a visita, as ACS trazem informações úteis para você/família?

Sim	19	67,9	62	72,9	50	89,5	40	97,6
Não	9	32,1	23	27,1	6	10,5	1	2,4

Questão 7.

Você acha necessária a permanência do trabalho das ACS em sua comunidade?

Sim	24	85,7	69	81,4	52	93,1	41	100
Não	4	14,3	16	18,6	4	6,9	-	-

Questão 8.

Você considera suficiente o número de visitas realizadas?

Sim	28	100	48	56,4	9	16,1	4	9,7
Não	-	-	37	43,6	47	83,9	37	90,3

FADEL, C.B.; MOURA, A.M.G.; BITTENCOURT, M.E. *Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde*. 2011; 13(2): 62-67 (adaptado).



Tendo em conta as frequências absolutas e relativas da tabela, e na ausência da inferência estatística, o estudo revela que

- A** mais da metade dos entrevistados das classes B e C receberam algum tipo de auxílio das ACS.
- B** do total de entrevistados das classes B e C, acima de 50% indicaram que a visita das ACS traz melhorias para eles e suas famílias.
- C** houve um gradiente inversamente proporcional entre informações úteis trazidas pelas ACS durante a visita e as classes socioeconômicas.
- D** os entrevistados das classes C e E foram os que mais acharam que a visita das ACS possibilita melhoria no acesso aos serviços de saúde.
- E** os entrevistados da classe E foram os que mais defenderam a permanência do trabalho das ACS em sua comunidade e que mais se queixaram da quantidade insuficiente de visitas realizadas.

ÁREA LIVRE _____

QUESTÃO 34

Um paciente do sexo masculino de 76 anos de idade, com síndrome isquêmica crônica de membros inferiores, é admitido com gangrena de pé esquerdo. Após avaliação, o cirurgião recomenda a amputação abaixo do joelho. O paciente decide que não realizaria o procedimento e informa: “Já vivi o suficiente e desejo morrer com meu corpo intacto”. Seu médico, que o acompanha há 15 anos, acha que ele vem ficando um pouco deprimido.

Que decisão médica seria mais adequada nesse caso?

- A** É um paciente idoso, com mais de 70 anos, devendo a decisão ser tomada por seus familiares diretos.
- B** É necessário, tanto do ponto de vista legal, quanto ético, a obtenção do consentimento do paciente, para instituir tratamento.
- C** É uma decisão médica que pode salvar a vida do paciente, portanto o médico pode realizar a amputação apesar da negativa do paciente.
- D** É uma avaliação objetiva, podendo ser utilizada uma escala como o Mini Mental, quando valores inferiores a 15 indicam capacidade do paciente de tomar decisões.
- E** É permitido ao paciente competente tomar uma decisão voluntária, entretanto, a determinação do quanto o paciente é competente deve ser intrínseca da relação médico-paciente, com a prevalência da presunção de incompetência.

QUESTÃO 35

Apesar de todos os avanços no conhecimento da fisiopatologia da asma brônquica e da disponibilidade de medicamentos eficazes, a asma continua sendo tratada como doença aguda e, conseqüentemente, configura-se uma das situações mais frequentes no dia a dia das emergências pediátricas, algumas vezes com desfechos fatais. De acordo com o III Consenso Brasileiro no Manejo da Asma, a conduta na crise de asma brônquica depende da sua gravidade.

Segundo esse Consenso, a forma de crise muito grave caracteriza-se, entre outros achados, por apresentar

- A** sibilos ausentes, com murmúrio vesicular diminuído; frequência respiratória aumentada; frequência cardíaca > 140 bpm ou bradicardia.
- B** sibilos ausentes ou localizados, com murmúrio vesicular normal; frequência respiratória normal ou aumentada; frequência cardíaca > 110 bpm.
- C** sibilos ausentes, com murmúrio vesicular aumentado; frequência respiratória diminuída; frequência cardíaca > 140 bpm ou bradicardia.
- D** sibilos localizados ou difusos, com murmúrio vesicular diminuído; frequência respiratória aumentada; frequência cardíaca > 140 bpm.
- E** sibilos localizados ou difusos; frequência respiratória aumentada; frequência cardíaca > 110 bpm.



QUESTÃO DISCURSIVA 3

Criança de 6 anos de idade estava se divertindo na festa de aniversário de um coleguinha da escola e 10 a 15 minutos após ter ingerido um doce, desenvolveu dificuldade para respirar. Os pais o levaram ao serviço de emergência.

Ao exame clínico, a criança apresentava-se ansiosa, pálida e com importante dificuldade para respirar. Via aérea sem secreção; frequência respiratória de 40 irpm, retrações intercostais e batimento de aletas nasais, estridor inspiratório audível ao estetoscópio, esparsos sibilos expiratórios à ausculta respiratória. A frequência cardíaca era de 138 bpm, ritmo cardíaco regular em 2 Tempos bulhas normofonéticas, sem sopros. A pressão arterial apresentava 110 x 70 mmHg, com o tempo de enchimento capilar < 2 segundos. Os seus pulsos centrais e periféricos eram palpáveis e simétricos. Apresentava ainda ansiedade e irritabilidade, pupilas isocóricas e fotorreagentes. Estado afebril e exantema máculo-papular discreto em tronco.

Considerando o caso acima, faça o que se pede nos itens a seguir.

- Descreva os aspectos a serem investigados na anamnese da criança, utilizando-se a abordagem sistemática em relação à anamnese de urgência (avaliação secundária). (valor: 4,0 pontos)
- Cite a principal hipótese diagnóstica. (valor: 3,0 pontos)
- Indique a medicação principal a ser administrada, demonstrando a dose e o local de aplicação e justificativa para o uso dessa medicação. (valor: 3,0 pontos)

RASCUNHO	
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	

QUESTÃO DISCURSIVA 4

Taxa de mortalidade por diarreia em menores de 5 anos*, riscos relativos e intervalos de confiança segundo distritos e período

Distrito	1991-1995**			1996-2000***		
	Taxa de mortalidade*	RR	IC95%	Taxa de mortalidade*	RR	IC95%
Norte	130,6	3,1	1,0-9,9	0,0	-	-
Noroeste	42,6	0,3	0,8-1,9	16,2	1,4	0,7-2,6
Nordeste	29,5	0,9	0,5-1,5	6,4	0,5	0,2-1,8
Centro	23,3	0,7	0,3-0,9	0,0	-	-
Sudoeste	25,1	0,8	0,4-1,4	8,2	0,7	0,2-2,3
Sudeste	24,9	0,7	0,4-1,3	14,1	1,2	0,5-2,8
Sul	37,6	1,1	0,7-1,8	14,0	1,2	0,6-2,5
Município	33,0	1,0 (ref)		11,8	1,0 (ref)	

IC95% = intervalo de confiança de 95%; ref = grupo de referência para o cálculo do risco relativo; RR = Risco Relativo.

* Por 100.000 menores de 5 anos.

** População média estimada para 1º de julho de 1993.

*** População média estimada para 1º de julho de 1998.

MELLI, L.C, WALDMAN, E. A. Temporal trends and inequality in under-5 mortality from diarrhea. *J. Pediatr* (Rio J). 2009; 85(1):21-27.

A tabela acima contém resultados de um estudo que objetivou avaliar a tendência da mortalidade por diarreia entre menores de 5 anos, em um município brasileiro. Considerando essas informações, faça o que se pede nos itens a seguir.

- Defina risco relativo (RR), explique como é calculado e qual o seu significado; (valor: 4,0 pontos)
- Interprete o seu resultado, inclusive do ponto de vista da significância estatística; (valor: 6,0 pontos)

RASCUNHO	
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	



QUESTÃO DISCURSIVA 5

Paciente do sexo masculino, 58 anos de idade, com história de diabetes mellitus tipo 2 há 10 anos, inicialmente tratado com glibenclâmida e metformina, está, atualmente, em uso de metformina 1 700 mg/dia e insulina NPH 18 U antes do café e 10 U antes de dormir. O paciente tem antecedentes de hipertensão arterial sistêmica e dislipidemia, em uso de hidroclorotiazida 25 mg/dia, nifedipino retard 40 mg/dia e sinvastatina 20 mg/dia, também há 10 anos. Foi submetido a angioplastia coronária há 6 meses, em uso, desde então, de AAS 200 mg/dia. Há 4 meses, queixa-se de dor em queimação em membros inferiores, principalmente à noite, que o obriga a levantar-se para massageá-los. Refere leve melhora dos sintomas ao deambular. Ao exame físico revela: PA = 120 x 70 mmHg, IMC = 25,5 kg/m², referindo alteração da sensibilidade tátil e vibratória em terço distal das pernas. Exame do monofilamento de 10 g alterado bilateralmente. Pulsos periféricos presentes e simétricos bilateralmente. O restante do exame físico apresenta-se normal. Exames laboratoriais: glicemia de jejum = 118 mg/dL, HbA1c = 6,9%, creatinina = 1,1 mg/dL, K⁺ = 4,5 mEq/L, Colesterol = 127 mg/dL, HDL = 37 mg/dL, triglicérides = 120 mg/dL, urina I (EQU/EAS) com traços de proteínas, relação microalbuminúria/creatinúria = 65 mg/g (repetida em 2 dias diferentes).

Com base no quadro clínico descrito, faça o que se pede nos itens a seguir.

- Explique como está o paciente em relação às metas recomendadas para controle de pressão arterial, colesterol LDL (que precisará ser calculado) e triglicérides. Existem evidências científicas para a modificação do tratamento da hipertensão arterial e da dislipidemia? (valor: 4,0 pontos)
- Cite duas classes de medicamentos de primeira linha recomendados, com respectivos exemplos para o tratamento das queixas álgicas do paciente. (valor: 3,0 pontos)
- Enuncie três medidas não-farmacológicas apropriadas a esse paciente com o intuito de reduzir o risco de amputação de membros inferiores. (valor: 3,0 pontos)

RASCUNHO	
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	

QUESTIONÁRIO DE PERCEPÇÃO DA PROVA

As questões abaixo visam levantar sua opinião sobre a qualidade e a adequação da prova que você acabou de realizar.

Assinale as alternativas correspondentes à sua opinião nos espaços apropriados do Caderno de Respostas.

Agradecemos a colaboração.

QUESTÃO 1

Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral?

- A** Muito fácil.
- B** Fácil.
- C** Médio.
- D** Difícil.
- E** Muito difícil.

QUESTÃO 2

Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Componente Específico?

- A** Muito fácil.
- B** Fácil.
- C** Médio.
- D** Difícil.
- E** Muito difícil.

QUESTÃO 3

Considerando a extensão da prova, em relação ao tempo total, você considera que a prova foi

- A** muito longa.
- B** longa.
- C** adequada.
- D** curta.
- E** muito curta.

QUESTÃO 4

Os enunciados das questões da prova na parte de Formação Geral estavam claros e objetivos?

- A** Sim, todos.
- B** Sim, a maioria.
- C** Apenas cerca da metade.
- D** Poucos.
- E** Não, nenhum.

QUESTÃO 5

Os enunciados das questões da prova na parte de Componente Específico estavam claros e objetivos?

- A** Sim, todos.
- B** Sim, a maioria.
- C** Apenas cerca da metade.
- D** Poucos.
- E** Não, nenhum.

QUESTÃO 6

As informações/instruções fornecidas para a resolução das questões foram suficientes para resolvê-las?

- A** Sim, até excessivas.
- B** Sim, em todas elas.
- C** Sim, na maioria delas.
- D** Sim, somente em algumas.
- E** Não, em nenhuma delas.

QUESTÃO 7

Ao realizar a prova, qual foi a maior dificuldade encontrada?

- A** Desconhecimento do conteúdo.
- B** Forma diferente de abordagem do conteúdo.
- C** Espaço insuficiente para responder às questões.
- D** Falta de motivação para fazer a prova.
- E** Não tive qualquer tipo de dificuldade para responder à prova.

QUESTÃO 8

Considerando apenas as questões objetivas da prova, você percebeu que

- A** não estudou ainda a maioria desses conteúdos.
- B** estudou alguns desses conteúdos, mas não os aprendeu.
- C** estudou a maioria desses conteúdos, mas não os aprendeu.
- D** estudou e aprendeu muitos desses conteúdos.
- E** estudou e aprendeu todos esses conteúdos.

QUESTÃO 9

Qual foi o tempo gasto por você para concluir a prova?

- A** Menos de uma hora.
- B** Entre uma e duas horas.
- C** Entre duas e três horas.
- D** Entre três e quatro horas.
- E** Quatro horas, e não consegui terminar.



ÁREA LIVRE





ÁREA LIVRE





ENADE 2013

EXAME NACIONAL DE DESEMPENHO DOS ESTUDANTES

INEP

**Ministério
da Educação**



**ANEXO VIII – PADRÃO DE RESPOSTA
QUESTÕES DISCURSIVAS – MEDICINA**

QUESTÃO DISCURSIVA 1 (FORMAÇÃO GERAL)

Em termos de atendimento à proposta, espera-se que o estudante estabeleça relação entre a qualidade do serviço de esgotamento sanitário e de tratamento da água para o agravamento do número de casos de internação e morte por diarreia entre a população brasileira: geralmente, quanto maior a abrangência dos serviços, menor a ocorrência de internações por essa moléstia e menor os gastos com os tratamentos de saúde.

Espera-se, também, que o estudante mencione pelo menos duas políticas públicas implementadas para buscar resolver o problema e que proponha uma ação visando contribuir para a sua solução.

QUESTÃO DISCURSIVA 2 (FORMAÇÃO GERAL)

O estudante deve elaborar um texto dissertativo, coerentemente estruturado, que evidencie a capacidade de **tratar** os seguintes **tópicos**:

- O papel da **tecnologia digital**. Esse papel deverá ser abordado considerando pelo menos um dos seguintes aspectos:

- A potencialização e/ou a facilitação das atuais ações de espionagem;
- A execução e/ou a sofisticação de crimes contra a privacidade;
- A proteção – em termos de sigilo/invisibilidade – dos agentes dessas ações.

- A garantia dos **direitos** do cidadão e do Estado. Essa garantia deverá ser abordada considerando pelo menos um dos seguintes aspectos:

- As possíveis violações e/ou decorrentes reparações do direito à privacidade;
- O descumprimento e/ou rompimento de acordos internacionais.

- O problema da **segurança**. Esse problema deverá ser abordado considerando pelo menos uma das escalas de ação:

- A do indivíduo (cidadão);
- A do Estado (segurança/soberania nacional);
- A das organizações (empresas e/ou instituições nacionais ou internacionais).

QUESTÕES DISCURSIVAS 1 E 2 (FORMAÇÃO GERAL - LÍNGUA PORTUGUESA)

Aspectos Avaliados

a) Ortográficos

Domínio das convenções ortográficas da modalidade escrita formal da norma-padrão da Língua Portuguesa: grafia de vogais e consoantes, uso de maiúsculas e minúsculas, emprego de hífen, acentuação gráfica.

b) Textuais

Domínio de estratégias de produção textual em registro formal, adequadas ao gênero textual solicitado: estruturação interna do período, emprego de conectores para a articulação lógica e para a organização intrafrasal, interfrasal e entre parágrafos, emprego de marcas de referenciação lexical ou pronominal, pontuação.

c) Morfossintáticos/Vocabulares

Domínio das convenções morfossintáticas da modalidade escrita formal da norma-padrão da Língua Portuguesa: concordância nominal e verbal, regência nominal e verbal, flexão nominal e verbal; correlação entre tempos verbais, colocação pronominal. Seleção vocabular adequada ao registro formal da norma-padrão da Língua Portuguesa.

QUESTÃO DISCURSIVA 3 (COMPONENTE ESPECÍFICO)

Espera-se que o estudante apresente a seguinte linha de raciocínio:

a) Na avaliação secundária, após a realização da avaliação da impressão inicial, da avaliação ABCDE (avaliar, identificar e intervir), deve-se utilizar a mnemônica SAMPLE, que quer dizer:

- S (sinais e sintomas) – no caso, dificuldade respiratória aguda;
- A (alergias) – se o paciente é alérgico a algum tipo de alimento ou a seus componentes (amêndoa, amendoim, nozes, corantes, etc.);
- M (medicações) - se o paciente utiliza medicações;
- P (passado médico) - se o paciente é portador de alguma comorbidade;
- L (last) – última ingestão de líquidos ou alimentos;

- E (evento) – qual foi o evento precipitante do quadro (no caso, dificuldade respiratória aguda após ingestão do doce).

b) HD – Anafilaxia; ou HD 2- Anafilaxia com edema de glote.

c) Medicação – Epinefrina:

- Dose: 0,01 mg/Kg (máximo 0,5 mg);

- Via IM, no vasto lateral da coxa.

A Epinefrina é um potente vasoconstritor α adrenérgico indicado para o caso (compatível com anafilaxia).

QUESTÃO DISCURSIVA 4 (COMPONENTE ESPECÍFICO)

Espera-se que o estudante apresente a seguinte linha de raciocínio:

a) RR é uma razão entre dois coeficientes de incidência. Seu cálculo consiste em dividir uma taxa de incidência por outra taxa de incidência. É muito utilizado para comparar dois grupos com diferentes exposições ao fator de risco estudado, frequentemente um com maior exposição em relação a outro com menor exposição (ou, não exposto). É uma medida de risco, pois informa quantas vezes o risco é maior em um grupo, quando comparado a outro.

b) Houve diferenças entre os RR dos diferentes distritos, sugerindo maior risco de morte por diarreia em alguns deles ($RR > 1$) e menor risco de morte em outros ($0 < RR < 1$). Entretanto, considerando o IC95%, somente dois deles podem ser considerados estatisticamente significantes, os distritos Norte $RR=3,1$; IC95% (1,0-9,9) e Centro $RR=0,7$; IC95% (0,3-0,9), no período 1991-1995.

Assim, pode-se afirmar que na região Norte houve um maior risco de morte por diarreia entre as crianças até 5 anos no período 1991-1995 (que foi 3 vezes maior do que o município como um todo) e na região Centro houve um menor risco, sendo possível pensar sobre os fatores de proteção existentes nessa região.

QUESTÃO DISCURSIVA 5 (COMPONENTE ESPECÍFICO)

a) Espera-se que o estudante explicita na resposta as metas de pressão arterial (PA), LDL e triglicérides (TG). A de PA é até 140x80 mmHg de acordo com a atualização

de 2013 da American Diabetes Association. Mas as referências nacionais ainda trazem a meta de PA abaixo de 130x80 mmHg.

- A meta de LDL para um indivíduo com DM e com doença arterial coronariana é < 70 mg/dl. Para tanto o estudante deverá calcular o LDL do paciente a partir da Fórmula de Friedewald ($LDL = CT - HDL - [TG/5]$), desde que os TG < 400 mg/dl, que é o caso. Para o paciente esse valor é de 66 mg/dl, dentro da meta.

- A meta de TG é menor que 150 mg/dl, e o paciente está dentro da meta.

- Como o paciente está dentro das metas terapêuticas, não existe necessidade de modificação da estatina utilizada.

- Contudo, mesmo considerando que a pressão arterial se encontra dentro de níveis aceitáveis, a presença de microalbuminúria cria a necessidade de modificação do tratamento anti-hipertensivo, com substituição de uma das medicações usadas por um IECA ou BRA. Pode-se dar pontuação parcial se o estudante preferir acrescentar um IECA ou BRA em vez de substituir uma das medicações já em uso.

b) Espera-se que o estudante responda qualquer variação dos exemplos abaixo.

- Antidepressivos tricíclicos (exemplos: Amitriptilina, nortriptilina ou desipramina).

- Inibidores de recaptção de serotonina e adrenalina (exemplo: duloxetina).

- Redutor do estresse oxidativo (exemplo: Ácido tióctico).

- Anticonvulsivantes (exemplos: Gabapentina, pregabalina, Carbamazepina).

c) Espera-se que o estudante organize as ideias de medidas não-farmacológica sem subcategorias, com intuito de ser mais abrangente possível, em vez de ficar explicando o mesmo item de forma diferente:

- Vigilância: Examinar seus pés diariamente. Se for necessário pedir ajuda a um familiar ou usar um espelho.

- Tratamento de alterações estruturais: avisar o médico do aparecimento de calos, rachaduras, alterações de cor, úlceras, tinea pedis. Não manipular unhas encravadas, calos: deve-se procurar tratamento profissional.

- Cuidado com as meias: vestir sempre meias limpas preferentemente de lã ou de algodão, sem costuras. Evitar meias soquetes. Não use sapatos sem meias.

- Cuidados com os calçados: calce apenas sapatos que não sejam apertados, preferencialmente de couro e totalmente fechados.

- Evitar traumas: nunca andar descalço, mesmo em casa.
- Higiene: lavar os pés diariamente, com sabão neutro. Evitar água muito quente. Secar bem os pés, principalmente entre os dedos.
- Hidratação: manter os pés hidratados, podendo ser usado cremes hidratantes, exceto entre os dedos.
- Unhas: cortar as unhas de forma reta, horizontalmente. Tratamento das deformidades das unhas (encravamento).

